

IV SEMINÁRIO DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS DE ENSINO

Possibilidades à Aprendizagem

Edson Otoniel da Silva
Marcelo Oliveira Santiago
Waltemberg Barbosa Laurentino

Anais
IV Seminário dos Programas
Acadêmicos de Ensino

Pró-reitoria de Graduação (Prograd)
Coordenação para o Fortalecimento da Qualidade do Ensino (Cfor)

Juazeiro do Norte

2023

Comissão Organizadora

Edson Otoniel da Silva
Marcelo Oliveira Santiago
Waltemberg Barbosa Laurentino

Capa

Deborah Macêdo dos Santos
Luiz Felipe Tavares

Avaliadores

Adriana Barroso Botelho
Ana Cândida de Almeida Prado
Ana Célia Meireles Oliveira
Ana Neuza Botelho Videla
Ana Verônica Gonçalves Borges
Antônio Néelson Lima da Costa
Camila do Espírito Santo Prado de Oliveira
Camila Helena Souza Oliveira
Carla Façanha de Brito
Carlos Renato de Lima Brito
Carlos Vinicius Gomes Costa Lima
Carlos Wagner Oliveira
Claudia Araújo Marco
Cristiane Marinho Uchôa Lopes
Cristina Rejane Feitosa Silva
Deborah Macêdo dos Santos
Deise Santos do Nascimento
Denysson Axel Ribeiro Mota
Dimas de Castro e Silva Netto
Dorgival Pereira da Silva Netto
Edilza Maria Felipe Vásquez
Fabiana Aparecida Lazzarin
Fabiano da Silva Ferreira
Francineide Amorim Costa Santos
Francisca Damiana Vieira

Ingrid Mazza Matos Ramos
Irani Ribeiro Vieira Lopes
Iri Sandro Pampolha Lima
Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza
Isaac Brito Roque
Ives Romero Tavares do Nascimento
Janailton Coutinho
Jesuína Maria Pereira Ferreira
João Barbosa de Souza Neto
João Hermínio da Silva
Jorge André Matias Martins
José Valmir Feitosa
Jucieldo Ferreira Alexandre
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira
Lucimar da Silva Santiago
Luiz Manoel Lopes
Marcelo Oliveira Santiago
Márcio Mattos Aragão Madeira
Marcos Antônio Pereira de Lima
Marcos José Timbó Lima Gomes
Maria Silvana Alcântara Costa
Maria Talita Soares Frade
Milena Silva Costa
Milton Rodrigues Chagas
Noélia Souza Santos
Patrícia Maria de Albuquerque Brayner
Paulo Henrique Leal
Paulo Renato Alves Firmino
Robertina Pinheiro Roberto
Roberto Hugo Wanderley Pinheiro
Rochelande Felipe Rodrigues
Sérgio Henrique de Oliveira Lima
Tatianne Régia Gomes Ribeiro
Valdir Ferreira de Paula Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

S471a Seminário dos programas acadêmicos de ensino (4. : 2022 : Juazeiro do Norte, CE).
Anais [do] IV seminário dos programas acadêmicos de ensino : possibilidades à
aprendizagem, 29 e 30 de novembro de 2022 / organizado por Edson Otoniel da Silva,
Marcelo Oliveira Santiago, Waltemberg Barbosa Laurentino. – Juazeiro do Norte :
UFCA, 2023.

E- book.

ISBN 978-65-88329-53-5

Disponível em: <http://ebooks.ufca.edu.br/>

Pró-reitoria de Graduação (Prograd)

Coordenação para o Fortalecimento da Qualidade do Ensino (Cfor)

1. Ensino. 2. Programas acadêmicos. 3. Aprendizagem. I. Silva, Edson Otoniel da.
II. Santiago, Marcelo Oliveira. III. Laurentino, Waltemberg Barbosa. Título.

CDD 371.102

Bibliotecária: Glacínésia Leal Mendonça
CRB 3/ 925

Sumário

Apresentação	1
---------------------------	---

Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE)

A interdependência positiva aliada à metodologia do flashcard: uma otimização da aprendizagem cooperativa no estudo farmacológico	4
Aprendizagem cooperativa com casos clínicos voltada para a prática clínica: um relato de experiência	5
Aprendizagem cooperativa em células estudantis	6
Aprendizagem cooperativa no ingresso do estudante de medicina da UFCA no ciclo clínico.....	7
Aprendizagem cooperativa no instituto de formação de educadores.....	8
Autoestima nas relações em grupo de células estudantis	9
Célula estudantil de inglês na medicina: um relato de experiência	10
Torne a escrita dos seus trabalhos acadêmicos mais fácil	11
Exposição da experiência em célula cooperativa: aprendizagem e estudo em desenvolvimento web.....	12
Inglês e filosofia: uma experiência de tradução filosófica.....	13
Os benefícios da utilização de cronogramas mensais como forma de organização da célula de aprendizagem cooperativa	14
Prevenção à evasão no curso de biblioteconomia.....	15
Promoção de saúde mental e aprendizagem cooperativa: um relato de experiência de ensino em saúde	16
Relato de experiência em célula cooperativa estudantil: aprofundando conteúdo prático da área de engenharia civil.....	17
Traçando novas formas de ressignificar a insegurança estudantil mediante o mercado de trabalho utilizando a metodologia cooperativa: relato de experiência.....	18

Programa de Educação Tutorial (PET)

A figura do macho e sua presença opressiva: um recorte de xilogravuras da região do cariri.....	20
A gamificação como estratégia pedagógica na educação musical: as contribuições do quiz pet música	21
A importância dos programas extensionistas para o desenvolvimento do protagonismo estudantil.	22
Relato de experiência: palestra de linguagem das cores através do cinema	23
Alguém cantando": compartilhando vivências musicais, o canto e a técnica vocal no instagram e no campus da ufca	24
Análise e catalogação de um acervo xilográfico cariense	25
Clube de leitura pet biblio club.....	26
Design de sinalização: trama viva	27
Diagramação da cartilha oficina do nordeste: atração de investimentos para o juazeiro do norte	28
Ensina pet: a chance de um protagonismo acadêmico no curso de biblioteconomia	29
Gestão de resíduos sólidos em comunidades da zona rural: uma revisão bibliográfica	30
Guia me pet: construindo saberes por meio da educação tutorial	31
Metodologia de conceitualização: uma oficina para alunos do curso de design desenvolverem projetos mais consistentes.	32
Projeto quem conta um conto: em uma ação temática sobre sentimentos e emoções.....	33

Relato de experiência como ministrante da oficina - “modelagem plana: construção da base de uma saia reta.”	34
Relato de experiência como ministrante da oficina - a arte de comunicar-se	35
Relato de experiência desenvolvido nas cidades de trajano de morais e maricá-rj: uma vivência agroecológica.	36
Relato de experiência: oficina de introdução ao design editorial.	37
Relato de experiência: safs e tecnologias alternativas”	38
Relato de experiência: vivência agroecológica na embrapa agrobiologia e sítio cultivar	39
Semana ajunta: organização e planejamento de um evento virtual de curta duração para um presencial de longa duração.	40
Seminário de vivências profissionais: do preparo ao mercado de trabalho.	41
Sociedades aprendentes: método de aprendizagem colaborativa.	42
Unidade demonstrativa: implementação de um sistema agroflorestal	43

Programa de Iniciação à Docência (PID)

A construção de maquetes e objetos 3d como recurso para o ensino nas disciplinas de desenho para engenharia	45
A experiência de monitores na disciplina de metodologia do trabalho científico do curso de administração pública-UFCA	46
A importância da monitoria de anatomia humana na perspectiva discente.	47
A importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem de nefrologia: um relato de experiência	48
A importância de ensinar o código de ética profissional para discentes de engenharia de materiais	49
A monitoria em economia, administração e comercialização rural e os sistemas de ensino remoto e presencial.	50
A relação entre filosofia da diferença e história da filosofia a partir de Platão	51
A relevância dos projetos de monitoria no processo de ensino-aprendizagem no retorno presencial: relato de experiência	52
A utilização de estudo dirigido para aprendizagem dos estudantes de medicina veterinária: um relato de experiência.	53
A utilização do software excel como recurso didático no ensino da física experimental.	54
Agrometeorologia: fonte de informação para uma agricultura bem-sucedida.	55
Análise processual do desenvolvimento de software voltado à resolução dos problemas de hidráulica aplicada por meio de métodos iterativos	56
Análises de uma prática: relatos do acompanhamento do ensino de telejornalismo e suas influências	57
Aprendizagem ativa em engenharia de materiais	58
Aprendizagem baseada em problemas: imunologia aplicada à clínica	59
Cálculo III e cálculo vetorial: análise do rendimento na pandemia	60
Comparativo entre as diretrizes do plano diretor de desenvolvimento urbano e do plano diretor municipal.	61
Da importância da categoria de repetição na filosofia da diferença de Gilles Deleuze	62

Desafios do ensino superior diante do retorno presencial na pandemia: relato de experiência da monitoria do curso de ciências contábeis	63
Dificuldades encontradas na disciplina de prática instrumental/violão I, II, III e IV a partir das perspectivas dos discentes.....	64
Elaboração e aplicação de um roteiro para um experimento virtual sobre mecânica: relato de experiência	65
Ensino e aprendizado de fisiologia e farmacologia no curso de medicina do cariri: relato de experiência	66
Ensino pós pandemia: percepções dos orientadores e monitores da graduação em agronomia/CCAB /UFCA.....	67
Experiência docente do monitor na disciplina produção e manejo de animais não ruminantes	68
Experiências de educação especial em monitoria de percepção e solfejo	69
Fabricação digital e o combate à covid-19: uma experiência em sala de aula	70
Ferramentas virtuais como auxílio na monitoria acadêmica em disciplinas de matemática: um relato de experiência.....	71
Física fundamental para engenharia de materiais: uma abordagem sobre a necessidade do projeto de monitoria no período pós-pandêmico.....	72
Física I e II: uma breve análise dos fatores que influenciam na desistência dos alunos nessas disciplinas.	73
Importância da monitoria na melhoria das disciplinas da área de geotecnia do curso de engenharia civil	74
Iniciação à docência: relato de experiência de ensino em visitas domiciliares às gestantes e às puérperas.....	75
Integração de assessoria presencial e virtual: relato de experiência sobre a monitoria de reumatologia	76
Integração de softwares e plataformas online no ensino de jornalismo digital	77
Introdução a descarga freática em uma barragem via equações diferenciais	78
Manual método de gram: uma forma lúdica de ensinar e aprender	79
Manual prático de parasitologia: um novo recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem	80
Métodos de conservação anatômica animal utilizando a parafina	81
Monitoria de bioquímica: uma experiência profissional	82
Monitoria de histologia e embriologia geral: elaboração de resumos didáticos e ilustrativos para discentes da medicina veterinária.....	83
Monitoria em bases da técnica cirúrgica e anestesiologia: um relato de experiência	84
Motivação: um olhar sobre ensino coletivo de cordas	85
Ônvelamento em programação nos cursos computacionais da UFCA	86
O impacto do teatro da história clínica no ensino da semiologia médica	87
O quão impactante é o uso de ferramentas de programação online para o aprendizado dos alunos? o codecombat como ferramenta didática	88
Os desafios do ensino no pós-pandemia, uma perspectiva dentro da disciplina de marketing.....	89
Percepção e conscientização dos discentes de medicina veterinária da UFCA acerca do ensino de estatística: pesquisa e relato de experiência.....	90

Por outros mundos possíveis: reflexões sobre a incubação em economia solidária para o desenvolvimento sustentável do cariri	91
Práticas em laboratório como monitoria de bioquímica: um relato de experiência	92
Principais dificuldades dos discentes da universidade federal do cariri no cálculo diferencial e integral	93
Processo ensino-aprendizagem aplicada a monitoria em arquitetura de computadores e redes de computadores	94
Relatos e impressões do projeto de monitoria das disciplinas de teorias da administração no ano de 2022	95
Simulações realísticas (SR) como ferramentas pedagógicas no aprendizado da prática médica de pneumologia e cirurgia do tórax.....	96
Tecnologia e biblioteconomia: uso de práticas alternativas no processo de ensino-aprendizagem .	97
Telejornalismo: tendências e perspectivas no ensino do jornalismo audiovisual.....	98
Tocologia na graduação médica: um relato de experiência acerca da monitoria de obstetrícia na universidade federal do cariri em 2022	99
Um relato da experiência da monitoria em algoritmos em grafos e algoritmos e estruturas de dados II	100
Uso de cadernos de práticas na facilitação da aprendizagem no ensino de histologia em medicina veterinária	101
Uso de metodologias ativas de ensino em atividades síncronas no módulo de nutrição: uma proposta didática	102
Utilização da rede social whatsapp na monitoria das disciplinas de princípios de entomologia agrícola e entomologia agrícola	103

Programa Residência Pedagógica (RP)

Filosofia e cinema: uma Experiência Lógica e Afetiva.....	105
---	-----

Apresentação

O Seminário dos Programas Acadêmicos de Ensino (SEMIPROENSINO) integra, anualmente, um conjunto de ações acadêmicas previstas no âmbito da Pró-reitoria de Graduação (Prograd) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), que visa viabilizar e incentivar a participação de estudantes, remunerados ou não remunerados, dos Programas Acadêmicos de Ensino em eventos para apresentação de relatos de experiências de suas atividades. Propiciando um espaço para o diálogo e compartilhamento das experiências pedagógicas entre professores(as) e estudantes de Graduação.

O IV Seminário de Programas Acadêmicos de Ensino – Possibilidades à Aprendizagem ocorreu com a submissão dos trabalhos de 10 de outubro a 04 de novembro de 2022 e apresentação em seções em salas virtuais ocorridas de 29 e 30 de novembro de 2022. O evento contou com a aprovação de 98 trabalhos nos possibilitando a confirmação da importância dos Programas Acadêmicos de Ensino para a comunidade discente e docente, tendo em vista o engajamento, inovação e proatividade dos estudantes na busca por diversos métodos para o desenvolvimento das ações de ensino, em prol da colaboração para a apropriação da aprendizagem.

A presente edição dos Relatos de Experiências trata-se da compilação dos Resumos Expandidos dos/as estudantes vinculadas aos programas de ensino:

- O **Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis – PACCE** visa promover, através da metodologia da aprendizagem cooperativa, a formação de estudantes proativos que ajam como protagonistas e com autonomia nas dimensões do ensino e da aprendizagem, atentando à horizontalidade da transmissão de conteúdos de conhecimento e de experiências de aprendizagem em geral.
- O **Programa de Educação Tutorial – PET** tem como objetivo promover a formação ampla e de alta qualidade acadêmica dos estudantes de graduação, estimulando a fixação de valores que fornecem a cidadania e a consciência social de todos os participantes, bem como a melhoria dos cursos de graduação e a inovação das práticas pedagógicas vigentes.
- O **Programa de Iniciação à Docência - PID** possibilita o engajamento do estudante em atividades de ensino, com o propósito de desenvolver suas habilidades docentes, bem como uma visão globalizada da disciplina, além de vivências que envolvam múltiplas relações entre teoria e prática, sob acompanhamento e supervisão de um professor-orientador. Proporciona, através de suas ações junto aos demais estudantes, melhorias no rendimento acadêmico.

- O **Programa de Integração Ensino e Extensão (PEEX)**, visa proporcionar aos estudantes dos cursos de graduação, a participação em projetos que integrem ensino e extensão Universitária, possibilitando a troca de conhecimentos entre a Universidade e diversos segmentos da Sociedade. Este contato direto oportuniza um aprendizado prático que somado as reflexões teóricas, estruturará a fixação do conhecimento acadêmico.
- O projeto UFCA do **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID** busca mobilizar o estudo do contexto educacional da região do cariri cearense, promovendo a autonomia no processo de formação inicial e continuada engendrado as demandas da Base Nacional Comum Curricular e das novas diretrizes curriculares para formação de professores, articulando Universidade e Escolas Estaduais e Municipais. Estimulando a criatividade, a inovação e o trabalho coletivo interdisciplinar – Bolsistas, Supervisores, Coordenação de Áreas, aperfeiçoando e estimulando a apropriação dos diferentes espaços de formação (laboratórios, salas de aula, bibliotecas, salas de atividades, o uso de tecnologias, atividades culturais, o uso de ambientes virtuais de ensino, museus de ciência e tecnologia e outros) estruturando a formação de um profissional ético, que esteja pronto para enfrentar os desafios cotidianos da escola e sua diversidade.
- O **Programa Residência Pedagógica – RP** “tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (Edital Nº 24/2022, CAPES) e ainda (conforme Art. 4º da Portaria GAB Nº 82, de 26/4/2022): “I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.”

Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE)

A Interdependência Positiva Aliada À Metodologia do Flashcard: Uma Otimização da Aprendizagem Cooperativa No Estudo Farmacológico

Karla Christina de L. Braga*, Medicina; Marcelo O. Santiago, Centro de Ciências e Tecnologia

Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis.

Palavras-Chave: flashcards, interdependência positiva, farmacologia.

Introdução

A metodologia da aprendizagem cooperativa tem como um de seus pilares principais a interdependência positiva, que consiste na máxima de que o sucesso do grupo depende do sucesso de cada membro quando estes se reconhecem como responsáveis uns pelos outros, podendo colaborar entre si na troca de conhecimento (LOPES & SILVA, 2009). Dessa forma, para que uma célula de estudos obtenha êxito em suas ações, é inerente que os integrantes se conectem entre si de forma harmoniosa visando um objetivo em comum.

Na célula de farmacologia do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE) 2022, os membros colocaram esse valor em prática quando juntos se apoiaram para construir um material em forma de flashcards voltado ao estudo farmacológico de temas ligados ao Sistema Cardiovascular, tendo em vista que as doenças cardiovasculares são a causa número um das mortes no Brasil (OLIVEIRA et al, 2022) e é imprescindível que o conhecimento da farmacologia que trata essas doenças seja facilmente acessado, e nesse interim, a metodologia dos flashcards se mostra essencial.

Metodologia

Os flashcards confeccionados pelos membros da célula foram criados por meio do aplicativo StudySmarter, que é direcionado à criação de cartões de revisão e que permite o compartilhamento do material entre um grupo específico ou para todos que usam a plataforma.

Nesse sentido, após as reuniões sobre os fármacos que agem no Sistema Cardiovascular, os integrantes se comprometeram em criar dois baralhos: um sobre Insuficiência Cardíaca Congestiva e outro sobre Fármacos Anti Hipertensivos. Desse modo, os membros puderam elaborar perguntas e respostas relativas às temáticas e revisar o conteúdo quando quisessem.

Discussão dos Resultados

Ao todo foram criados mais de 50 flashcards que podem ser acessados por toda a comunidade do StudySmarter, já que a célula de farmacologia concordou em disponibilizar o material publicamente.

Assim, esse conteúdo serve como revisão para os exames universitários que surgirão no futuro, pois a temática farmacológica é cobrada ao longo de todo o curso de medicina na UFCA e, principalmente, no quarto semestre, atual semestre das integrantes da célula, e para manter a memória desses medicamentos assídua, o que é possível quando a recordação ativa e a repetição espaçada são postos

em prática devido a metodologia dos flashcards (FERNANDES et al, 2022)).

Considerações Finais

Em síntese, nota-se que a metodologia dos flashcards não só aprimorou os estudos farmacológicos como também otimizou a aprendizagem cooperativa ao incentivar a interdependência positiva entre as integrantes da célula.

De fato, ter uma meta em comum motiva o todo e desperta um sentimento de pertencimento que são primordiais quando se executa um trabalho em grupo.

Referências

- FERNANDES, J. D. L. .; MAGALHÃES, I. A. .; FERNANDES, N. D. L. .; SILVA, P. G. de B.; NEVES, B. G. .; PIMENTA, A. V. de M. .; COUTO, J. L. P. . Effective use of flashcards as a teaching-learning methodology in the orthodontic laboratory discipline. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e34511427347, 2022.
- LOPES, J.; SILVA, H. S. **Aprendizagem Cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor**. Lisboa: LIDEL, 2009
- OLIVEIRA, G.M.M. et al. **Estatística Cardiovascular - Brasil 2021**. Arq. Bras. Cardiol., v. 118 (1), p. 115 - 372, 2022

Aprendizagem cooperativa com casos clínicos voltada para a prática clínica: um relato de experiência

Thaynara Karine G. Marques*, Medicina; Marcelo O. Santiago, Centro de Ciência e Tecnologia.
Programa de aprendizagem cooperativa em células estudantis (PACCE)

Palavras-Chave: *Aprendizagem cooperativa, casos clínicos, prática clínica coletiva.*

Introdução

O curso de medicina, apesar de sua extensa carga horária centrada no aprendizado saúde-doença, encara, ainda, muitas dificuldades no que tange à preparação para o trabalho em equipe, realidade que faz parte da vida de todos os profissionais da saúde.

Logo, a cooperação, estimulada através de metodologias ativas de aprendizagem, traz diferenciais fundamentais na formação médica, já que potencializa tanto o aprendizado individual, quanto o coletivo (CONCEIÇÃO, DE MORAES, 2018). Nesse sentido, faz-se preponderante uma abordagem que não só capacite os alunos para reconhecer e tratar doenças, mas também que os prepare para o exercício diário de suas atividades em equipes de atenção à saúde.

Assim, o objetivo da célula com a discussão de casos clínicos é complementar o conteúdo programático e preparar os integrantes para o cotidiano médico, no qual é imprescindível a união de diversos pontos de vista em prol do paciente.

Metodologia

A célula de estudos foi idealizada sobre os pilares do ensino cooperativo, em que todos são agentes ativos de seu próprio desenvolvimento, com auxílio de seus colegas, sendo as atividades coordenadas e distribuídas, de modo que os membros sejam ativos e assumam responsabilidades na construção do conhecimento coletivo e na melhora do rendimento de todos, visando concluir as metas propostas (MOURA, OLIVA, 1997).

Foram realizados encontros semanais com 2h de duração, inicialmente de forma remota, através da plataforma GoogleMeet, e, posteriormente, de forma presencial, na FAMED, com uso de Datashow. Eram estipuladas 2h de estudo semanal como preparação para a discussão do caso clínico.

A cada semana, um dos membros era responsável por preparar um arquivo em PowerPoint com um caso clínico e mediar a discussão em reunião.

Discussão dos Resultados

O desenvolvimento e a divisão das atividades entre os membros da célula foram feitos de modo a evitar sobrecarregar os integrantes, pensando tanto na realidade pessoal, quanto na acadêmica, com vistas a uma maior adesão por parte dos desses.

Durantes os meses de realização dos encontros, tanto virtuais, quanto presenciais, foram desenvolvidas, pelos membros, algumas

habilidades, entre elas: comunicação (através da apresentação do caso e da condução da discussão em grupo), síntese (através do planejamento do momento de célula de modo que não ultrapasse o tempo previsto) e organização (através da responsabilidade sobre a produção do material e a posterior disponibilização desse para os outros integrantes).

Como forma de qualificar os resultados obtidos nesses meses, foi feito um formulário online, o qual coletou respostas objetivas dos membros da célula, cujo resultado mostrou-se bastante positivo. Todos os membros consideraram que houve melhora em sua capacidade de raciocínio clínico, 80% consideraram que houve melhora no planejamento e na organização, bem como no desempenho nas provas (todos obtiveram aprovação nos módulos cursados) e na capacidade de comunicação e 80% relataram que não houve impedimento das suas atividades pela célula. Todos consideram, não obstante, permanecer adotando a aprendizagem cooperativa nas suas rotinas de estudo.

Considerações Finais

Sob a ótica do que foi proposto, pode-se observar que a célula alcançou os objetivos almejados inicialmente, agregando conhecimentos e competências aos seus membros. Desse modo, percebe-se a importância da aplicação de métodos cooperativos de aprendizagem no curso de medicina como meio de complementação ao conteúdo programático, que, isolado, não prepara os profissionais de modo pleno.

Assim, a contínua aplicação desse modelo de estudo em célula pode se tornar o diferencial dos profissionais com essa complementação em sua formação médica, sendo imprescindível sua maior disseminação entre os acadêmicos.

Referências

- CONCEIÇÃO, Caio Vinícius; DE MORAES, Magali Aparecida Alves. **Aprendizagem Cooperativa e a Formação do Médico Inserido em Metodologias Ativas: um Olhar de Estudantes e Docentes**. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2018, v. 42, n. 4, pp. 115-122.
- MOURA, Maria Lúcia Seidl de; OLIVA, Angela Donato. **Condições facilitadoras da aprendizagem cooperativa num ambiente de comunicação eletrônica em rede: o papel do professor**. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 119-136, dez. 1997.

Resumo Expandido Programa de Aprendizagem Cooperativa

Catharina de O. Marques, Medicina Veterinária; Marcelo O. Santiago, Centro de Ciências e Tecnologia*

Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis

Palavras-Chave: *Célula, Aprendizagem, Protagonismo*

Introdução

A Aprendizagem Cooperativa possui os seguintes princípios: Interdependência positiva, responsabilidade individual, interação promotora, uso de habilidades sociais e processamento de grupo. Esses elementos são fundamentais na construção de uma interação positiva entre as pessoas do grupo, principalmente em grupos recém-formados, no qual os laços não são muito estreitos e o contato até então é pouco.

Com o objetivo de criar um grupo que estivesse disposto a aprofundar assuntos que são importantes para o curso e como consequência estreitar laços em uma turma que veio de um sistema remoto e ainda não tinha muito contato presencial, foi criada a célula de estudo.

Metodologia

Os procedimentos para realização do trabalho não necessitaram de muitos recursos, apenas a utilização de sala ou em algumas ocasiões, plataforma de reunião (no caso de quando o encontro presencial não pôde ser feito) e também utilização de livros ou conteúdo online.

A célula é formada por seis componentes e as reuniões eram feitas semanalmente, na maioria das vezes presencialmente, mas em alguns casos de forma remota devido à falta de um horário livre em que todos estivessem presentes na faculdade. As funções eram divididas entre os membros, geralmente ficavam em duplas e semanalmente acontecia rodízio das funções, acontecia também a preparação da célula semanal em casa, onde estudávamos os assuntos que seriam abordados e preparávamos o conteúdo que posteriormente seria apresentado na nossa reunião.

Discussão dos Resultados

Os principais elementos da aprendizagem cooperativa foram trabalhados e desenvolvidos de maneira satisfatória, principalmente em relação a responsabilidade individual, ao processamento de grupo, a interação promotora, fazendo com que tenha uma melhor harmonia no grupo já que cada um tem consciência do seu papel e o quanto ele influencia no desempenho do restante.

Figura 1. Elementos da Aprendizagem Cooperativa



<https://clubedelibras.ufc.br/pt/ap-cooperativa/>

Na disciplina em questão todos os integrantes da célula obtiveram êxito com relação as notas. Em relação ao comportamento perante apresentações, comunicações e etc, foi percebido um avanço com relação a oratória, ao diálogo para com os outros, a preocupação em fazer sua parte para não prejudicar o desenvolvimento, a preocupação em saber se os outros integrantes estavam entendendo o assunto.

Considerações Finais

A aprendizagem cooperativa por meio da célula estudantil foi um importante passo para começar a desenvolver um protagonismo estudantil que até então não tinha muita coragem, mas, cada reunião foi me ajudando a ter mais atitude, iniciativa e empatia também, uma vez que, como membro do programa PACCE, aprendemos a escutar os nossos colegas, a debater sobre assuntos de forma amigável, entendendo que na maioria das vezes não existe certo ou errado, mas sim pontos de vista diferentes. Agradeço a Marcelo, tutor do programa, pela oportunidade e pelos ensinamentos, que foi muito importante no meu desenvolvimento no curso.

Referências

<https://clubedelibras.ufc.br/pt/ap-cooperativa/>

Aprendizagem Cooperativa no Ingresso do Estudante de Medicina da UFCA no Ciclo Clínico

Emanuela Ana de C. Araujo*, Medicina; Marcelo O. Santiago, Centro de Ciências e Tecnologia
Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE).

Palavras-Chave: *Educação, cooperação, célula.*

Introdução

A partir do quarto semestre do curso de medicina da Universidade Federal do Cariri os alunos passam a vivenciar disciplinas relacionadas à semiologia e clínica médica. Com isso, ao estudo tradicional (leitura de livros e material científico) é adicionado o componente humano (aprendizado por meio dos pacientes). Tal adição, representa uma quebra na rotina do aluno. Sendo assim, o discente pode vir a enfrentar problemas como: não adaptação à mudança do ciclo básico para o clínico; dificuldade para entrevistar pacientes e, a partir disso, ser incapaz de ter pensamento direcionado às possibilidades diagnósticas; e solidão relacionada à rotina desgastante de estudos.

Dentro dessa realidade, os principais objetivos do atual projeto são: que os alunos tenham a adaptação necessária na mudança entre os ciclos de aprendizagem, de modo que sejam aprovados nos módulos; que os envolvidos tenham a habilidade de entrevistar pacientes, com pensamento capaz de gerar possibilidades diagnósticas; e que os participantes possam vivenciar laços de amizade dentro da universidade.

Metodologia

Foi utilizada a metodologia de aprendizagem cooperativa, a qual os participantes correlacionam seus objetivos e se esforçam para que todos do grupo os alcancem juntamente, o que torna o processo de ensino-aprendizagem mais harmonioso e efetivo (JOHNSON e JOHNSON, 1998).

Nesse contexto, até o momento da escrita deste resumo, foram realizados 27 encontros durante o ano, sendo eles semanais, via google meet e com duração média de 3 horas. Durante as reuniões cada membro apresenta o material que preparou para discussão dos assuntos pré-determinados pelo grupo, fazendo-se preciso lembrar que as principais formas de apresentar são com discussão de questões e de casos clínicos, mas cada um fica livre para apresentar da forma que acreditar ser a mais adequada.

Discussão dos Resultados

No âmbito da aprendizagem cooperativa, já foi comprovada a maior efetividade da aquisição de conhecimento quando comparado a métodos competitivos e individualistas (BARBOSA; JÓFILI, 2004), não surpreendentemente os resultados encontrados a partir dos encontros de célula aqui citados foram majoritariamente positivos, sendo eles: adaptação entre os ciclos de ensino do curso de medicina, facilidade em lidar com a entrevista de

pacientes, sabendo identificar sinais e sintomas e chegar a conclusões diagnósticas, obtenção de habilidades de comunicação e organização de trabalhos, além da construção de laços de amizade, os quais incentivam o estudo e permanência dos discentes na continuidade do curso.

Tais resultados podem ser mensurados por meio de certos indicadores, os quais apontam sucesso do projeto e são apresentados na Tabela 1

Tabela 1. Relação entre resultado e indicadores.

Resultado	Indicador
Adaptação necessária nas mudanças entre os ciclos de aprendizagem	Aprovação nos módulos correspondentes
Habilidade de entrevistar pacientes e cogitar possíveis diagnósticos	
Possuir habilidades necessárias para articular apresentações organizadas e coerentes	Depoimento dos participantes; Construção dessas apresentações nos encontros de célula
Estudantes capazes de reconhecer as patologias abordadas e identificá-las por meio de sinais e sintomas	Depoimento dos participantes; Aprovação nos módulos correspondentes

Considerações Finais

Nesse âmbito, fica claro que por meio desse tipo de construção de conhecimento, baseado na cooperação entre estudantes, sendo cada um agente efetivo na produção de conhecimento, as bases teóricas e práticas dadas em sala de aula, nos hospitais e ambulatórios estarão encontrando firme alicerces na mente dos participantes. Sendo, portanto, importante que programas como esse sejam incentivados dentro da Universidade, a fim de que mais alunos possam se beneficiar com o método cooperativo.

Referências

- JOHNSON, D. W. **Reaching Out: Interpersonal Effectiveness and Self-Actualization, Sixth ed., Boston: Allyn & Bacon, 1997.** JOHNSON, D. W., R. JOHNSON, AND K. SMITH. *Active Learning. Cooperation in the College Classroom, 2nd ed., Edina, MN: Interaction Book Company, 1998.*
 BARBOSA, Rejane Martins Novais; JÓFILI, Zélia Maria Soares. *Aprendizagem Cooperativa e Ensino de Química – Parceria Que dá Certo. Ciência e Educação, Recife, v. 10, n. 1, p. 55-61, out. 2004.*

Aprendizagem Cooperativa no Instituto de Formação de Educadores

Rafael M. Sousa*, Licenciatura em Biologia; Fernanda L. Santos, Ana Alice F. Rochas, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática; Marcelo O. Santiago, Centro de Ciências e Tecnologia

Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis

Palavras-Chave: *Licenciatura, Ciências Naturais, Aprendizagem cooperativa.*

Introdução

Ao longo dos anos, a universidade vem ganhando uma nova identidade, o público mudou a partir disso nota-se também uma grande diversidade de pensamentos, de ideias, e surge a necessidade de buscar outras metodologias de ensino e aprendizagem que facilitem a transmissão de conhecimento e o processo de interação entre os/as discentes.

Tomando como base este pressuposto o trabalho em questão teve como objetivo apresentar a importância da aprendizagem cooperativa para a diminuição do índice de reprovação e formação de futuros licenciados(as) do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática e da Licenciatura em Biologia. O presente trabalho foi realizado no Instituto de Formação de Educadores (IFE), da Universidade Federal do Cariri (UFCA), na cidade de Brejo Santo – CE, contando com três células, com diferentes abordagens, dentro das quatro áreas das ciências naturais: Biologia, Química, Física e Matemática, no semestre de 2021.2.

Metodologia

O estudo foi realizado com três células de aprendizagem cooperativa existentes no Instituto de Formação de Educadores-IFE/UFCA, que são mediados pelos membros do PACCE-IFE e abordam disciplinas da LI e como também as específicas. Esse estudo foi realizado no período de março a julho de 2021.2. Os encontros eram realizados no IFE, uma vez por semana.

Discussão dos Resultados

No semestres de 2021.2 dentro do IFE foram desenvolvidas três células Cooperativas, sendo estas de Eletricidade e Magnetismo, Biologia da Conservação e Laboratório de Práticas Pedagógicas. O gráfico 01, apresenta os índices de aprovação e reprovação dos discentes que eram membros de cada célula, assim como, a quantidade de integrantes e desistentes.

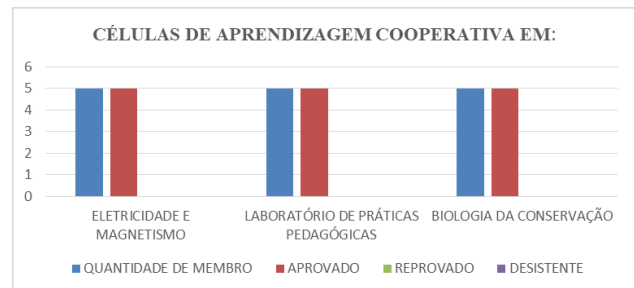


Figura 01: Índices de aprovação e reprovação de integrantes das células cooperativas do IFE no semestre de 2021.2.

Através desse programa, foi possível analisar que com sua implantação na Universidade, os alunos adquiriram uma maior confiança e diminuíram assim, os índices de reprovação nas disciplinas, principalmente nas áreas de exatas. Além disso, foi possível perceber um aumento na autonomia e na responsabilidade individual dos membros da célula, tornando-se mais proativos. Essa metodologia de ensino-aprendizagem tem se mostrado importante tanto para os alunos dos cursos de graduação.

Considerações Finais

As células articuladas dentro do IFE através do PACCE tem se configurado numa experiência bem sucedida de uma redefinição do modelo de ensino/aprendizagem. Portanto, a Aprendizagem Cooperativa nas células estudantis é de extrema importância na Universidade, pois é a partir dessa estratégia que os alunos vêm se tornando protagonistas do conhecimento, resultando em maior rendimento acadêmico no curso de licenciatura e diminuindo o índice de reprovação, garantindo com isso a permanência na universidade

Referências

PEREIRA, Marta. SANCHES, Isabel. **APRENDER COM A DIVERSIDADE: AS METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA SALA DE AULA.** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 118-139, set./dez. 2013.

SILVA, Ânderson Jésus. **Aprendizagem cooperativa no ensino de química: Uma proposta de abordagem em sala de aula.** Brasília – DF, 2007.

Autoestima nas relações em grupo de células estudantis

Karina de Carvalho Dantas*, Biblioteconomia; Marcelo Oliveira Santiago, Centro de Ciências e Tecnologia.
Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE).

Palavras-Chave: *Autoestima, Psicologia Aplicada, Células estudantis.*

Introdução

A Psicologia, enquanto ciência, busca estudar e entender os processos mentais e o comportamento humano. Ela se utiliza de outras ciências para esclarecer hipóteses que surgem durante o estudo da mente humana. Um dos objetos de estudo da Psicologia é a Autoestima, parte central desta pesquisa.

A Autoestima influencia em grande parte de nossas escolhas no decorrer da vida, ela é responsável pela construção e consciência do nosso próprio valor enquanto seres humanos e os valores morais e ideológicos que temos para os outros. Alva (2017) e Iglesias e Vera (2010) realizaram um estudo que comprova a influência da autoestima no rendimento escolar do indivíduo.

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências e observações feitas em células de estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, elencando a contribuição significativa da aprendizagem cooperativa neste processo. As observações focaram como as relações dos sujeitos, como parte de um grupo, afeta a construção e desenvolvimento da sua própria autoestima e influencia a de seus parceiros de grupo.

Metodologia

Durante o ano de 2022, foram desenvolvidas, no curso de Biblioteconomia, as células “A Informação como Arma na Luta Contra o Racismo e a favor do Empoderamento Negro”, no período de abril a julho, e “Bright Steps: Autoestima através da Psicologia Aplicada”, no período de agosto a novembro, contando com 3 membros.

A volta ao mundo presencial pós-pandemia, proporciona um contexto em que a interação pode contribuir mais efetivamente em nossa autoestima. Foi aplicado um questionário com os 3 participantes das células, com o objetivo de verificar os comportamentos que são desenvolvidos pelas reuniões e participações em grupo. O questionário foi elaborado via google forms e disponibilizado ao final de cada semestre de 2022, contando com 5 questões, sendo 3 abertas e 2 de múltiplas escolhas.

Discussão dos Resultados

As respostas ao questionário aplicado foram classificadas quanto ao comportamento de estímulo, desestímulo ou indiferença em relação à autoestima. Na tabela 1 é mostrado o comportamento mais frequente associado a cada membro respondente.

Os entrevistados e que fazem parte desta pesquisa, não tiveram suas identidades reveladas, sendo identificados apenas como Membro 1, Membro 2 e Membro 3.

Tabela 1. Resultados gerais.

Membro da célula	Estímulo da autoestima	Desestímulo da autoestima	Indiferença
Membro 1	X		
Membro 2	X		
Membro 3			X

Suas respostas se formaram após experiências reais como parte de um grupo de célula estudantil e experiências teóricas ao ler livros e artigos sobre a influência da autoestima nas relações sociais, entre eles, “Autoestima como hábito: Um guia da psicologia aplicada para sua autoestima e seus relacionamentos”, livro de Gislene Isquierdo (2020). Tal livro foi o material base e referencial para todas as observações e atividades realizadas.

Considerações Finais

O trabalho apresentado demonstra que é a partir da aprendizagem cooperativa que as relações interpessoais tendem a propiciar um comportamento de estímulo positivo à autoestima nos membros de um grupo, pela aplicação de seus princípios: interdependência positiva, responsabilidade individual, interação promotora, uso de habilidades sociais e processamento de grupo. O acompanhamento desta observação com os membros, permite um ajuste na metodologia, quando esta conduta não é percebida por todos.

Destarte, partilhamos nossa gratidão aos membros que fizeram parte da pesquisa deste trabalho e se permitiram a autoavaliação e divulgação dos resultados que se foi possível obter e medir.

Referências

ALVA, Manuel L. Chilca. Autoestima, hábitos de estudio y rendimiento académico en estudiantes universitarios. **Propósitos y representaciones**, v. 5, n. 1, p. 71-127, 2017.

IGLESIAS, Lucy; VERA, Velia. Factores psicológicos, sociales y demográficos asociados al rendimiento académico en estudiantes universitarios. **Revista de Psicología (Trujillo)**, v. 12, p. 216-236, 2010.

ISQUIERDO, Gislene. **Autoestima como hábito: Um guia da psicologia aplicada para sua autoestima e seus relacionamentos.** São Paulo: Planeta, 2020.

Célula Estudantil de Inglês na Medicina: um Relato de Experiência

Nicolay F. Figueiredo (FAMED), Marcelo O. Santiago (CCT)

Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis.

Palavras-Chave: *Aprendizagem; Cooperação; Medicina.*

Introdução

No contexto contemporâneo, o inglês é o principal exemplo de uma língua global, sendo necessário para a interação em um cenário de globalização e essencial para comunicação no mundo profissional e acadêmico (AMARAL; MARTINS; COUTINHO. 2019). Nesse sentido, não seria diferente que a língua inglesa fosse de muita importância para estudantes e graduados em medicina, uma vez que essa é imprescindível para a atualização constante de conhecimentos, por meio da leitura de artigos publicados, predominantemente escritos na língua supracitada, para a interação e troca de conhecimentos com profissionais de todo o mundo, e para garantir uma maior presença e atratividade no mercado de trabalho.

Sob essa perspectiva, nota-se que diversos estudantes de medicina, apesar de terem domínio na língua inglesa, não possuem conhecimento da aplicabilidade dessa linguagem na prática médica, o que se torna imprescindível durante o trajeto acadêmico e profissional, uma vez que existem diversos termos essenciais para compreensão do linguajar médico em inglês, que são desconhecidos por grande parte dos estudantes. Dessa forma, com o intuito de proporcionar, de forma cooperativa, a aquisição desse conhecimento, foi criada a Célula Estudantil de Inglês na Medicina.

Metodologia

A metodologia utilizada na aplicação da célula estudantil é a de aprendizagem cooperativa, a qual, segundo Johnson & Johnson (1998), se baseia em cinco elementos básicos: a interação promotora, a responsabilidade individual, o desenvolvimento de habilidades sociais, o processamento de grupo e a interdependência social positiva, os quais, em conjunto e quando aplicados no âmbito acadêmico, possibilitam que grupos heterogêneos consigam atingir o seu objetivo pedagógico.

A Célula Estudantil de Inglês na Medicina é composta por 3 integrantes, de semestres diferentes, os quais se reuniam semanalmente por 3-4 horas para efetivação do objetivo do grupo.

No total, foram realizados cerca de 30 reuniões durante o período de maio e outubro de 2022, sempre síncronos por meio da plataforma "Google Meet", os quais foram divididos entre o estudo conjunto da semiologia médica em inglês, por meio de vídeos no "Youtube" do canal "Geeky Medics", os quais abordam sinais e sintomas dos sistemas do corpo humano e anamneses direcionadas para as principais queixas de cada sistema, ambos em inglês, e posterior discussão de dúvidas; a visualização de episódios da série americana "Dr House", com idioma e legenda do país de origem,

com posterior debate sobre termos desconhecidos e o raciocínio clínico usado no episódio; e a realização conjunta das atividades do livro "Curso de Inglês Médico", dos autores Ana Julia Perrotti-Garcia e Sergio Jesus-Garcia.

Ademais, após cada reunião, era realizado o processamento de grupo, no qual se era discutido a produtividade e rendimento da reunião, baseando-se na qualidade do aprendizado gerado, seguido pela sugestão de melhorias a serem implementadas nos encontros.

Discussão dos Resultados

A Célula Estudantil de Inglês na Medicina conseguiu atingir seu principal objetivo, ampliar o vocabulário e prática do inglês usado na medicina, possibilitando que seus participantes consigam desenvolver uma anamnese na língua supracitada com facilidade e fazer uso de bibliografias somente disponíveis neste idioma, por exemplo.

Ademais, nota-se que a variedade dos assuntos estudados durante os encontros possibilitou que os integrantes revisassem conteúdos previamente compreendidos e aprendessem assuntos ainda a serem estudados, possibilitando um maior êxito no âmbito acadêmico, principalmente, no que tange o raciocínio clínico, tão importante na prática médica, exigindo conhecimento das mais diversas áreas da medicina.

Considerações Finais

De modo geral, a participação na célula proporcionou o alcance do principal objetivo do grupo, o desenvolvimento de habilidade no inglês médico, possibilitando um maior êxito no âmbito acadêmico.

Referências

- AMARAL, Patricia Ferraz do; MARTINS, Jamerson José; COUTINHO, Diógenes José Gusmão Coutinho. Estudo transversal para levantamento do perfil da proficiência na língua inglesa em estudantes universitários de medicina. *Revista Espacios*, [s. l.], v. 40, n. ISSN 0798 1015, ed. 31, p. 22, 16 set. 2019.]
- JOHNSON, D. W. *Reaching Out: Interpersonal Effectiveness and Self-Actualization*, Sixth ed., Boston: Allyn & Bacon, 1997.
- JOHNSON, D. W., R. JOHNSON, AND K. SMITH. *Active Learning. Cooperation in the College Classroom*, 2nd ed., Edina, MN: Interaction Book Company, 1998.

TORNE A ESCRITA DOS SEUS TRABALHOS ACADÊMICOS MAIS FACIL

Kaio Lucca Silva de Souza, Marcelo Oliveira Santiago. Centro de Ciência e Tecnologia (CCT).

Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE).

Palavras-Chave: *Escrita, Conhecimento, Aprendizado.*

Introdução

Trabalho acadêmico se define como a escrita que faz parte dos processos de produção e transmissão do conhecimento que ocorrem no âmbito educacional ligado ao ensino e pesquisa para transmitir o conhecimento sobre determinado tema. O objetivo deste trabalho é relatar através da experiência vivenciada em um grupo de pesquisa que estudou os passos seguidos para compreender a escrita do tcc, artigos desenvolvido com metodologia participativa. Ao final das sessões grupais foi elaborado um material educativo voltado à escrita. O conteúdo deste material foi validado pelos próprios estudantes, quanto à pertinência e facilidade de compreensão do mesmo.

Metodologia

O planejamento da escrita é a parte onde o escritor define com cautela o norte a ser seguido para alcançar seus objetivos. Esse é o momento da escolha do tema e o que será abordado em cada parte do trabalho “É importante a conscientização de que a escrita acadêmica exige uma boa leitura” (LUIZ, 2018, p.18). Partindo desse ponto, a leitura é a base de uma boa escrita, através dela a compreensão e o desenvolvimento de novos pensamentos se tornam possíveis. Diante disso, torna-se a leitura de materiais referentes ao tema a base definida dentro do projeto de pesquisa para alcançar os resultados. Partindo dessa premissa, a criação e apresentação do minicurso de elaboração do tcc se constituem a parte prática do projeto de pesquisa, onde será demonstrado os pontos importantes para alcançar facilidade na escrita.

Discussão dos Resultados

Foi observado e avaliado que para haver um bom resultado diante das práticas pedagógicas deve-se ter apreço pelo ensino e pela aprendizagem. Portanto, através do projeto de pesquisa ficou evidenciada que a leitura é sim a base para alcançar maior facilidade na escrita. Uma escrita acadêmica de qualidade se define por vários conceitos como: seguir as normas ABNT; pontuação correta; contextualização, entre outros. Porém, alcançar todos esses pontos de forma a não ferir esses conceitos exige a leitura que leva a compreensão.

A maioria das pessoas tem como leitura habitual apenas a mídia. É lá que vão buscar os seus tijolos para construir, mas pouca coisa tem serventia. (...) interpretemos. (ABREU, 2000, p.35).

Acima de tudo foi possível perceber que dar autonomia ao aluno para aprender e ser quem ele é no meio escolar e de aprendizado pode trazer resultados eficazes, fazendo com que o mesmo aprenda a fazer fazendo. Ver que a leitura deve ser incentivada mostra que devemos formar leitores desde sempre para que os mesmos venham a se tornar escritores e criadores de suas próprias histórias. Portanto, outro ponto considerado um facilitador foi a existência clara da definição do tema, bem como a organização do tempo e das atividades fora da universidade para conciliar com as demandas acadêmicas. Outro fator interessante é que mesmo aqueles alunos com mais dificuldades consideram o trabalho possível de ser realizado e que ao final gera determinada satisfação e sentimento de dever cumprido e como base para futuras pesquisas e aprimoramento do mesmo.

Considerações Finais

Por fim, a investigação nos levou a compreender que havia inicialmente um sentimento negativo em relação ao TCC, gerando medo e ansiedade, percepção compartilhada por muitos, como algo fora do comum, maior obstáculo do curso. Entretanto, as investigações mais profundas, foram notáveis dificuldades sobre questões estruturais, possíveis de resolução através de organização do tempo para leitura e escrita. Tempo considerável se o licenciando empenhar-se nas disciplinas compreendendo seu objetivo, já que muitos declaram nenhuma noção ao estudar a disciplina, fazendo algo apenas para conseguir aprovação na mesma e ocasionando com isso mudanças de temas durante TCC, reduzindo seu tempo para elaboração do trabalho. A relação orientando e orientador também foi um ponto considerável no projeto. Entretanto, a participação em projetos de pesquisa e extensão foram considerados pontos positivos por aqueles que não apresentaram tanta dificuldade, demonstrando a relevância do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Referências

- LUIZ**, Ercília Maria de Moura Garcia Escrita acadêmica [recurso eletrônico] : princípios básicos / Ercília Maria de Moura Garcia Luiz. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16143/NTE_Licen_Ciencia_Religi%C3%A3o_Escrita_Academica_Principios_Basicos.pdf?sequence=6&isAllowEd=y. Acesso em 22 out. 2022.
- ABREU**. Antônio Suarez. Leitura e redação. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). Discutindo a prática docente em Língua Portuguesa. São Paulo: IP/PUC-SP, 2000.

Exposição da experiência em célula cooperativa: Aprendizagem e estudo em Desenvolvimento web

Ivna F. Alencar, Ciência da Computação; Marcelo O. Santiago, Centro de Ciências e Tecnologia

Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE)

Palavras-Chave: *Desenvolvimento web, aprendizagem cooperativa, CodeWeb Squad*

Introdução

O desenvolvimento da sociedade ao longo dos anos baseou-se na interação social e na adaptação para viver-se em sociedade. Atualmente, vê-se a necessidade do convívio em grupo expresso em diversos setores, como organizações de empresas, estruturas acadêmicas e culturais.

Segundo Johnson *et al.* (2014, p. 1) equipes de aprendizagem devem ser estruturadas cooperativamente para que não haja danos à produtividade da equipe e dos indivíduos. As habilidades para a realização das atividades em conjunto, por conseguinte, são favoráveis e indispensáveis.

O Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE) possui esse papel importante na Universidade Federal do Cariri (UFCA), no qual alunos da UFCA se engajam em células em busca de atingir um determinado propósito. A célula de aprendizagem e estudo em Desenvolvimento web (CodeWeb Squad) surge com o objetivo de trabalhar a aprendizagem, realizando estudos dos aspectos teóricos e práticos acerca de desenvolvimento web e promovendo o incentivo ao estudo de assuntos que são pouco abordados na matriz curricular do curso de Ciência da computação.

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é expor e relatar a experiência e os resultados dentro da célula de estudo e aprendizagem em desenvolvimento web, CodeWeb Squad.

Metodologia

A metodologia utilizada foi de uma abordagem quantitativa, no qual, Segundo Sidney Proetti(2017), é estabelecido um plano com variáveis e possíveis casos que devem ser seguidos e - de forma objetiva e precisa - enumera e mensura os dados.

Aplicou-se um formulário pelo Google Forms aos participantes da célula CodeWeb Squad, a fim de apresentar dados sobre a avaliação dos membros acerca desenvolvimento do projeto como um grupo cooperativo e avaliar as expectativas acerca dos resultados que o projeto apresentou.

Discussão dos Resultados

Ao decorrer dos estudos e práticas, todos os membros tiveram a oportunidade de estabelecer mídias sociais ligadas a carreira e área de Tecnologia da Informação, como GitHub, LinkedIn e Figma.

Para colocar em prática o conhecimento trabalhado anteriormente, iniciamos a elaboração de um projeto de Landing Page que consiste em um portfólio com todos os membros.

As respostas ao questionário mostram que todos os membros percebem a aplicação dos princípios da aprendizagem cooperativa, e que as ações desempenhadas durante o período de atividade do PACCE contribuíram para o desenvolvimento da carreira profissional.

Figura 1. A célula Codeweb Squad possui os princípios da Aprendizagem Cooperativa em suas atividades?

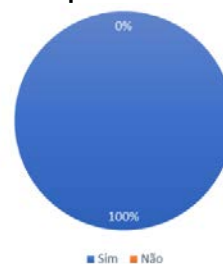
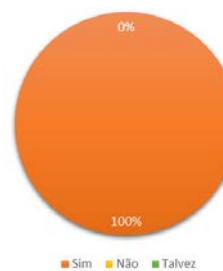


Figura 2. A célula Codeweb Squad contribuiu e foi positiva para o desenvolvimento como profissional?



Dessa forma, vê-se que - além do desempenho favorável na elaboração da Landing Page - todos os envolvidos obtiveram aproveitamento do projeto com a obtenção de conhecimento e aperfeiçoamento de soft e hard skills.

Considerações Finais

A construção de um grupo pautado nos valores e princípios da aprendizagem cooperativa foi indispensável para que houvesse engajamento de todos os membros. O envolvimento e proatividade de cada membro possibilitou que os objetivos individuais e coletivos – proposto no início no projeto escrito- fossem atingidos.

Referências

- PROETTI, Sidney. **As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo**. São Paulo: Revista Lumen, 2017. 1 p.
- JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T.; Smith, Karl A. **Cooperative Learning: Improving University Instruction by Basing Practice on Validated Theory**. Oxford: Journal on Excellence in College Teaching, 2014. 4 p.

Inglês e Filosofia: uma experiência de tradução filosófica.

Ingrid M.S. de Moura, Design, Juciana A. Pinheiro, Licenciatura em Filosofia, Marcelo O. Santiago, Centro de Ciências e Tecnologia.

Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE).

Palavras-Chave:

Introdução

Dada a importância das duas temáticas trabalhadas individualmente em cada célula, foi lançada a proposta de união das mesmas, para relato de experiência e construção de conhecimento para ambos os grupos. Isto se deu através de momentos síncronos onde o intuito foi a tradução de textos filosóficos do inglês para o português.

Pretende-se com isso discorrer sobre a importância dos temas de cada célula na graduação, além de trabalhar a interação entre os membros das duas células aplicando os princípios cooperativos para maximizar o que foi trabalhado durante o ano. Visando trabalhar a interdisciplinaridade das duas pautas como é proposto na unidade acadêmica onde os membros bolsistas estão inseridos, Instituto interdisciplinar de sociedade, cultura e arte..

Metodologia

Foi realizado um levantamento bibliográfico, considerando a importância do inglês básico e da leitura de textos filosóficos como ferramenta facilitadora para todo o percurso acadêmico. Para converter essa pesquisa em relato de experiência, buscamos reunir as duas células a fim de que pudessemos observar e comprovar a veracidade de tais informações na prática.

Primeiramente foi apresentado a relevância e metodologia usada por cada grupo para que posteriormente os membros pudessem juntar seus conhecimentos e então, trabalharem juntos. Cada integrante traduziu um trecho do texto para que depois o mesmo fosse lido e interpretado mutuamente, com o intuito de englobar as duas temáticas e gerar instrução relevante.

Discussão dos Resultados

A interação entre as duas células foi altamente produtiva e positiva, por já estarem aptos a trabalharem com os princípios cooperativos, a dificuldade apresentada foi apenas com os conteúdos que não obtinham familiaridade, porém, com a ajuda mútua e os princípios da aprendizagem cooperativa os estorvos foram transformados em aprendizado de ambas as partes.

Podemos perceber também, o quão a aprendizagem cooperativa é essencial para um bom andamento dos grupos e na chegada dos resultados, além de facilitar a dinâmica e fluidez da célula, contribui para o crescimento pessoal e profissional de cada componente, validando sua importância no campo acadêmico nos diversos níveis de ensino.

Considerações Finais

As abordagens complementaram-se, expondo o quanto os dois assuntos são relevantes e indispensáveis na vida dos discentes, o texto foi traduzido com maestria virando objeto de estudo para os alunos.

A cooperatividade foi construída gradativamente entre os participantes efetivando e ressaltando ainda mais os resultados obtidos, com isso, mostra-se a essencialidade dos princípios para facilitar a jornada estudantil.

Referências

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2 ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fonte, 2017.

JOHNSON, David; JOHNSON, Roger. **Cooperative Learning and Social Interdependence Theory**. 2006.

ROCHA, Karen. **Um estudo de afetividade em ambientes de aprendizagem**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Sistemas de Informação) - **Universidade Federal do Pará**, [S. l.], 2018.

Os benefícios da utilização de cronogramas mensais como forma de organização da célula de aprendizagem cooperativa.

Bruna Caroline de Farias Medeiros*, Engenharia Civil; Marcelo Oliveira Santiago, Centro de Ciências e Tecnologia.

Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE)

Palavras-Chave: *célula, cronograma*

Introdução

Quando um grupo de pessoas se reúnem para realizar determinada atividade e percebem que só alcançarão o resultado esperado se todos trabalharem e realizarem suas atribuições, ocorre a interdependência positiva (Johnson, Johnson & Smith, 1998). Dessa forma, é preciso criar mecanismos que ajudem os participantes da célula de estudo a alcançarem seus objetivos, a fim de ajudar o grupo como um todo.

Através da aprendizagem cooperativa e do estudo da engenharia, a Célula de Aprendizagem Cooperativa Engenharia na Prática (CACEP) busca viabilizar um ambiente propício ao conhecimento, incentivando o protagonismo estudantil e a responsabilidade individual. Assim, a criação de cronogramas mensais como forma de organização da célula foi um meio para que as atividades fossem realizadas e ponte para que os membros chegassem no resultado esperado.

Metodologia

A célula é composta por 5 estudantes do quinto semestre do curso de engenharia civil da Universidade Federal do Cariri, os encontros ocorreram semanalmente. Os primeiros encontros serviram para que os membros escolhessem as temáticas que seriam abordadas durante as atividades de célula.

Com as temáticas definidas, as atividades foram construídas a cada semana. A cada encontro, eram discutidos os temas já selecionados, definindo os que seriam abordados na semana seguinte.

Cada membro exerce um papel dentro da célula, ocorrendo um rodízio de atividades semanalmente. Os participantes se dividiram em: membros expositores, membros relatores, e membro facilitador. Os membros expositores eram responsáveis por expor a temática que foi escolhida na semana que antecedeu o encontro para todos da célula - a cada semana existiam 2 membros expositores. Os membros relatores eram responsáveis por fazer pequenos resumos do assunto exposto, a fim de facilitar o aprendizado de todos - a cada semana existiam 2 membros relatores. O membro facilitador era responsável por controlar o tempo do encontro e guiar a reunião de célula - a cada semana, um membro era facilitador.

Discussão dos Resultados

Nesse primeiro formato de organização, os membros da célula se mostraram empolgados e cumpriram com as suas atividades. Entretanto, com o passar do tempo, notou-se um desleixo com os

prazos estabelecidos, ancorados no pensamento de que, uma vez que as atividades não foram feitas no prazo, poderiam ser realizadas na próxima semana, tendo em vista que o planejamento da mesma ainda não existia

Tal problema acabou por oferecer prejuízos para a célula. Ao não entregarem as atividades solicitadas, a criação do conhecimento sobre a engenharia civil e sobre a aprendizagem cooperativa ficou prejudicada. Além disso, o protagonismo estudantil, bem como a responsabilidade individual, um dos pilares da aprendizagem cooperativa, ficaram cada vez mais distantes de serem alcançados.

A partir desse problema, e em busca de reverter esse quadro, foi criado o cronograma mensal de atividades. No início de mês, os membros decidiam o que seria estudado em cada semana, estabelecendo metas e prazos a cada novo ciclo. Dessa forma, todos sabiam o caminho a ser seguido naquele tempo.

Considerações Finais

Com o planejamento mensal, a célula mudou. Enquanto no primeiro momento não se percebia nos membros a consciência do impacto das suas atividades (ou ausência delas) para a célula, no segundo momento foi percebido a criação de um elevado nível de responsabilidade individual e protagonismo dos membros, uma vez que cada um tinha clareza do que deveria realizar e de como a não conclusão da sua meta afetaria os demais membros.

O conhecimento sobre a engenharia civil, bem como sobre a aprendizagem cooperativa foram melhor desenvolvidos, uma vez que as atividades estavam sendo realizadas.

O cronograma mensal se mostrou uma boa opção de organização, uma vez que define as atividades a curto e médio prazo, deixando espaço para ajustes futuros.

Referências

JOHNSON, D.; JOHNSON, R.; & SMITH, K. A Aprendizagem Cooperativa Retorna às Faculdades, Revista Change, n. 30, p. 91-102, 1998.

EVASÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Victor da S. Brito, Biblioteconomia; Marcelo O. Santiago, Centro de Ciências Sociais e Tecnologia.

Programa Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis

Palavras-Chave: *Evasão, Biblioteconomia, Motivos.*

Introdução

A evasão do curso de biblioteconomia é algo comum nas instituições de ensino superior. O projeto é destinado especificamente a todo meio acadêmico. Levando em consideração a complexidade do assunto, é um problema corriqueiro nas instituições públicas, e afeta diretamente resultados do sistema educacional e desenvolvimento do país. As principais causas dessa evasão é a falta de identificação, pois acabam não entendendo a profissão, curso, entre outros. Escolhem o curso pela baixa concorrência.

As dificuldades financeiras também influenciam muito esse processo de evasão. É de importância ressaltar, que o surgimento e escolha de uma carreira universitária a influência familiar muitas vezes acabam motivando o abandono do curso. O principal objetivo do projeto é tentar solucionar esse problema, trazendo profissionais capacitados e que tenham ingressado no mundo do trabalho na área de biblioteconomia e ouvir os discentes de forma ampla, na maneira dele não abandonar o curso.

Metodologia

As reuniões são feitas com alunos do 3º semestre de Biblioteconomia trazendo temas sobre o assunto, como escolha de artigos sobre o tema. Há um roteiro mensal a ser seguido, com duração de 16 horas/semanais. Para reunião aberta ao público convidamos profissionais da área, trazendo experiências no ramo e contribuindo para o enriquecimento do curso.

O presente estudo, pela sua natureza, se constituiu num trabalho descritivo. As atividades que foram executadas no projeto de forma híbrida, o convite dos participantes foram realizadas pelo google meet, e os projetos com cartas que foram distribuídas pelas redes sociais e por toda a universidade.

Discussão dos Resultados

Houve um aumento na procura do curso com o passar da célula. Na sala de aula houve diversas evasões, porém, se levarmos em consideração o início do ano, o número chegou a ser menor que os anos anteriores.

Considerações Finais

Tendo em vista o que foi exposto acima, consideramos que o conhecimento dos motivos que levaram os alunos a abandonarem seus cursos, é de extrema importância para a Universidade, a fim de que possa regredir no número de evasões é necessário usar essa célula de forma anual. O propósito do PACCE é construir e desenvolver maneiras da diminuição da evasão do curso de

biblioteconomia, promovendo a sinergia entre cursos e unidades acadêmicas da UFCA.

Promoção de saúde mental e aprendizagem cooperativa: um relato de experiência de ensino em saúde

Arian Santos Figueiredo*, Kayo Thaynan Rodrigues Praxedes, Lucas dos Santos Luna, Medicina; Marcelo Oliveira Santiago, Centro de Ciências e Tecnologia.

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA EM CÉLULAS ESTUDANTIS (PACCE)

Palavras-Chave: *Saúde Mental, Aprendizagem Cooperativa, Célula Estudantil.*

Introdução

Com a retomada integral das atividades presenciais pós-pandemia, emergiu um impasse no ambiente educacional. A necessidade de mudanças permanentes no ensino-aprendizado, já debatida no cenário pré-pandêmico, passou a ser ainda mais questionada, tendo em vista a maior necessidade de promoção de saúde mental após um longo período de isolamento e adoecimento.

Frente a isso, o uso da aprendizagem cooperativa por meio de células estudantis surge enquanto uma ferramenta de suporte mútuo entre os membros, de maneira a gerar um maior debate acerca dos possíveis problemas enfrentados e buscar, dentro da coletividade, soluções frente a esse quadro. Assim, torna-se possível desenvolver importantes competências socioemocionais, além de contribuir para uma melhor sinergia entre os membros e enfrentar as eventuais dificuldades inerentes à retomada das atividades presenciais.

Assim, o presente trabalho visa descrever as experiências de acadêmicos do curso de Medicina da UFCA quanto ao aprendizado em saúde mediante o uso de metodologias cooperativas.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência acerca das atividades vivenciadas no período de março a outubro de 2022 quanto ao uso das células estudantis para a promoção da saúde mental.

No presente recorte foram analisados a vivência e a repercussão da saúde mental em 15 membros de três células estudantis, bem como no grupo de formação da unidade do projeto no curso de medicina.

A partir da utilização da cooperação como estrutura base das reuniões entre os discentes, destinou-se um momento de cada um dos encontros semanais das células estudantis para conversas entre os membros acerca de suas vidas pessoais, dos problemas enfrentados na universidade e de troca de experiências.

Discussão dos Resultados

Quando se observa a relação dos determinantes sociais no processo de adoecimento psíquico, tem-se como ponto inicial a relação de

causalidade desses transtornos com a fase de formação e atuação profissional. Alguns cursos universitários, bem como a execução de suas atividades laborais, podem desencadear ou agravar esse processo, tornando-se uma das preocupações de instituições de saúde.

Neles foi observado que, com a vivência, a permissividade do debate, além de temáticas médicas, favoreceu a formação de laços de amizade e confiança. Ao serem indagados se havia contribuição significativa da aprendizagem cooperativa em relação a métodos tradicionais, foi obtido resposta afirmativa em 100% dos membros. Além disso, quando questionados o motivo foi adquirido respostas acerca de temas como de facilidade de interação, desenvolvimento de habilidades de comunicação, raciocínio crítico, interdependência positiva, avanços em trabalho em equipe, boa aquisição de conhecimento cognitivo, melhor desenvoltura para questões psicossociais e até interpessoais.

Assim, foi possível perceber, na prática, os cinco pilares doutrinários da aprendizagem cooperativa: responsabilidade individual, interação promotora, interdependência positiva, uso de habilidades sociais e processamento de grupo (JOHNSON, 1997; JOHNSON; SMITH 1998). Tal metodologia permitiu aos estudantes reservar um tempo de suas atividades acadêmicas para conversas com outros integrantes do curso no que tange suas dificuldades e aspectos mentais.

Considerações Finais

A aprendizagem cooperativa mostrou-se eficaz nos grupos estudantis ao permitir não apenas a socialização do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, como também a promoção da saúde mental. Com isso, são gerados benefícios sociais, cognitivos e psicomotores de grande impacto para os discentes.

Referências

- JOHNSON, D. W. **Reaching Out: Interpersonal Effectiveness and Self-Actualization**, Sixth ed., Boston: Allyn & Bacon, 1997.
- JOHNSON, D. W., R. JOHNSON, AND K. SMITH. **Active Learning. Cooperation in the College Classroom**, 2nd ed., Edina, MN: Interaction Book Company, 1998.

Relato de experiência em célula cooperativa estudantil: aprofundando conteúdo prático da área de engenharia civil.

Karenine Máximo de Oliveira Landim, Engenharia Civil; Marcelo Oliveira Santiago, Centro de Ciências e Tecnologia.

Programa de Aprendizagem em Célula Cooperativa Estudantil (PACCE).

Palavras-Chave: *Célula cooperativa, engenharia civil, modelagem 3D.*

Introdução

Um engenheiro civil projetista enfrenta, na atualidade, um grande desafio, que é conseguir acompanhar a modernização das suas técnicas de desenho. Segundo Nunes e Leão (2018), a prática atual mais comum de representação da edificação em projeto ainda é o desenho bidimensional computadorizado, entretanto, essa ferramenta se demonstra limitada, ao passo que considera apenas linhas geométricas sem especificações como volume, cor, custo ou propriedades dos materiais.

Dessa forma, a célula cooperativa foi montada com o intuito de trazer para os alunos envolvidos uma experiência prática de técnicas avançadas no desenvolvimento de projetos, uma vez que a universidade apenas proporciona aos alunos o ensino do desenho bidimensional computadorizado.

Este trabalho consiste no relato de experiência de participação em uma célula cooperativa que, junto aos desafios de um mundo pós-pandêmico, propôs incentivar o estudante a ter a iniciativa de adquirir domínio a fundo do assunto em questão, além de manter os princípios da cooperação como pilar.

Metodologia

A proposta principal foi dar a oportunidade aos estudantes de iniciar projetos arquitetônicos do zero, desde a medição do ambiente, passando pelo desenho à mão e por fim o desenvolvimento dos mesmos em Softwares de modelagem, incitando assim, a autonomia e criatividade de cada um.

Foram estudados três softwares ao longo das seguintes etapas:

1. Etapa 1 – Projeto treino. Baseado em um projeto pré-existente, reproduziu-se o mesmo no AutoCad, realizando todo o projeto arquitetônico (planta baixa, detalhamento de cortes e fachada) e no software Revit, realizando uma planta baixa simples, sem detalhamento, com o intuito de aprender os comandos do programa.

2. Etapa 2 – Projeto existente. Fez-se a partir da medição de uma edificação, reproduzindo-se sua estrutura em planta no Revit e realizando seu projeto arquitetônico completo e detalhado.

3. Etapa 3 – Projeto Criativo. Após a realização de um estudo teórico de normas e leis, propôs-se a criação de um projeto residencial, modelando no Revit os projetos arquitetônico, estrutural (locação de vigas e pilares), hidráulico, detalhamento de cobertura e modelagem de fachada. E por fim, sua modelagem 3D arquitetônica no SketchUp.

Por fim, foram realizados encontros semanais, presenciais e virtuais, para possibilitar a troca de conhecimentos acerca do conteúdo estudado.

Discussão dos Resultados

O programa acadêmico de ensino é de suma importância, tanto pela aproximação do estudante com a essência da docência, quanto para a formação de profissionais proativos que saibam utilizar mecanismos horizontais de transmissão de conteúdo e de compartilhamento de experiências.

Além disso, o aluno monitor teve que se dedicar a aperfeiçoar seu entendimento acerca do uso dos programas estudados para facilitar a aprendizagem de todo o grupo sobre o conteúdo objetivado.

Outrossim, os membros da célula se tornaram confiantes quanto as suas habilidades em desenvolver projetos, utilizando-se de técnicas modernas na elaboração de projetos de construção, melhorando em peso o desempenho de atuação em sua área profissional.

Considerações Finais

Analisando o fator pós-pandemia, a metodologia remota para alguns encontros semanais foram bem produtivas, levando em consideração a flexibilidade de horários para os membros da célula. Entretanto, foi de suma importância o contato pessoal durante os encontros presenciais, para humanizar os estudos e permitir uma melhor relação de convivência entre os membros.

A célula foi caracterizada como cooperativa já que foi demonstrado o uso dos cinco princípios da metodologia: Interdependência positiva, interação promotora, responsabilidade individual, uso de habilidades sociais e processamento de grupo.

Por conseguinte, fica proposto para que, em eventos futuros, sejam realizadas atividades que permitam os membros levar seu conhecimento adquirido ao demais corpo estudantil, através de *workshops* ou capacitações, por exemplo.

Referências

G.H. NUNES; M. LEÃO. **Estudo comparativo de ferramentas de projetos entre o CAD tradicional e a modelagem BIM.** Revista de Engenharia Civil, 2018.

PACCE UFCA. **Princípios da Aprendizagem Cooperativa.** Disponível em: <<https://ava.ufca.edu.br/mod/book/view.php?id=2714>>. Acesso em: 26 out. 2022.

Traçando novas formas de ressignificar a insegurança estudantil mediante o mercado de trabalho utilizando a metodologia cooperativa: relato de experiência

Andreza A. Carvalho, Engenharia Civil; Marcelo O. Santiago, Centro de Ciências e Tecnologia

Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE).

Palavras-Chave: mercado, aprendizagem, cooperação.

Introdução

A vida acadêmica pode ser difícil, principalmente quando se trata do período inicial da vida profissional na área escolhida, quando ainda se é estudante.

No curso de Engenharia Civil essa dificuldade para adentrar no mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais acentuada. Muitos estudantes, por nunca terem tido contato com o mercado, encontram muita dificuldade para conseguir um estágio e assim iniciar sua vida profissional ou até mesmo conquistar a formatura. Além disso, motivos como falta de direcionamento, concorrência, insegurança, falta de formação complementar e medo do processo seletivo dificultam essa etapa da vida.

Pensando nisso e no fortalecimento da sensação de pertencimento ao curso e à universidade, como também incentivar a carreira profissional dos estudantes do curso de engenharia civil, o Traçando Carreiras foi criado. O projeto surgiu em forma de célula unindo a metodologia da aprendizagem cooperativa e seus cinco princípios com cursos e formações complementares.

Metodologia

A célula é composta por cinco membros de semestres distintos. A captação se deu pelo preenchimento de formulários eletrônicos indicando interesse em fazer parte do projeto e em seguida foi realizada uma seleção para escolher cada participante.

A diversidade de semestres foi priorizada na seleção para que a troca de experiências entre os membros fosse maior e a interação fosse mais impactante, já que algumas das problemáticas foram justamente a falta de contato entre alunos de semestres diferentes e a concorrência acirrada em sala de aula.

Sendo assim, foram programados conteúdos semanais tanto para capacitação técnica e enriquecimento do currículo, quanto para o incentivo ao desenvolvimento da inteligência emocional e a aprendizagem dos princípios cooperativos. Com isso, uma vez por semana é realizada uma reunião online ou presencial com todos os membros para o desenvolvimento das atividades planejadas. Tais atividades podem ser minicursos, palestras, rodas de conversa, projetos de engenharia, feedbacks, entre outros.

Discussão dos Resultados

Com o decorrer da célula e suas atividades, notou-se que os membros passaram a se sentir mais firmes para expor suas inseguranças quanto ao curso e ao mercado de trabalho.

Não só o senso de pertencimento cresceu como também o esforço nas disciplinas para alcançar um bom desempenho se elevou, logo, um melhor desempenho em termos de notas foi observado. Além disso, a habilidade de falar em público surgiu nos discentes mais tímidos e também aumentou a compreensão sobre a importância da aprendizagem utilizando os métodos cooperativos.

Todos passaram a relatar o impacto positivo nas suas formas de estudos além da célula. O sentimento de união e amizade também se fortaleceu, o que impactou em um maior compromisso e interesse para a realização das atividades.

Por fim, os componentes que antes se sentiam inseguros para disputar vagas de estágio agora se sentem mais dispostos e corajosos para enfrentar os processos seletivos, chegando até mesmo a se inscrever em alguns e compartilhar a experiência.

Considerações Finais

É notório o impacto positivo do Traçando Carreiras em todos os membros. Habilidades sociais antes quase nem perceptíveis agora se mostram muito mais evidentes. Houve o crescimento principalmente da desenvoltura comunicativa, o que é muito decisivo para a aprovação em uma entrevista de estágio. Todos os membros relataram que se sentem menos temerosos com o futuro profissional, o que os leva a um melhor desempenho no curso e maior otimismo quanto à área escolhida.

Além disso, como monitora, percebo em mim o crescimento da responsabilidade e do compromisso, o que tem contribuído diretamente para uma melhor organização dos estudos e a consequente melhoria do meu desempenho acadêmico, assim como talvez uma nova área de vocação, que é a capacitação. De fato, é inegável que tenho me sentido mais pertencente a universidade e ao curso, o que me ajuda a ter mais disposição para continuar no curso e conquistar o tão sonhado diploma.

Programa de Educação Tutorial (PET)

A Figura do Macho e sua Presença Opressiva: Um Recorte De Xilogravuras Da Região Do Cariri

Otávio F. M. B. Bonfim*, PET Design; Sávio N. Araújo, PET Design Manoel D. X. Araújo, IISCA.

Palavras-Chave: *Xilogravuras; Hipermasculinidade; LGBTQIA+*

Introdução

O presente trabalho surge como um recorte de um acervo de capas de folhetos de cordel da região do Cariri, organizado e catalogado pelos bolsistas do Cambada PET Design, utilizando o método de Maria Elizabeth B. C. de Albuquerque (2011), em que suas subdivisões temáticas trouxeram a problemática das classificação equivocada em alguns temas, como "homossexualidade", visto que as xilogravuras presentes nessa categoria possuem um teor de preconceito e estigmatização da comunidade LGBTQIA+, além da perpetuação da figura hipermasculina nordestina, o "macho". Essa pesquisa tem como objetivo analisar a ocorrência dessas xilogravuras presentes nas capas de cordéis e a influência da opressão masculina nas representações visuais e na estereotipação da figura do homem gay a partir da pesquisa das obras de Durval Muniz de Albuquerque Junior (2003) sobre o fenômeno da invenção do macho nordestino.

Metodologia

A presente pesquisa, possui como ponto de partida o acervo xilográfico digital do memorialista Renato Casemiro o qual possui mais de 10.000 exemplares de impressos, entre álbuns, folhetos e artes avulsas.

Na presente coleção se reúne mais de 1.514 gravuras de mais de 57 xilógrafos da região do cariri cearense produzida dentre os anos 1930 a 2010, foi organizado, tendo como base, os eixos temáticos definidos na pesquisa de ALBUQUERQUE (2011).

Discussão dos Resultados

A problemática, aqui analisada, surge a partir dos questionamentos de como se dá a representação da população LGBTQIA+ na xilogravura, e como a representação do "cabra-macho" serve para consolidar a estigmatização da pessoa LGBT; também nasce de uma breve crítica da classificação temática proposta pela autora Maria Elizabeth de Albuquerque que classificou a comunidade LGBT apenas como "homossexualismo", termo não utilizado por conta de seu teor patológico.

No acervo, que serviu de base para este trabalho, foi possível notar que nas gravuras caririenses são encontradas temáticas constantemente associadas à religiosidade, em especial relacionadas à figura do Padre Cícero, além de temas relacionados ao mundo sertanejo.

Quanto a assuntos relacionados a vida cotidiana e a sociedade em geral, surge a incidência de algumas gravuras possuindo como foco a figura do personagem queer, comumente intitulado de "bicha" ou "viado".

As figuras selecionadas do acervo para análise nesse trabalho dispõem de uma imagem estereotipada do homem gay, sempre cheio de trejeitos, pose e roupas "afeminadas" e até mesmo em posição de vilania diante do ser "macho" que está em conflito com aquela outra personagem.

Figura 1 – Xilogravuras encontradas no acervo analisado



Xilogravuras como "O ganhão que se lascou com um Travesti" de Marcelo Soares e "O homem que levou chifre da mulher e se casou com o Ricardão" de Hamurabi Batista, demonstram essa posição de inferioridade do homem "macho" ao se envolver com a figura de uma pessoa LGBT, independentemente da situação, já é visto como alguém que não é "homem o suficiente".

Considerações Finais

Com a realização do presente estudo foi possível constatar que a representação de pessoas LGBT na xilogravura é acompanhada de características que corroboram na perpetuação de estigmas e estereótipos da comunidade.

Porém, nota-se também que, embora ainda seja uma pequena parcela de xilógrafos (e cordelistas também, por sua vez), esse tipo de arte vem, de forma crescente, sendo subvertido nesses espaços de representação

Referências

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz.
Nordestino: uma invenção do falo – uma história do gênero masculino. Maceió: Edições Catavento, 2003.
- ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth B.C de.
Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica. 2011. 311 f. Tese, UFPB, João Pessoa, 2011.

A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO MUSICAL: AS CONTRIBUIÇÕES DO QUIZ PET MÚSICA

Doanny L. do Vale*, Alexandre Jr. de Alencar Amorim, Cicero Ramon F. de Carvalho, Judá H. Feitosa, Matheus de Moura Bezerra, José Robson M. de Almeida (IISCA).

Programa de Educação Tutorial (PET).

Palavras-Chave: *Educação Musical, Gamificação.*

Introdução

Com o advento das novas tecnologias da informação, surge a necessidade da educação se apropriar dos novos recursos que estão demandando dos professores a aplicação de metodologias que utilizam ferramentas tecnológicas em sala de aula, a fim de auxiliar na aprendizagem dos alunos, que estão cada vez mais conectados a estes novos meios. (NOPRES *et. al.*, 2018; GOMES, FIGUEIREDO, BIDARRA, 2014).

Buscando se adequar a nova era de ensino, o objetivo deste trabalho é compreender e refletir a utilização da gamificação como uma estratégia pedagógica de estímulo à aprendizagem musical, utilizando como ferramenta a aplicação dos *quizzes* implementados pelo projeto Quiz PET Música no perfil do PET Música UFCA (@petmusufca) no Instagram.

Metodologia

A metodologia da pesquisa foi a Netnografia ou Etnografia Virtual, que consiste na adaptação do método etnográfico para o mundo virtual (MESQUITA *et.al.*, 2016). O projeto se deu por meio de perguntas e respostas na rede social Instagram no formato de *quizzes*, no qual eram abordados assuntos referentes à música.

Discussão dos Resultados

Nesta edição foram alcançadas, em torno de 79 contas: 42 participaram respondendo às perguntas e 38 se abstiveram. Através do número de impressões obtidas, revelaram que cerca de 84% dos participantes compostos majoritariamente por alunos do curso de Licenciatura em Música da UFCA, em muitas perguntas, voltavam várias vezes ao mesmo *story* para responder com mais prudência, principalmente os que exigiram uma escuta mais atenta.

Um ponto observado, foi que algumas perguntas em que a resposta parecia óbvia e/ou que continha algum tipo de "pegadinha", a taxa de erro foi alta. Por exemplo, na questão do tema sobre a "Orquestra", quando perguntado quais são os instrumentos que compõem a família das cordas de uma orquestra sinfônica, dentre os 41 que responderam, 30 marcaram respostas erradas e apenas 7 acertaram. Indicando uma provável desatenção na hora da leitura.

Outro aspecto notado estava em uma das questões de "Percepção Musical", na qual foi tocada a sequência de notas ré, dó, si, lá e sol sustentado, que ditas silabicamente em solfejo, segundo a

metodologia de Kodály, seriam ré, dó, ti, lá, si, e a maioria dos participantes, estudantes do curso de Licenciatura em Música, assinalaram a alternativa que indicava ré, dó, lá, sol, fá.

Os resultados estatísticos obtidos nesta etapa da pesquisa confirmaram dois pontos importantes. O primeiro foi que o projeto se mantém alinhado ao processo da gamificação por conter as quatro características principais: meta, representada pelas temáticas propostas; regras, apresentada no início do jogo explicando a funcionalidade do quiz de cada edição; o sistema de *feedback*, através da retroalimentação e fidelização dos jogadores; e a participação voluntária. E o segundo, sustenta o *quiz* como uma ferramenta de estratégia pedagógica digital, contribuindo para a fixação dos conteúdos e adicionar novos conhecimentos.

Considerações Finais

A realização do projeto explicitou um novo ambiente de aprendizagem, que possibilita um processo mais motivador, instigando a curiosidade, o desafio e as metas. Desta maneira, o Quiz PET possibilitou a diversificação do processo de estudo sem exigir dos seus participantes um desgaste físico e mental comum aos processos tradicionais de educação. Conquanto, é preciso estar aberto a novas experiências para a constituição de novos processos criativos que se encaixem aos diferentes contextos escolares, com fins de buscar a suspensão do automatismo e propiciar uma aprendizagem reflexiva e crítica por meio da exploração e da descoberta advinda do processo da gamificação.

Referências

GOMES, Cristina; FIGUEIREDO, Mauro Jorge Guerreiro; BIDARRA, José. **Gamification in teaching music: case study**. In: EDURE 14, 2014, Valência. *Anais*. Valencia: Universidade Politècnica de Valencia, 2014. p. 1-19. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.2/3478>> Acesso em: 30 out. 2020.

MESQUITA, R.F.; MATOS, F.R.N.; MACHADO, D.Q.; SENA, A.M.C.; BATISTA, M.M.T. **Do Espaço para o Ciberespaço: Sobre Etnografia e Netnografia**. Anais do XL Encontro da ANPAD, Costa do Sauípe, Bahia, 25 a 28 set. 2016.

NOPRES, Thaís Teixeira. *et al.* **Educação e Tecnologia: novas possibilidades, novos caminhos**. São Paulo, 2018. E-book: ASIN : B07B113K5P.

A importância dos programas extensionistas para o desenvolvimento do protagonismo estudantil.

Ana Elizielly Lima da Silva*, Mery Maysa Ferreira Silva Leite, Administração

Programa de Educação Tutorial (PET)

Palavras-Chave: Consultoria, empreendedor, aluno

Introdução

O projeto Consol foi criado no ano de 2017, todavia sua atuação iniciou-se em 2020. As empresas contempladas passam por uma análise, e por meio desta, é elaborado um plano interventivo aplicado no contexto organizacional. Dessa forma, o diagnóstico e demais processos envolvidos são realizados sob monitoramento das tutoras que colaboram diretamente para o desempenho de cada aluno favorecendo o processo de ensino aprendizagem.

Para LUCKESI (1984), deve haver uma busca pela livre autonomia universitária, como condição indispensável para questionar, investigar, propor soluções de problemas levantados pela atividade humana. Portanto, o projeto exerce uma função socioeducativa à medida que se propõe a realizar diagnóstico na prática e auxiliar o empreendedor a lidar com os problemas detectados.

Metodologia

A universidade é responsável pelo incentivo a compreensão das problemáticas atuais na área de atuação almejada pelo discente, assim como no suporte a resoluções de problemas em benefício da comunidade local gerando benefícios mútuos entre discentes, docentes e a região, por meio do processo de ensino-aprendizagem.

As consultorias possibilitam aplicar de modo prático o saber que é desenvolvido na Universidade. As mesmas ocorrem semestralmente e está em sua quarta edição. A princípio, a consultoria se restringia ao marketing, entretanto, na atual edição viu-se a necessidade de abranger outras áreas. Dado exposto, foram implementadas as áreas de Gestão de Pessoas e Financeira com apoio do LED (Laboratório de Escrita Digital).

Discussão dos Resultados

Segundo dados do IBGE, cerca de 1.034.460 empresas foram abertas em 2019, em contrapartida seis em cada dez fecham em cinco anos de atividade. Os principais motivos são não satisfazer as necessidades reais do mercado e má administração.

A CB Insights empresa de análise de negócios realizou uma pesquisa para identificar os principais motivos da falência de empresas, onde foram apontados: perdas para a concorrência, problemas financeiros (de preço e custo), com a equipe, entre outros. No ano de 2021 duas empresas de confecção infantil foram contempladas, e no ano 2022 uma empresa de ramo calçadista e atualmente a empresa beneficiada é do setor de serviços, na área da beleza.

Esta conta com 9 colaboradoras, e foi elaborado o plano estratégico nas três áreas que a consultoria abrange (Contábil, Gestão de Pessoas e Marketing).

Sabe-se que é necessário realizar um plano de mercado no qual esses problemas são identificados e previstos, entretanto, por ausência de formação acadêmica na área de atuação muitos empreendedores desconhecem tais informações, e uma consultoria especializada requer um investimento que o empreendedor pode não ter condições de arcar, o que o faz ponderar a respeito da mesma. Logo, a consultoria solidária exerce o papel de elucidar e tornar acessíveis e aplicáveis os conhecimentos organizacionais.

Considerações Finais

Ao empreendedor, que possui as experiências do cotidiano, são repassadas informações com embasamento científico que o auxiliarão no bom gerenciamento de sua empresa. Para o aluno, nota-se que ele conquista uma experiência que gera vantagem competitiva para o mercado de trabalho, por meio dos conhecimentos adquiridos, pois carrega consigo a experiência e vivência da extensão.

Portanto, a universidade cumpre seu papel conforme prevê a Lei 5. 540-68 da reforma universitária que diz em referência ao ensino superior: Art. 1º - O ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e arte e a formação de profissionais de nível universitário.

Referências

- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Variáveis de alto crescimento, segundo classificação de atividades para os anos de 2014 e 2015.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/empreendedorismo/9145-estatisticas-de-empreendedorismo.html>> Acesso em 28 de Setembro de 2022.
- SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Pequenos negócios em números.** São Paulo: SEBRAE, 2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/s/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM100004c00210aRCRD>> Acesso em 28 de Setembro de 2022.
- CB Insight - Research Briefs. **The Top 12 Reasons Startups Fail.** <<https://www.cbinsights.com/research/startup-failure-reasons-top/>> Acesso em 26 de Setembro de 2022.
- LUCKESI, Cipriano. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

Relato de experiência: palestra de linguagem das cores através do cinema

José Andson Araújo Silva* - Design, Manoel D. X. Araújo - IISCA

Programa de Educação Tutorial

Palavras-Chave: cor, cinema, design.

Introdução

O início do semestre letivo 2022.1 na Universidade Federal do Cariri (UFCA) foi marcado pelo evento chamado “Semana Ajunta” promovido pelo PET design (Programa de Educação Tutorial do curso bacharel em design da Universidade). O evento citado tinha como tema “conectar saberes através do design” e os próprios bolsistas do programa realizaram oficinas e palestras de diferentes campos em que o design pode atuar. Uma das palestras ofertadas durante o evento foi a de “linguagem das cores através do cinema” em que se apresentou diferentes perspectivas de utilização da cor no campo da criatividade.

Conforme Guimarães (2000), a cor é uma das ferramentas mais potentes dentro de inúmeros campos criativos como a música, a fotografia, o cinema e o design. A cor influencia tudo que se encontra, moldando nossa percepção e dando novos significados às coisas. O estudo da cor é delicado pois ela pode possuir diferentes significados dependendo de questões antropológicas, culturais e fisiológicas. Diante disso, o presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de ofertar a palestra “linguagem das cores através do cinema”

Metodologia

Durante o processo de planejamento e criação da oficina, foi necessário a busca por informações referentes à história do cinema, por tanto, foi utilizado o procedimento técnico intitulado de pesquisa bibliográfica, realizada por meio de livros, artigos, sites especializados em cinema e livros especializados no estudo da cor. Nesse processo de pesquisa, foram observados os pontos que diziam respeito às modificações do uso da cor na sétima arte, a tornando uma importante aliada ao universo cinematográfico.

Para compor a base de referências, foram utilizados documentos históricos de apoio nos formatos audiovisuais, como os filmes: Viagem à lua (1902) dirigido por Lumière e Kill Bill (2003) dirigido por Tarantino. Nessa etapa se fez uso de uma lista de filmes, em que foi constantemente consultada, assistida e analisada as diferentes perspectivas da utilização da cor nesses materiais, tais como a cor na ambientação, na iluminação, nas roupas e até de alguns personagens.

As ferramentas Miro, Adobe Colors e Google Keep, auxiliaram na elaboração de mapas mentais, anotações de informações relevantes que foram utilizadas durante a oficina e identificação de cores utilizadas na composição das cenas de filmes que

foram estudadas e apresentadas como exemplo na oficina.

Durante a oficina se fez uso de um telão, em que se é utilizado para apresentações e exibições cinematográficas na Universidade, caixas de som para a exibição de trechos de alguns filmes e foi necessário que a sala estivesse completamente escura, com o intuito de tornar a experiência de assistir a palestra mais imersiva e possibilitar a observação dos participantes quanto aos aspectos que seriam citados sobre as cores nos filmes.

Discussão dos Resultados

A palestra contou com 40 participantes que nos momentos de utilização dos vídeos, imagens com as cores e as diferentes temáticas presentes nesses materiais, conseguiram compreender a temática da palestra, participando no momento de debate dos assuntos explorados.

Figura 1. Foto de participantes da palestra



Considerações Finais

A partir dessa experiência de êxito na participação dos discentes, foi observado que a recepção destes aos temas que envolvem cinema é bastante positiva. Nesse sentido, espera-se que outras ações possam ser realizadas envolvendo temas relacionados ao design e utilização de cores no cinema e audiovisual.

Referências

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. São Paulo: Annablume, 2000.

"Alguém cantando": compartilhando vivências musicais, o canto e a técnica vocal no Instagram e no campus da UFCA

Rayara A. de Moura*- Música UFCA; Bruno de S. Lima- Música UFCA, Geanne P. Dantas - Música UFCA, Samuel H. da Silva - Música UFCA; Professor Dr. José Robson M. de Almeida- IISCA UFCA. Programa de Educação Tutorial- Música UFCA.

Palavras-Chave: *Alguém cantando, Canto, PET*

Introdução

O projeto "Alguém Cantando" é uma iniciativa do PET Música e traz como objetivo promover e fortalecer a prática do canto, o compartilhamento de diversos saberes voltados à técnica vocal e a apreciação musical e suas especificações. Além de ampliar as ações de formação e fruição do PET, oferecendo possibilidades de formação, interação e aprimoramento da técnica do canto para os alunos do curso de Música da UFCA, e outros profissionais da voz.

As atividades do "Alguém Cantando" acontecem quinzenalmente, utilizando a plataforma Instagram e no campus da UFCA, a partir do quadro Karakê e oficina de Técnica Vocal.

Metodologia

A metodologia deste trabalho é um relato de experiência acerca da atuação dos bolsistas do PET no projeto Alguém Cantando, trazendo aspectos da etnografia virtual e dialogando também com atividades presenciais realizadas no campus da UFCA, a partir do quadro karakê e da oficina de técnica vocal. A etnografia virtual, segundo (GUTIERREZ, 2009, p .11), não exige a presença física do pesquisador, sendo assim sua abordagem de campo é em um formato diferente, nos espaços online. A mediação tecnológica interpõe a interação entre pesquisador e pesquisa de filtros relacionados às suas peculiaridades e possibilidades de cada tecnologia.

Discussão dos Resultados

Desde o princípio o projeto Alguém Cantando foi estruturado dentro do modelo remoto, sendo colocado em prática através de postagens com conteúdos em formato de vídeos na plataforma *Instagram* do PET Música, atualmente o projeto ampliou suas atividades trazendo o quadro 'karakê', que ocorre quinzenalmente no pátio da UFCA e oficinas de técnica vocal de maneira presencial, também na Universidade. O projeto interagiu com "artistas cantores" convidados, que, ao participarem das edições do projeto cantaram uma música, de sua livre escolha, e ao final da sua performance artística, deixaram para o público alguma dica acerca da técnica vocal, a partir das suas vivências. Dinville (1993), afirma que o cantor faz, ele mesmo, seu instrumento. Nesse sentido, o projeto teve como pilares norteadores, o canto, a apreciação musical, interação musical e técnica vocal.

Tabela 1. Informações gerais dos vídeos

Visualizações	Curtidas	Compartilhamentos	Alcance total
5.194	610	493	6.430

A tabela acima mostra os dados de todos os vídeos postados entre setembro de 2020 a outubro de 2022. Observamos pela tabela que os dados produzidos pela plataforma mostram o crescimento de interações do projeto desde a primeira edição até sua última, mostrando, de alguma forma, sua repercussão entre o público.

O karakê, quadro do projeto "Alguém Cantando" surgiu a partir da ideia de trazer um modelo prático de interação musical e descontração entre estudantes da UFCA campus Juazeiro do Norte. Nele é possível apreciar os estudantes, colaboradores ou até professores da universidade cantando, uma vez que o projeto é aberto para todos. O karakê vem sendo um projeto muito proveitoso e divertido sendo esse, um quadro que fomenta a prática do canto sem a cobrança do uso de técnicas vocais.

Considerações Finais

Em um contexto tão complexo, no qual estamos inseridos, um projeto que traz um estudo sobre assuntos que são colocados muitas vezes de maneira maçante, por meio de uma proposta descontraída, atual e prática pode trazer uma possibilidade de disseminar esses saberes e permitir recolher uma resposta de aprendizado e até mesmo de incentivo para uma profissionalização na área. Neste sentido, percebemos um impacto do Projeto nas redes sociais do PET Música e na própria Universidade.

Referências

- GUTIERREZ, Suzana. A etnografia virtual na pesquisa de abordagem dialética em redes sociais on-line. Rio de Janeiro: 32ª Reunião Anual da Anped, 2009.
- DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

Análise e catalogação de um acervo xilográfico caririense

Núbia Alves Santos*, Beatriz Brilhante Araujo, Design; Manoel Deisson Xenofonte Araujo, Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Programa de Educação Tutorial - Cambada PET Design

Palavras-Chave: Xilogravura, Cariri, Acervo.

Introdução

O presente resumo visa descrever as etapas de pesquisa, análise e catalogação de um acervo xilográfico digital em posse da Universidade Federal do Cariri, aos cuidados do Laboratório de Ciência da Informação e Memória - LACIM. Este material foi doado pelo professor e memorialista juazeirense Renato Casemiro.

O acervo se constitui em um valioso retrato da cultura material em torno da tradição xilográfica do Cariri, contendo mais de 10.000 exemplares de gravuras realizadas por artistas diversos da região.

No afã de realizar uma catalogação inicial como o intuito de apresentar um panorama da produção caririense, pesquisou-se metodologias de classificações e catalogações que se adequassem às particularidades do referente acervo, bem como elucidassem certos elementos de interesse ao campo do design e da memória gráfica.

Sob esta perspectiva, destacou-se a proposta de classificação desenvolvida por Machado e Albuquerque (2020). Tal modelo parte das categorias aristotélicas, que são uma forma de classificação e organização das coisas inteligíveis proposta por Aristóteles no primeiro volume da sua coleção de tratados, intitulada *Organon*. Como modelo de classificação temática, foi útil também a proposta de Albuquerque (2011), o qual revelou os principais temas utilizados nas xilogravuras de folhetos e de álbuns do Cariri.

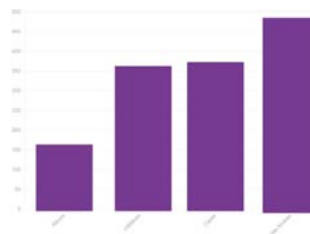
A análise resultou em uma planilha com classificações que geraram gráficos a serem apresentados a seguir.

Discussão dos Resultados

Até o presente momento, analisou-se 1.514 arquivos distintos de xilogravuras, divididos entre 57 artistas de épocas que vão desde 1930 a 2010. Dentre o inventário realizado por Renato Casimiro¹, 9 artistas não constam ou foram só parcialmente digitalizados, os quais não foram listados na presente pesquisa. A quantidade de itens da categoria "Utilitária" é relativamente igual ao da categoria "Artística" e dentre os temas mais presentes destaca-se "Religião", seguido por "Cultura" e "Vida Urbana":

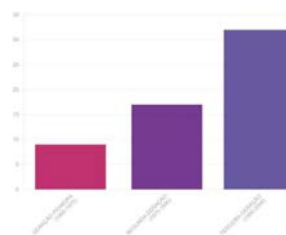
Figura 1. Gráfico sobre a ocorrência de temas.

¹ Em documento inédito cedido ao autor



Excetuando-se as capas de folhetos de cordel dentre os itens utilitários, destaca-se a presença de um número considerável de logotipos situados em produções da primeira e segunda geração. Quanto ao volume de exemplares por geração, sobressai-se a terceira:

Figura 2. Gráfico sobre a quantidade de itens por geração.



Considerações Finais

O presente estudo teve o intuito de fazer um levantamento inicial do acervo de Renato Casemiro, revelando as suas particularidades a partir de um sistema de categorização interessante ao campo da memória gráfica. Nesse sentido ressalta-se que se trata de um trabalho ainda em andamento, devido a quantidade de impressos físicos ainda não digitalizados e catalogados. Como já dito, a singularidade do acervo consiste em abranger épocas e artefatos de funções distintas na xilogravura caririense, como logotipos e rótulos, além de materiais didáticos, como cartilhas de alfabetização e informativos.

Referências

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth B.C de. Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica. 2011. 311 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

CLUBE DE LEITURA PET BIBLIO CLUB

Georgenis N. de Moraes*, Camila S. Silva, Ivina L. Alencar, Beatriz L. Oliveira, Francisca Danielle B. da Silva, Lourdes Gorette S. Macedo, Gleidson Dejair de Oliveira, Maria Carolina S. Santos, Maria Tamyres Souza, Eliomara N. Bezerra, Ilda Janaina S. Cruz, Amanda Heloisa C. Sousa, Fabiana Aparecida Lazzarin, Maria Samira A. do Nascimento, Maria Cleide R. Bernardino. CCSA.

Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia.

Palavras-Chave: *Clube de leitura, conhecimento, cultura.*

Introdução

O PET Biblio Club é um dos projetos do Programa de Educação Tutorial (PET) de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), tratando-se de um clube de leitura que se encaixa no eixo da cultura, onde o objetivo é levar um momento de compartilhamento de conhecimento seguindo os parâmetros acadêmicos, e assim contribuir de forma positiva na vida do participante e organizadores. Além disso, incentivar o debate, a socialização do conhecimento, a criatividade e a crítica.

A proposta do Club é a descontração de uma rotina que, por muitas vezes, é cansativa, fazendo com que eles possam mostrar suas habilidades dentro da leitura e por meio disso debater temas que são pertinentes naquele livro ou conto. Portanto, é um espaço de diálogo e aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, escrito e oral dos participantes.

Ademais, é necessário existir um espaço de ensino fora da sala de aula, pois a contribuição para a motivação educacional é uma das chaves mais importantes para a formação de cada cidadão, e é explícito que um clube de leitura leva a todos conhecimento e informação de forma leve.

Metodologia

O Club utiliza reuniões com a equipe para delimitar os temas anuais, bem como a escolha de livros e divisão de tarefas de cada um dos 6 organizadores. Há um roteiro a ser seguido, utilizando reuniões mensais e extraordinárias para fazer mudanças na execução das tarefas ou até em datas. Por meio desse roteiro são realizadas a reserva de sala, divulgações nas redes sociais sobre o dia, horário, livro escolhido e relatório anual de atividades.

Para a execução das tarefas do Club, é realizada a organização da sala anteriormente reservada. O clube é aberto ao público e ocorre de forma presencial com duração de 2 horas, havendo participantes de semestres diferentes e dos bolsistas e voluntários do PET. É importante mencionar que

existe leitura, debate do livro ou conto, sorteios, registro de fotos.

Discussão dos Resultados

No decorrer da realização do Club, foi avaliado como os debates realizados influenciaram na vida acadêmica, profissional e pessoal dos participantes uma vez que se observou debates contextualizados e respaldados dos temas abordados.

Seguindo essa lógica, é necessário citar como exemplo as discussões sobre o livro "O senhor das Moscas", do autor William Golding, que se realizou no dia 21 de setembro de 2022, em que os participantes debateram sobre a natureza humana, a ordem, o caos e a perda da inocência das crianças, além de ponderar sobre as diversas reações das pessoas em frente a uma situação extrema, o que os levou a pensar sobre como o terror, a ameaça e a impunidade refletem em uma sociedade.

Além disso, o projeto também possibilitou a discussão sobre como nossas escolhas e desejos feitos impulsivamente podem resultar em consequências inesperadas e impensáveis, por meio da realização do debate sobre o conto "A mão do macaco" do autor William Wymark Jacobs, que foi realizado no dia 19 de outubro de 2022.

Considerações Finais

O projeto PET Biblio Club traz a oportunidade de se formar bibliotecários críticos, por meio dos debates e discussões que ocorrem após a leitura da obra escolhida.

Ser um bom profissional vai muito além de se ter um bom conhecimento teórico e prático sobre determinada área do conhecimento; pois, o pensamento crítico e a capacidade de refletir sobre questões que afetam a todos em uma sociedade são de fundamental relevância para construção cidadã do ser bibliotecário.

Referência

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Programa de Educação Tutorial-PET-UFCA 2014:** proposta PET. 2022.

Design de sinalização: Trama Viva

Jeiciane Portela Gomes, Manoel Deisson Xenofonte Araujo. Graduanda em Design, graduação em Design de Produto pela Universidade Federal do Cariri (2014) e graduação em Letras - Inglês pela Universidade Regional do Cariri (2006) e mestrado pelo programa de pós-graduação em design da Universidade Federal de Pernambuco, na linha de "Design, tecnologia e cultura". Tem experiência na área de Desenho Industrial. Atualmente é professor Assistente no curso de Design da Universidade Federal do Cariri-UFCA. Jeiciane Portela Gomes*

Programa de Educação Tutorial

Palavras-Chave: *Design, Sinalização, Aprendizagem..*

Introdução

A Trama Viva é uma demanda que deu início quando houve a proposta de anexar cartazes produzidos pelos petianos, feitos por meio da serigrafia, com o intuito de informar brevemente os alunos e demais funcionários sobre o que seria e quando ocorreria o Ajunta, evento do Cambada Pet.

Ela surge como uma experiência e também aprendizado do design de sinalização pois foi construída baseada na ideia de passar informações ao usuário que visualiza os cartazes expostos, mas também traz o tocante de aproximar a pessoa ao que foi desenvolvido, uma trama de barbante suspensa o qual pode ter várias inspirações, desde o cordel até mesmo uma estrutura de fibra natural, com a intenção de propiciar uma experiência nova em um espaço público como a universidade.

Metodologia

A execução da Trama Viva parte da ideia de sustentar os cartazes, logo foi preciso uma grande quantidade para fazer a mesma, utilizando então barbantes de sisal uma vez que a cor remete a algo natural e torna agradável tanto a visualização quanto a composição que foi feita, isso porque foram dispostos variados cartazes de cores diferentes. A montagem ocorreu juntamente com os petianos, utilizando trabalho braçal para amarrar a trama entre as colunas do pátio e as principais cordas de sustentação. Foram necessárias duas cordas de sisal com maior resistência, além do mais foi empregado também ganchos para acondicionar ela ao espaço, isso se dá por conta do vento e outras problemáticas que poderiam ocorrer.

Discussão dos Resultados

A partir da leitura sobre design de sinalização de Douglas D'Agostini, foi observado o desenvolvimento e montagem da Trama Viva de uma melhor perspectiva, pois segundo o autor "hoje, é preciso pensar a comunicação de um ambiente sob uma perspectiva multissensorial, em que se faz necessário um olhar sobre as características de seus usuários e como proporcionar a eles uma melhor experiência com as informações que um espaço construído pode oferecer (D'AGOSTINI, 2017, p.19)". Com isso, calhou a observação de que é preciso ter um planejamento prévio para esse projeto, portanto, foi analisada a dinâmica tanto do ambiente quanto da informação repassada ao usuário.

IV SEMINÁRIO DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS DE ENSINO: POSSIBILIDADES À APRENDIZAGEM

Com o desenvolvimento da metodologia e a aplicação na prática a qual trouxe-nos muitas experiências a partir do momento em que realizamos o trabalho e também posteriormente. Foi tomado precauções em relação às problemáticas como citado anteriormente, onde ocorreram situações adversas, como por exemplo, ventos fortes e os animais da universidade que moveram os barbantes deixando-os de forma irregular. Isso mostra que a aprendizagem no design de sinalização ocorre muitas vezes quando é presenciado uma problemática de forma externa o qual a pessoa desenvolve a pratica, o manuseio e a restauração do projeto.

Figura 1. Trama Viva

Figura 2. Petianos e Tutores na Trama



Considerações Finais

Por todos esses aspectos, percebe-se que a Trama Viva é uma forma de dialogar com a comunidade universitária, isso por conta de estar em um espaço democrático e repassar a informação de forma clara e direta a todos. Foi observado também que essa demanda poderia dar continuidade além do Ajunta, visto que os outros cursos se interessaram pela forma que foi repassada a sinalização do evento e propuseram parcerias em conjunto ao Cambada PET, sendo elas expor também cartazes quando ocorresse eventos. Além dessas colaborações, é interessante pensar em como a Trama Viva pode ser modificada futuramente, como por exemplo, trazer um novo significado a mesma por meio da decolonialidade e restauração dela de outra forma, sendo então uma sugestão efetiva.

Referências

D'AGOSTINI, Douglas. **Design de Sinalização** - São Paulo. Blucher, 2017.

Diagramação da cartilha Oficina do Nordeste: atração de investimentos para o Juazeiro do Norte

José Pedro Oliveira Mascarenhas*, Professor Me. Manoel Deisson Xenofonte Araújo (Bacharelado em Design, Instituto Interdisciplinar de Cultura e Arte – ISSCA)

Programa de Educação Tutorial de Design

Palavras-Chave: *Diagramação, Oficina do Nordeste, Atração de Investimentos.*

Introdução

Um dos maiores trabalhos das prefeituras é atrair investimentos do setor privado, então é preciso destacar as vantagens para determinado setor se desenvolver nos limites do município. Pensando nisso a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação de Juazeiro do Norte entrou em contato com o Cambada PET Design da UFCA com a proposta de elaboração de uma cartilha na qual mostraria a centralidade da cidade em aspectos demográficos, logísticos e econômicos.

A equipe do Cambada designada para a criação desta cartilha ficou responsável de pensar alternativas visuais para as informações enviadas pela prefeitura que deixasse a leitura dos dados e aspectos técnicos do município mais rápida e compreensível. A equipe se dividiu nas tarefas de criação de gráficos e ícones, elaboração de mapas e diagramação. Este trabalho tem o foco na última parte por ter sido a área de atuação do autor.

Metodologia

O primeiro passo foi decupar o documento com informações enviados pela Secretaria, nesta etapa a equipe inteira já foi separando os diferentes blocos de informações, tendo as primeiras ideias e designando as tarefas entre os integrantes.

Qualquer desenvolvimento de material editorial tem como etapa fundamental a pesquisa por referências. Esta parte é essencial por revelar aspectos específicos desse tipo de documento como dimensões, famílias tipográficas, interação entre fotografias, textos e gráficos, entre outros. O melhor documento encontrado foi o da cidade de Leme-SP (<https://www.leme.sp.gov.br/pagina/6>), que conta com descrições detalhadas da população, da infraestrutura e dos setores produtivos de destaque no município.

Durante o processo de geração de ideias uma das opções apresentadas para os integrantes da equipe foi trabalhar com o conceito apresentado pela prefeitura de mostrar a centralidade e protagonismo do município no Nordeste brasileiro, mas no decorrer do projeto ficou melhor simplificar a ideia para só organização coerente das partes imagéticas e textuais, principalmente devido ao prazo de entrega do projeto.

O próximo passo foi definir o formato do documento e fazer um esboço do layout das páginas. Foi definido o formato A5, voltado tanto para ser impresso como para ser disponibilizado de forma digital. O esboço dos espaçamentos é chamado de “boneca” que foi apresentado para o resto da equipe para alinhar o desenvolvimento dos outros elementos da cartilha. A família tipográfica Aleo foi selecionada

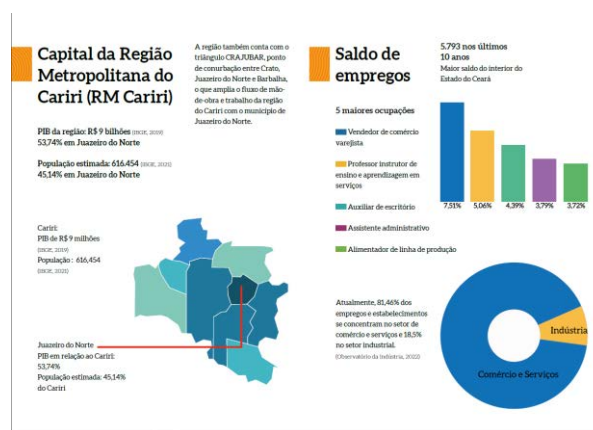
por ter uma boa legibilidade e suas serifas que dialogam com o caráter mais institucional do projeto e por ser de licença aberta e gratuita.

Discussão dos Resultados

O resultado final foi uma apresentação mais imagética dos dados, onde a equipe pode aplicar conhecimentos adquiridos durante o curso, principalmente das cadeiras de design editorial e de design da informação.

O resultado final do projeto ficou bem interessante, mas ele também mostra várias limitações que acompanharam o processo desde o princípio. O principal deles é que é muito mais proveitoso trabalhar desde a coleta de informações e elaborar uma dinâmica de apresentação dos dados antes de começar a etapa de construção da peça gráfica final que é a cartilha. A partir das referências coletadas foi possível perceber que as informações enviadas pela prefeitura seriam insuficientes para convencer os possíveis investidores.

Figura 1. Captura de tela de página dupla da cartilha Oficina do Nordeste.



Fonte: Produção do Autor

Considerações Finais

Por fim, é necessário ressaltar que a integração com instituições públicas como as prefeituras e a UFCA tem um potencial enorme para a aplicação dos conhecimentos em favor da população.

Referências

LEME, Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Indústria e Comércio. **Invista em Leme**. Leme, 2017.

ENSINA PET: A CHANCE DE UM PROTAGONISMO ACADÊMICO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Camila S. Silva, Ivina L. Alencar, Beatriz L. Oliveira, Francisca Danielle B. da Silva, Lourdes Gorette S. Macedo *, Gleidson Dejair de Oliveira, Maria Carolina S. Santos, Maria Tamyres Souza, Eliomara N. Bezerra, Georgenis N. Morais, Ilda Janaina S. Cruz, Amanda Heloisa C. Sousa, Fabiana Aparecida Lazzarin, Maria Samira A. do Nascimento, Maria Cleide R. Bernardino. Biblioteconomia.

Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia.

Palavras-Chave: *Protagonismo, Oficina Oratória, Discentes.*

Introdução

Educação e Capacitação Cooperativa, são práticas sociais que caminham juntas, pois, uma está sempre ampliando a outra. A prática educativa é um processo complexo que envolve muitos sujeitos grupais. O Programa de Educação Tutorial (PET), realiza atividades nos contextos dos eixos, ensino, pesquisa, extensão e cultura, e busca através dos sujeitos sociais/discentes a aprendizagem e vivências no campo profissional.

Com relação às atividades direcionadas ao fortalecimento do ensino, são ofertados oficinas e minicursos. Nesse contexto, destaca-se a oficina “Oratória e como falar em público”, com o intuito de discutir a importância das práticas pedagógicas e da boa oratória para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem na educação superior, norteando o discente na sua jornada acadêmica.

Nesse sentido, o Ensina PET propõe despertar o protagonismo por parte dos coordenadores de cada ação, ao repassar um conhecimento adquirido. Assim como ofertar oficinas que de alguma forma ou de outra ajuda aos universitários.

Diante disso, a ação visa explicar os conceitos e práticas inerentes de como falar em público no fortalecimento do conhecimento e aprendizagem para comunidade discente.

Metodologia

O passo seguinte compreende a formação dos coordenadores para o planejamento e efetivação do projeto, visto que foram selecionados dois bolsistas. A base do conteúdo, foi a realização da pesquisa bibliográfica. Além disso, é pertinente ressaltar que todos os projetos dos grupos tutoriais são realizados por todos os bolsistas. Para a metodologia, abrangeram-se os seguintes passos:

- auto capacitação dos coordenadores: os coordenadores ficam responsáveis pelo estudo. Essa atividade é essencial em qualquer preparação voltada ao ensino-aprendizagem;
- divisão das atividades que serão realizadas: nesta divisão, cada coordenador da ação ficou encarregado de estudar e preparar o material para ser aplicado durante a capacitação;
- sobre a infraestrutura, foi reservado uma sala de aula;
- elaboração do material de apoio (slides);
- exposição oral com utilização de recursos visuais.

Discussão dos Resultados

A oficina de “Oratória e como falar em público” ocorreu no dia 11 de outubro, de 14h às 18h na sala I103, com os graduandos e bolsistas do PET Gleidson Dejair e Danielle Bezerra, destacando assim o protagonismo dos discentes dentro do projeto Ensina PET. A oficina buscou preparar discentes para se comportarem adequadamente em uma apresentação de trabalho, bem como na participação de eventos e outras situações em que a habilidade da oratória é necessária.

Antes de iniciar a oficina de fato, ocorreu uma rápida dinâmica para promover a interação dos participantes. Em seguida houve a identificação dos partícipes em casos de uso, com possíveis situações reais, como também a assimilação das soluções e alternativas para o desenvolvimento da habilidade da oratória.

O conhecimento adquirido e repassado pelos coordenadores protagonistas da oficina, foi um exemplo eficaz e sucinto do uso das técnicas explanadas postas em prática com devida coerência.

Considerações Finais

Os resultados observados foram satisfatórios, pois durante a oficina os partícipes trouxeram contribuições, compartilharam experiências e técnicas que agregaram na troca de conhecimentos. Assim, “[...] qualquer técnica aprendida precisa ser incorporada, internalizada para que seja usada com naturalidade, segundo a maneira de ser e o estilo de cada um” (PIMENTA, 2006, p. 241).

Referências

- OLIVEIRA, D, A, P. Oratória: Comunicação como Estratégia para o Desenvolvimento Pessoal e Profissional em Contextos Múltiplos. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**, Centro de Ensino Superior de São Gotardo, p. 27-36, jul./dez 2014. Disponível em: <https://periodicos.cesg.edu.br>. Acesso em: 30 out. 2022.
- PIMENTA, M. A. **Comunicação Empresarial**. Campinas: Alínea, 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Programa de Educação Tutorial -PET-UFCA 2014**: Proposta PET. 2022.
- HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento**: a educação na era da insegurança. Porto: Porto Editora, 2003.

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM COMUNIDADES DA ZONA RURAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Eduardo O. Nascimento*, Maria K. N. A. Pinto, Camila T. F. Santos, Daliane da S. Batista (estudantes do curso de agronomia), Janailton Coutinho (CCAB).

Programa de Educação Tutorial do curso de Agronomia

Palavras-Chave: *Impacto ambiental, Gerenciamento de resíduos, Qualidade de vida.*

Introdução

A Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) e dispõe sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos.

No meio rural, a maior parte dos resíduos produzidos são orgânicos, constituídos por alimentos, bagaços de frutas, podas de árvores, dejetos de animais e tantas outras matérias que se decompõem na natureza (CAVALCANTE, 2019, p. 14). Com base nas estatísticas no Brasil, estima-se que a população rural seja de 30 milhões de pessoas, gerando toneladas por dia de resíduos sólidos. (CAVALCANTE, 2019, p. 19).

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a destinação dos resíduos sólidos nas comunidades rurais do país.

Metodologia

Na metodologia foi realizado um levantamento bibliográfico preliminar, seguido pela decisão nas escolhas das fontes de buscas, onde se deu prioridade para portais de pesquisas, periódicos, livros, teses e dissertações, colhendo as informações relacionadas ao tema em si. A busca foi limitada a terminologias como finalidade, caracterização e análise dos resíduos da zona rural e estudo da finalidade dos resíduos em zona rural.

Discussão dos Resultados

De acordo com Freire et al. (2016) a maioria dos resíduos na comunidade rural que este desenvolveu sua pesquisa é vinda de embalagens plásticas, papel e papelão. Nas onze famílias que o autor acompanhou foi visto que os resíduos tinham diferentes características a variar de acordo com hábitos, renda, atividade de trabalho entre outros. Porém, notou-se um padrão na finalidade dos resíduos, onde sua grande maioria era incinerada de maneira inadequada. O autor ressalta ainda, que na comunidade não existe coleta por parte das autoridades municipais.

Já Pedroso (2010) desenvolveu sua pesquisa em uma comunidade rural no município de Itaqui – RS. Neste local ele entrevistou 30 famílias. Em seu estudo o autor notou que os resíduos das famílias não recebiam a finalidade apropriada. Diferente das demais pesquisas por se tratar de uma comunidade rural instalada em uma fazenda privada, se tem coleta dos resíduos e os responsáveis pelo gerenciamento eram os próprios moradores. A fim de minimizar os impactos

causados pela produção de resíduos, assim como os demais autores supracitados, o autor relata a importância de tecnologias como a coleta seletiva e a finalidade correta dos resíduos em aterros sanitários, além de formações como palestras e cursos sobre a problemática.

De acordo com Santos e Cordeiro (2021) em seu trabalho realizado no Sítio Boca da Mata – Jardim/CE, as autoras trazem a situação de renda, escolaridade e baixa formação ambiental atreladas ao manejo inadequado dos resíduos na comunidade rural. Toda a gestão da coleta é realizada pelos moradores, que descarta de maneira incorreta. A maioria dos resíduos é queimado a céu aberto ou enterrado, o que causa impacto ao meio ambiente e aos moradores. Para reverter tal quadro é sugerido a conscientização ambiental em massa e trabalhos de educação ambiental junto à comunidade.

Considerações Finais

Em todos os casos analisados a responsabilidade da gestão dos resíduos é realizada pelos habitantes das comunidades. Habitantes estes, que em muitas das vezes não possuem formação para entender os impactos ambientais causados pela deposição incorreta do material. Isso pode ocasionar prejuízos a qualidade de vida destes devido a queima inadequada, do aterramento inadequado, ou até mesmo, da deposição a céu aberto.

Referências

- CAVALCANTE, Emília Mikaela das Chagas. Gestão de Resíduos Sólidos em uma propriedade rural. 2019.
- FREIRE, Eder Almeida et al. A problemática da destinação dos resíduos sólidos no território rural: o caso do Sítio Boi Morto. **Ciência e Sustentabilidade**, v. 2, n. 2, p. 51-62, 2016.
- PEDROSO, Enio Fernando Hoehr. Destinação e armazenagem de resíduos sólidos em propriedades rurais. 2010.
- SANTOS, L. dos .; CORDEIRO, R. M. . Manejo de resíduos sólidos na comunidade rural Boca da Mata - Jardim-CE. **Research, Society and Development**,

GUIAME PET: CONSTRUINDO SABERES POR MEIO DA EDUCAÇÃO TUTORIAL

Graziele Lima Cruz*, Maria Luiza de Alencar Sousa, Mery Maysa Ferreira Silva Leite, Ingrid Mazza Matos Ramos, Jesuina Maria Pereira Ferreira CCSA

Programa de Educação Tutorial do Curso de Administração

Palavras-Chave: *GuiaMe PET, Mercado de Trabalho, PETADM-UFCA.*

Introdução

O Curso de Administração estabelece, dentre seus princípios de formação, o compromisso com a extensão, a fim de possibilitar a integração entre conhecimento e articulação prática, além da promoção da discussão entre discentes da Universidade Federal do Cariri e a comunidade externa. Intentando-se a isso, o projeto Guia de Mercado PET foi criado, no ano de 2020, para além do atendimento deste pilar. Sua relevância educacional é evidenciada considerando-se o cenário altamente competitivo no mercado de trabalho e a antagonista carência de preparação prévia dos alunos de ensino médio, acerca desse ambiente e de um direcionamento profissional. O objetivo do projeto é oportunizar aos estudantes do Ensino Médio e/ou Médio Técnico da rede pública de ensino da Região Metropolitana do Cariri, auxílio na construção de uma base de conhecimento teórica e prática sobre o mercado de trabalho e seus desdobramentos.

Metodologia

As edições do projeto Guia de Mercado PET são destinadas a escolas de Ensino Médio e/ou Médio Técnico da Região Metropolitana do Cariri – CE (RMC). O início do projeto é marcado pela reunião para definição da escola que será contemplada na edição, as etapas seguintes consistem em entrar em contato com a instituição e apresentar o projeto para que ela confirme ou não o interesse em participar. Em caso positivo, os próximos passos são agendar as datas para apresentação dos módulos e palestra de encerramento, elaboração da divulgação da edição e divisão do conteúdo que será apresentado entre os ministrantes, que serão a bolsista da PROEX e os membros do Programa de Educação Tutorial do curso de Administração da Universidade Federal do Cariri (PETADM-UFCA) que compõem a equipe do projeto GuiaMe PET. Junto a definição das datas de apresentação de cada módulo, é definido um momento para ajustes de conteúdo e aula teste, que acontece no mínimo dois dias antes da apresentação oficial. A quarta edição foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Professor Osmar Plácido da Silva, localizada na cidade do Barro, Ceará. As aulas ministradas em cada edição são divididas em três módulos, abordando conteúdos sobre o mercado de trabalho. A palestra de encerramento é dirigida pelo líder do projeto e demais

IV SEMINÁRIO DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS DE ENSINO: POSSIBILIDADES À APRENDIZAGEM

integrantes da equipe e tem como objetivo marcar o fim da edição e apresentar a UFCA para os alunos do Ensino Médio cursos, programas, notas de corte, bolsas e auxílios ofertados pela universidade etc).

Discussão dos Resultados

As atividades da 4ª do GuiaMe PET foram divididas em três módulos. O primeiro módulo foi apresentado com a temática de empregos que deixaram de existir vs os empregos emergentes, onde apresentamos sobre quais trabalhos existiam antigamente e com o passar dos anos foram esquecidos e deram lugar para as novas profissões. O segundo bloco teve como tema “Saí do Ensino Médio e agora?”, onde foi explicado sobre o que seria o teste vocacional, a diferença de emprego e estágio, como se inscrever nas vagas de emprego, criar um currículo e como tirar a carteira de trabalho. E o último módulo foi realizado com a temática do Processo Seletivo. Tivemos como objetivo mostrar para os discentes como eles devem se preparar para o processo seletivo e a entrevista, como se portar, o que vestir e como se comunicar com o recrutador. Após cada encontro, era disponibilizado um link com um formulário avaliativo para os participantes se expressarem de forma anônima sobre o que acharam da apresentação, o que deveria melhorar e qual parte chamou mais a atenção.

Considerações Finais

O Guia de Mercado PET conseguiu atingir seus objetivos e realizar a troca de saberes entre os discentes da Universidade e do Ensino Médio, onde ambos puderam demonstrar a cada encontro o seu entendimento sobre a temática proposta. Por fim, esperamos que no ano de 2023 aconteça mais edições do projeto para que, cada vez mais pessoas tenham conhecimento de quais etapas devemos percorrer quando saímos do ensino médio e ingressamos na Universidade ou na vida profissional.

Referências

- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA). **Projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração**. Juazeiro do Norte-CE, 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA). **Guia de Mercado PET**. Juazeiro do Norte-CE, 2022.

Metodologia de Conceitualização: Uma oficina para alunos do curso de Design desenvolverem projetos mais consistentes

Icaro Tarsis Landim Cruz*, Design; Manoel Deisson Xenofonte Araújo, Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Programa de Educação Tutorial

Palavras-Chave: *design, metodologia, identidade visual.*

Introdução

No início do semestre 2022.1 na Universidade Federal do Cariri (UFCA), com o intuito de promover o desenvolvimento e alcance do projeto “AJUNTA”, o Cambada PET Design organizou e promoveu o evento: Semana Ajunta – Conectando saberes através do Design, no qual os bolsistas e outros convidados ministraram oficinas, palestras, *workshops* e mesas redondas. Uma das atividades ofertadas no evento foi a oficina: Metodologia de Conceitualização, que tinha como objetivo traçar caminhos conceituais em projetos de design a partir de uma metodologia que os tornasse mais consistentes.

No que se refere ao conceito, a Redação Impacta (2019), explica que este é frequentemente chamado de modelo conceitual e a sua participação é parte importante do projeto, compondo a fase de planejamento de uma solução específica. Seu principal objetivo é mostrar o melhor caminho a seguir na hora de transformar ideias em elementos concretos. Já no que diz respeito a metodologia, Rodríguez (2020), ressalta que esta talvez seja a parte mais importante do processo, uma vez que explica aos leitores quais procedimentos, abordagens, desenhos e tratamento realizamos.

Diante disso, a oficina apresentou uma metodologia que consistia no levantamento de informações e caminhos que deveriam ser levantados com a técnica de *brainstorming* (atividade executada para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo) e posteriormente filtradas a fim de estabelecer uma base de conceitos para o desenvolvimento de produtos de design.

Metodologia

Durante a parte teórica da oficina, foram utilizados um *notebook* e um projetor de vídeo para compartilhar o conteúdo e as informações acerca da importância da metodologia e conceitualização nos projetos de design, bem como a exposição de projetos de Identidade Visual que resultaram de sua aplicação.

Foram consultadas algumas metodologias aplicadas no mercado com o intuito de refinamento do processo a ser utilizado no exercício prático, que seria realizado com o uso de papel e lápis, tornando o processo dinâmico e promovendo o aspecto individual no registro das informações por parte dos inscitos.

Dentre as referências do mercado, o desenvolvimento de um mapa mental e de uma rota conceitual foram bases fundamentais para a elaboração da oficina. Como se tratava de uma execução prática da metodologia, foi preciso realizar uma avaliação experimental da mesma para dirimir

possíveis problemas nos desdobramentos da atividade.

Discussão dos Resultados

A oficina contou com a participação de 24 alunos dos cursos de graduação da UFCA. A exposição inicial dos projetos desenvolvidos com a metodologia, antes do desenvolvimento prático, gerou dúvidas nos alunos e por conseguinte, perguntas. Essas indagações enriqueceram o diálogo e a aprendizagem.

Os participantes conseguiram desenvolver e concluir a prática da metodologia de forma que o resultado foram caminhos consistentes para o desenvolvimento de projetos de design, na situação em específico, uma Identidade Visual para um restaurante regional nordestino.

Figura 1. Fotografia pós desenvolvimento da oficina



Considerações Finais

Em conclusão, os objetivos da oficina foram alcançados, sendo sugerido o desenvolvimento de mais ações como esta que aproximem os discentes da prática do ensino na universidade, sendo possível compartilhar conhecimentos diversos com outros alunos. Por esta oportunidade, ficam os agradecimentos ao PET design, CFOR/PROGRAD e a UFCA.

Referências

IMPACTA, Redação. **Qual é a importância de representar um conceito no Design**. Blog Impacta, 30 ago. 2019. Disponível em:

<<https://www.impacta.com.br/blog/qual-e-a-importancia-de-representar-um-conceito-no-design/#:~:text=Entender%20a%20importancia%20do%20conceito,no%20mercado%20—%20o%20chamado%20branding>>. Acesso em: 2 jul. 2022.

RODRÍGUEZ, Luis. A importância da seção “Metodologia” nos artigos científicos. In: **Revista comunicar**, Brasil, 2 mar. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3916/escola-de-autores-117>>.

Acesso em: 2 jul. 2022.

Projeto Quem Conta um Conto: em uma ação temática sobre sentimentos e emoções.

Camila S. Silva, Ivina L. Alencar,* Beatriz L. Oliveira, Francisca Danielle B. da Silva, Lourdes Gorette S. Macedo, Gleidson Dejair de Oliveira, Maria Carolina S. Santos, Maria Tamyres Souza, Eliomara N. Bezerra, Georgenis N. Morais, Ilda Janaina S. Cruz, Amanda Heloisa C. Sousa, Fabiana Aparecida Lazzarin, Maria Samira A. do Nascimento, Maria Cleide R. Bernardino. *Programa de educação tutorial (PET).*

Palavras-Chave: *Quem Conta um Conto, Prática da leitura, PET Biblioteconomia.*

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Biblioteconomia foi instituído em 2014 na Universidade Federal do Cariri (UFCA), e é tutorado por duas docentes do referido curso. Desse modo, tem como objetivo realizar atividades que contribuam na formação dos alunos.

O projeto “Quem Conta um Conto” faz parte de uma das ações do PET Biblioteconomia e atua com o público infantil que se enquadra nos eixos de ensino e extensão. Por meio de contação de história e atividades educativas, a ação contribui para o desenvolvimento da criança em aspecto de leitura e aprendizagem. Nesse ano, a temática escolhida foi sentimentos e emoções, com a história do “O Monstro das Cores” e o “Menino Nito”.

Metodologia

Por meio do método descritivo, relata-se as atividades realizadas pelo referido projeto. Foram realizadas duas ações presenciais até o momento, a primeira em maio e a segunda em setembro de 2022. Para a realização do projeto foram abordadas as seguintes estratégias: escolha do local onde acontecerá a ação e da história a ser contada; seleção e reunião com os monitores; organização das atividades; confecção de lembrancinhas; preparação do espaço; e por fim, o desenvolvimento da ação. Os locais selecionados foram escolas com crianças da primeira e da segunda série do ensino fundamental.

Discussão dos Resultados

O projeto Quem conta um conto busca levar para as crianças um momento de lazer e aprendizagem de forma lúdica e atrativa. As ações ocorrem uma vez a cada semestre por demandarem um maior planejamento e organização.

Neste ano a temática escolhida foi sentimentos e emoções, sendo assim procuramos histórias e atividades que contribuíssem com o tema para levar a uma melhoria no entendimento das crianças no que se refere aos seus sentimentos.

Dessa forma a primeira aplicação teve como público 60 crianças, em escolas da rede pública. O livro utilizado foi “O monstro das cores”. A história fala de como as cores representam nossas emoções.

A seguir foto da ação:

Figura 1 - Quem conta um conto com “O monstro das cores”



Na segunda ação foi feita a contação do livro “O menino Nito”, com um público de 30 crianças. Pelo fato da escola trazer em seu processo pedagógico o incentivo e a prática da leitura, observou-se, neste caso, a boa receptividade do público infantil e o seu bom desenvolvimento nas práticas levadas pelo projeto. Nessa oportunidade foi contada a história de um menino que chorava por tudo, mas que aprendeu a entender seus sentimentos e controlar suas emoções.

Figura 2 - Quem conta um conto com “O menino Nito”



Considerações Finais

Infere-se que o programa contribuiu de forma positiva para o aprendizado, criatividade, incentivo e imaginação das crianças, levando a contação de histórias com temas que envolvem sentimentos e emoções, juntamente com atividades educativas para se trabalhar com as crianças. Conforme Valério (2016), a prática da leitura por meio de brincadeiras contribui para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

Para os petianos é muito instigador proporcionar ações que repercutem em momentos de leveza para o dia a dia. Além de contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada um.

Referências

VALÉRIO, Joana Simão. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança**. Brasil: Psicologia Clínica, 2016. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca&codigo=AOP0394. Acesso em: 29 out. 2022.

Relato de experiência como ministrante da oficina - “Modelagem Plana: construção da base de uma saia reta.”

Yágara de Lima Alves*. Curso de Design IISCA, UFCA. Manoel Deisson Xenofonte Araújo, Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte, Universidade Federal do Cariri.

Programa de Educação Tutorial do Curso de Design - Cambada PET Design

Palavras-Chave: *Oficina, Moda, Modelagem.*

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo abordar a experiência como ministrante de uma oficina de moda denominada: “Modelagem Plana: construção da base de uma saia reta.” O workshop tinha como foco discorrer sobre alguns conceitos de modelagem plana, e ensinar a construção da base de uma saia, fomentando assim o conhecimento prático e instigando o protagonismo do aluno em sala de aula.

A oficina foi ministrada no decorrer do evento Ajunta, o qual foi realizado pelos integrantes do Cambada PET Design, com o foco de instigar o conhecimento e o compartilhamento de conhecimentos dos discentes do curso de Design. Esse evento foi um ótimo momento para cada petiano partilhar conhecimento acadêmico, praticar a docência e adquirir mais vivência profissional no campo do Design. Em vista disso, apresentaremos a seguir a metodologia aplicada na oficina.

Metodologia

A oficina foi ministrada através da metodologia de sala de aula invertida, de maneira que o foco foi a apresentação do conteúdo teórico e prático, em simetria com participação e contribuição de alunos.

Inicialmente apresentamos o termo modelagem plana, em seguida discutimos em sala sobre a importância dela para a indústria da moda. Também discorremos sobre a tabela de medidas corporais e a sua extrema relevância para a indústria do vestuário.

Posteriormente realizamos atividades práticas de aferição das medidas corporais, com a participação dos alunos. Logo após esse momento iniciamos a construção do traçado da base de uma saia reta tamanho 40, no qual todos os alunos fizeram essa prática.

Por último, fizemos a interpretação da variação do traçado modelagem de uma saia reta, em dois modelos de saias: lápis e evasê.

Dessa maneira, os alunos tiveram a oportunidade de praticar a modelagem e compreender que a mesma é essencial para a indústria da moda.

Discussão dos Resultados

Alguns alunos já tinham tido conhecimento, com modelagem, e dessa maneira tiveram oportunidade de tirar dúvidas e adquirir mais conhecimentos acerca do tema.

E outros que estavam na oficina, não tinham conhecimento nenhum de modelagem, e tiveram um introdução com o tema. Mesmo sem familiaridade

com o tema, com a entrega do material didático e a explanação prática em sala, todos os alunos conseguiram fazer a construção do traçado da base

A oficina não tinha como objetivo que todos os alunos dominassem tudo acerca da modelagem plana, uma vez que a compreensão e o domínio do tema exige anos de estudos e de práticas, e isso seria utópico em uma única aula.

Mas levando em consideração que o foco da oficina era promover o conhecimento da modelagem plana, a construção da base de uma saia reta e a apresentação das possibilidades de interpretação desse modelo, podemos considerar que alcançamos o que foi proposto.

A figuras 1 apresenta imagens das práticas desenvolvidas pelos na oficina.

Figura 1. Construção da base da saia.



Fonte: Cambada PET Design.

Considerações Finais

A realização desta oficina tem como objetivo praticar e contribuir com a propagação dos conhecimentos adquiridos e desenvolvidos na universidade e nos cursos de extensão.

A prática como estratégia educacional é extremamente necessária pois através dela há o protagonismo do aluno. Uma vez que quanto mais o aluno exercita conhecimento mais ele desenvolve projetos e se torna um profissional mais completo.

Além disso, a realização deste projeto também contribui para a qualificação dos alunos, pois apesar da indústria da moda trabalhar muito, com a criatividade, são os profissionais que dominam as habilidades técnicas e criativas que alcançam mais sucesso na área.

Referências

- BERG**, Ana Laura Marchi. Técnicas de modelagem feminina: construção de bases e volumes. São Paulo: Senac, 2017.
- ROSA**, Stefania. Modelagem plana Feminina. Brasília: Senac, 2017

Relato de experiência como ministrante da oficina - A arte de comunicar-se

Cicera Dark Silva dos Santos*. Curso de Design IISCA, UFCA. Manoel Deisson Xenofonte Araújo, Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte, Universidade Federal do Cariri.

Programa de Educação Tutorial do Curso de Design - Cambada PET Design

Palavras-Chave: *Oficina, Língua de sinais, Inclusão*

Introdução

O presente trabalho visa descrever a experiência como ministrante de uma oficina de Libras - Língua de sinais brasileira intitulada: A arte de comunicar-se. A mesma tinha como objetivo ensinar formas básicas de haver comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, promovendo assim a acessibilidade e a inclusão.

A oficina foi ofertada durante o evento Ajunta, evento esse promovido pelos próprios petianos com o intuito de fomentar a aprendizagem dos alunos do curso de Design. Sendo essa uma excelente oportunidade de cada petiano contribuir para enriquecimento do conhecimento acadêmico e profissional na área do Design. Dessa maneira descreveremos a seguir a metodologia empregada.

Metodologia

O método utilizado para realização da oficina foi feito através de uma aula teórica com práticas pedagógicas de aprendizagem dividida em dois momentos. No primeiro momento com discussões acerca da cultura surda, acessibilidade, bilinguismo e a inclusão dos surdos dentro e fora da Universidade.

Em um segundo momento realizamos atividades práticas e dinâmicas que contaram com a participação de todas as alunas. Com isso elas tiveram a oportunidade de praticar a língua de sinais na sua essência. As atividades práticas incluíram a prática do alfabeto da Libras e de sinais básicos de comunicação. Já as dinâmicas por sua vez proporcionava às alunas a oportunidade de testar seus conhecimentos adquiridos e de perceberem que aprender língua de sinais pode ser essencialmente prazeroso e coletivo.

Discussão dos Resultados

Com exceção de uma aluna, as demais presentes estavam tendo contato com a língua de sinais pela primeira vez, e ainda assim demonstraram muita desenvoltura e habilidade com as mãos, bem como rapidez ao aprender alguns sinais.

Claro que o objetivo da oficina não era que os alunos saíssem dominando completamente o idioma, até mesmo porque isso seria impossível em uma única aula. Mas tendo em vista que o intuito da oficina era promover o conhecimento com o uso da Língua de sinais e refletir sobre os aspectos inclusivos que ouvintes podem oferecer aos surdos, considero que a oficina atingiu seus objetivos.

As figuras 1 e 2 apresentam imagens das atividades e dinâmicas desenvolvidas com as alunas.

Figura 1. Treinando o alfabeto



Fonte: Cambada PET Design

Figura 2. Dinâmicas em grupo



Fonte: Cambada PET Design

Considerações Finais

A elaboração desta oficina visa contribuir com a difusão dos trabalhos desenvolvidos no curso sobre acessibilidade e inclusão.

A inclusão como estratégia educacional faz-se muito necessária pois ela pode promover transformações significativas na vida dos surdos, pois quanto mais pessoas conhecerem a língua de sinais mais oportunidades os surdos terão de comunicação e inclusão.

Além disso, a prática deste projeto contribui também para a capacitação dos alunos, partindo do princípio que o mercado de trabalho cada vez mais competitivo nos obriga a estar preparados para as mais diversas situações, o que muitas vezes inclui o domínio de outros idiomas.

Relato de experiência desenvolvido nas cidades de Trajano de Moraes e Maricá-RJ: uma vivência agroecológica.

Maria K. N. A. Pinto¹, Daliane da S. Batista¹, Liliane M. Januário¹, Francisco W. D. Sousa¹, Janailton Coutinho²

1. Alunos do curso de Agronomia e Membros do PET-Agronomia; 2 Professor Tutor do PET-Agronomia
Programa de Educação Tutorial PET-Agronomia

Palavras-Chave: *Vivência, Agroecologia, Sistemas agroflorestais.*

Introdução

Em resposta aos modelos agrícolas predatórios, a agroecologia se configura através de um novo campo de conhecimento prático para uma agricultura mais sustentável, orientada para o bem comum e equilíbrio ecológico do planeta (LEFF, 2002).

Nesse contexto, a fim de potencializar os aprendizados adquiridos nas disciplinas vistas durante o curso de graduação de Agronomia e despertar um olhar para as alternativas produtivas, foi realizada uma vivência agroecológica no estado do Rio de Janeiro. Inicialmente no município de Trajano de Moraes, vivenciando uma prática agroflorestal e posteriormente em Maricá presenciando projetos desenvolvidos com embasamento agroecológico.

O objetivo deste trabalho foi buscar mostrar como uma vivência agroecológica pode contribuir no processo de formação do aluno por meio de atividades práticas como a implantação de um sistema agroflorestal (SAF'S) e produção agroecológica de hortaliças, propiciando assim, uma melhor articulação entre teoria e prática.

Metodologia

A vivência foi realizada no período de 28 a 30 de julho de 2022 na Fazenda Monte Cristo situada na cidade de Trajano de Moraes no Estado do Rio de Janeiro. Além desta fazenda foi possível conhecer também a cooperativa COOPERAR unidade de Maricá, localizada na cidade de Maricá RJ. O processo de realização da vivência ocorreu por meio do Programa de Educação Tutorial PET Agronomia vinculada a Universidade Federal do Cariri.

Fazenda Monte Cristo

A fazenda fica localizada no município de Trajano de Moraes, RJ e foi fundada ainda no século XVIII com potencial para produção de café. A propriedade está sob o poder da família há quatro gerações e uma nova prática vem sendo desenvolvida em sua área como atividades voltadas para a agrofloresta orgânica que tem garantido uma regeneração das paisagens. Nesse espaço, tivemos a oportunidade de realizar dentro da fazenda um curso prático sobre técnicas agroecológicas.

COOPERAR – Maricá

Na cidade de Maricá, foi realizada a vivência na cooperativa - COOPERAR - unidade Maricá, onde a cooperativa atua através de projetos desenvolvidos na cidade, descritos a seguir: praça Agroecológica com produção de hortaliças em cultivo orgânico e distribuição de alimentos. Ainda

foi possível conhecer a Fazenda pública municipal Joaquin Piñero administrada pela secretaria de agricultura do município de Maricá. Nessa experiência, foi possível conhecer o sistema mandala cujo plantio é feito de forma circular e com uma concentração diversa de culturas como hortaliças, frutíferas e espécies nativas.

Figura 1. Vivência agroecológica em Maricá – RJ.



Discussão dos Resultados

A vivência realizada na Fazenda Monte Cristo e na COOPERAR-Maricá foi avaliada de forma positiva no processo de formação dos alunos do PÉT. Com isso, permitiu a consolidação de conhecimentos por meio de discussão de temas referentes à área agroecológica e ainda, construir uma formação prática de conhecimentos agroecológicos.

A prática vivenciada foi um estímulo para realizar uma introdução de um sistema agroflorestal (SAF) dentro da área experimental do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Cariri. No segundo semestre de 2022, esses saberes foram colocados em prática através deste SAF e da horta em forma de mandala.

Considerações Finais

A vivência contribuiu diretamente para o desafio de difundir os saberes agroecológicos e cada vez mais buscar adeptos a essa ciência de uma forma a integralizar esse meio de produção, tido como uma nova agricultura mais próxima à natureza.

Referências

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, v. 3, n. 1, p. 36-51, 2002.

Relato de experiência: oficina de introdução ao design editorial

Benjamin Y. M. do Nascimento* - Design, Daniel L. P. de Araujo - Design, Manoel D. X. Araújo - IISCA

Programa de Educação Tutorial.

Palavras-Chave: *design, teoria, ensino.*

Introdução

Durante o início do semestre letivo na universidade federal do Cariri (UFCA), o PET design realizou o evento intitulado “Ajunta: conectando saberes através do design”, em que os próprios bolsistas poderiam partilhar um pouco de seus conhecimentos com a comunidade acadêmica. Uma das propostas de oficina ofertada no evento era a de introdução ao design editorial, que tinha como objetivo principal apresentar um breve contexto histórico da área, abarcando aspectos presentes em exemplos de projetos desenvolvidos na área. Foi realizada também uma exposição de ferramentas atuais que ajudam no processo de organização da informação em produtos editoriais e ao final uma exposição de diferentes projetos editoriais que envolvem livros acompanhada de confecção de livretos feitos pelos participantes da oficina.

Para que o design editorial se tornasse essa área específica em questão, o seu desenvolvimento passou por diferentes tipos de momentos históricos que estão relacionados com o desenvolvimento de ferramentas ou aparatos que possam ser utilizados para disseminação ou organização da informação, como de acordo com Meggs e Purvis (2009) foi o do papiro e do pergaminho — importantes no desenvolvimento da comunicação, sendo um dos fatores a preservação das informações nesses materiais — além da organização visual e textual dos egípcios, dos monges copistas, do desenvolvimento da impressão ocidental de tipos móveis por Gutenberg, da impressão offset, dos computadores e dos softwares de editoração entre outros que hoje são utilizados na elaboração de projetos de design.

Diante das informações acima, o intuito do presente trabalho é apresentar um resumo de como foi ofertada e elaborada a oficina citada anteriormente durante o projeto Ajunta do PET design, reforçando a importância de eventos e oficinas como esse na promoção do ensino e troca de saberes entre a comunidade acadêmica da universidade.

Metodologia

No processo de elaboração da oficina de introdução ao design editorial, inicialmente foi necessário buscar informações sobre a história do design. Para tanto, foi realizada a modalidade de procedimento técnico de pesquisa intitulado de pesquisa bibliográfica. Essa pesquisa se deu por exercício da leitura e do estudo de livros, artigos, periódicos, dados da internet e outros materiais já analisados e publicados. Também foram utilizadas ferramentas que auxiliam na interação e na colaboração entre pessoas que não podem estar de

forma presencial na elaboração do projeto, ferramenta Miro (mapas mentais), notion (plano de conteúdo) e google apresentações (slides).

Durante a oficina foram utilizados notebook, datashow e caixa de som para o compartilhamento das informações e na exposição de livros, com projetos de design diversos, foram utilizadas mesas para que os participantes conseguissem visualizar e examinar os materiais fisicamente. Por fim, o último momento foi a confecção de cadernos de pequeno porte, que fez uso dos seguintes materiais: guilhotina, cola, tesouras, papel pólen, papel kraft, fio encerado branco e linha de novelo colorida. Nessa parte prática foi ensinado um pouco sobre os tipos de papéis que poderiam ser utilizados para a elaboração de produtos editoriais, como desenvolver capas e como fazer um modelo de costura de espinha.

Discussão dos Resultados

A oficina contou com 13 participantes, os alunos conseguiram desenvolver bem a parte prática da confecção dos cadernos que envolvia a colagem, o corte com uso do instrumento guilhotina, de folhas do miolo e capa. Por questões de tempo, nem todos os trabalhos conseguiram concluir a última etapa referente à costura, ficando a critério do participante terminar em casa com os conhecimentos sobre costura obtidos na oficina.

Figura 1. Participante com caderno finalizado na oficina



Considerações Finais

Por fim, boa parte dos objetivos foram alcançados, ficando a recomendação de mais ações como esta na universidade, ficando apenas o agradecimento ao PET design, CFOR/PROGRAD e a UFCA pela oportunidade.

Referências

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico.** 4 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

“Relato de experiência: SAFs e tecnologias alternativas”.

Ana C. N. Silva*, Antônia R. M. Alcantara; Vinícius F. Lobo; Janailton Coutinho (Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade)

Programa de Educação Tutorial (PETAGRONOMIA)

Palavras-Chave: *sustentabilidade, agroflorestais.*

Introdução

O agronegócio está atrelado diretamente com o meio ambiente e nos últimos tempos esta relação está comprometendo a vida dos seres vivos no planeta. Logo, o uso irracional dos recursos naturais para a produção agrícola em alta escala comercial, proporciona ambientes com solos compactados, poluídos pelos agrotóxicos, erodido e diversos outros problemas não só no solo, mas em todo o ecossistema.

Na busca por meios alternativos que consigam minimizar os danos causados, um novo sistema foi criado conhecido como sistemas agroflorestais (SAFs). A prática da agrofloresta visa potencializar os processos de acumulação de biomassa. Busca-se, desta maneira, sistemas altamente produtivos e, pelos mesmos motivos, altamente eficientes em funções ambientais mais amplas como a fixação de carbono e a manutenção da integridade do ciclo hidrológico. (STEENBOCK et al, 2013, cap.3, p. 48).

O presente trabalho refere-se ao relato de experiência realizado em um SAF num assentamento no município de Moreno, PE; uma ONG de serviços alternativos (SERTA) em Glória de Goitá, PE e uma vivência na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Metodologia

Para este relato foram utilizadas as memórias de campo, relatos dos estudantes e as anotações realizadas ao longo das vivências e do curso ministrado pelos estudantes da UFRPE.

Discussão dos Resultados

No primeiro dia de vivência, foi visitado o roçado solidário, Che Guevara, no município de Moreno, PE. Lá, tivemos um momento de conversa a respeito do histórico do roçado e em seguida fomos a campo conhecer as culturas implantadas que vão desde hortaliças e plantas medicinais até árvores frutíferas e florestais. Já a tarde, fomos conduzidos ao Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), buscando conhecer seus desafios e suas tecnologias como, o fogão solar e a estufa geodésica, dentre outras. Essa ONG é organizada por zonas, onde a casa é a zona 0 e as demais são divididas de acordo com a função de cada ser no ambiente, visando o menor gasto de energia para sua utilização. Na manhã do segundo dia, participamos de um mini- curso sobre recuperação de áreas degradadas com sistemas agroflorestais e os benefícios deste tipo de sistema para a manutenção da biodiversidade. Vimos a importância da ciclagem de nutrientes para o solo e da adição de matéria

orgânica para a sua qualidade. Na ocasião, os alunos explicaram também os critérios necessários para a escolha do tipo de sistema a ser implantado, tais como: espécies a serem implantadas, como implantá-las, espaço necessário para o desenvolvimento, longevidade, tipo de estrato e os tratamentos culturais necessários para a implantação e manutenção de uma agrofloresta. A tarde, neste minicurso, fomos a prática em uma oficina de recuperação de área degradada com sistema agroflorestal. Foram realizadas capinas seletivas, preparo de canteiros, abertura de berços e plantio de mudas de banana, inhame, macaxeira, abacaxi, mamão, pinha, batata, tamarindo e etc. Colocamos algumas sementes nas linhas de plantio, de maneira que foi feito uma muvuca (grupo de sementes) colocados em um pouco de solo, uma porção de feijão de porco, guandu e crotalaria para posteriormente serem colocadas e incorporadas ao solo a fim de torná-lo mais rico em nutrientes como, por exemplo, o nitrogênio. Após essa prática, nos reunimos para uma roda de conversa, onde, fizemos uma avaliação do nosso aprendizado, pontuando pontos fortes e pontos fracos.

Considerações Finais

A visita e o minicurso sobre os sistemas agroflorestais, nos proporcionou um aprofundamento sobre o uso de plantas adequadas para evitar alelopatia, novas técnicas de produção de adubos orgânicos, metodologias de aproveitamento dos recursos disponíveis, entre outros, que observamos na experiência relatada. Com isso, foi possível colocar em prática a ampliação do Sistema agroflorestal da universidade implementando novas técnicas de forma sustentável.

Referências

STEENBOCK et al, cap.3, p.48. **Agrofloresta, Ecologia e Sociedade**; Kairós; Curitiba, 13 Março.2013.

Disponível em:<

http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/bitstream/handle/123456789/5387/Livro_Agrofloresta-Ecologia-e-Sociedade_Kairos.pdf?sequence=1&isAllowed=y

>Acesso em 18/11/2022

Relato de experiência: Vivência Agroecológica na Embrapa Agrobiologia e Sítio Cultivar

Camila Tainá D.S. Rocha, Bacharel em Agronomia, Cícera Bezerra, Bacharel em Agronomia, Leomar M. D. Silva*, Bacharel em Agronomia, Janailton Coutinho, Centro de Ciências Agrárias(CCAB)

Programa de Educação tutorial - PET

Palavras-Chave: *vivência agroecológica, SAFs, orgânicos*

Introdução

O presente relato, nasceu do interesse em saber o atual cenário agroecológico e como suas práticas são realizadas nos grandes projetos de agricultura. Para isso, foi realizada uma vivência de campo na Embrapa Agrobiologia na cidade de Seropédica no Rio de Janeiro e no Sítio Cultivar na região serrana desse estado. Buscou-se ainda, compreender a contribuição desses projetos para promoção da agricultura sustentável.

Segundo DIAS-FILHO, 2007, a degradação da pastagem é fenômeno complexo que envolve causas e consequências que levam à gradativa diminuição da capacidade de suporte da pastagem, culminando com a degradação propriamente dita .

O objetivo deste relato é descrever a vivência agroecológica realizada na Embrapa Agrobiologia e no Sítio Cultivar a fim de entender a contribuição dessas práticas no processo de formação profissional dos alunos através de experiências práticas.

Metodologia

A vivência ocorreu nos dias 26 e 27 de julho do ano de 2022 em dois municípios do Rio de Janeiro.

Vivência Embrapa agrobiologia

A primeira visita teve início no dia 26 de julho na fazendinha agroecológica, quilômetro 47 da Rodovia BR 465 no Rio de Janeiro vinculada à EMBRAPA Agrobiologia na cidade de Seropédica. Nesse espaço são produzidas hortaliças orgânicas, produção de mudas, pecuária leiteira e frutíferas. A vivência na fazendinha agrobiologia nos proporcionou um leque de conhecimentos sobre a produção agroecológica e as técnicas implementadas na unidade de experimentação.

Vivência Sítio cultivar

A segunda visita ocorreu no dia 27 de julho no Sítio Cultivar, propriedade da Sra. Jovelina localizada na Cidade de Nova Friburgo, cuja propriedade é pioneira na produção orgânica no estado do Rio de Janeiro.

No primeiro momento fomos recepcionados pela responsável pela área de campo. Nesse momento inicial, nos relatou suas dificuldades em sair da cidade para o campo e os desafios encontrados para iniciar sua produção orgânica.

Nesse sítio são produzidas hortaliças, como: cenoura, espinafre, alface, agrião, aipo, coentro, couve, abóbora e flores comestíveis, além de frutas e ovos orgânicos. Sua produção, tanto de hortaliças quanto de ovos, é escoada apenas para cidade de

Nova Friburgo, onde são feitas entregas dos seus produtos nas casas e também na feira. Sua produção possui certificação orgânica por auditoria. Além disso, a propriedade faz a utilização de um sistema de rodízio para ter uma produção o ano inteiro.

Discussão dos Resultado

A vivência agroecológica permitiu observações que antes não eram perceptíveis, como exemplo a qualidade dos alimentos, a satisfação dos produtores que estão envolvidos no sistema, sem deixar de mencionar a qualidade do solo, fator essencial para crescimento e desenvolvimento das plantas. Os diversos tipos de sistemas agrofloreais (SAFs) permitem ao agricultor obter da mesma área fonte de renda de produtos vegetais e animais.

Não existem áreas degradadas para os sistemas agrofloreais nem solos impróprios para produzir, pois as técnicas de manejo empregadas aceleram o processo de recuperação de áreas antes consideradas degradadas para áreas produtivas apresentando solos férteis e bem estruturados.

Nos sistemas agroecológicos visitados foi observado que estão situados em regiões de relevo diferentes, também foi notado objetivos diferentes na implantação dos SAFs, ou seja, ambos com fins de ensino, sendo um desses com fins comerciais.

Considerações Finais

A prática da vivência agroecológica mudou o olhar dos alunos em relação aos SAFs. A forma como se relacionam com a natureza, a importância de cada componente do sistema, solo, água, insetos e microrganismos, bem como as técnicas de manejo aplicadas, mostram que é possível a convivência do homem em equilíbrio com a natureza cultivando diversidade de alimentos e mantendo a vida do solo.

Referências

DIAS-FILHO, M. B. FERREIRA, J. N. Barreiras para a adoção de sistemas silvipastoris. In: SIMPÓSIO DE FORRAGICULTURA E PASTAGENS, 6., 2007, Lavras. Anais... Lavras: NEFOR: UFLA, 2007. p. 347-365.

Semana AJUNTA: Organização e planejamento de um evento virtual de curta duração para um presencial de longa duração.

Isadora Alves da Silva*, Kalgíia Silva Siqueira, Sávio Nobre Araujo, Design; Manuel Deisson Xenofonte Araújo, Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA).

Programa de Educação Tutorial - Cambada PET Design

Palavras-Chave: *Semana, Design, Evento.*

Introdução

O AJUNTA é um evento criado no contexto pandêmico pelo Cambada PET em setembro de 2020. Ele tem como objetivo oferecer formação para a comunidade interna e externa da UFCA, a partir de palestras, oficinas e mini cursos. No aniversário de 2 anos dessa demanda do PET, resolvemos expandir a duração e programação, surgindo assim a SEMANA AJUNTA, evento de uma semana que movimentou toda a equipe do PET, com oficinas e palestras de PETianos e convidados para o público da UFCA. O evento aconteceu entre os dias 29 de agosto a 2 de setembro de 2022.

Metodologia

A partir de reuniões sobre o instagram do Cambada PET e de oficinas ministradas pelos e para os petianos, surgiu a ideia de ministrar tais oficinas para os alunos do curso, como forma de aproximar o PET de todos os alunos.

Pensando em um formato do que já era usado, decidimos realizar uma semana com atividades, em sua grande parte oficinas e palestras dos petianos. A proposta inicial foi apresentada a todos os PETianos, que concordaram com a ideia, e depois ao colegiado do curso onde também foi aprovada.

Com todos de acordo, demos início ao desenvolvimento do cronograma do evento, mapeamos com os PETianos a respeito dos temas das oficinas que queriam desenvolver, além de prováveis convidados para o evento. O passo seguinte foi a escolha de uma data em que pudessemos acolher tanto os alunos que estariam ingressando no curso no presente semestre, como também na turma anterior, que deu entrada durante o período pandêmico de aulas remotas e não tinham tido um primeiro contato com a universidade, o objetivo desse evento, além da troca de conhecimento, era juntar toda a comunidade acadêmica e fazer com que se criassem vínculos entre a faculdade e eles.

Como foi uma atividade que envolveu todo o PET, foram separadas equipes para que todos os pontos essenciais para a realização do evento fossem atingidos e todos pudessem participar. Além de equipes específicas, foi criada uma organização geral responsável por todo o evento e estava por dentro de tudo que acontecia.

Discussão dos Resultados

A execução da SEMANA AJUNTA contribuiu em várias frentes para o desenvolvimento dos discentes, novatos e veteranos. Em primeira instância, permitiu uma maior experiência de

desenvolvimento de eventos presenciais de grande duração pelos próprios PETianos, o qual envolveu desde a organização da plataforma, credenciamento, desenvolvimento do material de inscrição do evento (ecobags, cadernos, pins, etc), divulgação até a apresentação e mediação dos eventos. Proporcionando novos conhecimentos, ferramentas e técnicas aos alunos, visto que as atividades permearam vários campos do design, fugindo da binariedade de gráfico e moda. Por fim, apresentou aos novatos e veteranos todo o leque de conhecimento dos alunos PETianos do curso, levando ao enriquecimento do conhecimento acadêmico e profissional nas mais diversas áreas do Design.

Vale ressaltar que por ser algo que todas as pessoas do curso estavam envolvidas, a troca de experiência entre os participantes do evento, fez surgir novas discussões sobre novas áreas do design dentro do curso. Em seguida temos a quantidade de pessoas e atividade do evento:

Tabela 1. Quantitativo de inscritos no evento e nas atividades.

Tabela Ajunta		
Inscritos	183	
Atividades	21	3 palestras, o esquento Ajunta e 16 oficinas.
Feirinha	2	
Exposição	4	

Considerações Finais

No final, o evento SEMANA AJUNTA foi um sucesso, recebendo muitos elogios do colegiado do curso e dos alunos de design. Os pontos mais elogiados foram sobre a organização, apresentação

A Comunidade acadêmica se viu engajada com a proposta apresentada na Semana Ajunta, satisfazendo o binômio “conteúdo-networking” que, segundo Martin (2017), passa a ser mais intensa durante a realização do evento, com o estímulo aos discentes do curso em participar e produzirem para próximas ocasiões.

Referências

MARTIN, Vanessa. **Manual Prático de Eventos: Gestão Estratégica, Patrocínio e Sustentabilidade.** São Paulo, SP: Campus, 2017.

Seminário de Vivências Profissionais: do preparo ao mercado de trabalho

Camila S. Silva, Ivina L. Alencar, Beatriz L. Oliveira, Francisca Danielle B. da Silva, Lourdes Gorette S. Macedo, Gleidson Dejair de Oliveira*, Maria Carolina S. Santos, Maria Tamyres Souza, Eliomara N. Bezerra, Georgenis N. Morais, Ilda Janaina S. Cruz, Amanda Heloisa C. Sousa, Fabiana Aparecida Lazzarin, Maria Samira A. do Nascimento, Maria Cleide R. Bernardino. Biblioteconomia.

Palavras-Chave: *Seminário de Vivências Profissionais, Mercado de trabalho – Pessoa Bibliotecária, Programa de Educação Tutorial.*

Introdução

O Seminário de Vivências Profissionais (SVP) é uma das ações desenvolvidas pelo PET de Biblioteconomia, e tem como principal objetivo propiciar a interação e troca de experiências entre alunos e profissionais da área. A razão para tanto, se dá a partir da necessidade de complementar parte da formação que não é prevista na grade curricular do curso. Dessa forma, este resumo objetiva apresentar as experiências que foram compartilhadas durante esta ação.

Durante o segundo semestre de 2022, procurou-se trabalhar temáticas sobre como se preparar para entrevistas de emprego em diferentes setores do mercado de trabalho. Destacou-se, neste interim, a ação ocorrida em 29/09/2022, trabalhando o tema: “Como se preparar para entrevistas de emprego em faculdades e escolas privadas”, que foi abordado neste relato.

Metodologia

No que concerne à metodologia do seminário, Rodrigues, Cunha e Bruno (2015) entendem que esta é uma técnica de ensino coletivo que tem como método a interação, o diálogo e a participação dos alunos, com vistas à aprendizagem colaborativa, ao intercâmbio de ideias e à troca de experiências entre os participantes.

Em abordagens desse tipo, os conhecimentos são mobilizados para que haja uma discussão bem fomentada, e surjam questionamentos, reflexões e a construção mútua de novos conhecimentos (SOARES, SANTOS, JANUARIO, 2021).

Discussão dos Resultados

O SVP desenvolvido em 22/09/2022 teve como convidados a Mayrily Araújo e o José Sousa; ambos os profissionais bibliotecários atuando em instituições de ensino.

Eles falaram sobre como se preparar para entrevistas de emprego na área em que atuam. Em primeiro lugar, foi pontuado sobre a análise comportamental individual e a análise em grupo como as duas principais formas adotadas pelas instituições para a realização de entrevistas.

Em segundo lugar, foram destacadas algumas dicas para lidar como a timidez, o nervosismo, a forma de falar, a forma de se vestir e toda a postura corporal durante o momento da entrevista.

Em terceiro lugar, foi tratado sobre a importância de se conhecer antecipadamente a empresa onde se deseja trabalhar, especialmente

no que se refere à sua missão, seus valores, bem como o histórico dela.

Em quarto e último lugar, pontuou-se algumas das perguntas básicas feitas durante a entrevista; perguntas como: “Quais são suas habilidades?”, “Você gosta de trabalhar em equipe?”. Questionamentos assim visam identificar as intenções dos candidatos e se elas estão alinhadas com o perfil e os interesses das instituições.

Depois da apresentação, ocorreu a participação dos ouvintes por meio de perguntas e apontamentos, onde eles compartilharam suas experiências e interagiram com os palestrantes.

Dessa forma, o seminário se mostrou uma técnica de ensino eficaz, posto que tanto os palestrantes quanto os ouvintes ficaram satisfeitos com os conhecimentos que foram contemplados durante a realização desta ação. Como bem sumariza Rodrigues, Cunha e Bruno (2015), o seminário é uma estratégia de ensino e aprendizagem que estimula a relação interpessoal e dinamiza o processo de aquisição de novos conhecimentos.

Considerações Finais

Como se pôde perceber a partir do resumo supracitado, o SVP ocorrido em 29/09/2022, proporcionou aos participantes um momento de ensino e aprendizado interpessoal e dinâmico. A estratégia de estabelecer um diálogo entre os profissionais da área e os diversos alunos da graduação, contribuiu para a formação e o aperfeiçoamento das habilidades necessárias que compõem o perfil de um profissional de excelência.

Destaca-se, por fim, a importância de ações como esta na formação acadêmica dos estudantes, preparando-os para os desafios a serem enfrentados em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e propositivo.

Referências

- RODRIGUES, Francisco Rafael de Araújo; CUNHA, Grace Anne Andrade da; BRUNO, Raphael Camurça. Seminários temáticos como estratégia interdisciplinar de aprendizagem e desenvolvimento de competências em informação avançada. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 11, n. 20, 2015, p. 761-771.
- SOARES, Marilene Caitano Reis Almeida; SANTOS, Francely Aparecida dos; JANUARIO, Gilberto. O seminário como uma estratégia de ensino na formação pós-graduação em educação. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 5, n. 3, 2021, p. 75-86.

SOCIEDADES APRENDENTES: MÉTODO DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA

*

Camila S. Silva*, Ivina L. Alencar, Beatriz L. Oliveira, Francisca Danielle B. da Silva, Lourdes Gorette S. Macedo, Gleidson Dejair de Oliveira, Maria Carolina S. Santos, Maria Tamyres Souza, Eliomara N. Bezerra, Georgenis N. Moraes, Ilda Janaina S. Cruz, Amanda Heloisa C. Sousa, Fabiana Aparecida Lazzarin, Maria Samira A. do Nascimento, Maria Cleide R. Bernardino.

Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia

Palavras-Chave: Sociedade Aprendentes, Aprendizagem Colaborativa, Programa de Educação Tutorial.

Introdução

Educação e cooperação, são práticas sociais que caminham juntas, uma está sempre potencializando a outra. A prática educativa é um processo complexo que envolve muitos sujeitos sociais. O PET - Programa de Educação Tutorial, que realiza atividades nos contextos dos eixos Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, busca através dos sujeitos sociais/discentes, fortalecer essa ideia, proporcionando ao aprendiz, vivências no campo profissional.

Hargreaves (2003) caracteriza uma Sociedade da Aprendizagem como aquela que constantemente é capaz de se reciclar, aprendendo e reaprendendo em ciclos pedagógicos e em várias dimensões. Erik Boettcher (1974) trata a cooperação como um acordo, uma negociação consciente para um determinado fim.

A proposta do grupo Sociedades Aprendentes do PET do curso de biblioteconomia, é de apresentar para os sujeitos sociais/discentes assuntos atualizados no âmbito científico para que sejam capazes não apenas de identificar áreas de interesse, como também, saber fazer uso reflexivos de informações e cooperações coletivas, através de debates.

Metodologia

O grupo de estudos Sociedades Aprendentes discute produções acadêmicas e assuntos pertinentes ao curso. Assim, relacionando a pedagogia do assunto ao campo que se pretende atuar profissionalmente.

Discute-se sobre fluxos informacionais, tornando o sujeito social/discendente capaz de discernir não apenas sobre aspectos informacionais, mas sobre todo o universo que o cerca. São inúmeros assuntos no qual apenas a graduação não possui capacidade de abarcar.

Através de reuniões, como espaços experimentais para assuntos pertinentes à área, os discentes fazem algumas explicações cooperativas, como: leitura de artigos científicos; debates e discussões com os participantes; jogos de perguntas e respostas.

Discussão dos Resultados

Para Pellicer (1997), a informação gera conhecimentos, mas se faz necessário fazer o conhecimento proliferar, pois, a cooperação alimenta os ciclos, os ciclos reverberam em novos

ciclos. Esse fenômeno de saberes desenvolve o indivíduo e o grupo (práticas educativas e coletivas).

No processo de educação cooperativa, que é realizada a cada reunião do Sociedades Aprendentes, onde há explanação de assuntos relevantes para a área da biblioteconomia, decorre-se estímulo do fluxo informacional pertinente à verificação científica, descortinando o cotidiano de trabalhos mais apurados, estimulando a reflexão e a pesquisa, assim como a produção de artigos como este.

Considerações Finais

Conclui-se que o programa contribui positivamente para o aprendizado, realizado em grupo, incentivando a pesquisa e a reflexão de forma lúdica, através de discussões feitas sobre artigos em formatos de jogos, com perguntas e respostas.

O Sociedades Aprendentes pode ser mais do que um meio de discussão sobre assuntos atuais no campo da Biblioteconomia, através de trabalhos publicados, talvez seja, ainda, um instrumento incentivador de potenciais futuros trabalhos, publicados pelos alunos frequentantes.

Estes aspectos, de natureza evidentemente potencial da cooperação dos saberes e práticas sociais educativas, que envolve os sujeitos sociais/discentes, na Universidade Federal do Cariri, são contribuições do Programa de Educação Tutorial, fortalecendo a pesquisa, a extensão e a cultura.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Programa de Educação Tutorial - PET-UFCA 2014: Proposta PET. 2022.

HARGREAVES, A. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança**. Porto: Porto Editora, 2003.

BOETTCHER, Erik. *Kooperation und demokratie in der wirtschaft*. Tuebingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1974.

PELLICER, E. G. La Mod a tecnológica en la educación: peligros de un espejismo in *Píxel Bit. Revista de Medios y Educación*, n. 9, p. 81- 92, jun. 1997. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/pixel/article/view/61105/371>. Acesso em: 24 out. 2022.

CASTELLS, Manuel La. **Era de la información. Economía, sociedad y cultura**. v. 1. La Sociedad Red. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Unidade demonstrativa: implementação de um sistema agroflorestal

Camila T. F. Santos*, Kletison A. S. Guedes (estudantes do curso de agronomia), Janaílton Coutinho (CCAB).

Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Agronomia

Palavras-Chave: *Sustentabilidade, Vivências, Áreas degradadas.*

Introdução

A Universidade Federal do Cariri (UFCA), é uma das instituições de fundamental importância para a região em que se localiza. Tem como uma de suas bases o princípio da sustentabilidade, e dentro deste princípio o desenvolvimento de trabalhos com relevância para a sociedade em que está inserida. Nesse cenário, há necessidade de evidenciar práticas que aproximem agricultura e sustentabilidade no cenário camponês, como, por exemplo, os sistemas agroflorestais e a produção de hortaliças em forma de mandala.

Nesse sentido, os sistemas agroflorestais (SAFs) implantados e conduzidos sob os princípios da agroecologia, além de serem produtivos, podem recuperar áreas degradadas. Isso se dá, devido às melhorias que promovem nas condições do solo e pelas interações positivas entre seus componentes, promovendo uma alternativa sustentável para o manejo das culturas (FÁVERO et. al., 2008).

Por outro lado, o sistema mandala é um dos principais modelos de utilização de tecnologias apropriadas que sejam aplicáveis à realidade de pequenas comunidades rurais. Busca uma produção agrícola inovadora, com condições de fornecer alimentos e proporcionar fonte de renda (Magalhães et al., 2012).

A partir desse fato, com base nas vivências adquiridas na viagem de campo para o município de Maricá, Nova Friburgo e Seropédica objetivou-se construir uma unidade demonstrativa de um sistema agroflorestal consorciado a uma mandala na UFCA, Crato para melhor entendimento dos bolsistas e voluntários na prática, aplicando seus conhecimentos obtidos.

Metodologia

A experiência vivenciada no Estado do Rio de Janeiro, pelos integrantes do Programa de Ensino Tutorial - PET trouxe uma ampla carga de conhecimentos e com isso a motivação para por em prática tudo que foi experienciado. Diante disso, iniciaram-se os trabalhos para preparação da área, com utilização de trator e com arado para fazer os círculos.

Outro procedimento realizado foi a adubação com esterco bovino nos canteiros em círculos da mandala, assim como no entorno da mesma. Após a adubação, foi adicionado palha para retenção da umidade na terra e proteção contra os raios solares. Por fim, foi feito o plantio de uma variedade de hortaliças no círculo da mandala e ao seu redor foram inseridas mudas de plantas arbóreas e frutíferas.

Para este relato, a abordagem é qualitativa, pois busca compreender o método da utilização do SAF e mandala a partir da sua explicação e motivos. Quanto à natureza, pode ser classificada como aplicada, pois objetiva gerar novos conhecimentos e aplicação destes em busca da recuperação de áreas

degradadas, bem como na recuperação do solo através da implantação de frutíferas e espécies nativas.

Discussão dos Resultados

Relativo ao SAF, ainda não foi possível verificar a recuperação do solo, pois as plantas ainda não atingiram porte suficiente, visto que o experimento tem menos de 6 meses. Assim, é necessário um lapso temporal maior. Por outro lado, quanto ao Mandala, os resultados carecem de uma participação de um núcleo social.

A percepção dos resultados demanda tempo, pois estes ainda não podem ser mencionados como resultados obtidos, mas sim, esperado ou em análise. Espera-se a recuperação do solo através da implantação e recuperação de áreas degradadas.

Considerações Finais

A ação alcançou o seu objetivo inicial que foi reproduzir uma unidade demonstrativa de um sistema agroflorestal consorciado a uma mandala, com base nas experiências adquiridas pelos alunos bolsistas e voluntários.. No entanto, carece de um lapso temporal maior para apresentar recuperação do solo e boa produtividade.

Referências

FÁVERO, Claudenir; LOVO, Ivana Cristina; MENDONÇA, Eduardo de Sá. Recuperação de área degradada com sistema agroflorestal no Vale do Rio Doce, Minas Gerais. **Revista Árvore**, v. 32, p. 861-868, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-67622008000500011>. Acesso em: 22 out. 2022.

MAGALHÃES, Luciana Cristina, MARQUES et al. O sistema Mandala como alternativa para uma melhor convivência com o semiárido, implantado no assentamento São João no município de Sobral-CE. **Revista homem, espaço e tempo**, v. 6, n. 1, 2012. Disponível em: [Vista do O SISTEMA MANDALA COMO ALTERNATIVA PARA UMA MELHOR CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO, IMPLANTADO NO ASSENTAMENTO SÃO JOÃO NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE \(uvanet.br\)](http://www.uvanet.br/revista/ver.php?id=10). Acesso em: 22 out. 2022.

Programa de Iniciação à Docência (PID)

A Construção de Maquetes e Objetos 3D como Recurso para o Ensino nas Disciplinas de Desenho para Engenharia

*Henrique Alves da Silva¹, Lucimar da Silva Santiago², Marcos José Timbó Lima Gomes².

¹ Curso de Engenharia Civil; ² Centro de Ciências e Tecnologias

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *Ensino, Maquete, objetos 3D.*

Introdução

Para Trindade (2002), a disciplina de desenho técnico é uma ferramenta imprescindível para formação dos profissionais de engenharia, uma vez que, utilizam o desenho para criar, transmitir, interpretar e analisar informações.

Portanto, percebe-se a necessidade da renovação das abordagens metodológicas, tais como os conceitos de modelamento geométrico e o desenvolvimento das habilidades relacionadas à ferramenta CAD que vem sendo adicionados às disciplinas de desenho. (MORAES & CHENG, 2001, p.3). No entanto, para alguns discentes os modelos computacionais não são suficientes para a aprendizagem por se tratar da visualização do espaço tridimensional em uma ferramenta com recursos bidimensionais.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de material auxiliar (maquetes/ objetos 3D) como um recurso didático que permite a visualização tridimensional e apresenta de forma clara a noção de espaço.

Metodologia

Considerando que um dos principais propósitos da disciplina é desenvolver a capacidade de interpretação gráfica de objetos por parte dos discentes, foi construída maquetes físicas/virtuais de um projeto arquitetônico de uma residência desenvolvida pelos alunos na disciplina. Além disso, também objetos de formas variadas virtuais em 3D.

Através da ferramenta CAD, as informações de medidas dos objetos e do projeto arquitetônico foram repassadas para interface do REVIT para construção das maquetes virtuais. Sua estrutura foi construída e as paredes elevadas, em seguida fatiou-se a edificação a uma altura de 1,5m do piso e o corte obtido passou por uma renderização em forma de imagem. Os objetos em 3D foram construídos pela ferramenta extrusão e posteriormente foi aplicado o vazio nas peças.

A maquete física foi confeccionada em isopor, os cortes foram realizados a partir das medidas da maquete virtual e a junção das peças foram feitas com cola de isopor. O material de revestimento aplicado constitui-se de folhas de ofício colorida, esses materiais foram utilizados devido ao fato de serem leves e fáceis de transportar.

Discussão dos Resultados

As figuras a seguir ilustram alguns dos trabalhos desenvolvidos durante a realização da disciplina de desenho para engenharia. A Figura 01 mostra a confecção de peças modeladas em 3D no programa

REVIT com o intuito de aperfeiçoar a concepção das vistas ortogonais do sólidos no 1º diedro. A Figura 02 apresenta as maquetes físicas e virtuais desenvolvidas do modelo de uma residência unifamiliar, nelas estão representada um corte na altura de 1,5m do piso para auxiliar no entendimento dos elementos que a compõe.

Figura 01: Objetos em 3D desenvolvidos no REVIT.

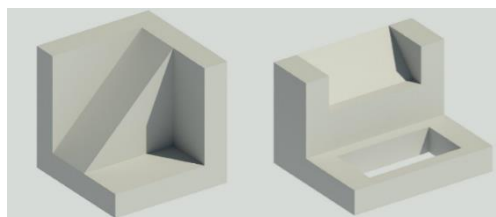
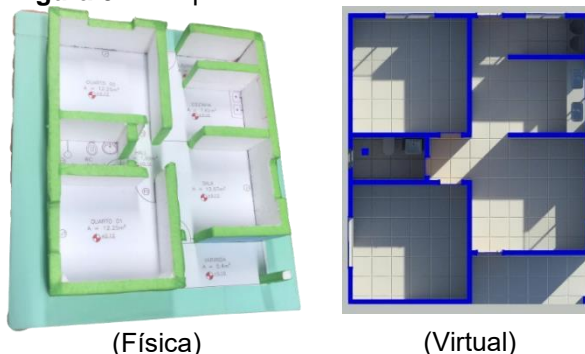


Figura 02: Maquetes da residência unifamiliar.



Considerações Finais

O desenvolvimento da capacidade de interpretação gráfica é um dos maiores desafios nas disciplinas de desenho técnico. Com isso, surge a necessidade da integração do conteúdo aplicado a construção de maquetes (física/virtual) e a visualização de objetos 3D no processo de ensino.

As maquetes físicas e virtuais podem ser uma excelente ferramenta mediadora no processo ensino-aprendizagem. Pois, esse método de ensino pode estimular a percepção espacial dos alunos, na medida que se passa a interpretar e analisar elementos bidimensionais de forma eficiente.

Referências

MORAES, A. B.; CHENG, L. **A expressão gráfica em cursos de engenharia: estado da arte e principais tendências.** Boletim Técnico da Escola Politécnica da USP, Departamento de Engenharia de Construção Civil, São Paulo, 2001, p.3.

TRINDADE, B. **Ambiente híbrido para a aprendizagem dos fundamentos de desenho técnico para engenharias.** Tese doutorado em engenharia de produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002, p.21.

A experiência de monitores na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico do curso de Administração Pública-UFCA

Regina Pimentel Cruz*, estudante do curso de Administração Pública e Gestão Social (CCSA). Ana Cleide Silva Souza, estudante do curso de Biblioteconomia (CCSA). Polliana Luna Nunes Barreto, Docente (CCSA).

Programa de Iniciação à Docência - PID.

Palavras-Chave: *monitoria; disciplina MTC.*

Introdução

As disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico (MTC) são ofertadas geralmente nos primeiros semestres da graduação, pois introduzem o discente à teoria e à prática de pesquisa, visto que, os trabalhos científicos são indispensáveis durante a formação acadêmica.

O presente relato tem o objetivo de compartilhar a experiência vivenciada pelas monitoras. Neste sentido, a importância de um monitor acadêmico na disciplina de MTC é imprescindível para o auxílio durante a jornada acadêmica. A monitoria é uma atividade de ensino e aprendizagem, cujo objetivo é contribuir com o exercício do conhecimento dos colegas, assim como o aluno monitorado agrega a partir da experiência, para com o ensino do monitor.

O primeiro contato dos discentes com os métodos de pesquisas durante a disciplina podem ser difíceis para alguns. Um dos fatores que pode ser levado em consideração para a referida dificuldade é o fato de não ter havido contato com os métodos de pesquisa durante o ensino médio.

Metodologia

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, subsidiada por dois livros acerca do tema, e pesquisa básica com abordagem qualitativa e amostragem realizada em campo no ambiente acadêmico, através de formulário do *Google forms*.

Discussão dos Resultados

As monitorias acadêmicas são de suma importância para possibilitar a compreensão dos deveres e responsabilidades dos docentes. As atividades dos monitores são oportunidades para os discentes se identificarem pelos métodos de ensino podendo seguir profissionalmente a área no futuro.

Severino (2017) salienta a importância dos discentes durante a graduação, buscarem e aplicarem seus conhecimentos de forma autônoma. Nesta perspectiva, os monitores buscam também facilitar e ajudar no rendimento do ensino dos seus colegas.

Segundo Barros e Lehfeld (2007) os autores ressaltam a importância de disciplinas para introduzir o estudo e aprendizado esperados durante os cursos de ensino superior. E a monitoria

junto com a disciplina de MTC nos cursos de graduação tem esta finalidade.

Durante a monitoria na disciplina de MTC do curso de Administração Pública da UFCA, foi aplicado um formulário do *Google forms*, para os 25 discentes, no entanto a resposta apresentada é de 9 discentes da turma monitorada.

Gráfico 1. Importância da monitoria na disciplina de MTC

9 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para os discentes respondentes do questionário, a assistência das monitoras durante a disciplina de MTC foi crucial para o desenvolvimento do aprendizado da turma. Nesse sentido, um discente relatou: "É ótimo porque o monitor é alguém que está sempre disposto a ajudar, conferir nossas produções e esse feedback nos ajuda muito a melhorar". Por fim, no último parágrafo, alterar: Diante do exposto, é possível inferir que a monitoria realizada na disciplina de MTC é considerada importante, pois através de encontros e conversas os discentes conseguem sanar as dúvidas que surgem ao longo da disciplina, agregando novos conhecimentos e metodologias.

Considerações Finais

A monitoria acadêmica é uma grande experiência para o discente durante a graduação, e ser monitor na disciplina de MTC apresenta um papel importante tanto para o discente quanto para os alunos da disciplina, que participam do ensino e aprendizado.

Referências

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

A importância da monitoria de Anatomia Humana na perspectiva discente.

Lucas L. da Silva*, Larissa M. Almeida, Marcos L. de Matos, José Matheus G. Duarte, Suellen S. F. Souza, Rodrigo C. O. da Silva, Igor R. dos Santos, Pedro Ítalo R. Borges, Medicina; Cristiane Marinho U. Lopes. Faculdade de Medicina (FAMED)

Programa de Iniciação a docência

Palavras-Chave: *Monitoria, Aprendizado, Anatomia Humana.*

Introdução

As monitorias acadêmicas são ferramentas das Instituições de Ensino Superior (IES) para o processo de formação discente, onde há constantemente uma troca de experiências, a construção e o aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos e práticos da rotina acadêmica (BURGOS et al., 2019).

A monitoria é um método interativo e interpessoal de ensino-aprendizagem que pode ser um estímulo mais efetivo do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades dentro das universidades. A monitoria também assiste os alunos de forma pessoal, levando em conta seus ritmos de aprendizado e dificuldades pessoais (GONÇALVES, et al., 2020). Dessa forma, o objetivo deste resumo é avaliar o aprendizado em Anatomia Humana após as aulas de monitorias.

Metodologia

Um formulário eletrônico foi enviado aos estudantes do 2º e 3º semestres do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, que haviam cursado a disciplina de Anatomia Humana, durante o período letivo 2021.2 e 2022.1. Tal formulário obteve 36 respostas anônimas a respeito das monitorias de Anatomia Humana, e continha 5 afirmações, adotando a escala Likert (LIKERT, 1932). Para cada afirmação apresentada, o estudante manifestava sua concordância ou discordância, selecionando uma entre cinco opções: concordo totalmente, concordo, talvez, discordo e discordo totalmente. Adicionalmente, solicitou-se aos estudantes que atribuíssem uma nota (0-10) para avaliar as atividades desenvolvidas durante os momentos de monitoria.

Discussão dos Resultados

Em relação à compreensão dos estudantes acerca do conteúdo de Anatomia Humana após as monitorias, (91,7%) dos alunos concordam totalmente que as monitorias melhoram a compreensão, (5,6%) concordam e (2,8%) marcaram a opção talvez.

Quanto à contribuição dos monitores para o aprendizado significativo, (88,9%) dos alunos responderam que concordam totalmente, e (11,1%) afirmaram que concordam. Desse modo, os resultados obtidos se relacionam com a perspectiva abordada por Schneider et al (2006), que revela que o exercício da monitoria contribui para o desenvolvimento do ensino e auxilia no conhecimento (apud VICENZI, C. B, 2016, p.89).

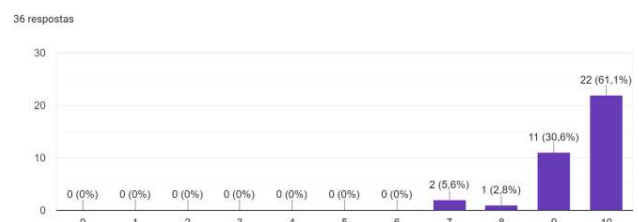
Em relação à perspectiva dos alunos em quanto ao grau de segurança e domínio dos monitores em

aulas abordadas, (61,1%) dos estudantes afirmam concordar totalmente, (36,1%) concordam e (2,8%) talvez.

Ao avaliar a importância da monitoria para o aprendizado dos assuntos ministrados, (94,4%) dos estudantes concordam totalmente e (5,6%) concordam. Dessa maneira, para Lourenset et al. (2019) é indispensável que os discentes desenvolvam mecanismos para um melhor desempenho na linguagem, com o objetivo de garantir um entendimento e aprendizado dos conteúdos repassados (apud SOUZA, J. C. O, 2020, p.3).

Quanto à influência da monitoria na nota que obtinham na disciplina de anatomia (88,9%) concordaram totalmente e 11,1% concordam com a afirmação. Ademais, como mostrado no gráfico 1, 91,7% dos alunos que responderam o questionaram avaliaram a monitoria com as notas 10 ou 9 o que indica a relevância dessa atividade para a consolidação do conhecimento.

Figura 1. Notas atribuídas pelos estudantes à monitoria de Anatomia Humana



Considerações Finais

A monitoria presencial no laboratório de Anatomia Humana na UFCA se caracteriza como uma ferramenta de aprendizagem no estudo da disciplina, uma vez que promove a troca ativa de experiências e conhecimento entre monitores e alunos, tendo reflexos na melhoria do aprendizado.

Referências

- BURGOS, C. das N.; BARICATI, C. C. de A.; MARTINS, J. T.; SCHOLZE, A. R.; GALDINO, M. J. Q.; KARINO, M. E. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S. l.], v. 9, p. e37, 2019.
- GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020.
- LIKERT, R. A Technique for the Measurement of Attitudes. *Arch. Psychol.* 1932, 22 (140), 55.
- VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Rev. Ciênc. Ext.* v.12, n.3, p.88-94, 2016

A importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem de Nefrologia: Um relato de experiência

Ana G Santos*, Conceição S. M. Marques, Raphael S.C. Xenofonte, Thalles A. Nobre, Medicina; Leila S. V. Bezerra, Faculdade de Medicina (FAMED)

Programa de Iniciação à Docência

Palavras-Chave: *Monitoria, Nefrologia, Discente.*

Introdução

A monitoria acadêmica apoia a construção dos processos de ensino-aprendizagem e promove a preparação para a futura formação docente, promovendo a cooperação entre os corpos discente e docente em benefício da qualidade do ensino (LIRA *et al.*, 2015).

Na execução das atividades de monitoria do módulo de Nefrologia, os monitores mostram-se como uma importante ferramenta de auxílio na construção dos conhecimentos, ao buscar amenizar as dificuldades dos acadêmicos, transmitindo sua experiência acerca dos conteúdos abordados e possibilitando um meio de aprendizado descomplicado e eficiente.

Dessa maneira, o objetivo do trabalho é apresentar como as atividades realizadas pelos monitores contribuíram para o aprendizado dos discentes do módulo de Nefrologia, por intermédio dos resultados de uma pesquisa de satisfação realizada.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir dos resultados obtidos por pesquisa de satisfação realizada com os discentes matriculados no módulo de Nefrologia. Elaborou-se um formulário, na plataforma virtual *Google Formulários*, contendo cinco perguntas objetivas acerca da contribuição das atividades de monitoria para o aprendizado dos discentes e uma pergunta subjetiva, sugerindo melhorias. O formulário foi enviado para 60 alunos e obteve 20 preenchimentos. A análise dos resultados foi realizada por meio de gráficos produzidos pela própria plataforma.

Discussão dos Resultados

De acordo com os resultados obtidos no questionário objetivo, conforme exposto na Tabela 1, pode-se obter uma percepção predominantemente positiva por parte dos discentes participantes a respeito das atividades realizadas que os auxiliaram no decorrer da disciplina e no desenvolvimento teórico-prático em Nefrologia.

Tabela 1 - Resultado do questionário objetivo

PERGUNTA	SIM	NÃO
Os conteúdos abordados contribuíram para o seu aprendizado teórico?	100%	0%

Os conteúdos abordados contribuíram para o seu aprendizado prático?	90%	10%
Os materiais de revisão contribuíram para um melhor desempenho na avaliação?	90%	10%
Os monitores se mostraram acessíveis para sanar eventuais dúvidas?	100%	0%

No espaço destinado a considerações para melhorias, foi sugerida a intensificação de atividades já realizadas, como as simulações e discussões de casos clínicos

É importante ressaltar que era esperado maior participação dos alunos e melhor desenvolvimento argumentativo nos comentários com campo de resposta aberto, em dissonância das respostas sucintas ao item que podem indicar que alguns alunos podem ter negligenciado ou subutilizado o suporte ofertado pelo monitor (SILVA E BELO *et al.*, 2012). Entretanto, a falta de outras sugestões ou de comentários críticos elaborados pode significar a satisfação dos discentes diante da metodologia utilizada no projeto de monitoria.

Considerações Finais

Diante do exposto, nota-se a relevância da realização das atividades da Monitoria em Nefrologia para facilitação da formação acadêmica dos discentes do módulo, ao ser constatada a boa adesão e bom resultado frente aos objetivos previamente estabelecidos.

Ademais, torna-se responsabilidade do projeto considerar as sugestões propostas na pesquisa de satisfação e implementá-las em atividades futuras, visando o melhor aproveitamento da disciplina.

Referências

LIRA, M. O; NASCIMENTO D. Q; SILVA, G. C. L; MANAN, A. S. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de Licenciandos em Ciências Biológicas da UEPB. II Congresso Nacional (ISSN 2358-8829) – Campina Grande, out. 2015.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. *Scientia Plena*. v. 8, n. 7, 2012.

A importância de ensinar o código de ética profissional para discentes de engenharia de materiais

Ana Cleide Silva Souza, estudante do curso de Biblioteconomia (CCSA); Pedro Lucas Ferreira da Silva*, estudante do curso de Engenharia de Materiais (CCT); Polliana de Luna Nunes Barreto, Docente CCSA.

Programa de Iniciação à Docência - PID.

Palavras-Chave: código de ética profissional.

Introdução

Os profissionais de engenharia de materiais são de suma importância para o desenvolvimento de novas tecnologias, criação e aperfeiçoamento de materiais na sociedade.

É durante a formação acadêmica que os discentes de engenharia de materiais começam a aprender a importância da ética profissional, a fim de que quando ingressarem no mercado de trabalho saibam a devida conduta ética nos ambientes das empresas e com os seus colegas de trabalho.

A ética profissional é indispensável para todos os engenheiros. E pensando nisso, este resumo tem como objetivo ressaltar o ensino do código de ética profissional no curso de engenharia de materiais.

Uma das facetas mais relevantes da vida humana é a ética, pois trata o compromisso social com a sociedade. Neste sentido, o ensino da ética no ambiente educacional é importante para que o discente aprenda a se portar diante a sociedade civil e o seu ambiente de trabalho, é no ensino de ética que o discente aprende mais sobre os seus direitos e seus deveres como cidadão.

Metodologia

Quanto à metodologia adotada o procedimento utilizado foi a pesquisa bibliográfica, no Google acadêmico com as palavras-chave "ética na engenharia" foi realizado uma filtragem por artigos científicos acerca do tema e o código de ética da engenharia profissional que enuncia os fundamentos éticos e as condutas necessárias à boa e honesta prática da engenharia de materiais.

Discussão dos Resultados

A engenharia de materiais tem um campo de trabalho multidisciplinar o que possibilita que seja bastante amplo (SOUZA, *et al.*, 2019).

As funções desempenhadas pelos profissionais podem ser a pesquisa por novos materiais, trabalhando nas partes práticas criando novos materiais ou aprimorando os já existentes e também na gestão de um setor na empresa.

A ética normalmente é definida pelo comportamento pessoal e profissional, podendo ser

seguida por regras, deveres e condutas que são aliadas na esfera social.

A ética na engenharia é colocada em prática quando o discente conclui a formação acadêmica e começa a trabalhar e prestar serviços para empresas. As instituições de ensino são as responsáveis por educar esses profissionais, para que tenham responsabilidade moral e não inflijam a ética profissional.

Neste contexto, a importância de ensinar durante a formação acadêmica os deveres, para que os futuros profissionais de engenheiro de materiais possam ponderar as questões sociais e ética da profissão.

Considerações Finais

A Engenharia de Materiais apresenta um papel importante no processo e no desenvolvimento de novas tecnologias, na criação e no aperfeiçoamento de materiais, direcionados à melhoria de aspectos da sociedade, tais como: saúde, segurança, qualidade e bem-estar da vida humana.

Portanto, a construção dos discentes de engenharia de materiais deve ser conduzida a partir dos conceitos éticos que obrigatoriamente envolve o código de ética profissional durante o ensino superior.

Referências

BRASIL. **CONFEA - O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia**. Resolução N° 1004, de 27 de junho de 2003. Aprova o Regulamento para a Condução do Processo Ético Disciplinar. Disponível em: <http://normativos.confea.org.br/downloads/1004-03.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

SOUZA, T. D. *et al.* A conduta profissional do Engenheiro de Materiais: Uma reflexão sob a perspectiva da ética. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 28381-28404, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n12-023. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/5101>. Acesso em: 25 out. 2022.

A monitoria em economia, administração e comercialização rural e os sistemas de ensino remoto e presencial.

Vinícius F. Lôbo*, Fabiano da S. Ferreira- Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB).
Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *Monitoria, agronomia, economia*

Introdução

O programa de monitoria tem como objetivo dar oportunidade de aprimoramento na formação do aluno e ainda despertar a valorização do ensino, bem como estimular uma possível carreira docente.

Diante disso, objetivou-se analisar o desempenho dos alunos do curso de agronomia, especificamente nas disciplinas do setor de estudo Economia Rural, da UFCA, em relação aos sistemas de aula remoto e presencial e à presença da monitoria nesse sentido.

Metodologia

O trabalho se baseou na análise da evolução das notas dos alunos nas disciplinas contempladas no PID 2022: Economia Aplicada às Ciências Agrárias, Administração Rural e Comercialização e Marketing na Agropecuária, a partir de 2020.1, ano em que o professor efetivo das disciplinas retomou o ensino das mesmas com o término do doutorado.

O estudo foi feito através da análise das notas dos alunos de cada uma das disciplinas citadas nos semestres de 2020.1 e 2021.1 no modelo de ensino remoto e sem monitoria e 2021.2 e 2021.4 (disciplina de férias) presencialmente com monitoria.

Primeiro, analisou-se as diferenças observadas entre os semestres utilizando-se da estatística descritiva e de análises gráficas e tabulares pelo *software Excel*. Em seguida, fez-se uma reflexão de cunho empírico sobre a experiência exercida até então referente à prática da monitoria nas referidas disciplinas. A discussão dos resultados se baseou nos valores das médias, dos valores máximos, dos valores mínimos e o número total de alunos por disciplina (contagem).

Discussão dos Resultados

Os dados obtidos são apresentados no quadro abaixo:

Sistema de aula x monitoria	Período	Disciplina											
		Economia aplicada às ciências agrárias				Administração Rural				Comercialização e marketing na agropecuária			
		Mín.	Méd.	Máx.	Cont.	Mín.	Méd.	Máx.	Cont.	Mín.	Méd.	Máx.	Cont.
Sem monitoria (remoto)	2020.1	0,0	6,1	9,0	15,0	0,0	7,5	9,9	21,0	2,5	8,9	9,8	27,0
	2020.2	0,0	7,8	10,0	24,0	3,1	8,3	9,4	30,0	7,2	9,1	10,0	15,0
	2021.1	8,3	9,0	9,6	5,0	0,0	6,7	10,0	11,0	0,0	7,9	9,8	14,0
Com monitoria (presencial)	2021.2					2,9	8,0	9,7	7,0	8,1	8,1	8,1	1,0
	2021.4 (Férias)	7,0	8,3	9,2	15,0								

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do SIGAA.

Constata-se certa melhora nas notas nas disciplinas que foram ofertadas presencialmente e com monitoria. Em 2020.1, o rendimento dos alunos na disciplina de Economia foi considerado baixo, pois a média geral foi abaixo de 7. Na administração rural,

a média dos alunos foram razoáveis e em comercialização e marketing, percebe-se um melhor desempenho dos alunos. No período 2020.2, nota-se uma melhora expressiva nas disciplinas de economia e de administração, já em comercialização a média manteve-se alta.

Em relação ao semestre de 2021.1, percebe-se uma melhora expressiva em economia e uma queda de rendimento nas outras 2 disciplinas. Já nos semestres 2021.2 e 2021.4*, com o retorno das aulas presenciais e com o início da monitoria, o resultado das três disciplinas foram altos, todas com medias acima de 7 e nenhuma com nota mínima igual a 0.

Em relação ao início da pandemia o fator com mais chance de ter prejudicado o rendimento dos alunos foi a falta de contato com o professor. Já na volta as aulas eles puderam voltar a ter essa interação melhorando seus resultados.

No que se refere à atividade de monitoria, foi muito proveitosa, facilitando a interação com os alunos e melhorando seu aproveitamento nas disciplinas. Em relação à procura dos alunos, a maioria era relacionada ao uso do Excel e em maior parte feita por alunas, via aplicativo de mensagens.

A importância do acompanhamento das disciplinas do ensino superior vai além da natureza da obtenção de um diploma. A sua importância vai mais além, tanto em nível do benefício pessoal do orientador para o ganho intelectual, como em nível da contribuição para o aluno orientado, sobretudo na relação de troca de conhecimentos entre o orientador e o orientado durante o projeto.

Sugere-se que a atividade de monitoria poderia ser melhor se fossem realizados algo como mini cursos de cada disciplina, com o intuito de aumentar o seu nível de conhecimento como também a transmissão dele. Poderia também disponibilizar um programa de espelhamento das notas dos alunos para que o monitor também tenha ideia do rendimento de forma individual dos alunos, facilitando o processo de auxílio nas disciplinas.

Considerações Finais

A atuação na atividade de monitoria é muito proveitosa, pois há uma troca de conhecimentos com os alunos e com o professor, criando uma ponte para que se possa agilizar o processo de responder as dúvidas dos estudantes e ao mesmo tempo aumentar o nível de conhecimento do monitor no referido setor de estudo.

Referências

LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

A relação entre filosofia da diferença e história da filosofia a partir de Platão

Carlos Daniel Pontes, Filosofia; Luiz Manoel Lopes, Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *Deleuze, Platão, filosofia.*

Introdução

O filósofo Gilles Deleuze (1925-1995), em seus livros *Diferença e Repetição* (1968) e *Lógica do sentido* (1969), sublinha a importância de Platão (428-348 aC) para compreendermos que sem o seu modo de pensar não lograremos êxito para tratarmos da *diferença*. O que é preciso destacar nesta afirmação é a importância do método dialético como aparece em três diálogos platônicos, quais sejam: Fedro, Político e Sofista.

É preciso destacar que, nestes três diálogos, somente nos dois primeiros aparecem as relações entre método dialético e mito, em que o método da divisão se apresenta como um processo de seleção dos verdadeiros pretendentes; no terceiro diálogo, não encontramos tais procedimentos, pois neste o que Platão busca é encurralar o sofista.

Metodologia

Neste sentido, iniciamos por estudar o problema do Ser desde Parmênides para em seguida tratarmos da questão da diferença relacionada à tese de Platão sobre a alteridade, o que nos levou a sublinhar a relação entre identidade e participação; desde aí, procuramos fazer e investir a preocupação de Platão em pensar a diferença relacionada à significação a fim de suplantarmos os posicionamentos dos Sofistas.

Após, estas considerações, na filosofia antiga, abordamos os aspectos da filosofia contemporânea para em seguida pesquisarmos as considerações de filósofos sobre a relação entre contradição e negatividade; e, por fim, tratamos da diferença em Deleuze mostrando a importância das diferenças de grau e de natureza.

Discussão dos Resultados

A partir deste aspecto, destacamos o que alguns filósofos ressaltaram quando afirmaram que a noção de diferença no século XX ganhou o mundo e chegou ao campo teórico da educação, mas não deixam de indagar: será que realmente pensamos a diferença?

As nossas pesquisas foram feitas desde os seguintes pontos: com relação à diferença em políticas públicas em torno da diminuição das desigualdades e também sobre os preconceitos em todos os sentidos. Nos ocupamos também com a seguinte questão: como podemos pesquisar e ensinar filosofia e estender as nossas ações para a nossa comunidade? Pois, este foi o propósito de desenvolvimento de nossos estudos. A questão - como ensinar filosofia? - remete ao problema: como além de ensinar filosofia, alcançamos relacioná-lo aos demais modos de pensamentos que se ocupam de pesquisar o tema da docência, da educação, relacionado à diferença.

A elaboração desse projeto foi o motivo de mostrar a importância da filosofia como ato de pensar que consiste na criação de conceitos, os quais surgem a partir de encontros com os verdadeiros problemas. O tema da diferença consistiu em pensar a vida enquanto processo de diferenciação, sendo este o rumo teórico que se buscou ao questionarmos de pensar a diferença desde os filósofos antigos até os contemporâneos.

Consideramos que é proveitoso começarmos desde os primeiros semestres do curso de graduação em filosofia a tratar deste tema, uma vez que a questão da diferença perpassa as discussões contemporâneas nos âmbitos da filosofia, ciência e arte.

Considerações Finais

O objetivo desse projeto consiste em estudar, desde o primeiro semestre do curso de filosofia, o tema da diferença partindo de Parmênides e depois Platão passando pelos modernos e chegando aos contemporâneos. Portanto, sendo através destes pensadores que pretendemos pesquisar e praticar o ensino sobre o tema da diferença.

Referências

- DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*, tradução Luiz B. L. Orlandi e Roberto Mahao, São, Graal, 1988.
- _____. *Lógica do sentido*, tradução Luiz Roberto Salinas, São Paulo perspectiva, 1981.
- PAVIANI, Jayme. *Tópicos para um leitura de O Sofista*, VERITAS, Porto Alegre v. 42 n° 4 Dezembro 1997 p. 937-943
- PLATÃO. *Sofista*. São Paulo: Abril Cultural, 1972. [Coleção Os Pensadores.

A relevância dos projetos de monitoria no processo de ensino-aprendizagem no retorno presencial: relato de experiência.

Alisson L. Costa*, Ana Tereza G. Saraiva, Carlos Victor C. de Lima, Medicina; Tatianne Régia G. Ribeiro, Faculdade de Medicina (FAMED)

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *monitoria, medicina, avaliação.*

Introdução

A partir do declínio do contexto pandêmico, ocorreu um processo de desenvolvimento de metodologias alternativas de ensino que objetivaram integrar os conhecimentos adquiridos mediante o ensino remoto e aqueles obtidos na prática do ensino presencial (SILVA e CAVALCANTE, 2021). De fato, a limitação do contato entre professor e aluno demandou a necessidade de atuação dos monitores, cuja realidade era similar à dos estudantes envolvidos. Assim, tornando-se um facilitador na resolução de problemáticas e de eventuais dúvidas surgidas no decorrer dos estudos.

Dessa maneira, esse estudo tem por objetivo analisar a percepção dos estudantes acerca das vivências e atividades desenvolvidas pelos monitores vinculados ao PID, a partir do projeto intitulado “Avaliação das habilidades dos modelos de desenvolvimento embrionário e preparados histológicos” relacionada ao retorno das atividades presenciais definitivas na Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que busca analisar a opinião dos discentes acerca das atividades realizadas pelos integrantes do PID com o projeto “Avaliação das habilidades dos modelos do desenvolvimento embrionário e preparados histológicos”, do Curso de Medicina da UFCA. O público-alvo constituiu-se de discentes que cursaram o 1º e o 2º semestre de maio a novembro de 2022. A ferramenta para avaliação das atividades desenvolvidas foi um questionário composto por sete indagações acerca da eficácia e da qualidade dos métodos utilizados ao longo do período letivo, a exemplo da realização de simulados, auxílio durante os momentos práticos, elaboração de materiais complementares e momentos de tira-dúvidas. Tais respostas foram analisadas através de planilhas no Excel® e dispostas em gráficos para posterior discussão.

Discussão dos Resultados

O questionário foi respondido por 74 discentes, no qual foram avaliadas as maiores dificuldades constatadas durante as aulas presenciais, como também a atuação dos monitores no processo de

aprendizagem. A principal dificuldade mencionada foi a identificação dos espécimes ao microscópio de luz (32% dos alunos). No que tange à atuação dos monitores durante as aulas práticas, 91,9% dos estudantes afirmaram ter solicitado auxílio e 77% classificaram como “muito boa” a assistência dispensada, enquanto 21,6% a consideraram “boa”. Em relação à atuação dos monitores extraclasse, 59,5% dos alunos solicitaram auxílio e 73,4% desses o classificaram como “muito bom”.

Tabela 1: Atuação dos monitores na percepção dos discentes

Atuação dos monitores segundo os discentes		
Avaliação	Nº de avaliações	Percentual
Ruim	0	0,00%
Mediana	1	1,40%
Boa	16	21,60%
Muito boa	57	77,00%

Quando interrogados acerca da capacidade da monitoria em potencializar o processo de ensino-aprendizagem, obteve-se 100% de respostas afirmativas.

A experiência evidenciou a importância da relação estudante-monitor como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem diante dos desafios do retorno às atividades presenciais.

Considerações Finais

A partir da análise dos resultados obtidos, foi possível constatar que a monitoria, apesar dos desafios encontrados no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo num contexto de readaptação ao modelo presencial definitivo, conseguiu alcançar seus objetivos de maneira exitosa no que concerne às suas atividades e demandas. Outrossim, as vivências mostraram-se enriquecedoras e contribuíram positivamente na formação pessoal e profissional dos monitores e alunos durante o período letivo de atividades.

Referências

SILVA, Karolayne Carvalho; CAVALCANTE, Giani Maria. Monitoria virtual: um recurso metodológico para as aulas práticas de histologia no modelo de ensino remoto. **Journal of Education Science and Health**, v. 1, n. 3, p. 1-9, 2021.

A utilização de estudo dirigido para aprendizagem dos estudantes de Medicina Veterinária: Um relato de experiência.

Isabelle R. L. Cruz*, Maria R. G. Penha, Jassanael P. Siqueira, Maria T. S. Frade. Medicina Veterinária, CCAB.

Programa de Iniciação à Docência (PID).

Palavras-Chave: *Monitoria, histologia, aprendizagem.*

Introdução

No ambiente acadêmico, a oferta de diferentes atividades em ensino, pesquisa, cultura e extensão, promovem aos discentes amplas possibilidades de aprendizado. Nesse âmbito, Castro e Lima (2019) relatam que a experiência da monitoria auxilia na construção de uma visão crítica sobre os processos de aprendizagem e ensino, favorece o desenvolvimento de vínculos entre discentes e professores, além de fortalecer os conhecimentos teórico-práticos da disciplina monitorada.

Dado que as disciplinas de Histologia e Embriologia Geral e Histologia Veterinária podem tornar-se complexas e densas a novos estudantes, devido à riqueza de detalhes dos tecidos animais, a atividade de monitoria atua complementando esse ensino desafiador.

Posto isto, objetivou-se com este trabalho, relatar a experiência com a utilização de estudos dirigidos para aprendizagem dos estudantes de Medicina Veterinária através do projeto “Monitoria de Ensino em Medicina Veterinária: Conhecimento da Formação e Organização dos tecidos e sistemas: Uma visão microscópica”.

Metodologia

Para a execução deste trabalho, foram disponibilizados para as turmas de Histologia e Embriologia Geral (53) e Histologia Veterinária (30) estudos dirigidos elaborados pela docente responsável pelos componentes, de acordo com as temáticas ministradas em sala de aula.

O estudo dirigido era disponibilizado pela docente previamente aos monitores, a fim de auxiliar na preparação destes para atividade de monitoria.

Esta ferramenta pedagógica era constituída por um questionário teórico com questões abertas sobre o conteúdo ministrado, e a sua resolução era de responsabilidade individual dos discentes. Semanalmente, era realizada a resolução dialogada pelos monitores junto às turmas assistidas pelo projeto, às quintas-feiras.

Discussão dos Resultados

A resolução da atividade proposta tem se mostrado positiva aos estudantes, por estimular a autonomia no processo de aprendizagem e reforçar os conhecimentos adquiridos.

Desse modo, durante a execução da correção do estudo dirigido foi observado uma evolução da turma, pelos monitores. Inicialmente, notou-se uma tendência por parte dos estudantes de se manterem socialmente fechados e passivos na recepção de

conhecimentos. No entanto, no ambiente de monitoria a organização da sala foi alterada com a disposição das cadeiras em um grande semicírculo, a fim de melhor acolher os estudantes.

No decorrer da monitoria, os discentes eram estimulados a interagir com o conteúdo, onde por intermédio dos monitores, eram convidados a refletir sobre suas respostas do estudo dirigido, compará-las e questioná-las com as dos colegas.

É importante que a figura do professor possa configurar-se como facilitador do ato de aprender, se utilizando de seu intelecto para mediar a aprendizagem ativa (BARBOSA; MOURA, 2013). O uso do estudo dirigido teve um papel fundamental para que os monitores pudessem construir um espaço onde os discentes fossem instigados a ouvir e ensinar mesmo entre eles, reforçando assim o conhecimento adquirido, além de se sentirem seguros ao esclarecer as dúvidas.

Nessa relação, observa-se um ganho intelectual para os alunos das disciplinas, deixando-os mais aptos para as atividades avaliativas, bem como para os monitores. Conforme relatado por Castro e Lima (2019) essa experiência proporciona aos monitores, em conjunto com o orientador da atividade, receberem uma nova carga intelectual e social, lhes auxiliando na construção de suas carreiras.

Considerações Finais

Ao longo deste trabalho, evidencia-se a importância de pensar em outras metodologias de aprendizagem ativa, que possam facilitar a compreensão dos alunos. Com o uso de estudos dirigidos, ainda que o conteúdo ministrado fosse desafiador, foi possível estimular a autonomia discente e construir um ambiente confortável para o estudo coletivo, tornando a aquisição de conhecimentos fluida e natural.

Referências

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 19 ago. 2013.

CASTRO, A. K. P.; LIMA, L. R. Relato de experiência da monitoria de histologia e embriologia humana. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 5, n. 1, mar. 2019. ISSN 2446-6042. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3087>>. Acesso em: 21 Nov. 2022.

A utilização do software Excel como recurso didático no ensino da Física Experimental.

Fernandino G. F. Júnior*, Ana A. C. Souza, Engenharia Civil; Noelia S. dos Santos, Centro de Ciências e Tecnologia (CCT).

Programa de iniciação à docência

Palavras-Chave: *Excel, ensino, Física Experimental.*

Introdução

A monitoria é uma experiência de educar e aprender que proporciona ao bolsista uma formação integrativa com as atividades de ensino e pesquisa no percurso da graduação. Gonçalves et. al (2021), define a monitoria como um serviço de ensino aprendizagem que oportuniza o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, promovendo o aperfeiçoamento acadêmico.

No cenário educativo as tecnologias digitais tem desempenhado um papel singular. As tecnologias digitais se caracterizam como recursos que possibilitam melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Em particular, no ensino de Física a utilização dos recursos digitais é fortemente defendida na literatura (LOUREIRO, 2019; SILVA e MERCATO, 2019). Neste trabalho relatamos a nossa experiência no projeto de monitoria executado no Componente Curricular Física Experimental. O projeto foi realizado junto a 2 (duas) turmas de graduação do curso de Engenharia de Materiais da UFCA. Tendo em vista a dificuldade dos alunos em tratar os dados coletado no laboratório ofertamos um minicurso sobre construção de gráficos e fórmulas no software Excel. O nosso objetivo é estimular os alunos a tratar os dados de forma prática e eficaz.

Metodologia

Inicialmente foi realizado um minicurso no formato remoto, em dois momentos. No primeiro momento apresentamos o software e mostramos como inserir fórmulas no Excel. No segundo momento ensinamos como tratar os dados, obtidos nas atividades práticas ministradas pelo professor, por meio da construção de gráficos no Excel.

O trabalho foi executado em 2 turmas do curso de graduação em Engenharia de Materiais da UFCA durante o semestre letivo 2022.1. As turmas contavam com 49 alunos matriculados. Com o intuito de analisar a eficácia do software Excel como recurso didático no Componente Curricular, na percepção dos alunos matriculados, elaboramos 2 questionários online. O primeiro questionário continha 10 perguntas, todas de múltipla escolha, na qual os alunos podiam somente marcar uma única alternativa. As quatro primeiras perguntas foram elaboradas com o objetivo de captar o conhecimento prévio e a expectativa relativa ao Componente Curricular. As outras seis perguntas estavam relacionadas ao grau de habilidade que o aluno possuía com a manipulação do software. Para avaliar os impactos da utilização do Excel no

tratamento dos dados elaboramos um segundo questionário online.

Discussão dos Resultados

Com base nas respostas do questionário, podemos afirmar que 57,9% dos participantes consideram como regular a base que possui em Física e 83,3% acreditam integralmente que o conteúdo abordado no Componente pode contribuir para outras etapas do curso. Além disso, 63,2% informaram que a participação nas atividades da monitoria pode aumentar o rendimento e 68,4% afirmaram que o Excel poderia ser proveitoso para o processo de aprendizagem do Componente Curricular visto que eles nunca tiveram contato com um laboratório de Física anteriormente. Percebemos também que 57,9% dos alunos confirmaram que o Excel pode auxiliar muito no desenvolvimento acadêmico em outras áreas da ciência. Analisando as respostas relativas ao grau de habilidade em criação de fórmulas e construção de gráficos no Excel constatamos que 36,8% classificaram a habilidade em inserir fórmulas como pouca e 52,6% informaram que possui pouca habilidade em construir gráficos no Excel. Da nossa amostra, 89,5% afirmaram que acreditam que o uso do Excel pode tornar o tratamento dos dados mais prático e eficaz.

Considerações Finais

No processo educativo os recursos tecnológicos tem provocado diversas implicações nos últimos tempos. Esses recursos são indicados como meios de atrair a atenção dos alunos e de superar o ensino tradicional centrado no professor. Acreditamos que a inserção do software Excel no Componente Física Experimental seja um elemento potencialmente efetivo. Esperamos que este trabalho favoreça as atividades pedagógicas laboratoriais de outros alunos e de outros monitores.

Referências

- GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. **A importância da monitoria acadêmica no ensino superior.** Rev. Pemo, v. 3, n. 1, 2021.
- LOUREIRO, B. C. O. **O uso das tecnologias da informação e comunicação como recursos didáticos no ensino de Física.** Revista do Professor de Física, v. 3, n. 2, P. 93 – 102, 2019.
- SILVA, I.P.; MERCADO, L. P. L. **Revisão sistemática de literatura acerca da experimentação virtual no ensino de Física.** Ensino e Pesquisa, v. 17, n. 1, p. 49-77, 2019.

AGROMETEOROLOGIA: FONTE DE INFORMAÇÃO PARA UMA AGRICULTURA BEM SUCEDIDA

Robercivânia B. Cadeira*, Agronomia; Ana C. M. Meireles, Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB).

Programa Acadêmico de Ensino da Prograd (PID).

Palavras-Chave: *Tempo, Clima, Produção agrícola*

Introdução

O estudo da Agrometeorologia é de grande importância no curso de Agronomia, uma vez que a agricultura moderna está se tornando, a cada dia, uma atividade mais avançada, mais científica e mais competitiva, sendo de alto risco e de alto retorno. As consequências de situações agrometeorológicas adversas levam constantemente a graves impactos sociais, e a enormes prejuízos econômicos (Coltri et al., 2007), pois as condições atmosféricas afetam todas as etapas das atividades agrícolas, desde o preparo do solo para o plantio até a colheita, o transporte, o preparo e o armazenamento de produtos. Dados atmosféricos são obtidos por meio das estações meteorológicas, que tem a finalidade principal de realizar a coleta e a medição de dados climáticos. Embora seja muito difícil controlar as condições atmosféricas, monitorá-las pode ajudar na tomada de decisão para minimizar as perdas devido às mudanças nas condições atmosféricas. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância da Agrometeorologia e do conhecimento dos dados meteorológicos, obtidos na estação, para a atividade agrícola.

Metodologia

Para o estudo foi realizado pesquisas e levantamento bibliográfico nas bases de dados do Google Acadêmico, em conjunto com análise em livros de referência na área. Os parâmetros de busca empregados contaram com os termos: agricultura, climatologia e meteorologia.

Discussão dos Resultados

O planejamento agrícola, principalmente em regiões caracterizadas por grandes variabilidades atmosféricas, espacial e temporal, são importantes. Estudos de Silva et al. (2015) teve como objetivo encontrar um método eficiente na determinação da evapotranspiração da cana-de-açúcar em condições de sequeiro. Nascentes et al. (2022) estudando a cultura do café em MG, afirmam que a incidência de cercosporiose (*Cercospora coffeicola*) e bicho mineiro (*Leucoptera coffeella*) está condicionada a fatores como a temperatura e a umidade relativa. O material genético adaptado às condições climáticas do local e o monitoramento pode ser um fator determinante para o manejo eficiente de pragas e doenças do cafeeiro. Teixeira et al. (2010) afirmam que os elementos climáticos radiação solar, temperatura, umidade relativa do ar, precipitação e velocidade do vento interferem no crescimento e no desenvolvimento da planta, na ocorrência de pragas e doenças, em suas necessidades hídricas e na produtividade e qualidade da uva. Megna et al.

(2016) considerando a cultura feijão, uma das principais culturas de subsistência da região Nordeste do Brasil, realizou mapeamento da aptidão climática para a cultura agrícola do feijão comum, considerando a variabilidade natural do regime pluviométrico, estabelecida em três cenários pluviométricos. Estudos de Jaques et al. (2018) mostram que parâmetros de temperatura e umidade são os principais fatores que interferem na qualidade de armazenamento dos grãos. Costa (2022) utilizou os dados de temperatura do ar e precipitação para avaliar a aptidão agroclimática da pitaya (*Hylocereus* sp.) para as diferentes regiões do estado do Ceará.

Considerações Finais

A utilização e compreensão das informações meteorológicas por profissionais e produtores agrícolas, possibilita um planejamento adequado das lavouras, permitindo determinar área adequada para o cultivo; proteger as colheitas de condições ambientais adversas, excesso ou pouca chuva; ajudar a prever as condições climáticas que podem agravar as doenças das plantas ou causar pragas e invasões de insetos, bem como condições de armazenamento.

Referências

- COLTRI et al. Meteorologia Para Agricultura: Aplicações de Produtos de Previsão e Monitoramento de Tempo e Clima do CPTEC. XV CBA Anais.2007.
- COSTA, G. G. Aptidão agroclimática da pitaya (*Hylocereus* sp.) para as diferentes regiões do Ceará. Monografia (Graduação Agronomia, Universidade Federal do Cariri.2022
- JAQUES et al. Efeitos da temperatura e da umidade dos grãos de milho nos parâmetros de qualidade tecnológica. Rev. Elet. Cient. UERGS, v.4, n.3, p. 409-420, 2018
- MEGNA et al. Aptidão climática da cultura do feijão comum (*Phaseolus vulgaris*) para o estado da Paraíba. Ver. Bras. Climatologia. n. 12, v.19.p.366-378. 2016
- NASCENTES et al. incidência de cercosporiose (*Cercospora coffeicola*) e bichomineiro (*Leucoptera coffeella*). Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e29210313304, 2021.
- SILVA et al. Métodos de estimativa da evapotranspiração da cultura da cana-de-açúcar em condições de sequeiro.Rev.Bras.de Eng. Agríc. Amb. Campina Grande, v.19, n.5, p.411-417, 2015.
- TEIXEIRA et al. Aspectos agrometeorológicos da cultura da videira. Embrapa:Sistemas de Produção,v.1, n.2 2010.

Análise processual do desenvolvimento de software voltado à resolução dos problemas de hidráulica aplicada por meio de métodos iterativos

*Fernanda Alves Damasceno – CCT

Thayná Cavalcante Tavares - CCT

Prof. Dr. Paulo Roberto Lacerda Tavares – CCT

Programa de iniciação à docência

Palavras-Chave: Programação, hidráulica.

Introdução

Dentre vários métodos inovadores destaca-se a tecnologia aplicada a educação, neste novo processo softwares são inseridos no ambiente educacional, objetivando auxiliar e apoiar as formas de ensino (PENHA, 2013).

Ademais, a monitoria do curso de hidráulica aplicada tem como propósito a minimização de reprovações, auxílio em conteúdos e ser facilitadora da disciplina. Com isso, verificando a dificuldade dos alunos na resolução de questões sugeridas pelo professor ou livros, foi realizado o desenvolvimento de um software com o intuito de ajuda-los na conferência das respostas das questões propostas.

Metodologia

O software foi desenvolvido com o auxílio da linguagem de programação Python para a resolução de quatro problemas iniciais requeridos pela disciplina de hidráulica aplicada: o dimensionamento de tubulações, sistemas de reservatórios, sistemas elevatórios e redes de distribuição.

O desenvolvimento do código fonte foi dividido em cinco etapas de programação. A primeira etapa rege a escrita do código para o dimensionamento das tubulações; a segunda etapa se refere à solução do problema de sistemas de reservatórios; a terceira etapa concerne a solução do problema de sistemas elevatórios; a quarta etapa relaciona-se à solução dos problemas de redes de distribuição e por fim, a quinta etapa aborda a organização e aperfeiçoamento da interface do programa.

A primeira etapa foi desenvolvida partindo de três situações nas quais os alunos da disciplina normalmente se deparam em questões. A primeira delas especifica a perda de carga da tubulação. Para isso, deve-se conhecer os valores da vazão, diâmetro, tipo de tubo e comprimento. Já a segunda situação refere-se ao cálculo do diâmetro do tubo, sendo necessário conhecer os valores da vazão, perda de carga, tipo de tubo e comprimento. Por fim, a terceira situação relaciona-se ao cálculo da vazão do tubo. Para isso precisa-se conhecer os valores do diâmetro, perda de carga, tipo de tubo e comprimento.

É importante observar que o software não substitui a teoria da disciplina, e seu conhecimento é essencial para o uso e entendimento das etapas de cálculos.

Discussão dos Resultados

Após a escrita da primeira etapa do software, os resultados obtidos se encontram nas figuras 1 e 2.

Figura 1 – Tela inicial

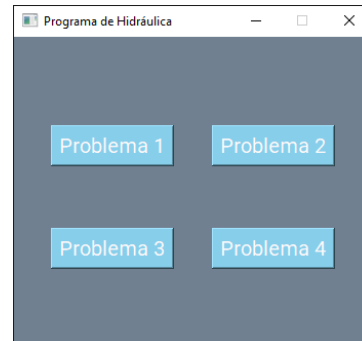
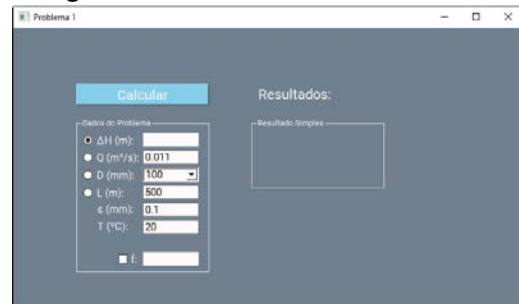


Figura 2 – Tela do botão: Problema 1



As demais etapas estão em processo de elaboração e têm previsão de conclusão até o fim do período da monitoria.

Considerações Finais

Em resumo, está sendo desenvolvido um software livre e eficaz no cálculo e dimensionamento no âmbito da hidráulica aplicada, com a intenção de promover autonomia e auxiliar os alunos na compreensão e aprendizagem dos cálculos. É esperado que os alunos possam desenvolver seus resultados, e posteriormente discuti-los de acordo com os resultados calculados no programa.

Ainda na sua aplicação, pode-se realizar várias iterações, alterando os valores de entrada e discutindo as diferenças de valores apresentadas entre uma iteração e outra, demonstrando assim a versatilidade e as inúmeras possibilidades que o software permite para sua utilização. O programa pode ser executado em qualquer plataforma, é fácil de usar e cumpre com sua proposta demandando de poucos recursos.

Referências

PENHA, D. B. S. **Software educacional para o ensino-aprendizagem de equação do 2º grau: Desenvolvimento e avaliação.** 2013. 48 p. Monografia (Graduação em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2014.

ANÁLISES DE UMA PRÁTICA: RELATOS DO ACOMPANHAMENTO DO ENSINO DE TELEJORNALISMO E SUAS INFLUÊNCIAS

Clarice R. S. de Araújo*, Jornalismo; Cleide Luciane Antoniutti, Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Programa de Iniciação à Docência- PID

Palavras-Chave: *Ensino Laboral, Telejornalismo, Jornalismo audiovisual.*

Introdução

O projeto do programa de iniciação a docência – PID, intitulado Telejornalismo: tendências e perspectivas no ensino de jornalismo audiovisual contempla as disciplinas de Telejornalismo I, Telejornalismo II e Laboratório de Telejornalismo, do curso de Jornalismo. Dentro dessas disciplinas temos como objetivos desenvolver práticas e habilidades no ensino de telejornalismo criando possibilidades de iniciação a docência..

Além do anterior, um outro objetivo é o de acompanhar e orientar os estudantes das disciplinas tanto de forma presencial, quanto remota.

A partir do programa, foi criado o video dicas, que trás informações em formato de vídeos curtos sobre temas relacionados aos conteúdos das disciplinas que fazem parte do programa.

Metodologia

Visando prestar assistência de forma remota aos estudantes, foi criado um grupo online, onde todos que estavam matriculados na disciplina faziam parte.

Com vistas a atingir o objetivo da realização da prática docente presencial, foi realizado acompanhamento dos estudantes no laboratório de telejornalismo na gravação de alguns trabalhos práticos como o telejornal.

Elaboração de roteiros e pautas para as gravações do projeto video dicas.

Discussão dos Resultados

Como consta na Resolução nº 01/2014 CONSUP, o programa de iniciação à docência contribui para a formação dos estudante de graduação. As atividades desenvolvida do PID, proporcionam uma vivência acadêmica única, é onde o monitor desempenha uma função dupla, a de estudante e “professor” ao mesmo tempo, podendo a partir dessa experiência identificar e desenvolver habilidades da prática docente.

. Como ressalta EMERIN e CAVENAGHI: “o ensino de telejornalismo exige uma estrutura de base que deve receber constantes investimentos, que conte com laboratórios efetivos permitindo o exercício prático das rotinas,[...] do mercado de trabalho do jornalista profissional.” (Pag. 06, ano 2017). A partir do que sugerem as autoras, e na oportunidade de está vivenciando essa experiência é possível perceber que o curso de Jornalismo da UFCA cresceu, mesmo sendo o processo de entrada de estudantes anual, os laboratórios são bem equipados, porém precisam de investimentos cada vez maiores, sejam eles em equipamentos ou em capital humano para atender a demanda de

trabalhos que cresce cada dia mais, tendo em vista que o laboratório de telejornalismo abranje a gravação de material para diversas plataformas que fazem parte do conteúdo das disciplinas contempladas no programa PID.

No desempenho da função de monitor, percebi que estive mais atenta aos problemas que os professores de telejornalismo podem enfrentar devido aos obstáculos que aparecem no decorrer do semestre, o que fez colocar-me no lugar do docente, a admirar ainda mais essa profissão que é por excelência aquela que direciona e mostra caminhos a todas as outras.

A produção de conteúdo em formato de vídeos curtos voltado ao aprendizado dos estudantes, é um outro ponto relevante do programa, a criação do “Vídeo dicas”, um projeto que surgiu dentro do programa so veio a enriquecer ainda mais a experiência, principalmente por se tratar de um projeto que deverá ter continuidade nas monitorias futuras, devido a sua relevância para as disciplinas,. Ao todo foram produzidos 02 vídeos, de minha responsabilidade.

Tabela 1. Produção Vídeo Dicas

Roteiros	Pautas	Edições	Produto Final
02	02	02	02

A produção dos videos do projeto “Vídeo dicas”, permitiu a elaboração de conteúdos em todas as etapas para se realizar uma reportagem, como roteiro, definição de pautas, gravações, edições junto a equipe do laboratório.de telejornalismo.

Considerações Finais

No que diz respeito ao seu objetivo principal, a monitoria PID atingiu a demanda a que se propôs que é a de contribuir na formação do estudante e a de permitir uma prática docente ao discente.

Agradeço primeiramente a minha orientadora por me presentear com esse saber, e UFCA por disport de programas e projetos que apoiam o crescimento dos estudantes.

Referências

EMERIN, Cárlica; CAVENAGHI, Beatriz. O Ensino de apresentação de telejornais: desafios e experiências da UFSC e do Ielusc. 2017 disponível em: <http://sbpjour.org.br>
Resolução CONSUP 01/2014. Disponível em: <http://cutt.ly/8NR87vd>

Aprendizagem ativa em Engenharia de Materiais

Roberto Carlos da C. Alves, Lucas A. de Oliveira, Jeliane S. de Franca, Engenharia de Materiais; Ana Candida de A. Prado, Centro de Ciências e Tecnologia.

Programa de Iniciação à Docência

Palavras-Chave: Aprendizado Ativo, Atuação, *Conhecimento*

Introdução

O método de aprendizagem baseado em projetos é bastante aplicado em universidades dos Estados Unidos, principalmente no curso de medicina. E, paulatinamente, a metodologia está sendo aplicada em outros cursos e em outras instituições de ensino, pois promove ao mesmo tempo o autoaprendizado, bem como desenvolve habilidades socioemocionais.

Atualmente, o ensino-aprendizado está ultrapassando os limites dos ambientes escolares e alcançando as redes sociais virtuais. Para Marteleto (2001, p.72), redes sociais são “um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”. Essas redes possuem uma infinidade astronômica de conteúdo, vários corretos mas, outros, não. Portanto, é importante filtrar e fornecer informações interessantes e seguras, que possam de alguma forma ser úteis para os estudos.

Considerando o exposto, a ação “Aprendizagem Ativa em Engenharia de Materiais” é norteada pelos métodos de aprendizagem que promovem o auto aprendizado, o aprender ensinando e a interação social. O objetivo da ação é fazer com que os alunos sintam-se capazes de desenvolver suas habilidades e conhecimentos ainda no início do curso de Engenharia de Materiais.

Metodologia

Os alunos da disciplina Introdução à Engenharia de Materiais da Universidade Federal do Cariri receberam instruções para confeccionar e divulgar por meio das redes sociais materiais didáticos sobre qualquer tópico que envolvesse a Ciência e Engenharia de Materiais. Esses materiais devem ser voltados principalmente para o público alvo de alunos do ensino médio.

Assim, os discentes formaram equipes, buscaram temas, desenvolveram um material didático e, posteriormente, divulgaram seu trabalho por meio das redes sociais, seja no Tik Tok, Instagram ou YouTube.

A ação dos monitores nesse trabalho foi ajudar os alunos da disciplina em pesquisas e organizar os conhecimentos adquiridos. Cada monitor ficou responsável por auxiliar uma ou duas equipes.

A professora orientou constantemente o trabalho dos monitores e alunos da disciplina, que trabalharam por meses até a obtenção e divulgação em redes sociais de um material com conceitos corretos e compreensível para o público sobre algo envolvendo a Ciência e Engenharia de Materiais.

Discussão dos Resultados

Os alunos da disciplina saíram-se bem ao realizarem as pesquisas e confeccionarem os materiais. Cada grupo era composto por cerca de 4 alunos. Os temas escolhidos abrangeram desde ligas de titânio a fibra óptica, variando entre polímeros, metais e cerâmicas. Os grupos preparam postagens para o instagram e/ou fizeram vídeos. E de modo geral, cumpriram com os prazos estabelecidos para entrega.

Nas apresentações dos trabalhos, os alunos alcançaram bons resultados. As postagens nas redes sociais e os vídeos gravados para plataformas obtiveram bons resultados. Alguns trabalhos, por exemplo, obtiveram um alcance de cerca de 50 comentários, 100 curtidas e 30 compartilhamentos.

Os trabalhos desenvolvidos por eles contêm conhecimentos que serão abordados ao longo de sua graduação. Com isso, os alunos se preparam para o desenvolvimento de outros projetos aos quais poderão estar envolvidos futuramente.

Além disso, a aprendizagem utilizando as redes sociais promovem o compartilhamento de conteúdos sobre Ciência e Engenharia de Materiais para alunos deste curso e para pessoas de fora do território universitário, fomentando o interesse por essa área de conhecimento.

Considerações Finais

Unindo o conhecimento individual, o uso das redes sociais e o trabalho em equipe, os resultados obtidos foram satisfatórios já que houve o comprometimento dos grupos para que os trabalhos fossem realizados. Além do estudo e apresentação de trabalhos, as equipes demonstraram aptidão e facilidade para a criação de conteúdo acerca da Ciência e Engenharia de Materiais para as redes sociais.

Como forma de extensão da aprendizagem, para as próximas turmas, os grupos podem usufruir ainda mais da internet e das redes sociais. Poderá ser feito, por exemplo, a criação de canais na rede social YouTube para que possam ser publicados os vídeos sobre os trabalhos propostos na sala de aula e vídeos curtos sobre curiosidades e aplicações diversas dos materiais metálicos, cerâmicos, poliméricos e compósitos.

Referências

MARTELETO, R. M. **Análise de Redes Sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ci. Inf., Brasília, v. 30 (1), p. 71-81, jan./abr. 2001.

Aprendizagem Baseada em Problemas: Imunologia aplicada à clínica

Luana Galvão Matias^{1*}, Lívia Sthéfane P. de Andrade², Roberto F. F. Pinheiro Júnior³.

¹ Acadêmica de Medicina, FAMED-UFCA

² Acadêmica de Medicina, FAMED-UFCA

³ Professor FAMED - UFCA.

Programa de Iniciação à Docência

Palavras-Chave: *Imunologia, aprendizagem, ativa.*

Introdução

A nossa sociedade nos impõe diferentes exigências, especialmente na área educacional, em que tudo muda rapidamente BOROCHOVICIUS e TORTELLA, 2014). Nesse contexto, buscando adequar as novas tendências de ensino-aprendizagem ao contexto de Imunologia foi aplicada modelo de aprendizagem ativa por meio de situações clínicas e epidemiológicas em saúde.

Avaliamos o desenvolvimento de metodologias ativas por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) no componente modular de Imunopatologia do curso de Medicina. Exercitando uma forma de ensino aprendizagem que os coloca em protagonismo e os prepara para o mundo do trabalho a partir da aplicação de circunstâncias rotineiras do exercício médico nos diferentes níveis de Atenção à Saúde, a exemplo, os métodos de imunização ativa e passiva, as resposta às infecções por microrganismos, aos transplantes e aos processos neoplásicos.

Metodologia

O método constitui-se de aprendizagem ativa por duas etapas. De início, os alunos são interrogados em situações-problema, nas quais a chave resolutiva está na aplicação de conceitos e fenômenos presentes no conteúdo programático da disciplina e no cotidiano da prática médica. Em seguida, em uma segunda etapa, o aprendiz terá um momento para debate com seu círculo de aprendizado, a fim de que, por meio da partilha de saberes, os componentes conquistem juntos autonomia e discernimento para resolução e debate.

Discussão dos Resultados

Distanciando do modelo de abordagem centrado na figura do professor como provedor de conhecimento, a estratégia de ensino-aprendizagem adotada utiliza da resolução de situações-problema como forma de desenvolver o saber em uma abordagem cujo elemento central é o estudante. A proposta desta aplicação é incentivar que os alunos sejam protagonistas e aprendam de forma autônoma e participativa (BATISTA e DA CUNHA, 2021).

A metodologia da problematização fornece aos alunos condições para o desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas e atitudinais de estudar para aprender a aprender (CARABETTA, 2016). Nesse sentido, o sucesso no cumprimento da atividade requer do aprendiz, sobretudo, o raciocínio aplicado à temática para o levantamento hipóteses e

a habilidade de aplicar corretamente conceitos prévios na resolução dos problemas, fato que trabalha a interdisciplinaridade e a perspicácia de resolução do quesito interrogado.

É prioritário, ainda, que o aprendiz assuma postura crítica dialogada, sendo esta etapa indispensável para concretude plena desta atividade. O propósito é conquistado por meio da discussão do tema central da situação-problema com os pares, sendo, portanto, uma integração teórico-prática aplicada a Imunologia para conquistar concordância a respeito de situações baseadas em aplicações reais e cotidianas da imunologia na área médica.

Considerações Finais

A metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas se mostrou alternativa válida no ensino de Imunologia, ora pelo resgate de diversas áreas de conhecimento, incluindo conhecimentos gerais próprios e essencialmente conhecimentos da matriz modular, ora pela conquista de novos saberes e habilidades adquiridos durante a proposição e resolução de problemas guiados por um monitor mediador. Os estudantes concluíram com êxito o processo de aprendizagem e mostraram bom desempenho em conceitos e fenômenos da imunologia nas discussões, mostraram-se colaborativos no desenvolvimento do dos encontros.

Referências

- BATISTA, L.M.B.M.; DA CUNHA, V.M.P. O uso das metodologias ativas para melhoria nas práticas de ensino e aprendizagem. **Docent Discunt**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 60–70, 2021. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/rdd/article/view/1369>. Acesso em: 2 nov. 2022.
- BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online], v. 22, n. 83, p. 263-294, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000200002>. Acesso em: 3 nov. 2022.
- CARABETTA JR, V. Metodologia ativa na educação médica. **Revista de Medicina**, [S. l.], v.95, n.3, p.113-121, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/103675>. Acesso em: 2 nov. 2022.

Cálculo III e Cálculo Vetorial: Análise do rendimento na pandemia.

Francisco de Assis Benjamim Filho - Centro de Ciência e Tecnologia (Engenharias), Carolaine da Silva Landim Cruz* - Engenharia Civil.

Programa de Iniciação à Docência/PROGRAD

Palavras-Chave: *Cálculo, pandemia, reprovação.*

Introdução

Os dois anos de pandemia pela COVID-19 foram desafiadores para discentes e alunos. Os primeiros tiveram de adaptar seu modo de ensino ao formato remoto, de modo a facilitar o aprendizado daqueles que assistiam a eles, do outro lado da tela. Por outro lado, os discentes, especialmente aqueles que nunca haviam ingressado em uma faculdade, tiveram de moldar seus meios de estudos às videoaulas e atividades online. Consequência disso são as desistências no meio do percurso semestral, reduzindo o índice de aprovação da turma e acumulando alunos cursistas para o semestre seguinte, o que fazia, por conseguinte, aumentar a demanda por parte do professor. Pretende-se, através desse estudo, corroborar com a afirmativa de Silva e Sales (2012 apud GUEDES, et al, 2017) que as aulas presenciais, com a interação aluno-professor, têm sua importância no aprendizado do aluno.

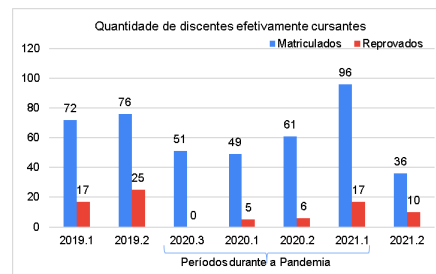
Metodologia

O presente trabalho, de cunho descritivo e comparativo, teve como objetivo analisar os índices de reprovação dos alunos matriculados nos cursos que ofertaram a Disciplina de Cálculo III/Vetorial dois semestres antes da pandemia (2019.1 e 2019.2), nos semestres ocorridos durante a pandemia (2020.3, 2020.1, 2020.2 e 2021.1) e um semestre após a pandemia (2021.2), e compará-los entre si, dando destaque às desistências ocorridas durante os semestres no formato remoto.

Discussão dos Resultados

Em 2019.1, a disciplina foi ofertada apenas ao curso de Engenharia de Materiais. No semestre seguinte, em 2019.2, foi ofertada aos cursos de Engenharia Civil e de Materiais. Da mesma forma ocorreu no Período Letivo Especial (PLE), em 2020.3, bem como em 2020.2 e 2021.2. Já em 2020.1, além das Engenharias, o curso de Ciência da Computação também ofertou a disciplina. E em 2021.1, além das Engenharias, os cursos de Ciência da Computação e Matemática Computacional ofertaram. A seguir, temos o Gráfico 1 representando o total de alunos que cursaram a disciplina efetivamente, ou seja, do total, foram subtraídos os alunos que cancelaram ou trancaram sua matrícula na disciplina. Além disso, também pode-se observar o total de discentes reprovados em cada período. Nos períodos durante a pandemia, as matrículas iniciaram com número abaixo da média, aumentando à medida que os alunos se adaptavam ao formato remoto, tendo seu

ápice no último semestre neste formato, vindo a decrescer de forma brutal no semestre de retorno à modalidade presencial.



A dificuldade no início da pandemia pode ser justificada pela insegurança, por parte dos alunos, quanto ao seu desempenho no formato remoto no PLE (2020.3). Já no primeiro período pós-pandemia, houve uma nova necessidade de adaptação: a de cursar a faculdade presencial, uma vez que a maioria dos cursistas de Cálculo III em 2021.2 ingressou durante a pandemia. Já os números de reprovações nos períodos de pandemia, foram iguais ou menores que os períodos antes e depois dos semestres de aulas virtuais, que podem ser reflexo da possibilidade de provas e trabalhos mais flexíveis, pesquisados, com prazos prolongados e/ou em equipes. Ademais, percebe-se que, no período de 2021.2, primeiro período após a pandemia, além de o número de matriculados ser baixo, o percentual de reprovados foi alto, cerca de 28%, abaixo apenas do período 2019.2 (33%), o que leva a considerar que os discentes que ingressaram na pandemia, saíram dela com base matemática para as disciplinas de Cálculos enfraquecidas, corroborando com as afirmativas de Silva e Sales.

Considerações Finais

Embora os números se mostrem positivos durante o período de pandemia, as conjecturas daquela época, isto é, condições de aulas, métodos de avaliações, números de reprovações, divergência entre o período de pandemia e os períodos anteriores e posteriores, levam a concluir que os índices menores de reprovação na pandemia não significam, necessariamente, melhores rendimentos ou aprendizados mais efetivos, mas que houve, quiçá, maior flexibilidade por parte dos docentes.

Referências

GUEDES, Karoline. et al. Um retrato do ensino de algoritmos e programação de computadores em cursos de Engenharia de Produção. In: **XXXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Joinville, SC, Brasil, 2017.

Comparativo entre as diretrizes do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e do Plano Diretor Municipal

Vinicius da S. Brito*, Ana V. G. Borges
Centro de Ciências e Tecnologia (CCT)
Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: Plano Diretor Municipal, Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Diretrizes.

Introdução

Em 2000, foi sancionada a Lei Nº 2.572, que dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de Juazeiro do Norte, objetivando, a partir da fixação de objetivos e diretrizes definidos no Plano Estratégico e no Plano de Estruturação Urbana (JUAZEIRO DO NORTE, 2000).

Em 2021 foi disponibilizado no site da prefeitura de Juazeiro do Norte o Plano Executivo de Trabalho e Metodologia da Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) e, na etapa 3, ficaram definidas as Diretrizes e Eixos Estratégicos, Objetivos e Ações que tornarão possível a implementação da Revisão do Plano Diretor Municipal.

Diante disso, o presente trabalho busca realizar um comparativo entre as diretrizes citadas no PDDU de 2000 e as diretrizes implementadas no produto 3.2 da etapa 3 – Plano de Diretrizes, Objetivos e Ações Estratégicas da Revisão do PDM de Juazeiro do Norte, identificando as similaridades e principais avanços.

Metodologia

O comparativo se dará por três etapas subsequentes: Na primeira, as diretrizes citadas no PDDU e dívidas em 6 grupos são classificadas de acordo com a divisão utilizada na revisão do Plano Diretor baseado nos 4 eixos. Na segunda etapa, serão selecionadas as diretrizes citadas na Lei Nº 2.572 que são consideradas desfalques quando comparadas com as diretrizes atuais. Na terceira etapa, por fim, as diretrizes definidas no produto 3.2 da etapa 3 da Revisão do Plano Diretor que são consideradas inovadoras quando comparada com as diretrizes antigas.

Discussão dos Resultados

Na classificação das diretrizes citadas no PDDU, com base na divisão feita na revisão do Plano Diretor, é perceptível o quanto o foco na criação do PDDU era na definição de novas políticas e ações direcionadas ao uso do solo e desenvolvimento urbano, tanto que, três grupos de diretrizes definidos na Lei Nº 2 572 possuem certas similaridades com temas definidos no Eixo Territorial e Urbano. Com relação ao Eixo Ambiental, segundo com maiores diretrizes classificadas, existe um grupo de diretrizes com o título Meio Ambiente, Parques e Recreação tratando do tema em sua totalidade, logo, acaba inflando o quantitativo de diretrizes classificadas.

Tabela 1. Quantitativo das Diretrizes do PDDU 2000 classificadas de acordo com os Eixos do PDM 2021.

Eixos do Plano Diretor Municipal 2021	Quantidade de diretrizes do PDDU 2000
Territorial e Urbano	45
Ambiental	16
Governança e Gestão	11
Socioeconômico, Histórico e Cultural	2
Total	74

As diretrizes citadas na Lei Nº 2.572 que são consideradas desfalques quando comparadas com as diretrizes antigas fazem menção a execução de serviços públicos, como a execução de vários pontos de atendimento médico destinados a população, e a criação de serviços educacionais em vários pontos do município, como pode ser visto nos incisos VII, VIII, IX, X e XI do artigo 13, parágrafo 3.

As diretrizes definidas no produto 3.2 da etapa 3 da Revisão do Plano Diretor Municipal possuem grande participação social, ampliando o quantitativo de diretrizes e apresentando inovações se comparado com o modo de criação do PDDU de 2000. O plano de diretrizes, objetivos e ações estratégicas é bem mais detalhado e classificado de acordo com vários parâmetros, como eixo, tema, problemática/potencialidade, ações e prazo, tornando-os completos e complexos. A inovação também consta na apresentação de várias diretrizes advindas dos eixos 'Socioeconômico, Histórico e Cultural' e 'Governança e Gestão' apresentando pontos que promovem uma melhoria no aspecto social, fugindo da pauta de desenvolvimento urbano, amplamente abordada no primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano.

Considerações Finais

Diante do que foi apresentado, pode-se considerar que as novas diretrizes revisadas e implementadas no novo plano diretor foram desenvolvidas de modo a atender todas as solicitações da sociedade, tratando de solucionar todos os problemas e todas as potencialidades descritas com maior objetividade e complexidade. E, que quando comparadas com as diretrizes antigas, se destacam em sua maioria como inovadoras por envolver vários temas sociais.

Referências

JUAZEIRO DO NORTE. Decreto-lei nº 2572, de 08 de setembro de 2000. Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Juazeiro do Norte. Prefeitura Municipal, Juazeiro do Norte, CE.
JUAZEIRO DO NORTE. Produto 3.2 – Plano de Diretrizes, Objetivos e Ações Estratégicas. Etapa 3 – Diretrizes e Eixos Estratégicos, Objetivos e Ações. Prefeitura Municipal, Juazeiro do Norte, CE.

Da importância da categoria de repetição na filosofia da diferença de Gilles Deleuze

Luiz Manoel Lopes, Patrícia de Castro Sousa*. IISCA

Programa de Iniciação à Docência PID

Palavras-Chave: *Repetição, Singularidade, Ensino.*

Introdução

Nas linhas do livro *Diferença e Repetição*, escrito por Gilles Deleuze e publicado em 1968, encontramos a importância de compreendermos a relação entre filosofia da diferença e história da filosofia a partir da categoria de repetição. As motivações para sublinhar tal categoria decorre que a mesma aparece tanto na filosofia de Kierkegaard quanto na psicanálise de Freud.

Soren Kierkegaard em seu texto *Repetição* considera que assim como a categoria de reminiscência é fundamental para compreendermos a filosofia antiga, a categoria de repetição é aquela que remete à filosofia do futuro; deste modo, para podermos compreender como a relação entre filosofia da diferença e história da filosofia, apresentaremos aspectos que remetem às relações entre a filosofia da diferença de Gilles Deleuze e o modo como a categoria de repetição aparece no livro em apreço.

Para fazer compreensão de tal relação, no entanto, faz-se necessário que mergulhemos a fundo no que é a *Repetição* e como ela aparece para esses autores. No presente trabalho, trabalharemos em cima da filosofia de Kierkegaard, Freud e Deleuze, dando destaque para o último para que possamos compreender as ligações que a repetição pode gerar.

O presente trabalho busca tratar dos temas que a repetição em Deleuze nos trás e como ela, com seu poder de movimentação, gera singularidades, se utilizando das monitorias das disciplinas de filosofia da diferença e história da filosofia. Procura também, relatar a experiência com monitorias oferecidas nos semestres letivos do curso de filosofia da Universidade Federal do Cariri-UFCA.

Metodologia

Para a execução das discussões propostas, foram utilizadas o recurso das monitorias com os bolsistas, onde nela, leitura de textos, discussões acerca dos mesmos e levantamentos de questões que envolvessem o tema. Nos encontros de monitoria, foram usados slides, vídeos e textos dos e sobre os autores abordados nas disciplinas de história da filosofia e filosofia da diferença no semestre 2022.1 e 2022.2. Foi feito, ao longo do processo de aprendizagem monitor-aluno, o exercício de fichamento de textos: nos encontros cada aluno mostrava o fichamento e dizia suas dúvidas, dificuldades e considerações acerca do texto trabalhado. Além dos fichamentos, foram

utilizados apresentações de slides, vídeos do youtube e trechos de filmes que pudessem ajudar a compreender as questões estudadas. No decorrer da monitoria, uma média de 3 alunos nos procurou ao longo de cada semana, com tendência a um considerável aumento no fim do semestre letivo, devido a entrega de provas e artigos pelos mesmos. Além dos encontros via google meet, foi disponibilizado plantões através de grupo no whatsapp, além da disponibilidade por email.

Discussão dos Resultados

Como todo processo de aprendizagem, uma monitoria em filosofia tem certos desafios. Muito se discute, dentro dos campos da didática (voltada para essa disciplina em específico) se a Filosofia é algo que se ensina. A monitoria não se trata de ensino e sim, muito mais, de troca. Falar e ouvir, entender a questão que o outro coloca e buscar, junto com ele, uma solução. Diante disso, é interessante notar que ao decorrer dos encontros nas monitorias, houve uma melhora no diálogo de todos os envolvidos, mais abertura ao tratar dos temas e de expor opiniões, facilitando assim, o aprendizado. Compreender conceitos, ainda mais na linguagem de determinados autores, não é tarefa fácil. Mas pode se tornar um pouco menos árdua com o exercício de escuta que a monitoria proporciona.

Considerações Finais

À partir do que foi apresentado, nota-se a importância da discussão sobre a repetição, essa categoria filosófica que pode nos auxiliar a pensar e repensar questões. Introduzir este debate dentro das monitorias, como forma de aprimorar o aprendizado sobre os mesmos e melhorar a compreensão de textos de autores importantes como Deleuze, Freud, Kierkegaard, Nietzsche, Platão, etc, não é apenas importante como necessário.

Referências

- DELEUZE, G. *Diferença e repetição*, tradução Luiz Orlandi e Roberto Machado, Rio de Janeiro, Graal, 2006.
- FREUD, S. (1914a). Recordar, repetir e elaborar. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 189-203.

Desafios do ensino superior diante do retorno presencial na pandemia: Relato de experiência da monitoria do curso de ciências contábeis

Programa de Iniciação à docência.

Sthefanie P. Alves – Ciências Contábeis*, Cicera D. S. Luna – Ciências Contábeis, Paulo H. Leal - CCSA, Polyandra Z. P. da Silva – CCSA, Mário C. S. de Oliveira – CCSA.

Palavras-Chave: *Monitoria, Ferramentas digitais, Retorno presencial*

Introdução

A monitoria é uma ação de ensino que possibilita ao estudante um meio de aprendizagem mais dinâmico, dando oportunidade e autonomia, considerando a obtenção de conhecimento pelo qual o discente adquire e ao mesmo tempo repassa seus conhecimentos na área (BOTELHO et al., 2019).

Tendo em vista a pandemia da COVID-19 que assolou o mundo em novembro de 2019, essa trouxe consigo a inibição das atividades presenciais e o distanciamento social. Nesse cenário, as universidades instauraram as aulas remotas. Assim, como destaca Romanini (2021), tanto a pandemia quanto o ensino remoto, trouxeram consigo efeitos na vida e na saúde mental dos discentes.

Diante do exposto, o presente relato objetiva descrever a experiência vivenciada pelas monitoras do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Cariri - UFCA, durante as atividades desenvolvidas nas práticas da monitoria e como contribuiu no processo de retorno presencial.

Metodologia

O desenvolvimento da monitoria ocorre no contexto de disciplinas introdutórias do curso de Ciências Contábeis, como Fundamentos de Contabilidade, equivalente a Contabilidade Introdutória I, Contabilidade Introdutória II e Contabilidade Intermediária, no período de retorno presencial de 2021.2 e 2022.1. Assim, nesse cenário de retorno presencial, buscou-se auxiliar o ensino com base em ferramentas que foram utilizados no período remoto aliada a momentos presenciais.

Desse modo, foram desenvolvidas atividades de monitoria através de ferramentas digitais, como o *Google Meet*, *WhatsApp*, *E-mail* e *Google Sala de Aula* utilizados para atendimentos e momentos tira dúvidas através de correção de exercícios, reforçando os conteúdos abordados em sala de aula e identificando as dificuldades dos alunos, assim como para facilitar a comunicação, buscando a praticidade e agilidade nos atendimentos. Ademais, deu-se continuidade a uma ferramenta criada pela monitoria anterior, um perfil no *Instagram*, que foi utilizado para reforçar os conteúdos das disciplinas através dos posts semanais na plataforma, tendo em vista ser uma ferramenta de fácil acesso. Também, foram disponibilizados 4 horas semanais para atendimento presencial na universidade, para os alunos que optassem por esse método. Assim, foi aplicado um questionário aos discentes, visando identificar a contribuição da monitoria no processo de ensino-aprendizagem através de ferramentas digitais assim como no retorno presencial.

Discussão dos Resultados

Diante da metodologia aplicada, vale ressaltar os resultados positivos alcançados tanto pelas ferramentas digitais como através dos momentos presenciais, haja vista que os atendimentos via *Google Meet* e presencial possibilitaram um contato direto com os alunos, facilitando identificar e solucionar as dúvidas existentes. A resolução de atividades e os momentos tira-dúvidas foram importantes aliados ao processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista abarcar um maior número de discentes, tendo como opção os atendimentos presenciais e via *Google Meet* aos sábados, alcançando os que não conseguiam participar durante a semana, aliado às ferramentas, *E-mail*, *WhatsApp* e *Instagram*, incluindo, assim, momentos assíncronos, no intuito de integrar todos os alunos.

Assim, através do questionário aplicado, com resposta atribuída de 53 alunos das disciplinas de Fundamentos de Contabilidade e Contabilidade Introdutória II, mais da metade dos respondentes atribuíram resposta positiva a contribuição e importância da monitoria, assim como das ferramentas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem e retorno presencial.

Considerações Finais

Conclui-se que, a monitoria aliada às ferramentas tecnológicas virtuais, foram instrumentos de grande importância para a continuidade das atividades acadêmicas no cenário de isolamento social, pois viabilizaram a realização da monitoria de forma mais acessível aos estudantes, nesse momento importante de retorno presencial das atividades na pandemia, contribuindo, estimulando e motivando os discentes na construção do conhecimento.

Assim, apesar das adversidades que o cenário de retorno ao ensino presencial limita, as ferramentas digitais possibilitaram um ambiente mais inclusivo e acessível, viabilizando desenvolver a monitoria com sucesso.

Referências

BOTELHO, Laís Vargas et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *ABCS Health Sciences*, v. 44, n. 1, 2019. ROMANINI, Moises. "E agora, o que eu faço?": reflexões sobre os efeitos da pandemia na vida e saúde mental de estudantes universitárias/os em início, meio e final de curso. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde*, v. 4, n. 2, 2021.

Dificuldades encontradas na disciplina de prática instrumental/violão I, II, III e IV a partir das perspectivas dos discentes

Orientador: Prof. Dr. Cleyton Vieira Fernandes

Autor: Thales Wesley Dantas da Silva*

IISCA - Licenciatura em Música

Programa de Iniciação à Docência

Palavras-Chave: *ensino coletivo, iniciação docente, violão*

Introdução

O curso de licenciatura em música da Universidade Federal do Cariri tem uma característica peculiar em relação a outras instituições de ensino superior que oferecem o mesmo curso. Neste caso, a ausência de um teste de aptidão específico em música, abre as portas para o ingresso de estudantes de diversos níveis de conhecimento, resultando assim, em turmas heterogêneas. dos Anjos (2010) nos coloca esta afirmativa, observando que é uma característica que acompanha a UFCA desde quando ainda era um *campus* UFC:

O curso de educação musical da UFC no Cariri cearense concentra suas ações pedagógicas na formação do educador musical que poderá atuar na escola pública, portanto, o conjunto de suas ações: ensino, pesquisa e extensão, caminham para este escopo. Desta feita, o polêmico teste de aptidão não está presente em seu processo seletivo, posto que, na região do Cariri cearense não existem escolas de música de nível médio ou básico que forneçam gratuitamente uma educação musical de qualidade. Entretanto, existem algumas ações pedagógico-musicais que, de forma pontual, favorecem o ensino de música na região. (DOS ANJOS, 2010, p.1686-1687)

A partir disso, como bolsista do programa de iniciação à docência, foram realizadas atividades de monitoria, acompanhando os discentes da disciplina “prática instrumental/Violão I, II, III e IV”, observando na prática os desafios de atuar com turmas com diferentes níveis e vivências musicais.

Metodologia

Cada turma de prática instrumental/violão é composta por sete alunos, porém, nem todos se interessam em participar do acompanhamento feito pelo monitor. Em cada semestre, duas turmas estão ativas, sendo violão I e III no segundo semestre do ano letivo, no semestre seguinte, violão II e IV. Obtive uma média de cinco alunos, compostos pelas duas turmas em vigência no semestre. primordialmente, os acompanhamentos eram uma extensão da aula de violão que eles já cursavam obrigatoriamente, trazendo as dificuldades encontradas durante a disciplina, para serem resolvidas através da monitoria.

Discussão dos Resultados

Consequente as atividades que foram desenvolvidas nas monitorias, os alunos obtiveram uma significativa melhora no que diz respeito a

consciência corporal, leitura e capacidade crítica musical, além disso, por saberem que também estou na posição de um discente, assim como eles, sentiam-se motivados a ficarem mais nos estudos, vislumbrando chegarem a exercer a mesma função de monitor em um futuro próximo.

Considerações Finais

Conforme o resultado significativo e observando o quão as monitorias em violão foram relevantes para o progresso dos alunos da disciplina prática instrumental/violão, sugere-se que a continuidade de tal iniciativa à docência seja continuada, não somente contemplando o violão, como também, as demais práticas instrumentais que há no curso de música da UFCA.

Ao decorrer do semestre, detectou-se a necessidade de abordar questões técnicas para melhor desempenho violonístico e até mesmo musical. A postura na execução do instrumento foi um tema bastante trabalhado durante os encontros, não somente para buscar uma execução de excelência, mas também, trata-se de uma questão de saúde física, conforme citado por Teixeira et al. (2012, p.143)

Considera-se que o posto de trabalho do músico é constituído, geralmente, de cadeira ou banco, de estante para partituras e de suporte para o instrumento, situados em um espaço de trabalho que em geral é uma sala de estudos ou o próprio palco. A ausência de regulagens nestes itens básicos contribui significativamente para que o posto de trabalho do instrumentista não seja equipado de forma adequada, acarretando esforços extras para manutenção de postura por estes músicos, e gerando desgastes físicos que podem dificultar a atividade em si (COSTA, 2005)

Referências

DOS ANJOS, Francisco Weber. O Violão coletivo: múltiplas faces da pedagogia instrumental na prática docente da UFC – Cariri. **XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical - Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e formativas**, Goiânia, p. 1683 - 1690, 2010.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; KOTHE, Fausto; PEREIRA, Érico Felden; MERINO, Eugenio Andrés Díaz. Avaliação da postura corporal de violinistas e violistas. Per Musi, Belo Horizonte, ed. 26, p. 140-150, 2012.

Elaboração e Aplicação de um Roteiro para um Experimento Virtual sobre Mecânica: Relato de Experiência

Paulo I. A. da Silva (*), estudante do Curso de Agronomia; Nelson R. F. De Alencar, estudante do Curso de Engenharia Civil; Noelia S. dos Santos, docente - CCT.

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *Roteiro, Experimento, Mecânica.*

Introdução

No processo de ensino e aprendizagem de Física a experimentação desempenha um papel singular. A experimentação pode ser representada física ou digitalmente. Podemos considerar dois aspectos que evidenciam a relevância da experimentação digital no contexto atual no qual se encontra o ensino de Física no nível superior. O primeiro é relativo ao potencial da experimentação digital em representar um modelo teórico de forma dinâmica e interativa bem como de fazer com que o aluno sintam-se inserido no processo investigativo. O segundo refere-se às limitações das instituições de nível superior do país. A maior parte das instituições de ensino superior não possui espaço e nem recursos humanos e financeiros para a instalação adequada de um laboratório de Física. Sendo, portanto, necessário recorrer ao laboratório virtual. É consenso na literatura que os laboratórios virtuais favorecem a superação do ensino de Física tradicional e sem conexão com a realidade do aluno (MOREIRA, 2018; SILVA e MERCATO, 2019, 2020)

O PHET (Physics Education Technology Project) é um simulador que apresenta o conteúdo da várias áreas da ciência de forma interativa, colocando ações práticas que facilitam a visualização de aspectos físicos que normalmente não é percebido, podendo proporcionar ganhos na formação acadêmica e profissional do estudante.

Nesse trabalho relatamos a nossa experiência com as atividades de monitoria realizadas no Componente Curricular Mecânica Aplicada a Ciências Agrárias em uma turma de graduação do curso de Agronomia da UFCA. Durante as atividades elaboramos um material didático de apoio, de cunho prático, que tinha como objetivo auxiliar os alunos no estudo do conceito de forças e das Leis de Newton.

Metodologia

Inicialmente fizemos um levantamento junto à professora da turma sobre os conteúdos que os alunos sentiam mais dificuldade. Em seguida escolhemos o conteúdo Força e Leis de Newton e decidimos elaborar um roteiro para um experimento virtual no Simulador Phet sobre o conteúdo supracitado.

Para conhecer a realidade da turma e avaliar o material elaborado bem como a sua contribuição para o processo de aprendizagem elaboramos 2 (dois) questionários. Os questionários continham 5 perguntas de múltipla escolha, e teve como apoio a escala Likert de afirmações positivas para avaliação do grau de concordância em cinco níveis: concordo totalmente, concordo, não se aplica, discordo e

discordo totalmente. Os questionários foram criados pelo Google forms sem identificação do aluno. Um dos questionários foi aplicado antes da divulgação do roteiro elaborado e seu objetivo era basicamente saber a opinião dos alunos sobre a metodologia e os recursos didáticos utilizados durante o semestre letivo e suas perspectivas sobre novos recursos didáticos. O objetivo do segundo questionário é conhecer as percepções dos alunos quanto à utilização do roteiro elaborado e as contribuições do uso do Simulador Phet no estudo de Mecânica.

Discussão dos Resultados

Este trabalho encontra-se em fase de conclusão. Entretanto, com a aplicação do primeiro questionário observamos que 70% dos alunos não conheciam o simulador Phet, 85% concordam que é necessário a implementação de tecnologias no ensino de força e das Leis de Newton. Da nossa amostra, 61,5% consideram que o uso de um laboratório virtual poderá contribuir significativamente para o aprendizado do conteúdo.

Considerações Finais

As dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem de Física são bem conhecidas tanto na prática como na literatura. A implementação de metodologias inovadoras e recursos tecnológicos são fortemente defendidos na literatura para reduzir e/ou sanar essas dificuldades. Esperamos que este trabalho possa inspirar os leitores quanto à elaboração de materiais de apoio e ao uso de experimentos virtuais de Física nas atividades de monitoria.

Referências

MOREIRA, A. *Uma análise crítica do ensino de Física*. Estudos Avançados, v. 32, n. 94, p. 73 – 80 (2018).

SILVA, I. P.; MERCADO, L. P. L. Revisão sistemática de literatura acerca da experimentação virtual no ensino de Física. Ensino e Pesquisa, v. 17, n. 1, p. 49-77, 2019

SILVA, I. P. ; MERCADO, L. P. L. Laboratórios de ensino de Física mediados por interfaces digitais. EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação, v. 7, n. 17, p. 3 – 22, 2020.

MCCLELLAND, JOHN AG. Técnica de questionário para pesquisa. *Revista Brasileira de Física*, v. 1, n. 1, p. 93-101, 1976.

Simulador PhET disponível em <https://phet.colorado.edu/> acesso em 01/11/2022.

Ensino e Aprendizado de Fisiologia e Farmacologia no Curso de Medicina do Cariri: Relato de Experiência

Harnowd F. N. de Carvalho (Medicina), Francisco C. A. Santos (Medicina), Misrain F. F. Junior (Medicina); Heberly di T. F. Facundo (Famed), Maria E. P. Nobre (Famed), Iri S. P. Lima (Famed)

Ensino e Aprendizado de Fisiologia e Farmacologia no Curso de Medicina do Cariri.

Palavras-Chave: *Ensino; Fisiologia; Farmacologia*

Introdução

Objetivando-se, primeiramente, uma forma de auxílio entre os estudantes da Universidade Federal do Cariri, o Programa de Iniciação à Docência (PID) no Curso de Medicina busca acrescentar a diversas áreas do desenvolvimento pessoal e humano de todas as partes envolvidas nesse projeto.

O PID é a primeira interação formal de muitos discentes com a educação de outrem e, por essa razão, é uma experiência enriquecedora que incentiva o processo ensino-aprendizagem.

As abordagens utilizadas pelos docentes orientadores e pelos monitorados objetivaram fixar conceitos relevantes acerca do conteúdo pedagógico e harmonizar relações entre partes de uma mesma instituição.

Para isso, foram utilizadas variadas estratégias, cada uma direcionada a uma diferente abordagem com ênfase para um modelo ativo de ensino.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pelos integrantes do PID: Ensino e Aprendizado de Fisiologia e Farmacologia no Curso de Medicina do Cariri, vinculado à Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Cariri (Prograd-UFCA).

Entre Maio e Outubro de 2022, os monitores realizaram ações de ensino com acadêmicos do primeiro e segundo semestre da Faculdade de Medicina. O primeiro passo foi a revisão e o estudo dos conteúdos que foram ministrados pelos professores-orientadores nessas turmas. Posteriormente, foram elaboradas questões e casos clínicos, que eram resolvidos em encontros presenciais ou remotos com os discentes, com o uso de estudos dirigidos, slides ou *Kahoots*.

Além disso, os monitores participaram das aulas práticas das disciplinas, auxiliando os docentes na orientação dos estudantes e na transmissão do conhecimento teórico-prático.

Discussão dos Resultados

Observou-se uma boa adesão dos discentes nas atividades desenvolvidas pela monitoria, com assiduidade nos encontros e participação nas discussões. A impressão subjetiva dos monitores era de que os acadêmicos aproveitavam a resolução dos estudos dirigidos para sanar dúvidas e ampliar o conhecimento. Com efeito, os estudantes tornavam-se mais seguros para a realização das atividades avaliativas e consolidavam o aprendizado adquirido nas aulas.

Ademais, a experiência com a utilização da ferramenta online *Kahoot!*, compartilhada por outras monitorias acadêmicas, como descrito por Souza *et al.* (2022), foi bastante satisfatória e enriquecedora. A dinamicidade do jogo transformava os encontros em momentos divertidos e diminuía a resistência dos estudantes à participação e ao diálogo com os monitores.

Outrossim, nas aulas práticas, notou-se um grande interesse dos discentes, posto que nessas ocasiões ocorreu o primeiro contato do aluno do curso de Medicina com técnicas indispensáveis para a formação: a Aferição de Pressão Arterial e a execução de um Eletrocardiograma (Figura 1). Os monitores foram importantes para auxiliar a professora-orientadora na condução desses encontros, através da distribuição em pequenos grupos, de maneira a orientar cada estudante na execução da técnica. Por conseguinte, o aprendizado foi potencializado por meio de uma abordagem mais direcionada e individualizada às dificuldades de cada acadêmico.

Figura 1. Aula prática de Eletrocardiograma (ECG)



Considerações Finais

Em suma, a partir das atividades implantadas e planejadas ao longo dos meses de Maio a Outubro de 2022 foi possível ampliar a acessibilidade dos discentes ao aprendizado de temáticas inerentes à ótima formação médica. Observou-se, ademais, que o plano de ensino adotado juntamente da implementação tecnológica ajudaram a enriquecer as experiências de todos os discentes participantes e contemplados com as atividades realizadas pela monitoria.

Para os monitores, a experiência e o conhecimento adquiridos com o PID impactaram positivamente nas suas formações, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e educacionais que, muitas vezes, são subestimadas na formação regular do profissional médico.

Referências

SOUZA, Alisson Gabriel Santos *et al.* O uso de metodologias ativas na monitoria do módulo de nutrição e metabolismo. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 11577-11584, 2022.

Ensino Pós Pandemia: percepções dos orientadores e monitores da graduação em Agronomia/CCAB/UFCA

Francisco W. D. Sousa*; José L. S. Neto; Cláudia A. Marco. Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade - CCAB; Agronomia.

Programa de Iniciação à Docência (PID).

Palavras-Chave: *Percepção, Monitoria, presencial.*

Introdução

O ensino remoto é um processo a ser utilizado em momentos específicos, não substituindo em absoluto a experiência da convivência das atividades presenciais e a perspectiva de construção a partir da interação em sala (SILVA e MOURA, 2021).

Com o retorno do ensino presencial pós pandemia, foi necessária uma readequação das metodologias ativas à nova realidade e garantir a continuidade do processo de ensino aprendizagem.

Nesse processo, o programa de iniciação à docência exerce um papel imprescindível, pois os orientadores e monitores tiveram que lançar mão de recursos diversos como forma de inserir os estudantes às atividades, oportunizando melhorias de desempenho aos discentes matriculados nas disciplinas. O objetivo deste trabalho foi analisar o retorno do ensino presencial pós pandemia através das percepções dos orientadores e monitores da graduação em Agronomia/CCAB/UFCA.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no curso de graduação em Agronomia/CCAB/UFCA e teve o objetivo de analisar o impacto da retomada do ensino presencial após a pandemia, sob a ótica dos orientadores e monitores do referido curso.

Para isso, foram organizados dois formulários qualitativos semiestruturados, sendo um para ser respondido pelos orientadores e outro pelos monitores, através do aplicativo Google Forms. Os formulários continham perguntas relacionadas ao objeto da pesquisa. A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2022 e os dados gerados foram analisados e compilados na forma de gráficos.

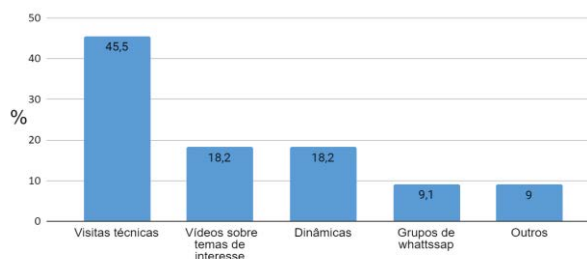
Discussão dos Resultados

No formulário para os orientadores, 54,6% dos professores que responderam são do gênero masculino e 45,5% feminino. Sobre as ferramentas usadas para estimular a participação dos estudantes (Figura 1) foi verificado que 45,5% dos orientadores citaram visitas técnicas, seguida por vídeos e dinâmicas sobre temas de interesse (18,2%).

Na percepção dos orientadores, a maioria (54,5%) responderam que a procura dos estudantes para sanar dúvidas das disciplinas foi maior em relação as aulas remotas, sendo que 27,3% citaram que foi menor, 9,1% foram iguais e 9,1% não souberam informar.

Figura 1. Ferramentas usadas para estimular a participação dos estudantes do curso de Agronomia/CCAB/UFCA.

Ferramentas usadas para estimular a participação dos estudantes.



Em relação a motivação dos alunos ao retorno presencial, os professores citaram que houve muita motivação (27,3%), outros (54,5%) responderam que foi razoável e 18,2% relataram pouca motivação. Ao ser perguntado aos monitores como perceberam a motivação dos estudantes após o retorno presencial, foi relatado por 42,9% dos monitores que os estudantes estavam animados, já em relação a procura em sanar dúvidas da disciplina a maioria (57,1%) dos monitores responderam que foi menor em relação às aulas remotas.

Em relação ao questionamento sobre às atividades realizadas pelo monitor e que poderiam ser marcadas mais de uma alternativa: 85,7% citaram sanar dúvidas dos alunos, seguida por auxiliar na organização das aulas práticas (71,4%). E sobre a contribuição da monitoria para seu desenvolvimento pessoal e profissional a maioria respondeu enriquecimento do currículo, desenvolvimento de liderança e conhecimento, seguido por melhorar a interação com os colegas.

Considerações Finais

Foi verificada a importância do uso de ferramentas diversas para estimular a participação dos estudantes pós pandemia, sendo que a procura para sanar dúvidas foi maior. As atividades realizadas pelos monitores foram sanar dúvidas, seguida por auxiliar na organização das aulas práticas, entre outras. Foi possível perceber a contribuição da monitoria no processo de retomada das aulas presenciais, permitindo um processo de aprendizagem mais ativo e motivador.

Referências

DA SILVA, Erislândia Gomes; DE MOURA, Maria Lenúcia. A monitoria da disciplina de história da educação brasileira em tempos de pandemia da Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-8, 2021.

Experiência docente do monitor na disciplina Produção e Manejo de Animais não Ruminantes

Lucas S. Silva*, Irani R. V. Lopes - Centro de Ciências Agrárias e da biodiversidade - CCAB. Agronomia.
PID – PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Palavras-Chave: *conhecimento, importância, monitoria*

INTRODUÇÃO

A atividade de monitoria é regulamentada pela Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968 com o intuito de resgatar as dificuldades transcorridas em sala de aula, apresentando medidas a fim de cessá-las.

De acordo com Ferreira et al. (2008), a monitoria supre os défices dos alunos, beneficiando-os e oferecendo incentivos importantes tanto para as disciplinas futuras quanto para seu discernimento na vida profissional.

Dessa forma, o trabalho de monitoria tem o intuito de contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento (SCHNEIDER, 2006).

Nesse processo, o monitor opta por uma disciplina já integralizada com a qual teve melhor afinidade e se responsabiliza por realizar atividades relacionadas ao campo técnico e didático da mesma.

O objetivo desse trabalho foi proporcionar ao monitor uma experiência real como docente de uma disciplina do curso de Agronomia avaliando a sua atuação em aspectos relevantes, como em um estágio supervisionado na área pedagógica.

METODOLOGIA

No início do semestre, inúmeras dificuldades permearam a prática da monitoria, dentre estas, a falta de interesse de alguns discentes em buscar o auxílio do monitor. Em razão desse fator, a orientadora e o monitor implementaram uma nova estratégia pedagógica, com o intuito de reforçar o serviço oferecido pelo monitor.

Foi definido então que o monitor iria ministrar uma aula para os discentes de uma das disciplinas contempladas pelo projeto intitulado “Relevância do monitor na aprendizagem dos alunos das disciplinas de zootecnia” desenvolvido no CCAB/UFCA.

Visto que a disciplina de Produção e Manejo de Animais Não Ruminantes não aborda o tema coturnicultura, esse assunto foi selecionado para que o monitor pudesse repassar conhecimento extra curricular aos discentes.

Assim, pesquisando material na internet foi montada a aula que seria ministrada a turma do sétimo semestre da Agronomia no dia 30 de agosto de 2022, com duração de 1 hora. Todo o material foi passado pelo crivo da orientadora.

Antes de iniciar a apresentação dos slides o monitor entregou um questionário constituído de dez perguntas relativamente simples sobre raças e manejo de codornas para corte e para postura, com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos alunos. Posteriormente foi realizada a mesma

avaliação, a fim de comparar o conhecimento detidos pelos alunos antes e depois da intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática pedagógica desenvolvida pelo aluno/monitor mostrou-se muito interessante em diversos fatores.

Do ponto de vista da avaliação do professor orientador em relação ao material didático apresentado pelo monitor, os seguintes aspectos positivos podem ser destacados: boa revisão bibliográfica; material didático expositivo simples, objetivo e ilustrativo; lógica e organização dos assuntos.

Em relação a apresentação do monitor, pode-se destacar: postura durante a aula, domínio do tema e segurança nos questionamentos feitos; controle do tempo disponível para a execução da aula. A tabela 1 mostra a média da nota dos alunos que participaram da atividade no momento anterior e posterior a intervenção, respectivamente.

Tabela 1. Média das notas dos alunos antes e após a intervenção.

Média 1ª avaliação	Média 2ª avaliação	% crescimento de notas
4,18	9,50	127,27

Através da comparação entre as notas dos alunos nos dois momentos constatou-se que o monitor conseguiu repassar o conhecimento obtido por seu próprio mérito aos discentes que participaram da atividade, pois foi notória a melhoria na nota do questionário aplicado.

Do ponto de vista do relato apresentado pelo monitor no que se refere a experiência proporcionada pela aula ministrada, o mesmo declarou que a atividade realizada contribuiu para seu crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência docente vivenciada pelo monitor aumentou o desejo em trilhar a carreira acadêmica.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, T. et al. Formação de monitores do museu de ciências dá dica: preparo além da prática. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9., 2008, Curitiba.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

Experiências de educação especial em monitoria de percepção e solfejo

Ana Karolina Santos Lorêto, Helloara A.C Ferreira, Klenio Robson Cruz Romualdo*

Isaura Rute Gino de Azevêdo - IISCA

Programa de Iniciação à docência Percepção e Solfejo Aplicados à Docência

Palavras-Chave: *monitoria, percepção, deficiência visual.*

Introdução

O ensino de música na Universidade Federal do Cariri pode ser bastante desafiador, principalmente quando o conhecimento prévio não é um pré-requisito para o ingressante, levando à necessidade do desenvolvimento de novas estratégias de ensino que minimizem as dificuldades e tornem o conhecimento mais uniforme.

A disciplina de Percepção e Solfejo é uma ferramenta muito eficaz para iniciação aos estudos de notação musical, uma vez que aborda elementos essenciais para melhoria da afinação, leitura, ritmo, e contribui para aprendizagem de instrumentos musicais.

Apesar disso, há alunos que se desenvolvem em ritmo mais lento, necessitando de auxílio extra através das monitorias. E há ainda alunos que, em decorrência de alguma deficiência física, apresentam demandas específicas, tornando ainda mais desafiador o desenvolvimento de metodologias de ensino.

Dessa forma, temos o objetivo de relatar a experiência de ensino de monitoria a um aluno com deficiência visual/cegueira.

Metodologia

Para a escrita do seguinte trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando as palavras-chave: música, educação musical, deficiência visual, solfejo. O relato de experiência foi desenvolvido através da prática dos monitores da disciplina de percepção e solfejo

Discussão dos Resultados

Ensinar música exige muita dedicação, cuidado e paciência, e quando se fala em ensinar música para uma pessoa com deficiência visual o cuidado deve ser redobrado. Portanto, muito foi pesquisado sobre como lidar da forma correta com as necessidades desse aluno, abordando uma educação especial, onde trabalhou-se com vibrações e sentidos para que ele pudesse absorver os conteúdos dentro da percepção e do solfejo, e para que ele pudesse também ter a liberdade para aprender e se aperfeiçoar na disciplina.

Segundo Souza (2010), uma forma também bastante eficaz de ensinar solfejo é exercitar a memória. Uma vez que o aluno cego utiliza as pontas dos dedos na leitura braille, se torna inviável que toque seu instrumento enquanto faz a leitura de partitura simultaneamente ou à primeira vista. Ao praticar a memorização junto ao aluno, é possível

ensinar células rítmicas e melodias simples para desenvolver as habilidades iniciais e habituá-lo aos símbolos e o que eles representam, aumentando o nível de compreensão e amadurecendo a dificuldade gradualmente. Para o autor, se o aluno inicia o solfejo através da execução decor, quando necessitar realizá-lo no instrumento, esse processo se torna cada vez mais fácil.

A experiência da monitoria com o aluno, entretanto, como os exercícios eram majoritariamente cantados, permitia maior abertura para leitura e execução simultâneas. Quanto aos estudos de escrita, os ditados eram gravados e enviados para o aluno, escritos em braille, e posteriormente descritos para os professores para que pudessem ser corrigidos adequadamente.

Ao fim da monitoria, foi possível perceber que algumas das dificuldades preexistentes persistiram no período posterior à monitoria, porém houve uma considerável melhora na afinação e na leitura do aluno ao reproduzir os exercícios solicitados, além do desenvolvimento da percepção auditiva que permitia a escrita. E na presença de erros, já era possível ao aluno identificar os erros cometidos.

Considerações Finais

A experiência como monitores de Percepção e Solfejo contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento dos monitores como docentes, uma vez que foi a primeira experiência com a prática do ensino. Dentre os alunos que participaram da monitoria, o mais desafiador foi o trabalho com o aluno deficiente visual/cego.

Apesar das dificuldades, limitações e experimentações vivenciadas, através do trabalho realizado na monitoria, percebe-se que é possível para um aluno com deficiência visual/cegueira aprender música, e desenvolver-se em seus estudos. Ademais, foi um imenso aprendizado a convivência com este aluno. Conhecer a sua forma de estudo dentro da musicografia braille foi fascinante e nos instigou muito a continuar aprendendo sobre a educação especial dentro da sala de aula.

Referências

SOUZA, Rafael Moreira Vanazzi de. **Música para pessoas com deficiência visual: desenvolvendo a memória musical.**

Fabricação digital e o combate à Covid-19: uma experiência em sala de aula

*Raquel Barros Pereira Nunes - Design UFCA
Deborah Macêdo dos Santos - IISCA UFCA
Programa de iniciação à docência (PID).

Palavras-Chave: *Fabricação digital, Covid-19, Impressão 3D.*

Introdução

Durante a pandemia do Covid-19 tivemos que nos adaptar ao novo cenário com diversos métodos que evitam a propagação do vírus, “[...] incluíam a higienização das mãos com água e sabão sempre que possível e uso de álcool em gel nas situações em que o acesso à água e ao sabão não fosse possível.” (OLIVEIRA, LUCAS E IQUIAPAZA, 2020 p. 3) Diante dessa perspectiva alguns equipamentos foram criados para contribuir com os métodos citados acima, como por exemplo o suporte com pedal para álcool em gel disponível em ambientes onde há um grande fluxo de pessoas.

Posto isto, realizou-se uma oficina de prototipagem e fabricação digital junto dos alunos do segundo semestre do curso de Design com o intuito de criar protótipos que serão usados no dia a dia e que auxiliem no combate à Covid-19.

Metodologia

Primeiramente, utilizou-se o software Rhinoceros para modelar todos os projetos em 3D, o mesmo software que foi estudado em sala de aula durante todo o semestre.

Em seguida, todos os arquivos foram importados para o programa Ultimaker Cura e configurados de acordo com o filamento que seria utilizado nas impressoras 3D. Feito isto, iniciou-se o processo de imprimir os protótipos dos estudantes.

Discussão dos Resultados

No desenrolar das impressões obteve-se êxito em alguns projetos na primeira tentativa, porém outros precisaram ser impressos mais algumas vezes para serem finalizados sem imperfeições.

Figura 1. Máquina trabalhando com sucesso.



De início usaria-se apenas o filamento ABS devido a grande quantidade disponível no laboratório. Entretanto, como consequência das falhas optou-se por utilizar o filamento PLA para concluir a impressão dos protótipos visto que, este material possui maior facilidade de impressão.

Figura 2. Impressão que falhou com filamento ABS.



Ainda que tenha ocorrido diversas falhas, finalizou-se o processo de impressão dos protótipos após todos os estudantes conseguirem um modelo sem imperfeições.

A oficina foi realizada com 46 estudantes divididos em trios e quartetos totalizando 16 projetos elaborados com o tema central de criação de produtos que auxiliem o combate à Covid-19. Dentre estes projetos, obteve-se: porta máscaras, porta álcool em gel, jóia facial para aliviar tensões, prendedor de máscaras, protetor de calçados e seguradores de objetos.

Tabela 1. Resultados das impressões.

Quantidade de projetos elaborados	Quantidade de peças imprimidas (aproximadamente)	Quantidade de impressões que falharam (aproximadamente)
16	36	20

Considerações Finais

Diante do que foi apresentado, conclui-se que a oficina foi um sucesso mesmo diante dos desacertos. Os estudantes finalizaram os projetos de combate à Covid-19 e todos tiveram a oportunidade de ter contato com as impressoras 3D do laboratório de Fabricação Digital. Ademais, este momento de aprendizado com os estudantes teve grande importância, visto que permitiu-os ver a funcionalidade das máquinas, estudar mais sobre a modelagem no software para que o projeto fosse concluído com êxito e entender o processo da fabricação digital desde a prototipagem.

Referências

Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2020; 29:e20200106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106>> Acesso em: 03 de novembro de 2022

FERRAMENTAS VIRTUAIS COMO AUXÍLIO NA MONITORIA ACADÊMICA EM DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Igor Barbosa Soares Lima – Matemática Computacional, Alex Reis Cavalcante – Ciência da Computação, Victor Lukas Gomes Moreira – Matemática Computacional, Erica Boizan Batista* - CCT.

Programa de Iniciação à Docência (PID).

Palavras-Chave: *Monitoria, Ensino de Matemática, Ensino Híbrido.*

Introdução

O formato tradicional da monitoria de disciplinas de matemática é o realizado presencialmente com o quadro branco como principal instrumento de auxílio na resolução das dúvidas dos alunos.

No entanto, de acordo com Araújo e Farias (2020) o espaço de monitoria deve possibilitar ao monitorando um processo de ensino-aprendizagem mais ativo, através de novas metodologias, trazendo vantagens, entre elas a motivação dos alunos, o que muitas vezes não pode ser alcançado através do formato tradicional.

Por outro lado, uso de recursos tecnológicos tem permitido muitas possibilidades didáticas e melhores metodologias nos processos de ensino e aprendizagem dentro e fora das salas de aula.

Particularmente, no caso do ensino de matemática, o uso de tecnologias proporciona um maior envolvimento dos alunos nas atividades, favorecendo o desenvolvimento de atitudes positivas em relação a esta disciplina e uma visão mais completa de sua verdadeira natureza. Por esse motivo, este trabalho foi desenvolvido com o intuito de inserir o uso de ferramentas virtuais na monitoria de disciplinas de matemática, buscando com isso aumentar o engajamento dos alunos e proporcionar um espaço a mais para troca de experiências e resolução de dúvidas.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de monitorias voltadas para disciplinas de matemática que foram realizadas durante os semestres letivo de 2021.2 e 2022.1, com alunos dos cursos de Administração, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais e Matemática Computacional.

Foi utilizada a metodologia de Ensino híbrido, tendo como principais ferramentas tecnológicas as Plataformas Geogebra e Google Classroom, juntamente com outros recursos virtuais online, além da realização de encontros presenciais semanais. Durante o período das monitorias foi possível utilizar vários recursos para o auxílio do processo de aprendizagem dos alunos como vídeos, revisões expositivas, produção de questionários e resolução de exercícios.

Discussão dos Resultados

A observação primeira sobre um método híbrido de pedagogia com esta configuração plural específica, é que, buscou-se agregar de maneira confortável o acesso dos alunos à monitoria, sua situação social e psicossocial fora da instituição (UFCA). Levando em consideração o acesso a instituição, trabalho e demais obrigações tangentes aos respectivos cursos dos alunos. Em especial as turmas noturnas.

As listas de exercícios propostas tiveram seus propósitos mais evidentes e delimitados aos alunos, uma vez que as questões puderam ser elaboradas e corrigidas de maneira mais didática e próxima a eles, além de abordar preponderantemente conteúdos práticos vinculados às áreas de atuação concreta dos cursos.

O uso da plataforma Geogebra, maior diferencial a esta experiência, possibilitou o entendimento empírico e interativo das dinâmicas de mundo abordadas pelos conteúdos. A consciência material da influência direta na resolução dos problemas, aproxima o aluno, e dá a ele a "intimidade" com o conteúdo necessária para compor a sua independência de pensamento crítico sobre a ferramenta prática, lógica e filosófica que a matemática representa.

Considerações Finais

É possível enxergar que esta dinâmica de monitoria como ferramenta mais amorfa com método pedagógico concreto, todavia adaptada às necessidades das turmas, torna os monitores iniciados à docência mais aptos a lidar com as dinâmicas reais que envolvem o aprendizado de terceiros e seu próprio aprendizado.

Para os alunos, um "tripé" de apoio se desenha para salientar uma estrutura mais estável e dinâmica de aprendizagem. Com a apresentação do conteúdo pelo professor(a) diretamente em sala de aula, o auxílio e prática junto aos monitores e ferramentas eletrônicas, e por fim o acompanhamento das dúvidas adquiridas junto ao professor(a), depois da investigação mais concreta possível a cada aluno.

Referências

BONFÁ-ARAUJO, Bruno; FARIAS, Eliana Santos de. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM. Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, 2020.

Física Fundamental para Engenharia de Materiais: Uma abordagem sobre a necessidade do projeto de monitoria no período pós-pandêmico.

*Felipe Araújo Luz Dias Vieira¹, Karla Millena Oliveira de Sousa¹, João Hermínio da Silva².

¹ Curso de Engenharia Civil; ² Centro de Ciências e Tecnologias

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *Monitoria, Física, Ensinos.*

Introdução

Após a ocorrência do ensino remoto em virtude da pandemia causada pelo novo coronavírus nos períodos letivos 2020.1, 2020.2 e 2021.1, foi possível identificar que grande parte dos alunos apresentaram dificuldades na realização de atividades e projetos presenciais no ambiente universitário, seja em virtude de hábitos adquiridos durante este período pandêmico ou devido todo o estresse causado que este os proporcionou. Em virtude disso, o auxílio vindo do projeto de monitoria tornou-se mais necessário do que nunca.

Nas matérias de Física Fundamental I e II, que configuram matérias extremamente importantes do ciclo básico do referido curso, nota-se um certo receio por parte dos alunos, que costumam considerá-las matérias de nível de compreensão elevado. Isto pode ter sido potencialmente agravado após o período de ensino remoto. Logo, a relação entre o monitor e o aluno passa a ter uma importância ainda maior.

Feita esta abordagem, pode-se também acrescentar o constante e evolutivo aprendizado que o projeto proporciona ao monitor, incentivando-o a estar afinado na busca de novas abordagens para a resolução de dúvidas dos alunos e dessa forma, aumentando cada vez mais seu aprendizado e auxiliando o professor na compreensão da disciplina ofertada.

Metodologia

O presente trabalho é um relato de experiência vivenciada no programa de monitoria das disciplinas de Física Fundamental I e II para o curso de Engenharia de Materiais, na Universidade Federal do Cariri.

Para o desenvolvimento das monitorias foram elaboradas listas, que posteriormente foram resolvidas com o aluno, sobre conteúdos aplicados em sala. Outros recursos foram utilizados para o desenvolvimento da monitoria como a plataforma gratuita Google Classroom e Whatsapp.

Com isso, foram aplicadas duas provas sobre os conteúdos estudados em cada uma das turmas, que foram usadas como forma de avaliação para a disciplina.

Discussão dos Resultados

A disciplina de Física Fundamental I, em 2021.2, foi cursada por 12 alunos. Com a finalização do semestre, ocorreu que 11 pessoas foram aprovadas e apenas 1 reprovada, isso equivale a 92% de aprovação. Quanto a disciplina de Física

Fundamental II do mesmo período, 9 alunos a fizeram, com 6 aprovações e 3 reprovações, um índice de 67% de aprovação.

A necessidade da monitoria é evidenciada pelo índice de reprovação na disciplina, pela carga horária de aula ser compendiada em relação à quantidade de conteúdos abordados e pela dificuldade possuída pelos estudantes após a pandemia, como um ambiente presencial. Logo, é necessário um acompanhamento mais de perto de professor e do monitor aos alunos das referidas disciplinas, para que o hábito da sala de aula volte a fazer parte, de forma presente, da realidade destes.

Considerações Finais

Portanto, a monitoria nas duas disciplinas é de suma importância, visto que permitiu ao aluno ter um suporte para estudar e discorrer sobre seus conhecimentos, além da contribuição com o desenvolvimento da competência pedagógica e o auxílio dos acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento.

Sendo assim, percebe-se que a monitoria para as disciplinas de Física Fundamental I e II, no curso de Engenharia de Materiais, foi bem-sucedida e bem aproveitada pelos alunos, com a tendência de uma constante evolução nos períodos letivos posteriores, pois, segundo Nunes (2007), o monitor é tido pelo aluno como um apoio adicional na sala de aula, de forma que a interação entre estes favorece a aprendizagem cooperativa, contribuindo na formação mútua.

Referências

- Portaria no. 343, de 17 de março de 2020 – DOU.
 FARIA, J.; SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria: uma abordagem ética.** (mimeo)
 Natario, E.G., Santos, A.A.A. (2010). **Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia**, 27(3), 355-364.
 Garcia, L.T. et al. (2013). **Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas.** *Perspectiva*, v. 31, n. 3, p. 973-1003.
 SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula.** *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, v. Mensal, p.65, 2006.
 NUNES, J. B. C. **Monitoria acadêmica: espaço de formação.** In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.* Natal: EDUFRRN, 2007. p. 45-57.

Física I e II: Uma breve análise dos fatores que influenciam na desistência dos alunos nessas disciplinas.

Cicero U. I. Calisto*, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática; Tharcísyo S. e S. Duarte, Instituto de Formação de Educadores (IFE).

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *monitoria, física, aprendizagem*

Introdução

A educação básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB (Brasil, 1996), desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. No entanto, nem sempre os conhecimentos necessários são desenvolvidos pelos alunos de forma significativa, o que causa lacunas em suas respectivas formações, principalmente em Matemática e conseqüentemente em Física. Desse modo, ao ingressarem em cursos de exatas, os alunos passam por dificuldades e necessitam de suporte para acompanhar os conteúdos apresentados em sala. Para fins de minimizar as dificuldades iniciais dos alunos, algumas universidades possuem monitorias que, segundo Vicenzi (2012), são compreendidas como um processo pelo qual alunos auxiliam uns aos outros em situações específicas de ensino aprendizagem, favorecendo a colaboração mútua entre estes.

Metodologia

Utilizamos uma experiência de monitoria durante o presente ano, com alunos do segundo e terceiro semestre do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática, para observar e compreender as principais dificuldades que estes possuem ao terem contatos com disciplinas que necessitam de uma grande rigorosidade matemática. Por meio das nossas observações periódicas, buscamos analisar as dificuldades que estes apresentam nas disciplinas de Física I e Física II, e quais os principais motivos que os levam a desistência de tais disciplinas e em algumas vezes do curso. Esse trabalho foi e está sendo desenvolvido com alunos do Instituto de Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri, Campus Brejo Santo. Como instrumento adotado para coleta de dados, fizemos observações relacionadas principalmente à frequência e participação dos alunos ao longo dos encontros de monitoria, e observamos a quantidade de alunos que conseguiam finalizar tais disciplinas com êxito, ou seja, quantos alunos concluíram, quantos não passaram e/ou desistiram da disciplina.

Discussão dos Resultados

Como resultados, é possível perceber que as dificuldades no domínio da linguagem matemática, ferramenta essencial ao longo das disciplinas da área da Física, podem ser configuradas como um dos principais motivos que levam os alunos a

trancarem e/ou desistirem prematuramente de tais disciplinas. Por meio do andamento do curso e conseqüentemente da monitoria de Física I e II, percebemos que as turmas começavam com uma grande quantidade de alunos e que estes frequentavam de forma assídua as monitorias e aulas. No entanto, à medida que o semestre evolui, o número de alunos ativos na monitoria e nas disciplinas em análise declinou consideravelmente. Um dos fatores perceptíveis é a estratégia errônea de estudar apenas para as provas e não de maneira contínua. E o outro é justamente a sobreposição de várias provas dentro da mesma semana, fazendo com que os alunos não consigam ter uma boa gerência do tempo para estudar. Além, disso, muito dos nossos alunos estão envolvidos com outras atividades durante os períodos matutino e vespertino, faltando um tempo efetivo para se dedicar ao curso. Em razão desses pontos apresentados, os alunos acabam optando pelo trancamento e/ou desistência das disciplinas ou do curso. Essas desistências estão de acordo com os estudos de Garcia (2012), que apresenta a Física como uma das áreas com um dos menores números de formandos dentre os demais cursos de licenciatura, justamente devido ao pequeno número de alunos nessa área do ensino superior e pelo grande número de desistência.

Considerações Finais

Tendo em vista o assunto e as características apresentadas no decorrer desse trabalho, percebemos que existe uma grande lacuna presente na educação básica na área da Matemática e que tal lacuna estabelece uma grande dificuldade para alunos que adentram em áreas de conhecimentos consideradas de exatas no ensino superior e que, a monitoria, pode diminuir tais dificuldades, buscar formas de colaboração entre os alunos para uma melhor aprendizagem e também pode contribuir como um campo de pesquisa para conhecer as dificuldades dos alunos em algumas disciplinas.

Referências

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.
VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Rev. Ciênc. Ext. v.12, n.3, p.88-94, 2016.
GARCIA, Nilson. HIGA. Ivanilda. Formação de professores de Física: problematizando ações governamentais. Educação: Teoria e Prática. 22. (2012).

Importância da Monitoria na Melhoria das Disciplinas da Área de Geotecnia do Curso de Engenharia Civil

Isabel O. Xavier; Igor E. L. Farias*; Joel E. S. S. Leite; CCT; João B. S. Neto; CCT

Programa de Iniciação à docência - PID

Palavras-Chave: *docência, monitoria, ensino.*

Introdução

O curso de engenharia civil no seu projeto pedagógico (UFCA, 2018) possui seis unidades curriculares que compõe o profissional, dentre elas a geotecnia. A unidade citada, atualmente, é contemplada por meio das disciplinas obrigatórias Mecânica dos Solos I e II, Fundações, Barragens e optativas, como, Ensaio de Solos, Introdução a Geologia de Engenharia, envolvendo componentes teóricos e práticos.

Durante os períodos em que as disciplinas foram ministradas por processo remoto, a ausência de monitoria e a própria natureza das aulas remotas, refletiu negativamente no rendimento das turmas.

O crescente número de alunos nas turmas e o retorno das aulas presenciais, fez necessária a implantação do projeto de iniciação à docência intitulado “Melhoria da Aprendizagem das Disciplinas do Setor de Estudo da Área de Geotecnia do curso de Engenharia Civil”, atendendo alunos matriculados na universidade nos períodos 2021.2 e 2022.1.

Metodologia

As atividades dos monitores no projeto tiveram como objetivo auxiliar os alunos no processo de aprendizagem, por meio da organização de materiais didáticos das disciplinas do período, bem como nas aulas práticas de laboratório.

Para tanto, os monitores foram submetidos a um processo de revisão das disciplinas cursadas, bem como treinamento dos experimentos de laboratório. Esta etapa foi importante, uma vez que os próprios monitores não tiveram as práticas dos ensaios de laboratório, por terem cursados as disciplinas de Mecânica dos Solos I e II no período remoto,

Em resumo, os monitores deram assistência no planejamento de aulas, auxiliando na elaboração de materiais teóricos e roteiros de softwares destinados aos alunos. Ainda, prepararam materiais para aulas práticas, auxiliaram na realização de experimentos em laboratório e campo, repuseram aulas experimentais para os alunos que tiveram impedimentos de comparecer às aulas de laboratório e disponibilizaram horários de atendimento para esclarecimento de dúvidas dos alunos.

Discussão dos Resultados

Segundo a visão de Nunes (2007), o aluno tem o monitor como um apoio adicional em sala de aula e a interação entre eles favorece a aprendizagem cooperativa, contribuindo com a formação de ambos.

Dessa forma, pôde-se observar que a participação e o suporte dos monitores nas disciplinas práticas e teóricas nas disciplinas da área de geotecnia, se mostraram satisfatórios para seu

aprendizado, uma vez que a necessidade de ensinar mobilizou os monitores se aprofundar nos conhecimentos dos conteúdos ministrados para repassar aos alunos.

Quanto aos alunos, constatou-se que a prática dos ensaios de laboratório com o acompanhamento simultâneo dos monitores foi favorável ao aprendizado, pois os professores e técnicos necessitaram de suporte para preparação dos ensaios, auxílio na execução dos experimentos (Figura 1) e esclarecimento de dúvidas que naturalmente surgem nas aulas práticas.

Além disso, no conteúdo teórico, foi oferecido um suporte maior aos professores para auxiliar os alunos na elaboração de projetos nas disciplinas de Fundações e Mecânica dos Solos II.

Figura 1. Acompanhamento dos monitores na aula da disciplina de Ensaio de Solos



Fonte: Arquivo pessoal

Considerações Finais

O projeto se mostrou bastante positivo para os alunos envolvidos na monitoria. Além da experiência em atividades de ensino, foi uma importante oportunidade para complementar os conhecimentos das disciplinas da área de geotecnia, visto que não foi possível ter aulas práticas na época, por envolver período da pandemia.

Os resultados foram perceptíveis no aumento do índice de aprovação dos discentes e proficiência dos monitores nas atividades realizadas.

Referências

UFCA (2018). **Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Civil**. UFCA. Juazeiro do Norte. 141p.
NUNES, J. B. C. **Monitoria acadêmica: espaço de formação**. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-57.

Iniciação à docência: relato de experiência de ensino em visitas domiciliares às gestantes e às puérperas

Kellen W. L. B. Silva* (Medicina), Dra Milena S. Costa (FAMED)

Programa de Iniciação à Docência – PID

Palavras-Chave: *Ensino, Atenção à Saúde, Gestação, Puerpério.*

Introdução

A atenção pré-natal e puerperal adequada e a detecção e intervenção precoce das situações de risco, são determinantes para diminuir os indicadores de mortalidade materna e neonatal (LESSA et al, 2022). A visita domiciliar realizada pela equipe da Estratégia Saúde da Família é uma das ações que possibilita o acompanhamento eficaz a gestantes e puérperas (BRASIL, 2013).

A fundamentação teórica e a vivência prática para o ensino da assistência materna e infantil são imprescindíveis para a formação dos discentes do curso de medicina. Objetivou relatar a experiência de visitas domiciliares às gestantes e às puérperas, realizadas por estudantes de medicina.

Metodologia

Relato de experiência vivenciado a partir das atividades do Módulo Assistência Básica à Saúde 6 (ABS 6), que contempla a saúde materna e infantil e é ofertado no sexto semestre do Curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Dentre as atividades do Módulo, aconteceram as visitas domiciliares às gestantes e puérperas no período letivo 2021.2, ano civil de 2022.

Os estudantes matriculados no Módulo foram organizados em grupos de cinco para realizarem as visitas domiciliares às gestantes e às puérperas junto aos Agentes Comunitários de Saúde e monitores, sob supervisão docente.

Ante esse momento, eles foram preparados através de aulas teóricas e encontros de monitoria, e receberam um roteiro com perguntas sobre a atenção pré-natal/puerperal a ser aplicado durante as visitas. Ao final, eles deveriam apresentar os resultados em sala de aula e através de portfólio.

As atividades elencadas estavam previstas no plano de ensino do Módulo e no plano de trabalho do projeto Processo de Ensino e Aprendizagem no Contexto da Atenção à Saúde Materno e Infantil do Programa de Iniciação à Docência.

Figura 1. Roteiro para visita domiciliar à puérpera e ao recém-nascido

ROTEIRO 2 - PARA VISITA DOMICILIAR À PUÉRPERA E RN

EMA: ____ / ____ / ____ Local: _____

Dados da Puérpera:

Nome do Nome: _____ Estado Civil: _____
 Idade: _____ Recorrida: _____
 Realizou consultas de pré-natal () Sim () Não Número de consultas: _____
 Gravidez de risco habitual () Sim () Não G. ____ P. ____ Al. ____
 Tipo de parto: _____ Local do Parto: _____ Município: _____
 O parto aconteceu com quantas semanas gestacionais? _____
 Intercorridas gestacionais () Não () Sim, especifique: _____
 Intercorridas puerperais () Não () Sim, especifique: _____
 At. de nível: _____
 Ofertando aleitamento materno exclusivo: _____
 () Sim _____
 () Não, por que? _____
 Se não, qual a alimentação ofertada? _____
 Presença de queixa? () Não () Sim, especifique: _____

Dados do Recém-Nascido:

Idade de Nascimento: ____ Sexo: ____ Peso ao Nascer: ____
 Escolaridade ao nascer: ____ Parto: Católico: ____ Parto: Não Católico: ____
 Recorreu as seguintes vacinas até o momento: _____

Realizou os seguintes exames até o momento: _____
 Aleitando o aleitamento materno de forma exclusiva? _____
 () Sim _____
 () Não, por que? _____
 Presença de queixa? () Não () Sim, especifique: _____
 Possui Cartão de Nascimento () Sim () Não _____

Informações sobre a Família:

Sua avaliação do recém-nascido na família? _____
 () Sim _____
 () Não, por que? _____
 O que mudou na rotina da família após o nascimento da criança? _____

A partir dos resultados encontrados, citem 3 orientações que você ofertaram durante a visita domiciliar.

Discussão dos Resultados

As visitas domiciliares foram realizadas com satisfação pelos estudantes de medicina, que aplicaram o roteiro de entrevista para averiguar as condições de saúde da gestante ou da puérpera e seu recém-nascido, responderam dúvidas e orientaram os cuidados recomendados nessa fase.

As vivências pessoais e acadêmicas somadas aos relatos dos estudantes registrados nos portfólios, possibilitaram aprofundar e compreender que as visitas domiciliares são essenciais para às gestantes e puérperas, principalmente no último mês de gestação e na primeira semana após o parto, por ter como objetivo monitorar a saúde da mulher e da criança, orientar cuidados adequados, identificar possíveis riscos e realizar os encaminhamentos necessários.

Figura 2. Registro fotográfico durante aula prática



Considerações Finais

As atividades do projeto Processo de Ensino e Aprendizagem no Contexto da Atenção à Saúde Materno e Infantil do Programa de Iniciação à Docência, desenvolvido no Módulo de ABS 6, corroborou substancialmente para apoiar e auxiliar os estudantes durante aulas práticas, fomentando o aprendizado da Atenção à Saúde Materna e Infantil, assunto esse essencial para formação do médico generalista.

As visitas domiciliares foram importantes para todos os envolvidos, por ter sido fonte de aprendizado para os estudantes, monitores, gestantes e puérperas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco**. Brasília-DF, 2013

LESSA, M.S.A. et al. Pré-natal da mulher brasileira: desigualdades raciais e suas implicações para o cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 27, n. 10, 2022.

Integração de assessoria presencial e virtual: relato de experiência sobre a monitoria de Reumatologia

Cícero Batista dos Santos Junior*, Cláudio Gleidiston L. da Silva. Faculdade de Medicina – FAMED/UFCA. Programa de Iniciação à Docência (PID).

Palavras-Chave: Monitoria, Ambiente Virtual, Medicina.

Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre a monitoria em Reumatologia da Faculdade de Medicina da UFCA, observando-se a integração da assistência presencial com a utilização das tecnologias virtuais de comunicação, na expectativa de melhorar a qualidade do processo.

Metodologia

Na execução deste projeto utilizou-se como método a integração da assistência presencial da monitoria com ferramentas virtuais, com o objetivo de melhorar a comunicação e facilitar o compartilhamento de materiais. Ocorreu o uso de aplicativos de mensagens instantâneas e a implantação de um portal, como uma espécie de *site*, para prontamente facilitar o compartilhamento dos materiais de suporte.

Discussão dos Resultados

Os projetos de monitoria, no eixo da iniciação à docência, podem apresentar benefícios diversos, conforme listado por Cunha Júnior (2017), no qual o aluno pode e deve contribuir no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, permitindo a organização colaborativa dos estudantes e otimizando o tempo do professor; a perspectiva da monitoria do módulo de Reumatologia se pautou em fornecer assistência teórico-prática durante as atividades do período letivo buscando este nível de integração. O suporte por meio tecnológico foi realizado através da criação de um grupo por meio de aplicativo de mensagens do monitor com os discentes, bem como a criação de portal, em estrutura de agregador de *links*, que direcionava o estudante para os materiais de apoio produzidos – entre eles: resumos, estudos dirigidos, roteiro para atendimento no ambulatório de especialidades médicas, entre outros.

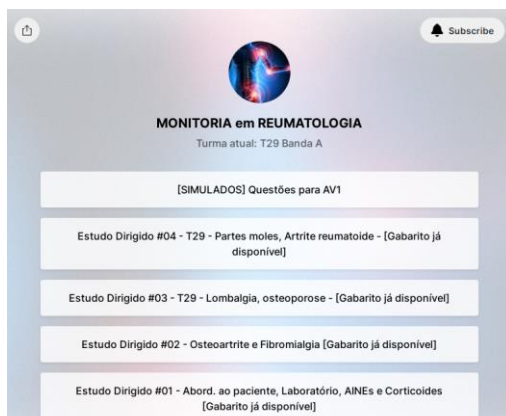


Figura 1. Portal da monitoria de Reumatologia.

A efetividade do suporte tecnológico no processo de ensino-aprendizado, principalmente no tocante a componentes práticos, foi explorado por Magalhães (2020), que reconheceu que o uso de tecnologias durante períodos críticos da pandemia de Covid-19 foi fundamental para minimizar os danos do distanciamento social; o proposto aqui foi a implementação das tecnologias já em cenário de ensino presencial, visando uma melhoria sinérgica do processo.

No decorrer do período letivo, observou-se na monitoria: maior entrosamento entre monitor-discentes, maior autonomia dos estudantes em resolver suas demandas por meio do portal de materiais disponibilizados, maior facilidade de acesso a materiais devido a pronta disponibilidade, o que impactou positivamente no desempenho dos estudantes e na satisfação com a referida disciplina.

Considerações Finais

Conclui-se com a experiência apresentada que é possível melhorar a qualidade da assistência da monitoria ao se utilizar das tecnologias para apoio, através da implementação de espaços virtuais de suporte e comunicação, melhorando a eficiência e a facilidade de acesso à produção intelectual envolvida no projeto. Tecnologias antes utilizadas como minimizadoras de dano pelo isolamento social, agora são impulsionadoras da qualidade do projeto.

Como sugestões a futuros projetos de monitoria, incentiva-se conforme apresentado o uso das tecnologias aliados à assistência presencial, incluindo não somente portais com materiais para disponibilização, mas também a criação de ambientes virtuais de aprendizado, que funcionem como fórum, permitindo maior expressividade dos discentes e registro da execução do projeto.

Referências

CUNHA JÚNIOR, Fernando Rezende da. "Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula". Educação e Pesquisa, vol. 43, no 3, setembro de 2017, p. 681–94. DOI.org, <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201707154754>.

MAGALHÃES, Amanda Júlia de Arruda, et al. "O Ensino da Anamnese Assistido por Tecnologias Digitais durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil". Revista Brasileira de Educação Médica, vol. 44, no suppl 1, 2020, p. e163. DOI.org, <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200437>.

Integração de Softwares e Plataformas Online no Ensino de Jornalismo Digital

Amanda Nobre Dias*, Ivan Satuf Rezende. IISCA, Jornalismo.

**Bolsista do Programa Iniciação à Docência- PID.*

Palavras-Chave: *Jornalismo Digital, Softwares, Tutoriais.*

Introdução

Pensar no ensino de Jornalismo Digital desvinculado de softwares e plataformas é algo inimaginável. Esse contexto envolve a instantaneidade, interatividade, convergência, personalização e outras tantas características. Dessa maneira, não basta apenas aprender os conceitos que envolvem o jornalismo digital, mas fazê-lo na prática, experimentando alguns softwares que possam possibilitar a construção das reportagens. Na atualidade, o jornalista precisa ter domínio de múltiplas plataformas não apenas ter noções de texto para se destacar na profissão.

Tendo em vista essa convergência, o presente projeto almeja capacitar os estudantes que cursam Jornalismo Digital I e II a conhecerem plataformas e softwares que os auxiliem a criar reportagens multimídia. Fazer com que os estudantes relembrem conceitos estudados em sala de aula e aprendam a dominar algumas funções de softwares de busca, tratamento e visualização de dados através de tutoriais simples, objetivos e didáticos. Despertar nos estudantes o olhar jornalístico para fazer uso desses softwares e plataformas é um dos objetivos desse projeto. Importante salientar que a busca e incentivo desse projeto são de softwares e plataformas gratuitos e de livre acesso, almejando democratizar as práticas comunicacionais (BOTELHO-FRANCISCO, 2017; SATUF, 2009).

Metodologia

Para construção dos tutoriais, primeiro foi feita uma pesquisa prévia dos principais softwares utilizados em na disciplina Jornalismo Digital II. Na sequência, checamos a sua usabilidade e utilidade para o processo pedagógico, priorizando softwares e plataformas gratuitas. Foram escolhidas três plataformas para serem abordados seus principais aspectos: a) Wix (<https://pt.wix.com/>); b) Google Planilhas (www.google.com/intl/pt-BR/sheets/about/); e c) Flourish (<https://flourish.studio/>).

O processo foi de 1) testagem da plataforma, 2) estudo dos conceitos e adequação pedagógica, 3) gravação de tutoriais, 4) edição do conteúdo, 5) publicação do material. Concluídas essas etapas, também foi reforçada em sala de aula a prática das plataformas, desde a extração das bases de dados, o tratamento destes e, por fim, a visualização.

Discussão dos Resultados

Os tutoriais de cunho pedagógico têm como finalidade ensinar de forma breve e pontual uso de funções específicas desses softwares. O estudante que dominar esses softwares passa a ter autonomia e poder produzir suas reportagens de jornalismo de

dados com qualidade e de forma independente. Além disso, os tutoriais disponibilizados através do youtube permanecem lá para que o estudante possa consultar em outro momento, não restringindo aquele conteúdo especificamente ao momento da aula.

As reportagens publicadas na plataforma online possibilitam que o estudante crie seu portfólio. O jornalista que compreende essas noções de extração, tratamento e visualização dos dados passa a compreender também as funções de outros atores dentro de grandes redações, como programadores e designers (CANAVILHAS et. al, 2014).

Considerações Finais

Com a presença dos tutoriais e a criação de um site através da plataforma Wix, foi demonstrado para os estudantes que é possível fazer jornalismo de qualidade através de ferramentas gratuitas no jornalismo digital. A construção das reportagens de dados com recursos multimídias também trouxe para eles a experiência de um trabalho em redação e a construção dos próprios portfólios. Os tutoriais disponibilizados no YouTube ficarão disponíveis para que eles possam assistir ou tirar dúvidas em outro momento.

Portanto, a experiência pedagógica da criação de tutoriais voltados para esses softwares com uso jornalístico tanto fez com que os estudantes possam ter um outro olhar sobre os softwares e plataformas quanto possibilitou que eles sejam protagonistas da criação das suas matérias sem depender de terceiros. Com isso, eles ganham autonomia para produção das próprias reportagens, desde a etapa de pensar na pauta, passando pela apuração, entrevistas, coleta de dados, tratamento de dados, visualização e por fim, publicação. Todas essas etapas utilizam recursos gratuitos e livres.

Referências

BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo Eduardo. TECNOLOGIA DIGITAL APLICADA AO JORNALISMO: relato de experiências com desenvolvimento e aprimoramento de software livre. **Revista Observatório**, v. 3, n. 3, p. 113-138, 2017.

CANAVILHAS, João et al. Jornalistas e tecnoatores: dois mundos, duas culturas, um objetivo. **Revista Esferas**, n. 5, p. 85-95, 2014.

SATUF, Ivan. Software livre no ensino de jornalismo: aspectos metodológicos e pedagógicos. In: XII Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, 2009, Belo Horizonte. **Anais do XII ENPJ**, 2009.

Introdução a Descarga Freática em uma Barragem via Equações Diferenciais.

*Breendon Victor A. Ribeiro, *Isabela M. Mendes, *Valdir Ferreira CCT Engenharia Civil UFCA
Programa de Iniciação à docência - PID

Palavras-Chave: Rede de Fluxo, Lei de Darcy, fluxo subterrâneo

Introdução

Durante o período da monitoria realizamos alguns cursos voltado para docência, em destaque o curso para ministrar aulas e para produção de videoaulas oferecido pela UEMA. Neste relato de experiência é alusivo à aplicação de equações diferenciais na Engenharia Civil, cujo objetivo é motivar os alunos quanto a importância das equações diferenciais no curso de Engenharia Civil, além disso, criou-se um material que será disponibilizado para os alunos. Neste trabalho, focaremos no estudo do fluxo subterrâneo de uma barragem via equações diferenciais, para isso, utilizou-se a equação de fluxo subterrâneo estacionário combinado com a lei de Darcy. (A. CASAGRANDE, 1937).

Metodologia

Para modelar o problema do fluxo de água em uma barragem, foi feito um estudo bibliográfico sobre o tema, focando no método de rede de fluxo, que utiliza a equação do fluxo e a lei de Darcy. (A. CASAGRANDE, 1937). Segundo (POLUBARINOVA-KOCHINA, 1952), as equações são para o aquífero livre, unidimensional, homogêneo e embasamento inclinado em regimes estacionário. O dimensionamento hidráulico do filtro sub-horizontal será efetuado aplicando-se diretamente a lei de Darcy (Dupuit, 1966). De acordo com (LAMBE e WHITMAN, 1969), esta representação possibilita a determinação de parâmetros como vazão, gradiente hidráulico e distribuição de subpressão.

Discussão dos Resultados

Denotando q , como sendo o fluxo de água, e h , como sendo a carga hidráulica, a lei de Darcy diz que o fluxo de água q através de um meio poroso é proporcional à diferença de carga de água existente entre dois pontos dh e inversamente proporcional à distância entre estes dois pontos dx e proporcional a condutividade hidráulica, ou seja,

$$q = -kh \frac{dh}{dx}$$

onde k é uma constante de condutividade hidráulica, que depende da capacidade do meio poroso em transmitir água, cuja solução é dada:

$$qx = -\frac{kh^2}{2} + C$$

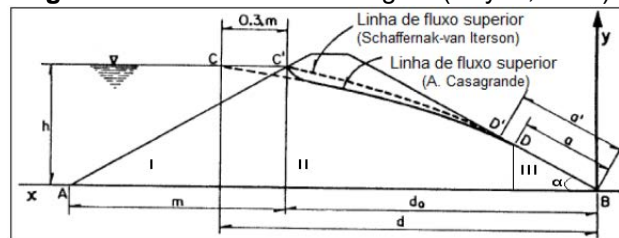
Para obter a função h , usamos a equação de fluxo unidimensional:

$$\frac{d}{dx} \left(h \frac{dh}{dx} \right) = 0 \quad (1)$$

resolvendo (1) obtemos a solução: $h^2 = Ax + B$. Após resolver tais equações usamos as condições de

contorno, que depende da geometria do problema e está representado na figura abaixo.

Figura 1. Fluxo em uma Barragem (Reyna, 2012).



Analisando a geometria do problema, veja Figura 1, obtemos as equações que estabelecem a carga hidráulica referente ao fluxo freático, representando uma linha equipotencial de tamanho d , em cada zona apresentada abaixo, zona I, II, III. Dada essas equações podemos determinar a localização do ponto de descarga que pode ser realizada através da solução analítica apresentada pela equação abaixo.

$$a = \frac{d}{\cos \alpha} - \sqrt{\frac{d^2}{\cos^2 \alpha} - \frac{h^2}{\sin^2 \alpha}}$$

Com a posição do ponto de descarga podemos obter a vazão percolada pelo meio dada pela equação a seguir

$$q = k \cdot a \cdot \text{sen} \alpha \cdot \text{tg} \alpha$$

Considerações Finais

Neste trabalho, com a experiência da monitoria foi possível apresentar a importância das equações diferenciais no curso da Engenharia Civil, além disso, temos a experiência com a docência através das aulas de monitoria. Essa experiência foi extremamente importante para o monitor, pois mostra a relevância da monitoria para a formação dos alunos e também do monitor, pois a aprendizagem é mútua.

Referências

- POLUBARINOVA-KOCHINA, P. Y. (1952). **Theory of the Motion of Ground Water**. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, p. 211-227.
- DUPOUIT, F. (1966). **Groundwater flow over a sloping impermeable layer: 1. Application of the Dupuit - Forchheimer assumption**, Journal of Geophysical Research, 71: 2895- 2902.
- CASAGRANDE, A. **Seepage through dams: Contribution to soil mechanics**. Boston: Society of civil Engineers, 1940.
- LAMBE, T.W; WHITMAN, R.V. **Soil Mechanics, SI Version**. 6ª Edição. New York: Ed. John Wiley & Sons, 1979.
- REYNA, E. **Modelos analíticos y numéricos para la determinación de infiltración en presas de material suelto, análisis de su uso y sensibilidad**. Tese de Doutorado. Universidade Nacional de Córdoba, Córdoba, 2008.

Manual Método de Gram: uma forma lúdica de ensinar e aprender

Myrella Tavares Rodrigues*, Maria Willaiara Lira Lopes, João Pedro Morais Rodrigues, Medicina; Marcos Antonio Pereira de Lima, Faculdade de Medicina (FAMED)

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *Microbiologia, Aulas Práticas.*

Introdução

O ensino da Microbiologia apresenta como um dos desafios a dificuldade de visualização da teoria, tendo em vista o tamanho microscópico dos agentes etiológicos estudados, exigindo a utilização de atividades e de práticas que auxiliem na familiarização dos alunos com os microrganismos (BARBOSA, 2010, p.140).

De acordo com Alves (2001, p.43), "Imagens são de fundamental importância tanto na construção quanto na representação e comunicação de ideias e conceitos científicos. É possível mesmo dizer que elas são inerentes ao próprio conhecimento científico".

Nesse contexto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência da aplicação do Manual sobre Método de Gram na disciplina de Microbiologia Médica, através do uso de imagens e descrições dentro da temática de identificação de bactérias através da coloração de Gram. Desse modo, pautado na aprendizagem significativa, a proposta visa proporcionar um aprendizado efetivo, permitindo uma real e lúdica prática pedagógica, além de proporcionar um desempenho mais significativo no aproveitamento dos alunos em relação ao conteúdo explorado.

Metodologia

Para a realização do método de ensino-aprendizado baseado na exposição de imagens e descrições, empreendeu-se a elaboração do manual sobre "Método de Gram"

MANUAL - Método de Gram. Tal ferramenta foi utilizada durante a aula prática do módulo de Processos Patológicos Gerais realizada durante o semestre letivo 2021.2, na qual os alunos realizavam a visualização de 6 lâminas no microscópio, com o auxílio do manual contendo imagens prévias das lâminas e suas respectivas explicações acerca da utilização do microscópio, da visualização de bactérias com a coloração de Gram e explicações sobre possíveis patologias clínicas associadas. Um formulário on-line foi aplicado aos discentes após a atividade prática, para conhecer e registrar a opinião dos mesmos quanto ao instrumento utilizado.

Discussão dos Resultados

Foram obtidas 31 respostas ao questionário dos alunos do terceiro semestre em 2021.2, o que representou 83,8% da turma. O impacto do Manual sobre Método de Gram baseou-se em análises quantitativa e qualitativa. Em nível de aprendizado proporcionado pelo manual, 93,5% (n=29) avaliaram em excelente o material. O conteúdo e a

organização do material foram qualificados como excelente por 96,6% (n=30) e a importância para a aula foi vista como excelente por 90,3% (n=28). A nota 10 foi atribuída por 83,9% (n=26) e a nota 9 por 12,9% (n=3).

Quando questionados acerca das qualidades do manual como método de ensino-aprendizado, os alunos destacaram-no como uma necessária ferramenta de revisão e de fixação, uma fonte de informações novas e uma forma de trazer uma aplicabilidade das teorias vistas em sala e nas aulas práticas, afastando o momento no qual foi aplicado de um ensino meramente tradicional. Nessa perspectiva, a partir de respostas obtidas é possível inferir a relevância do manual como recurso de aprendizagem teórico-prático, ressaltando a necessidade de uma abordagem da Microbiologia Médica a partir de metodologias que associam teoria, aplicação no cotidiano e ilustrações de forma didática, fomentando um ensino contextualizado.

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, o Manual sobre Método de Gram mostrou-se como um eficiente instrumento de internalização de conceitos e de atribuição de significados acerca da microbiologia, aliando o conteúdo abordado durante as aulas com a vivência clínica dos profissionais da saúde, assim como possibilitando o despertar da capacidade de observação, interpretação e inferência dos alunos, a qual se revela fundamental tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para o sucesso profissional.

Por fim, o manual figura-se como um meio alternativo de baixo custo na realização de atividades práticas e de grande potencial educativo que pode ser replicado em outros contextos.

Referências

COSTA, Cristina. Educação, imagem e mídias. São Paulo: Cortez, 2005. 12 v. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_cien_artigo_aparecida_martins.pdf. Acesso em: 28/10/2022

BARBOSA, Flávio Henrique Ferreira; DE LIMA BARBOSA, Larissa Paula Jardim. Alternativas metodológicas em Microbiologia-viabilizando atividades práticas. **Revista de biologia e Ciências da Terra**, v. 10, n. 2, p. 134-143, 2010.

Manual Prático de Parasitologia: um novo recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem

Alice Sampaio de Oliveira Dias*, Lucas dos Santos Luna, Medicina; Maria do Socorro Vieira dos Santos. Faculdade de Medicina (FAMED).

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *aprendizado, Parasitologia, educação médica.*

Introdução

A evolução gradativa do ensino em medicina aponta para uma transição das metodologias tradicionais para aquelas de caráter mais ativo. Percebe-se, entretanto, que os recursos didáticos dos modelos tradicionais ainda prevalecem em diversas instituições (FREITAS et al., 2020). Nesses espaços, predomina a verticalização do processo de ensino, bem como a ausência da valorização do papel ativo do discente na construção do conhecimento.

Frente a isso, percebe-se a importância da valorização do acadêmico no ensino-aprendizado, além da consolidação de espaços de ensino abertos a novos recursos educacionais. Assim, no ano de 2022, o projeto “Monitoria em Parasitologia Médica” idealizou e desenvolveu o “Manual Prático de Parasitologia”, uma ferramenta didática pautada no papel do discente em demonstrar seus aprendizados em sala de aula. A partir disso, o presente trabalho visa descrever as vivências dos monitores do projeto no desenvolvimento e aplicação desse novo recurso pedagógico.

Metodologia

O presente estudo trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem da aplicabilidade e da efetividade do “Manual Prático de Parasitologia”. A ferramenta foi empregada com o escopo de proporcionar a revisão e a consolidação do conteúdo ministrado em sala de aula para alunos do curso de medicina durante a vigência do módulo de Relação Parasito-Hospedeiro em 2021.2. Para a produção deste trabalho, foram utilizados artigos acessados no portal de periódicos da CAPES.

Discussão dos Resultados

A adoção de metodologias ativas no curso de medicina reafirma o papel do discente no processo de ensino-aprendizagem enquanto agente fundamental. Logo, é papel dos docentes, ao elaborarem as ementas das disciplinas, difundir recursos que facilitem a aprendizagem e, ainda, criem espaços propícios à horizontalização do ensino.

Durante o período de maio a setembro de 2022, o projeto de monitoria em Parasitologia Médica desenvolveu, aplicou e aperfeiçoou o “Manual Prático de Parasitologia”.

De início, com a idealização da ferramenta, buscou-se elaborar um material didático com o qual os alunos pudessem avaliar o conhecimento

depreendido em sala de aula, além de permitir a revisão dos assuntos abordados. Uma vez produzido e corrigido, esse material foi apresentado aos 37 alunos da Turma 32 do curso de medicina da UFCA no módulo de Relação Parasito-Hospedeiro.

Ao final do módulo, importantes resultados foram observados. Com essa ferramenta, todos os alunos da turma foram aprovados com notas superiores à média no módulo. Por último, após o primeiro teste do “Manual Prático de Parasitologia”, os monitores, junto à docente da disciplina, reavaliaram a ferramenta, visando seu melhoramento frente à abordagem prática das temáticas.

Para além da experiência obtida pelos alunos, a vivência dos membros do projeto de iniciação à docência permitiu um considerável crescimento acadêmico, profissional e pessoal. As habilidades de planejamento e comunicação foram algumas, dentre tantas outras, que puderam ser exercitadas e desenvolvidas durante o período supracitado.

Considerações Finais

Tendo em vista os resultados analisados, depreende-se que a utilização do “Manual Prático de Parasitologia” demonstrou-se bastante exitosa ao proporcionar um processo de aprendizagem mais didático, dinâmico e ativo. Com isso, os estudantes foram estimulados a revisar os conteúdos ministrados em sala, assim como a desempenhar uma busca ativa por conhecimento, circunstância que resultou em um maior domínio acerca de temáticas de grande relevância para o conhecimento médico.

Ademais, cumpre ressaltar que a execução das atividades pelos membros do projeto de monitoria também se mostrou uma experiência bastante enriquecedora, visto que os envolvidos tiveram a oportunidade de aprofundar conhecimentos nos assuntos abordados e de aprimorar as habilidades no que tange à criação de novas ferramentas de ensino-aprendizagem.

Referências

FREITAS, Francisco Ricardo Nascimento et al. Metodologias ativas de ensino nos cursos de medicina: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e151973922-e151973922, 2020.

Métodos de conservação anatômica animal utilizando a parafina.

Viviana L. de Almeida*, José Valmir Feitosa, Antônio Néelson L. da Costa. Agronomia. CCAB. UFCA
Programa de Iniciação à docência (PID).

Palavras-Chave: conservação, inclusão, parafina.

Introdução

A conservação utilizando a parafina é uma técnica que permite a apresentação de peças anatômicas adequadas para exposição por longos períodos. É uma adaptação das modernas técnicas histológicas, sendo, no entanto, usadas em órgãos maiores ou partes do corpo, que são embebidas em parafina.

O grande diferencial é que na histologia, na inclusão de parafina, são feitos procedimentos para peças a nível microscópico e estes são colocados em um bloco de parafina para serem cortados no micrótomo (SANTOS, et al. 2021). Nesse sentido, o preparo da peça utilizado nesse experimento foi um pouco diferenciado, buscando a aplicação também de outras técnicas e compostos químicos mais apropriados para peças macroscópicas, no entanto, o processo que visa a desidratação e a manutenção da estrutura celular foi basicamente o mesmo.

As amostras passaram pelas etapas de fixação, desidratação, reidratação com glicerina e finalmente inclusão da parafina.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a utilização de parafina em peças anatômicas sexuais masculinas e femininas, de bovinos e suínos, para a obtenção uma conservação prolongada, já que o estudo de peças anatômicas é imprescindível para a formação profissional e o uso de técnicas que preservam e mantêm amostras biológicas viáveis por mais tempo, são importantes devido à dificuldade de reposição e uso frequente destas em aulas práticas e em atividades de monitoria.

Metodologia

As peças foram adquiridas no frigorífico Industrial do Cariri, em Juazeiro do Norte-CE e levadas ao Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal do CCAB, UFCA.

Ao chegarem, foram imediatamente lavadas, retiradas todas as gorduras e peles em excesso, em seguida passaram por 5 etapas:

1. Colocadas em um balde, intercaladas com guardanapos de papel e cobertas com uma solução contendo 1L de formol e 9L de água, por 21 dias;
2. Escorridas, lavadas e colocadas em uma solução contendo 1kg de sal e 9 litros de água, por 21 dias;
3. Escorridas, lavadas e colocadas em uma solução contendo 2,5L de etanol a 95% e 7,5L de água, por 21 dias;
4. Escorridas, lavadas e colocadas em uma solução contendo 2,5L de glicerina e 7,5L de água, por 21 dias (CARVALHO, et al. 2013).
5. Decorrido todo o tempo necessário para a ação das soluções, as peças foram lavadas, escorridas e deixadas enxugando sobre guardanapos de papel por 12h, em seguida foram banhadas em parafina a 90°C e colocadas imediatamente sobre placas de PVC, onde ficaram por definitivo.

Discussão dos Resultados

A fixação proporcionada pelo formol baseou-se no barramento da autólise celular, conseguindo evitar a putrefação natural, impedindo a proliferação de microrganismos, preservando a morfologia do tecido e fornecendo maior resistência para as etapas seguintes; O sal, incrementou a desidratação celular da peça, por diluição, ele adentrou a célula e expulsou uma significativa parcela do formol; O incremento do álcool, expulsou o restante do formol, resgatando uma parte significativa do sal, desidratando ainda mais a peça e preparou o citosol para que fosse reidratado com a glicerina. Finalmente a glicerina teve campo aberto para penetrar no interior celular, devidamente desidratado, restaurando e avolumando a mesma, mantendo a peça íntegra e livre de putrefação (CARVALHO, et al. 2013). Todos os preparativos anteriores tiveram, por afinidade bioquímica, a interação com as soluções subsequentes, por isso a necessidade de fazer um passo de cada vez, em tempo pré-definido e sob circunstâncias físicas controladas.

A inclusão de parafina sucedida na etapa final deixou uma camada fina, com proteção suficiente para conservar sem impedir a visualização dos detalhes anatômicos presentes nas amostras.



1. Peças bovinas e suínas finalizadas. (Arquivo pessoal).

Considerações Finais

O processo foi de contemplação de uma mesclagem de duas técnicas, com a finalidade de preparar uma peça macroscópica para conservação à longo prazo, portanto, conclui-se que os procedimentos foram eficazes, permitindo um acabamento e conservação satisfatórios ao final do experimento, garantindo conservação e qualidade para estudo anatômico durante as aulas e monitorias por um maior período, para compor o acervo de peças anatômicas do Laboratório.

Referências

SANTOS, K. R. P. [et al.]. **Manual de Técnica Histológica de Rotina e de Colorações**. Vitória de Santo Antão-PE, 2021. 32 p.

CARVALHO, Yuri K. et al. **Avaliação do uso da glicerina proveniente da produção de biodiesel na conservação de peças anatômicas**. Pesq. Vet. Bras, 2013.

Monitoria de bioquímica: Uma experiência profissional

Alexsandro de Andrade Silva*, Juan Carlos Alvarez-Pizarro. CCAB.

Programa de Iniciação à Docência.

Palavras-Chave: *Monitor, Relato, Agronomia.*

Introdução

A bioquímica é considerada uma ciência jovem, anteriormente relacionada a um ramo da fisiologia, e hoje, em expansão, é reconhecida como uma ciência autônoma. Para o curso de agronomia é uma disciplina indispensável, que serve de base para várias outras disciplinas como fisiologia vegetal, nutrição e melhoramento genético.

Segundo C. Kotz et al. (2016) a bioquímica é uma ciência existente entre outras duas disciplinas científicas: Biologia e Química. Responsável por estudar as classes de compostos biológicos e reações químicas que ocorrem nos organismos. Vargas (2001) afirma que apesar desses conteúdos serem apresentados com coerência e organização, são dificilmente assimilados pelos estudantes, e por ser uma matéria base, mostra-se desintegrada da sua prática profissional.

Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência no planejamento e organização de uma aula prática para determinação de compostos químicos realizados por profissionais bioquímicos aplicada.

Metodologia

Os trabalhos iniciais que antecederam a aula prática ocorreram no laboratório de Bioquímica e Fisiologia das Plantas, no campus Crato da Universidade Federal do Cariri. A prática já era existente nos semestres anteriores, e no planejamento foi acordado que deveria ser realizada uma revisão do roteiro e atualização no preparo de reagentes a fim de reduzir o uso de substâncias de maiores valores.

Durante a organização dos materiais foram preparadas soluções de glicina, glicose, frutose, sacarose, amido, albumina natural e albumina desnaturada por calor e reagentes de Biureto, Molisch, Ninhidrina, Fehling A e B, Lugol e Seliwanoff em menores volumes e menores concentrações. Após os preparativos foram feitos testes prévios para confirmar a eficiência das soluções preparadas.

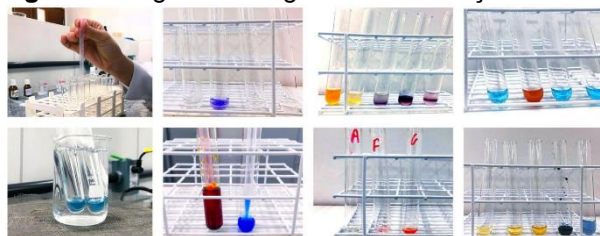
No dia da aula foi determinado que a prática seria demonstrativa, feita apenas uma vez para cada reação, com os estudantes, em equipes, revezando o manuseio dos reagentes e soluções, com o intuito de reduzir o tumulto e desordem no laboratório, reduzindo o risco de acidentes com ácidos usados no exercício.

Discussão dos Resultados

Santos (2006) diz que é necessário disponibilidade de um monitor para auxiliar os professores por terem maior flexibilidade de tempo. Afirmação indiscutível, já que o monitor dispôs de 2 dias para o preparo da prática onde todos os

reagentes reajustados mostraram eficácia na determinação dos compostos específicos nos testes prévios e na aula. Santos (2006) também concluiu que as aulas práticas melhoram o aprendizado e contextualização dos conteúdos pelos estudantes. Contudo, e como todos os discentes realizaram alguma parte da prática, considera-se que o modelo de aula demonstrativa foi eficiente, uma vez que os estudantes se mantiveram atentos a todos os processos, fazendo registros fotográficos (FIGURA 1), sanando dúvidas e fazendo anotações simultaneamente. Além de que, em cada reação, o professor buscava aplicar o exemplo na área da agronomia, evidenciando a importância da bioquímica como base sistemática no metabolismo dos organismos.

Figura 1. Registros fotográficos das reações.



Fonte: Estudantes da disciplina.

Considerações Finais

O monitor tem o papel de auxiliar e desenvolver aulas práticas junto ao professor: uma cadeia de benefícios. Ao mesmo tempo que o monitor ajuda o professor e os estudantes da disciplina, ele obtém uma experiência intensiva, melhorando seus conhecimentos na área, aprendendo, sugerindo e colocando em prática, ensinamentos outrora de difícil compreensão. Sendo ele mesmo a prova de que estudos bioquímicos é importante e relevante em áreas profissionais, significantes do curso de agronomia.

Referências

- KORZ, J.C. Bioquímica. In: QUÍMICA geral e reações químicas. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. v. 2, p. 1136.
- SANTOS, R. J. C. Papel do monitor na aprendizagem de bioquímica geral nos cursos de agronomia e zootecnia no CCA/UFPB. X Encontro de Iniciação à Docência, UFPB – PRG, p. 4, 2016.
- Vargas LHM. Bioquímica e a aprendizagem baseada em problemas. Rev Ensino Bioquim. v. 1, p. 1-5, 2001.

Monitoria de Histologia e Embriologia Geral: elaboração de resumos didáticos e ilustrativos para discentes da Medicina Veterinária

Maria Ruth Gonçalves da Penha^{1*}, Isabelle R. Lima Cruz¹, Jassanael P. Siqueira¹, Maria Talita S. Frade².
Medicina Veterinária, CCAB. 1 - Discente, 2 - Docente.
Programa de Iniciação à Docência -PID.

Palavras-Chave: veterinária, ilustrativa, ensino.

Introdução

Na Medicina Veterinária, o estudo da histologia e embriologia de tecidos e órgãos inicia-se no primeiro semestre do curso, integrando parte dos conteúdos básicos essenciais, de forma a solidificar o conhecimento básico para posterior aplicação em diferentes disciplinas e áreas das ciências veterinárias, como no diagnóstico das doenças dos animais.

Por ser um estudo de estruturas microscópicas e, muitas vezes, complexas para os estudantes, uma alternativa para facilitar a compreensão da disciplina e fixação do conteúdo, é através de resumos didáticos e ilustrativos.

Dessa forma, objetivou-se com este trabalho, relatar a experiência com a elaboração e disponibilização de resumos como material de apoio ao ensino-aprendizagem do componente Histologia e Embriologia Geral.

Metodologia

Para cumprimento das atividades previstas no no projeto “Monitoria de Ensino em Medicina Veterinária: Conhecimento da formação e organização dos tecidos e sistemas: Uma visão microscópica” e seguindo o plano de ensino do componente, a cada conteúdo abordado em aula, foram elaborados resumos no aplicativo Canva, em formato de folha A4 e dividido em duas colunas.

O texto para elaboração dos resumos foi obtido a partir dos slides de aula cedidos pela docente e por pesquisa em livros didáticos, como o Atlas Colorido de Histologia de Leslie P. Gartner (2018) e Histologia básica - Texto e Atlas de Junqueira e Carneiro (2017). As imagens histológicas foram obtidas do site Histology guide e de artigos científicos encontrados em base de dados como Google Acadêmico. Os resumos são disponibilizados em pasta do Google Drive para turma.

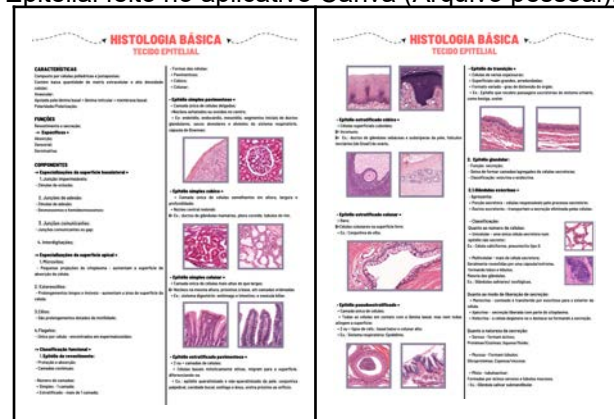
Discussão dos Resultados

De acordo com diversos relatos de experiência feitos por estudantes monitores da Medicina Veterinária (CANCIAN, R. et al., 2020), a complementação no ensino através da monitoria possibilita o melhor entendimento e maior número de aprovação na disciplina.

A partir dos resumos didáticos e ilustrativos, os estudantes revisam os conteúdos anteriormente a uma avaliação, durante a resolução de estudos dirigidos e até como acompanhamento na visualização de lâminas histológicas.

Diante disso, os resumos dos conteúdos de Histologia e Embriologia Geral fornecem um material complementar informativo e ilustrativo com intuito de oferecer subsídios para o estudo. Como também é uma forma para os próprios monitores da disciplina relembrem os conteúdos estudados na disciplina passada.

Figura 1. Exemplos do resumo sobre Tecido Epitelial feito no aplicativo Canva (Arquivo pessoal).



Considerações Finais

Portanto, torna-se evidente a adesão dos resumos elaborados pelos monitores aos estudantes, visto que sua utilização complementa as temáticas da disciplina. Com isso, todos os resumos poderão ser agrupados para a criação de um e-book que venha a auxiliar estudantes de diferentes áreas e interessados pela metodologia. Agradecimentos à PROGRAD pela iniciativa de apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes universitários.

Referências

- CANCIAN, R. et al. Mobilização do ensino e aprendizagem da disciplina de Embriologia e Histologia Animal I. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 6, n. 1, 14 fev. 2020.
- GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7ª edição. **Guanabara Koogan**, 2018.
- Junqueira e Carneiro. Histologia básica - Texto e Atlas. 13ª edição. **Guanabara Koogan**, 2016.
- SORENSEN, Robert L. Atlas of Human Histology - A Guide to Microscopic Structure of Cells, Tissues and Organs. 3rd Edition. 2014. Disponível em: [Microscope Slides of Cells and Tissues | Histology Guide](#)>.

Monitoria em bases da técnica cirúrgica e anestesiologia: um relato de experiência

Ana Gabriela dos Santos, Cecilia Paz Lopes, Emanuelle Perreira dos Santos, Gabriella Moreira Bezerra Lima, João Pedro de Souza Bezerra, Jorge Lucas de Sousa Moreira, Karollyne de Albuquerque Queiroz, Larissa Rodrigues Mota, Yuri de Sousa Cavalcante, Jonas Lima Pinho, Medicina; André Oliveira Porto; Faculdade de Medicina (FAMED)

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *Educação Médica, Monitoria, procedimentos em cirurgia.*

Introdução

A realização de procedimentos cirúrgicos simples durante a graduação do curso de medicina, tais como manuseio de instrumentos cirúrgicos, realização de suturas, pequenas biópsias, drenagens e acesso vascular, depende de treinamento e aprimoramento técnico do aluno, (MOTTA *et al.*, 2018).

A disciplina de Bases da Técnica Cirúrgica e Anestesiologia (BTCA) do Curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri existe para que o acadêmico tenha a capacidade de desenvolver habilidades básicas necessárias à realização de procedimentos cirúrgicos simples. Dessa forma, o presente relato objetiva evidenciar a importância do ensino monitorado dessas técnicas à formação profissional dos discentes.

Metodologia

As atividades práticas da monitoria de BTCA foram direcionadas para alunos do 4º semestre da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri, ocorrendo após a aula teórica ministrada pelo professor da disciplina. Em cada prática, cada um dos 10 monitores orientava um grupo de alunos, previamente selecionado por meio de um documento online. Ao longo do semestre, foram realizadas práticas de lavagem básica das mãos, assepsia cirúrgica, paramentação e uso de luvas cirúrgicas, instrumentação em cirurgia, suturas, curativos, exérese de tumores, drenagem de abscessos e punção venosa. Ao final, realizamos um questionário avaliativo, utilizando a plataforma Google Forms, contendo quatro perguntas, com objetivo de obter um feedback a respeito da relevância dos conteúdos práticos abordados e do impacto das atividades realizadas. O formulário foi enviado para os alunos através do WhatsApp, e seus resultados foram compilados em tabelas e analisados.

Discussão dos Resultados

No tocante aos resultados obtidos por meio da análise de 25 respostas do formulário em questão, constatou-se um bom aproveitamento do módulo por parte dos discentes. Tal fato foi confirmado, visto que 80% consideram que o treinamento prático lhes capacitou totalmente para as habilidades básicas em cirurgia, corroborando a importância dessa vivência para melhorar a qualidade e a segurança da assistência ao paciente (CAMARGO *et al.*, 2018).

Tabela 1. Resultado do questionário (em %).

Pergunta	Totalmente	Parcialmente	Não
Os conteúdos abordados contribuíram para o aprendizado?	96 %	4%	0%
Os monitores se mostraram acessíveis para sanar dúvidas?	92%	8%	0%
Os monitores contribuíram para o desenvolvimento das suas habilidades técnicas?	92%	8%	0%
Você se sentiu mais preparado e seguro após as práticas?	80%	20%	0%

Ademais, no que tange ao espaço para considerações dos discentes monitorados, a fim de promover futuras melhorias no projeto, foi aventada a sugestão da organização de um documento com todos os materiais necessários para todas as atividades no decorrer do semestre.

Considerações Finais

As aulas práticas do módulo de Bases Técnicas em Cirurgia e Anestesiologia têm sua importância pautada na adesão dos estudantes e no cuidado direcionado dos monitores para o processo de aprendizagem de cada aluno em especial. Pode-se concluir que as atividades não foram apenas sucedidas ao que se propuseram, como também que são fundamentais para a aprendizagem de técnicas básicas para a vida cotidiana do médico em formação, além de constituir um momento enriquecedor para monitores e estudantes do módulo.

Referências

- CAMARGO, Cristina P.; GEMPERLI, Rolf; AULER JUNIOR, José Otavio Costa. Learning methodology in surgical training. **Revista de Medicina**, 97, 7-11, 2018.
- MOTTA, Eduardo Vieira da *et al.* Treinamento de habilidades cirúrgicas para estudantes de medicina – papel da simulação. **Revista de Medicina**, 97, 18-23, 2018.

Motivação: Um olhar sobre ensino coletivo de cordas

Migdiel Vieira de Sousa*, Matheus Cabral dos Santos, Marco Antônio Silva; Licenciatura-Música; UFCA - Universidade Federal do Cariri

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *Ensino, Violino, motivação.*

Introdução

Ao ingressar no curso de música é proporcionado ao aluno um conjunto de sete práticas instrumentais para que ele escolha qual instrumento deverá se aprofundar tecnicamente e posteriormente apresentar um recital final, condição obrigatória para a conclusão do curso. A prática instrumental está distribuída em quatro semestres. Adota-se o ensino coletivo por entender que é proporcionado uma democratização do ensino instrumental.

O presente artigo tem como objetivo compreender se a disciplina de prática instrumental violino/viola II e IV do curso de música da UFCA, lecionada pelo professor Dr. Marco Antônio Silva, tem incentivado os alunos ao aprendizado do instrumento.

Metodologia

A metodologia deste trabalho é de cunho qualitativo, do tipo "estudo de caso" onde é predominante caracterizado por uma pesquisa empírica dentro de seu contexto real, permitindo assim uma descrição e interpretação da complexidade dos fenômenos de um caso. (MARTINS e THEÓPHILO, 2007)

Tais análises foram feitas a partir de "entrevista semi-estruturada", onde segundo Gil (1999, p. 120) "o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada". Este questionário foi aplicado aos alunos da prática II e IV, prática vigente do período 2022.2.

Discussão dos Resultados

Para entendermos o perfil desses alunos é preciso um olhar macro do contexto social do cariri. De onde vem os ingressos no curso de música? Qual o seu trajeto musical até então? Quais as suas perspectivas? Como a prática instrumental tem incentivado esses alunos?

Se faz necessário falar sobre o Teste de Habilidade Específica em Música (THEM) que é um teste de aptidão para o ingresso em um curso de música de nível superior. Segundo CERQUEIRA, (2015) Cada instituição vai avaliar aspectos pedagógico-musicais, regionais, econômicos ou políticos da região onde está inserida.

Voltando o olhar para a classe de violino e viola do curso, teremos alunos com vivências musicais muito distintas. Ao serem perguntados se tiveram oportunidade de aprender o violino/viola antes de ingressarem no curso de música, 3 dos 8 entrevistados, afirmaram já ter estudado violino ou viola, enquanto aos demais relataram não ter nenhum conhecimento prévio desses instrumentos.

No que diz respeito ao perfil dos alunos, foi constatado que a metade dos alunos não possui um

ambiente de estudo ideal acarretando em uma certa carência de prática e no rendimento, 75% da turma ocupa-se com outras atividades como trabalho, atividades domésticas, docência, entre outras atividades. Assim, fica perceptível que os alunos das disciplinas de violino/viola ocupam-se com outras atividades e isto parece comprometer o horário de estudo individual.

É um fato que a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) e as medidas de distanciamento social impulsionam problemas relacionados com ansiedade, depressão e vários outros transtornos psíquicos.

Esses dados alarmantes indicam que os resquícios da pandemia estarão muito presentes por muitos anos. Ao direcionar um olhar mais cuidadoso sobre as dificuldades que esses alunos enfrentam é possível mensurar o quanto a pandemia prejudicou os estudantes.

Ao serem indagados sobre o que os motiva a estudar o violino/viola. Todos responderam que a possibilidade de "tocar bem" é um elemento estimulador para o estudo. (SILVA, 2008) afirma que o professor deve manter sempre um ambiente motivador, consequentemente os estudantes irão ter uma melhor performance no instrumento.

Considerações Finais

A monitoria de violino proporcionada pelo Pid - Programa de iniciação a docente tem o objetivo de não só ajudar com as dificuldades técnicas mas também ajudar os alunos com a questão da motivação.

Dessa forma, ao analisar os perfis de cada aluno das práticas II e IV de violino/viola, nota-se que todos sentem motivações em vários aspectos com seu instrumento, porém é notório que suas relações com o tempo de estudo e constância são algo que faz necessário uma auto regulação desse tempo de estudo.

Referências

CERQUEIRA, Daniel Lemos. Teste de Habilidades Específicas em Música: um relato de experiência. Revista Música e Linguagem, Vol.1 nº4 (Agosto/2015), p.17-36.

MARTINS, Gilberto de Andrade e THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Marco Antônio. Reflexões Sobre o Método Jaffé Para Instrumentos de Cordas: a Experiência Realizada em Fortaleza. Fortaleza, 2008.

Nivelamento em programação nos cursos computacionais da UFCA

*MARCOS PEREIRA DA SILVA - CCT, ROBERTO HUGO WANDERLEY PINHEIRO - CCT

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: Monitoria, Programação, Algoritmos

Introdução

Por um lado, há uma boa quantidade de alunos que têm sua primeira exposição com a programação no primeiro semestre na própria universidade, acarretando em uma maior dificuldade de abstração do conteúdo da disciplina de Introdução à Programação.

Por outro lado, há Algoritmos e Estruturas de Dados 1 (AED1), disciplina de segundo semestre, cujo objetivo é proporcionar uma base sólida das formas fundamentais de organização de dados na memória do computador, requerendo uma base sólida de programação, vista no primeiro semestre, para um bom aproveitamento dessa disciplina.

É nesse contexto que se viu a necessidade de nivelamento desses alunos, com mais dificuldade, na transição entre estas duas cadeiras, dando uma maior exposição aos conceitos básicos de programação, se aprofundando um pouco mais e dando uma introdução à AED1, de modo que os conteúdos de transição entre os dois semestres estejam bem dominados, para um melhor aproveitamento do curso.

Metodologia

Temos como princípio a oferta de monitoria aos alunos, com o intuito de orientar, tirar dúvidas e fazer um atendimento individual e personalizado.

Adicionalmente, foi desenvolvida uma apostila que tem como princípio, a solidificação do conteúdo programático e a junção da carga teórica com a prática, incluindo exercícios durante e ao fim de cada tópico básico. A apostila tem como objetivo, através dessa junção de teoria e prática, esmaecer a transição entre as disciplinas de Introdução à programação e AED1.

A partir disso, e adaptando para o nosso contexto a célebre frase dita por Immanuel Kant “Pensamentos sem conteúdos são vazios, intuições sem conceitos são cegas”, podemos traçar um paralelo com a necessidade de treino após a leitura, e fundamentar uma abordagem de prática após o estudo (PIAZZI, 2015). Portanto, corrigindo o déficit de conhecimento entre as duas disciplinas, abordando temas como ponteiros, alocação dinâmica, lista e finalizando com um projeto prático, produzido com o intuito de enfatizar as boas práticas de programação. Todos estes tópicos estão condensados em 75 páginas com exemplos ilustrativos e de códigos.

Discussão dos Resultados

Como o início das atividades de monitoria se iniciaram em 2021.2, a disciplina que estava sendo ofertada era AED1. Essa disciplina precisaria de acompanhamento com a apostila no início do

semestre. No entanto, como era o início das atividades do PID, a apostila ainda não tinha sido elaborada, resultando apenas no acompanhamento em laboratório. Nesse contexto, foi observado que há uma maior participação dos alunos de Ciência da Computação no laboratório, porque, dentre os participantes, tiveram 75% de presença, assim como as turmas de AED, com 66.6% de participação quando comparada com a turma de Introdução à Programação.

Deste modo, por conta de ainda estar em aplicação, ainda não há resultados significativos a serem apresentados.

Considerações Finais

A partir da experiência adquirida nos momentos mais ativos no acompanhamento da monitoria, foi observado que houve avanço tanto dos alunos acompanhados, quanto da minha habilidade de expressão e domínio do assunto abordado.

Em contraponto a isso, é importante que haja a implantação de ações com intuito de motivar e criar uma cultura quanto participação de forma mais efetiva nos projetos oferecidos pela universidade.

Figura 1. Exemplo de estruturação

3.4. Alocando memória

O processo de alocar memória é simples e requer o uso da biblioteca “stdlib.h” em nosso código. Veja a representação da sintaxe abaixo.

```
void* malloc (size_t size);
```

Observe que o retorno é um ponteiro do tipo **void**, para o bloco alocado, que será convertido de forma implícita ou explícita, através do cast, para o tipo associado a variável que irá receber esse ponteiro. Veja o exemplo:

Por fim, é válida a indicação de, futuramente, criar um *website* para complementar a apostila de forma visual, de modo que permita a manipulação das estruturas de dados de forma gráfica, com a finalidade de melhorar a abstração do assunto. Afinal, por mais que haja exposição de imagens na apostila (Figura 1), a manipulação dinâmica dos assuntos abordados simplificaria a compreensão de uma disciplina que sem esse suporte fica muito abstrata.

Referências

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Tradução de Manuela P. dos Santos, Alexandre F. Morujão. 5.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

PIAZZI, PierLuigi. *Aprendendo Inteligência: Manual de instruções do cérebro para estudantes em geral*. 3.ed. ALEPH, 2015.

O impacto do Teatro da História Clínica no Ensino da Semiologia Médica

Robson Caetano Guedes Assunção* - Medicina, Milena M. F. Girão - Medicina, Thiago Lima Cordeiro - Medicina, Ricardo Avelino Moreira Maia Filho - Medicina, Daniel Bessa Maurício - Medicina, Marciano Lima Sampaio - FAMED

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *História clínica, anamnese, semiologia médica.*

Introdução

O Teatro da História Clínica é uma ferramenta utilizada em inúmeras instituições de ensino superior na área da saúde, oferecendo uma simulação do binômio profissional da saúde e paciente, o que possibilita o aprimoramento do conhecimento em semiologia médica do acadêmico.

Este trabalho tem por objetivo apresentar o impacto da realização dos Teatros da História Clínica nos alunos do 4º semestre do Curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, realizados em 15 encontros de ensino, atribuindo aos monitores os papéis de médico e paciente.

Todas as reuniões tiveram por base a construção de anamnese completa de casos clínicos elaborados com orientações direcionadas aos sinais e sintomas apresentados pelo paciente hipotético.

Metodologia

Trata-se de um questionário aplicado virtualmente, por meio da plataforma Google Forms, aos monitorados dos períodos letivos 2021.2 e 2022.1, com duas perguntas de múltipla escolha, sendo elas “as sessões de Teatro contribuíram para o aprendizado da relação médico-paciente?” e “as sessões de Teatro contribuíram para a elaboração de sua anamnese?”, além de um campo disponível para feedbacks e/ou sugestões referente às sessões de monitoria. Os alunos poderiam escolher entre as seguintes opções: sim, de forma excelente; sim, de forma boa; sim, de forma regular e não contribuíram para o aprendizado.

Discussão dos Resultados

A semiologia continua sendo a base do exercício da medicina clínica, como elemento fundamental ao diagnóstico. Diante disso, com o intuito de capacitar os alunos ao raciocínio clínico, ensiná-los a conduzir uma anamnese, bem como estabelecer uma boa relação médico-paciente, foi pensada a realização dos teatros de História Clínica.

O contato com a coleta da anamnese junto aos monitores, seja de forma expectante seja de forma protagonista, antecipa a experiência com histórias clínicas reais e prepara o olhar clínico do aluno para conduzir melhor as demandas em suas vivências práticas, com o fito de avaliar tal impacto foi disposto um forms.

De modo geral, foram obtidas 50 respostas no formulário. Referente à contribuição que os teatros ofereceram quanto ao aprendizado da relação médico-paciente, 100% responderam que sim, desses, 80% afirmaram ter contribuído de forma excelente, 14% de forma boa e 6% de modo regular.

Figura 1. Gráfico referente ao aprendizado sobre relação médico-paciente durante os teatros.



Na perspectiva da contribuição referente à elaboração da anamnese, 100% responderam de forma positiva, sendo o aproveitamento 74% de forma excelente, 20% de forma boa e 6% de modo regular.

Figura 2. Gráfico referente à contribuição do teatro na elaboração da anamnese.



Dessa forma, é evidente o quanto é primordial essa vivência precedendo a prática em campo, haja vista o aporte tanto na construção da relação médico-paciente quanto na elaboração da anamnese.

Considerações Finais

Portanto, o advento dessa metodologia ativa no ensino da semiologia médica na Faculdade Medicina da UFCA demonstrou alto grau de satisfação entre os alunos e denotou fundamental importância para o aprendizado. Ademais, é imprescindível a continuidade do método de ensino com o aprimoramento da didática utilizada. No entanto, o estudo carece de uma avaliação técnica e objetiva para mensurar o conteúdo consolidado durante os teatros da história clínica.

Referências

SANTOS, João Barberino *et al.* Reflexões sobre o Ensino da Semiologia Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 27, n. 2, p. 147-152, ago. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v27.2-010>.

O quão impactante é o uso de ferramentas de programação online para o aprendizado dos alunos? O CodeCombat como ferramenta didática

Dorgival Pereira da Silva Netto, Pedro Henrique Lopes dos Santos
Programa de Iniciação à Docência.

Palavras-Chave: CodeCombat, Jogos Sérios, Programação.

Introdução

Nas salas de aula, os estudantes de disciplinas de Programação, muitas vezes, não se sentem em um ambiente confortável para o aprendizado.

Pesquisas têm mostrado que programadores inexperientes têm dificuldades quando precisam compreender ou até mesmo aplicar conceitos de programação em problemas complexos (Xinogalos, 2016). Estudos têm mostrado que métodos de ensino convencionais (Brusilovsky et al., 1997) reduzem a motivação e o interesse dos estudantes em aprender programação (Papadakis & Kalogiannakis, 2017). Nesses casos, é imprescindível que o professor (e o monitor, no caso) façam uso de ferramentas que auxiliem nesse processo, tornando-o mais fluído.

Então, para melhorar a experiência dos alunos com a disciplina de Laboratório de Programação, introduzimos aos alunos ferramentas de aprendizagem de conceitos de programação utilizando jogos sérios (do inglês, *serious games*), através da plataforma CodeCombat¹.

Metodologia

Então, para objeto de estudo, foi utilizado o uso da ferramenta online chamada CodeCombat, que é um videogame educacional para aprender conceitos e linguagens de programação de software como, por exemplo, JavaScript, Python, HTML e até CoffeeScript, além de aprender os fundamentos da Ciência da Computação. Os alunos precisam programar/exercitar algum conteúdo para conseguir avançar para a próxima fase, onde em cada fase, a dificuldade vai aumentando gradativamente.

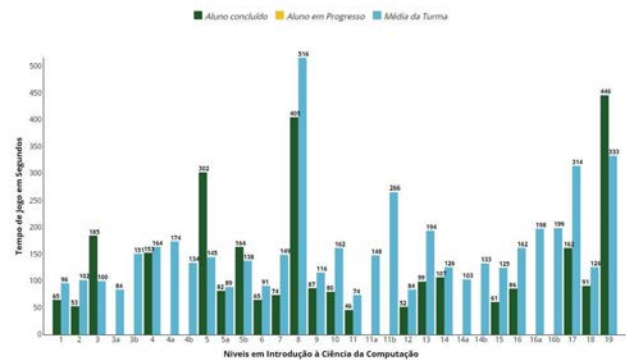
Em um primeiro momento, foi realizado um momento com a turma onde eles foram apresentados à proposta do CodeCombat e fizeram uma atividade, cujo objetivo era com que os alunos alcançassem determinado nível do jogo.

E, ao final do semestre, será aplicado um questionário a fim de verificar, junto aos estudantes, informações relevantes sobre o impacto da plataforma CodeCombat no aprendizado deles.

Discussão dos Resultados

Ao passo em que os estudantes vão terminando os desafios, dados sobre o desempenho individual vão sendo salvos em tempo real, condensados em um gráfico e informados ao professor. A Figura 1 mostra um exemplo de gráfico de desempenho de um estudante para os desafios utilizando a linguagem de programação Python.

Figura 1. Tempo que um estudante levou para completar cada desafio x média da turma.



Fonte: Painel do Professor no CodeCombat

Como monitor das disciplinas de Programação Orientada a Objetos e Laboratório de Programação, acredito que a participação no Programa de Iniciação à Docência contribui não somente para adquirir conhecimentos sobre o conteúdo, mas também para testar práticas pedagógicas, pois tive a experiência recente de ter cursado a disciplina.

Considerações Finais

Analisando a Figura 1, percebemos que para este aluno, em específico (as barras em verde), em comparação com a média de tempo que a turma levou para concluir os desafios (as barras em azul-claro) nos desafios 3, 5, 5b e 19 ele levou mais tempo para concluí-los. Isso pode significar alguma dificuldade do estudante naquele conteúdo abordado. Mas, para analisarmos melhor a influência do CodeCombat na turma, teríamos que ter os dados do questionário que será aplicado no fim do semestre. Então, esta pesquisa estará se aperfeiçoando com o tempo e esperamos tê-la completa até o fim do semestre.

Referências

- BRUSILOVSKY, Peter et al. Mini-languages: a way to learn programming principles. **Education and information technologies**, v. 2, n. 1, p. 65-83, 1997.
- PAPADAKIS, Stamatios; KALOGIANNAKIS, Michail. Using gamification for supporting an introductory programming course. the case of classcraft in a secondary education classroom. In: **Interactivity, game creation, design, learning, and innovation**. Springer, Cham, 2017. p. 366-375.
- XINO GALOS, Stelios. Designing and deploying programming courses: Strategies, tools, difficulties and pedagogy. **Education and Information Technologies**, v. 21, n. 3, p. 559-588, 2016.

¹ <https://codecombat.com/>

Os desafios do ensino no pós-pandemia, uma perspectiva dentro da disciplina de marketing

Ingrid Mazza Matos Ramos, docente do curso de Administração na Universidade Federal do Cariri, Letícia Alves de Santana*, discente do curso de Administração pela Universidade Federal do Cariri.

Programa de Iniciação a Docência.

Palavras-Chave: *Marketing, ensino, pandemia.*

Introdução

A pandemia trouxe muitas mudanças para o mundo inteiro. Por conta da alta propagação do vírus, e da gravidade que as pessoas ficavam ao contraí-lo, os países tiveram que tomar medidas muito severas para que se tivesse a possibilidade de parar a disseminação do mesmo, e de entender como se poderia sair desse cenário.

Tendo em vista esse cenário a UFCA (Universidade Federal do Cariri), instituição de ensino superior pública federal brasileira, situada em municípios do estado do Ceará, foi uma das impactadas pela pandemia. A região do Cariri que é composta por 09 municípios, onde o retorno das aulas presenciais foram possibilitadas no primeiro trimestre de 2022, possibilitando as aulas em sala de aula novamente. Os trabalhadores, como também o corpo discente retornaram ao modelo presencial onde até então as atividades estavam acontecendo de forma remota. Observa-se que após o período de isolamento social, as pessoas mudaram de comportamento, tiveram outras experiências, o que impacta diretamente na forma com que as mesmas se relacionam e se comportam em sala de aula.

Segundo Kotler e Armstrong, (2015), “o marketing é como o processo pelo qual as empresas criam valor para os clientes e constroem fortes relacionamentos.” Nesse sentido marketing ganhou no período pandêmico uma relevância ainda maior dentro da sociedade, pois foi meio dele que as pessoas puderam estar mais perto das marcas e organizações.

É importante ressaltar que o PID (Programa de Iniciação à Docência) que é disponibilizado dentro da instituição, é importante para que se dê oportunidades para alunos se descobrirem em relação a sua vida pós-faculdade, podendo construir uma bagagem maior de conhecimento.

Metodologia

Além das aulas, e materiais complementares, como livros e filmes, foram realizadas quatro oficinas, onde foram divididas em duas partes (conteúdo e parte prática) sendo elas duas no primeiro semestre e duas no segundo semestre. que abordavam de forma mais prática, o conteúdo visto em sala de aula, tendo a ênfase de como esse conteúdo acontece dentro das organizações. As oficinas foram pensadas tanto para conseguir enxergar dentro das empresas como também para ajudá-los a criar os relatórios de intervenção, que era a proposta final da disciplina. Os relatórios

tinham como objetivo que os alunos após uma análise do mix de marketing da empresa sugerissem medidas de melhoria.

Discussão dos Resultados

As atividades da disciplina foram desenvolvidas conforme o planejado. O plano foi seguido em dois momentos, ou seja, duas turmas, que cursaram a disciplina de Marketing I. Foi possível avaliar os alunos por meio dos relatórios de intervenção, feitos em uma organizações diferentes, onde o intuito era avaliá-los por meio das oficinas e dos relatórios de intervenção, feitos em equipe, conseguindo perceber a absorção do conteúdo dado em sala. Foi percebido durante as oficinas que os alunos estavam envolvidos e interessados pelo conteúdo e pela forma que o mesmo foi abordado. É importante ressaltar também que o interesse e a participação dos alunos foi muito mais significativa do que no ambiente remoto. Acredita-se que essa interação se deu também pela criação das equipes.

Considerações Finais

Em relação a novas formas de ensino é possível dizer que o ambiente das organizações que está em constante mudança nos permite também estar sempre nos atualizando sobre diversos assuntos, e procurando sempre novas formas de administrar. Dentro do marketing a pandemia trouxe isso com muito mais velocidade, onde se pode dizer que hoje a parte prática, a parte mais dinâmica, chama muito a atenção dos discentes e que é uma forma de se aprender de forma mais rápida o que é visto na parte teórica, o que pode trazer uma qualidade maior ao ensino e consequentemente inovações especificamente para os estudos de marketing.

Portanto, esse relato de experiência buscou mostrar como o Programa de iniciação a docência é importante para todos os que nele estão envolvidos, e que por meio dele se pode ter muitas experiências relacionadas ao ensino, consequentemente um desejo que se fortalece para aqueles que querem seguir a área da docência.

Referências

MARCELINO, Otacílio. A educação pós-pandemia: desafios e legados. Revista Faculdade FAMEN, 2021.

KOTLER, ARMSTRONG. Princípios de Marketing. São Paulo: Person Education do Brasil, 2015.

Percepção e conscientização dos discentes de Medicina Veterinária da UFCA acerca do ensino de estatística: pesquisa e relato de experiência

Larissa B. O. Sales*, Jorge A. M. Martins. Medicina Veterinária, CCAB-UFCA

Programa de Iniciação à Docência (PID2022).

Palavras-Chave: *agrárias, educação, saúde.*

Introdução

A estatística é um ramo da matemática que objetiva a organização, resumo, a análise e a interpretação de dados, ferramentas úteis para qualquer área do conhecimento. Na medicina veterinária, ela está diretamente relacionada com epidemiologia, gerenciamento de produção, de informações sobre inovações em protocolos terapêuticos e sanitários, na pesquisa científica e na tomada de decisões (Petri e Watson, 2006).

Contudo, grande parte dos discentes de medicina veterinária apresentam alguma resistência ao aprendizado da estatística, seja devido a preconceitos e dificuldades, trazidos desde a escola, por tudo aquilo que está associado com números e cálculos (Reis, 2003), ou porque eles ficam confusos e desanimados por achar os conceitos difíceis de entender (Petrie e Watson, 2006). Assim, é importante conhecer as dificuldades e opiniões dos alunos de medicina veterinária sobre a estatística para a adequação pedagógica do processo ensino-aprendizagem, para um modelo mais atrativo e eficaz.

Diante do exposto, o presente relato, tem por objetivo, apresentar a percepção dos alunos de Medicina Veterinária da UFCA acerca do ensino de estatística e sua relação com a disciplina. O relato também apresenta a minha experiência como monitora de Estatística Aplicada à Ciência Animal.

Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de questionário semiestruturado aplicado, mediante concordância com termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), encaminhado a 118 estudantes do 1º ao 5º período, regularmente matriculados no curso de Medicina Veterinária da UFCA. O questionário foi composto por informações socioeconômicas, de interesses no curso de medicina veterinária e sobre a visão do aluno acerca da importância da estatística e do seu processo de ensino-aprendizagem na veterinária. Também foi relatada a experiência da monitora no acompanhamento aos alunos nas disciplinas de Estatística Aplicada à Ciência Animal, bem como Experimentação Animal, de abril a outubro de 2022.

Discussão dos Resultados

Dos 118 estudantes convidados, 85 (72,0%) aceitaram participar. Aproximadamente 37% dos estudantes desconheciam a existência da disciplina de estatística no curso de Medicina Veterinária. Quando perguntados sobre afinidades e dificuldades com matemática/estatística, 60% informaram que não gostam ou gostam um pouco da disciplina, e 73% relataram possuir alguma dificuldade.

De maneira geral, a grande maioria dos estudantes (98,8%) acham o ensino de estatística no curso de Medicina Veterinária adequado. Contudo, quando perguntados sobre a autoavaliação de sua aprendizagem, mais da metade (56,5%) relataram possuir algum nível de dificuldade com a disciplina. Quando questionados sobre sugestões para a melhoria do ensino da estatística, a demanda por mais exercícios para melhor fixação do conteúdo foi a opção mais citada (63,5%), seguida por melhor contextualização da estatística com os objetivos do curso (52,9%) e a maior exploração de recursos computacionais (34,1%). Estes resultados ilustram a demanda pela modernização no ensino, onde a prática é o principal guia para a aprendizagem, bem como a utilização de recursos computacionais modernos e ágeis. Além disso, os estudantes relatam que a contextualização com problema e situações voltadas para a carreira escolhida facilitam no aprendizado. De fato, 65,9% conseguem identificar a importância da estatística no cotidiano, e 88,8% conseguem associá-la à carreira, seja em várias áreas, ou em áreas específicas.

As disciplinas de estatística e experimentação animal possuem monitoria para atender as demandas dos estudantes. No início de cada semestre, eram apresentadas a monitora e as formas de contato e marcação de horário de atendimento, em grupos de quatro pessoas, no qual os discentes poderiam tirar dúvidas sobre os conteúdos ministrados. Contudo, a baixa procura pela monitoria demonstrou a falta de interesse dos alunos, especialmente daqueles que apresentavam maiores dificuldades, o que desanima a prática da monitoria. Por outro lado, os poucos alunos que a procuraram demonstraram entendimento do conteúdo e gratidão pelo atendimento. Dessa forma, a monitoria, apesar das adversidades e preocupações, foi gratificante e importante para o meu desenvolvimento, acadêmico, pessoal e profissional.

Considerações Finais

Os estudantes de medicina veterinária da UFCA não se interessam muito pelo ensino de estatística, mas reconhecem sua importância para a sua formação e acham seu ensino adequado. É relevante salientar a insatisfação na pouca procura pela monitoria, mesmo quando se apresenta certo grau de dificuldade. O exercício da monitoria proporcionou experiência enriquecedora, na qual mostrou como é vivenciar a dor e o prazer da prática docente.

Referências

PETRIE, Aviva; WATSON, Paul. Estatística em Ciência Animal e Veterinária. 2ª edição. Roca, 2009.
REIS, J. C. Estatística Aplicada à Pesquisa em Ciência Veterinária. 1ª edição. Olinda - PE: Luci Artes Gráficas Ltda, 2003.

Por outros mundos possíveis: reflexões sobre incubação em Economia Solidária para o desenvolvimento sustentável do Cariri Cearense

Luis S. Costa Neto, Administração Pública; Egaty E. D. Silva, Administração; Victoria R. A de Paiva*, Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *Incubação, Economia Solidária, Desenvolvimento Sustentável*

Introdução

Diante da relevância das atividades de monitoria para a formação discente, o presente projeto focalizou a experiência da incubação em Economia Solidária (FRANÇA FILHO; CUNHA, 2009), a partir das vivências proporcionadas por duas disciplinas correlacionadas, a saber: Movimentos Sociais, Poder Local e Participação e Gestão e Incubação de Empreendimentos Associativos e Cooperativos. Ambas refletem sobre a necessária redução das desigualdades, destacando o papel da Incubadora de Empreendimentos Populares e Solidários (Iteps), nos espaços de articulação de políticas públicas, visando à promoção do desenvolvimento sustentável no Cariri, em sintonia com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Assim, pretendeu-se contribuir para a qualificação da formação no ensino superior, por meio de uma práxis pedagógica crítica, ancorada nos referenciais freireanos (FREIRE, 1996), que anunciam as possibilidades de transformação da realidade, tomando como base a Economia Solidária como estratégia de desenvolvimento, articulando teoria e prática de modo consequente.

Metodologia

Considerando o necessário engajamento dos estudantes, a abordagem metodológica priorizou as metodologias integrativas, conforme Gianella et al (2011) assentadas nos fundamentos da educação popular segundo pensamento freireano, visando garantir, a partir da horizontalidade e dialogicidade entre os saberes acadêmico e popular, a devida articulação entre ensino, extensão, pesquisa e cultura. A partir desse intercâmbio de conhecimentos, os estudantes desenvolveram novas visões de mundo, o que colaborou para um melhor entendimento sobre as discussões teóricas, bem como as experiências que envolvem a incubação em Economia Solidária no território. Nesse sentido, duas aulas de campo merecem ser destacadas, as quais foram realizadas durante a VI Plenária Caririense de Economia Solidária (nas cidades de Crato e Barbalha); e na roda de conversa ocorrida no Seminário Artefatos da Cultura Negra, no Crato.

Discussão dos Resultados

Diante das leituras, discussões e vivências proporcionadas pelas disciplinas, é possível perceber a importância dos aprendizados proporcionados quando se consegue alinhar teoria e prática. No caso, de modo especial, o diálogo com

os empreendimentos solidários proporcionado pelas aulas de campo.

Com base no exposto, o tema da incubação em Economia Solidária foi devidamente refletido, com base na dialogicidade estabelecida entre estudantes, os pequenos empreendedores e suas organizações de apoio (governamentais e da sociedade civil) com intuito de refletir sobre as possíveis mudanças de realidade. Por isso a escolha do título da presente comunicação anuncia “outros mundos possíveis”.

Considerações Finais

Por fim, a partir dos aprendizados e das vivências acontecidas observa-se a importância das reflexões sobre os processos de incubação para a geração de uma sociedade mais justa e sustentável. Nesse sentido, destacamos a aderência do projeto à agenda mundial dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, notadamente, o ODS 10, intitulado: “Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles”. As mudanças são lentas, mas estão em andamento, e nos é motivo de satisfação atuar em projetos que semeiam o esperançar.

Referências

- FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho e CUNHA, Eduardo Vivian. Incubadoras de Redes de Economia Solidária. In: CATTANI et al. (Orgs.). **Dicionário Internacional da Outra Economia**. Coimbra: Almedina, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIANNELLA, Valéria; ARAÚJO, Edilson Tavares de; OLIVEIRA NETA, Viviana Machado de. In: SCHOMMER, Paula Chies; BOULLOSA, Rosana de Freitas. (Org.). **Gestão Social como Caminho para a Redefinição da Esfera Pública**. Florianópolis: Editora UDESC, 2011.
- PAIVA, Victoria R.A; CUNHA, Eduardo V.; BRITO, Maria A.P **Semeando o Esperançar: Desafios da Incubação de uma Outra Economia**. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2021.

Práticas em laboratório como monitoria de Bioquímica: um relato de experiência

Lucca Feitosa Esmeraldo – Medicina, Luana Stefany dos S. Nascimento – Medicina, Victor Luiz L. da Silva – Medicina, Hidemburgo G. Rocha – FAMED.

Programa de Iniciação à Docência.

Palavras-Chave: *Monitoria, Bioquímica, Docência*

Introdução

O Ensino Superior não é um mero formador de indivíduos com conhecimento técnico e científico, mas sim um responsável por proporcionar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (BELTRAN, 1996). Dessa maneira, é importante que as atividades estejam voltadas para o desenvolvimento da autonomia e da compreensão do estudante, tornando-o capaz de planejar, executar e avaliar seu processo de aprendizagem.

Nesse cenário, a atividade prática de laboratório desenvolvida pelos monitores visa mostrar a aplicabilidade prática dos assuntos de uma maneira didática e dinâmica, evidenciando a interdisciplinaridade e a integralidade com a prática médica.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas na Monitoria de Bioquímica Estrutural e Metabólica, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri.

Metodologia

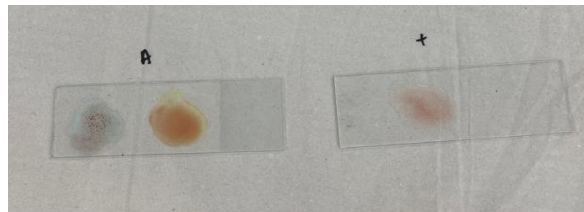
Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido a partir das ações da Monitoria de Bioquímica Estrutural e Metabólica realizadas com os acadêmicos de medicina do primeiro semestre da Faculdade de Medicina, que cursavam o módulo de Biologia Celular e Molecular. As atividades ocorrem desde o mês de maio de 2022, e são realizadas no Laboratório Multidisciplinar da faculdade.

Para a realização da atividade, o primeiro passo foi a disponibilização de um material teórico pelo professor-orientador para que os alunos pudessem estudar previamente os conteúdos a serem abordados. Posteriormente, a sala foi dividida em grupos com 10 pessoas e o laboratório foi organizado em bancadas, nas quais foram expostos experimentos bioquímicos, abordando os assuntos previamente estudados.

Discussão dos Resultados

No total, compareceram à atividade em laboratório 38 alunos do primeiro semestre que cursavam o módulo de Bioquímica e nesse encontro em questão, os monitores se dividiram nas bancadas para a realização de experimentos sobre as seguintes temáticas: Tipagem Sanguínea, Ação do Iodo, Ação Enzimática, pH, Teste do Beta-HCG, Glicemia através do HGT.

Figura 1. Tipagem sanguínea: Sistema ABO.



Na ocasião, os alunos foram apresentados à aplicabilidade do conteúdo teórico ministrado no módulo, sendo possível a aproximação entre a produção científica e a comunidade discente por meio da troca do conhecimento e da possibilidade de propiciar melhor instrução aos alunos acerca dos assuntos expostos, tendo em vista que essa produção científica busca atender às necessidades dos mesmos no âmbito profissional futuro. (ALBUQUERQUE, 2012)

Ademais, por ser o primeiro contato prático de ensino de dois dos três monitores, um resultado muito importante foi o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é um processo de mútuo: os monitores foram capazes de ensinar de uma maneira didática o conteúdo ministrado, mas também de adquirir ensinamentos do professor orientador e também dos alunos que participaram das atividades.

Considerações Finais

Os resultados permitem-nos concluir que a inserção de aulas práticas proporcionam ao discente uma melhor abordagem da disciplina, torna o ensino ativo e a relação professor-aluno otimizada. Desse modo, o programa de monitoria atuou como mediador dessa interação, desenvolvendo o raciocínio científico e laboratorial mediante embasamento teórico ministrado em sala de aula.

Nota-se que os objetivos foram alcançados, no entanto, a aplicabilidade das ações podem ser mais eficientes se houver maior engajamento na demanda de subsídios para sua realização.

Referências

- 1) BELTRÁN, Jesús. Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. *Psicología de la instrucción: variables y procesos básicos*, 2012. 19-86 p. v. 1.
- 2) ALBUQUERQUE, Manuela Alves Cavalcanti. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. 1. ed. *Revista Brasileira de Educação Médica: Online*, 2012. 137-142 p. v. 36.

Principais dificuldades dos discentes da Universidade Federal do Cariri no Cálculo diferencial e integral

Gabriel G. Rodrigues*- Eng. Civil, Maria Silvana A. Costa-CCT, Plácido Francisco de Assis Andrade-CCT.

Programa de Iniciação à Docência-

Palavras-Chave: Cálculo 1, Aprendizado, dificuldades.

Introdução

Cálculo I é uma disciplina presente em todos os cursos das áreas de Ciências Exatas e da Terra. Essa disciplina tem como propósito apresentar linguagem, conceitos e conhecimentos básicos amplamente utilizados naquelas áreas. Os tópicos principais são a Derivada e a Integral de funções reais de uma variável real. Isso capacita os alunos para abordar, por exemplo, problemas de Otimização, Cálculo de áreas e de volumes, Resolução de equações diferenciais, Problemas de Física, etc.

Percebeu-se no período da monitoria, abril/outubro de 2022, que os estudantes apresentavam dificuldades na compreensão dos conceitos desenvolvidos na disciplina, decorrente da falta de familiaridade, ou mesmo desconhecimento, de conteúdos típicos de Matemática Básica abordada no Ensino Fundamental e Médio.

Dessa forma, o presente trabalho visa descrever de forma sistemática os motivos do deficit de aprendizagem dos alunos que procuram atendimento da Monitoria em Cálculo no período citado acima. Também foi levado em consideração as observações dos professores orientadores do projeto, os quais ministram a disciplina.

Metodologia

Inicialmente, foram observadas as dificuldades apresentadas, conforme exposto anteriormente. Em sequência, foram elencados os principais conteúdos que os discentes tiveram dificuldades em assimilá-lo e após análise foram agrupadas em subtópicos que listam os motivos que impossibilitam o aprendizado. Nesse sentido, foram classificados como problemas de:

Compreensão: Quando o aluno não compreende o assunto abordado em sala de aula.

Aplicação: O aluno compreende o conteúdo mas não sabe como aplicá-lo.

Os professores orientadores foram consultados e apresentamos, nas referências, um trabalho sobre o tema como intuito de comprovar as observações realizadas.

Discussão dos Resultados

Após análise, apresentamos o quadro a seguir:

Limites	Derivadas
Conceito de limite	Regras de derivação
Falta compreensão do conceito de módulo, função e resolução de inequações	Falta conhecimento das operações com potências, raízes, função composta para utilizar as Regras de derivação

Resolução de Limites	
Dificuldades nas operações com frações, potências e raízes	Construção de gráficos de funções
Não compreender o conteúdo das funções afim e quadrática	Não compreender os conceitos de 1ª e 2ª derivada
Não saber operar com produtos notáveis e estudo de módulo.	Não saber aplicar limites no infinito para o cálculo de assíntotas
Integral	
Métodos de Integração	Não ter familiaridade com funções trigonométricas e regra da cadeia
Não saber utilizar as Técnicas de integração por falta de compreensão do conceito de Derivada.	Cálculo de Área
Mudança de Variável - Substituição Trigonométrica	Não saber utilizar o conteúdo na construção de gráficos

A partir do exposto, observa-se que, em geral, predomina o pouco conhecimento de Matemática abordada no Ensino Médio, como bem analisou e (2020). *Os discentes ingressam no Ensino Superior com conhecimento raso de Matemática, fato que dificulta o aprendizado*

Por outro lado, nos tópicos 'Derivada' e 'Integral' predominam a dificuldade em aplicar o que é desenvolvido em sala de aula por falta do conhecimento do conteúdo anterior.

Considerações Finais

Conclui-se que as dúvidas dos alunos, no Cálculo I, não é um problema somente em nossa Instituições e que o deficit de aprendizagem em conteúdos do Ensino Médio, prejudica significativamente a interiorização dos conteúdos Limite, Derivada, e Integral e dificultando a capacidade de modelagem de problemas que é o objetivo final da disciplina.

Desta forma pretendemos, posteriormente, trabalhar na produção de vídeos, sobre os assuntos citados com o propósito de auxiliar os alunos na compressão do Cálculo.

Referências

MACÊDO, Josué Antunes de; GREGOR, Isabela Cristina Soares. Dificuldades nos processos de ensino e de aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral, Educação Matemática Debate, Montes Claros, V. 4, n.10, p.1-24, 2020. Disponível: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/1804/1937>> Acesso em: 26 Out.

Processo Ensino-Aprendizagem Aplicada a Monitoria Em Arquitetura De Computadores E Redes De Computadores

Ariane Kevinny Muniz Ribeiro* – Ciências da Computação, Camila Helena Souza Oliveira - CCT
Programa de Iniciação à Docência _ PID

Palavras-Chave: *Monitoria; Abordagem Construtivista; Processo Ensino-Aprendizagem*

Introdução

A monitoria acadêmica é uma atividade extracurricular que serve como ferramenta para amenizar as barreiras e dificuldades no aprendizado. Logo, o papel do monitor está em ser este apoio acadêmico que deve ser ativo e colaborativo dentro de um processo de ensino aprendizagem fora da sala de aula, sincronicamente ao trabalho do discente.

A importância da monitoria, segundo (MATOSO, 2014), excede o caráter de obtenção de um título de ensino superior, afetando tanto o aspecto pessoal de ganho intelectual até a relação interpessoal de troca de conhecimentos e vivências entre discente e monitor.

Neste documento relato de forma sucinta, baseando-me em artigos científicos, a experiência da Monitoria Em Arquitetura De Computadores E Redes De Computadores nos semestres 2021.2 e 2022.1, visando demonstrar a importância da mesma para a evolução e desenvolvimento acadêmico dos discentes monitorados como também do próprio monitor.

Metodologia

Este documento trata-se uma descrição do tipo relato de experiência de uma aluna do curso de ciências da computação a partir da sua vivência na monitoria das disciplinas de Arquitetura de Computadores e Redes de Computadores.

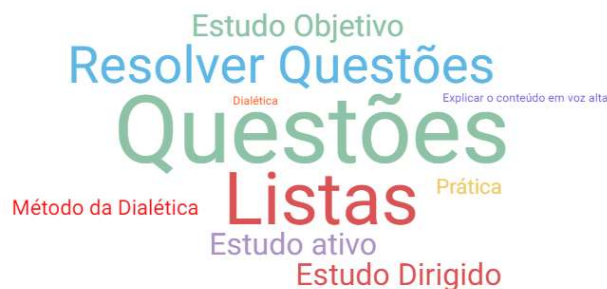
Antes de se iniciar as atividades da monitoria, era aplicado um pequeno questionário sobre as expectativas em relação a cadeira do semestre, os métodos de estudos que os discentes consideravam mais efetivos, e suas opiniões sobre encontros presenciais na universidade e remotos.

Através do resultado obtido com o questionário, utilizei as seguintes metodologias, apoiando-se nas teorias das abordagens construtivistas: Resolução em grupo de lista de questões; momentos de tiradúvidas síncronas presenciais ou em ambientes virtuais (Ex.: E-mail institucional, aplicativos de mensagens e videoconferência com o Google Meet); e disponibilização mensal de materiais extras de estudo.

Discussão dos Resultados

Quando os alunos foram questionados sobre os métodos de estudos que eles consideram mais efetivos foi obtido em sua maioria as seguintes palavras chaves presentes na figura 1:

Figura 1. Nuvem de Palavras Gerados com os dados colhidos durante a monitoria da disciplina de Arquitetura de Computadores e Redes de Computadores



Com o resultado obtido, podemos perceber uma preferência aos métodos de estudo ativo, que consiste em: resolução de questões, mapas mentais e repassar o conteúdo para uma terceira pessoa.

Durante a monitoria, estive em constante contato com os discentes monitorados, acompanhando a resolução de questões propostas em sala de aula pela docente, além de disponibilizar horários específicos todas as semanas para que eles pudessem retirar dúvidas que não conseguiram sanar durante as aulas.

Os aplicativos de mensagens e as videoconferências foram as ferramentas que mais engajaram os estudantes, tanto pela praticidade quanto pela facilidade de adequar aos horários disponíveis dos mesmos.

Porém essa ferramenta não substituiu a importância dos encontros presenciais, que normalmente aconteciam na sexta feira em uma sala reservada no bloco I do campus Juazeiro do Norte, onde os alunos monitorados estudavam em grupo utilizando listas de questões e fazendo com que o conhecimento que eles obtiveram dentro e fora da sala de aula fossem compartilhados entre todos nós, monitora e monitorados.

Considerações Finais

A monitoria das disciplinas citadas foi de crucial importância para o desenvolvimento acadêmico dos alunos que participavam ativamente das atividades propostas, e também do monitor que expandia ainda mais os seus conhecimentos específicos através da troca de experiências nos grupos de estudo.

Como monitora, os ensinamentos adquiridos nos últimos meses, foram para mim uma grande carga intelectual e social, sendo a monitoria não apenas uma oportunidade de levar conhecimento, mas de recebe-los e aprimora-los.

Referências

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba: Revista Científica da Escola da Saúde**, Natal, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unp.br>. Acesso em: 3 nov. 2022.

Relatos e Impressões do Projeto de Monitoria das Disciplinas de Teorias da Administração no Ano de 2022

Cicero Felipe Dias de Lima, Administração; Ives Romero Tavares do Nascimento, Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA).

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *Monitoria em Administração, Ensino-Aprendizagem em Administração, Formação em Administração.*

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados acerca das percepções da monitoria das disciplinas de Teorias da Administração para a equipe do projeto. Pautado na perspectiva de que ações desta natureza – os projetos de monitoria – podem ser considerados vias de mão dupla para o aprendizado ao aluno-monitor (GIRÃO NETA; VASCONCELOS; ARRUDA, 2017) em ciências como a Administração, mostra-se as vantagens para os membros que neles atuam.

Metodologia

Para o alcance do objetivo do trabalho, pautou-se na pesquisa-ação como a metodologia mais adequada para viabilizá-lo. Neste caso, a pesquisa-ação mostrou-se adequada pelo motivo de proporcionar a quem a conduz a possibilidade de aprender sobre aquilo que pesquisa e estuda ao mesmo tempo em que positivamente age em prol de encontrar respostas e soluções a eventuais questões que se colocam à frente do investigador (GIL, 2002; PRODANOV; FREITAS, 2013; TOZONI-REIS, 2009). A pesquisa-ação foi realizada ao longo do período de duração da monitoria, na medida que o monitor e o orientador atuaram no planejamento das atividades a partir dos *feedbacks* e das oficinas realizadas com as turmas do Curso de Administração.

Discussão dos Resultados

Admite-se que a experiência que se está tendo com o Programa de Iniciação à Docência (PID) tem sido uma oportunidade de formação profissional. Sabe-se que o PID oportuniza a melhoria das habilidades comunicativas, em maior escala, para além da desenvoltura necessária ao trabalho de um professor. Para a equipe, estas habilidades são importantes, pois compreendem a oratória, que nos possibilita se comunicar e expressar ideias concretas sobre determinado assunto que seja importante para a vida profissional/acadêmica do estudante; e o gradual domínio e reflexão das Teorias da Administração. Para o monitor, o PID é canal de desenvolvimento destas e de outras habilidades profissionais.

O PID tem demonstrado o quanto a docência é importante, e nos tem feito reconhecer trabalho docente. Para o monitor-bolsista, por exemplo, alude-

se que a monitoria mudou em certa medida a visão que se tinha sobre este tipo de ação universitária. Para além disso, tem ficado presente o fato de que a monitoria em Administração é um espaço de ensino-aprendizagem e interação onde o aluno-monitor pode desenvolver suas habilidades pessoais e profissionais.

Considerações Finais

Com este trabalho espera-se publicizar resultados preliminares da realização do projeto de monitoria das disciplinas de Teorias da Administração no ano de 2022. Por este texto, tenta-se refletir inicialmente como ações universitárias desta natureza são capazes de promover espaços de formação para quem figura como destinatário (ou seja, os alunos das disciplinas contempladas pelo projeto) quanto para quem figura como membros da equipe, notadamente para o monitor-bolsista.

Todavia, ficam evidentes as melhorias da inserção do aluno monitor em ações deste tipo no sentido de promoverem espaços de formação profissional e pessoal. Isso reforça que os projetos de monitoria, para além de aproximarem os alunos, podem ser promovidos continuamente.

Referências

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GIRÃO NETA, O. A.; VASCONCELOS, R. M. F.; ARRUDA, G. M. M. S. Influência da Assiduidade na Monitoria Acadêmica para o Desempenho dos Alunos na Disciplina de Métodos e Técnicas de Avaliação - MTA. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 3, n. 1, mar. 2017. ISSN 2446-6042. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/883/631>. Acesso em: 04 nov. 2022.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa**. 2009.

Simulações realísticas (SR) como ferramentas pedagógicas no aprendizado da prática médica de pneumologia e cirurgia do tórax.

Rafhael S. C. Xenofonte* (medicina), Robertina P. Roberto (FAMED), Emanuelle P. dos Santos (medicina), Guilherme C. R. M. de Sampaio (medicina), João V. C. P. P. de Souza (medicina), Samuel de S. B. Lima (medicina), Thalles A. Nobre (medicina), Wendell da S. Sales (medicina).

Programa de Iniciação à Docência - Monitoria em Pneumologia

Palavras-Chave: Ferimentos e Lesões, Pneumologia, Exercício de Simulação

Introdução

Uma das maiores inseguranças referidas pelos alunos do ensino em saúde é a associação entre os tópicos abordados em sala de aula e a prática clínica. Por esse motivo, observam-se novas perspectivas na educação médica no que tange à relação ensino-aprendizagem. A simulação realística (SR) veio como uma alternativa de metodologia ativa que não somente aborda habilidades de semiotécnica, mas também a possibilidade de vislumbramento prático do assunto trabalhado. O objetivo do presente trabalho é trazer um relato de experiência de aplicação desta ferramenta didática durante as atividades da monitoria em Pneumologia com os alunos do ciclo clínico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Metodologia

As simulações foram realizadas por meio da encenação de casos clínicos hipotéticos. Inicialmente, foram elaboradas duas situações problema, uma crise asmática e um acidente automobilístico com trauma torácico. Posteriormente, os casos foram ensaiados com atores externos ou com os monitores da disciplina de Pneumologia da UFCA. A maquiagem realista foi feita pelo discente Rafhael S. C. Xenofonte. A dinâmica da simulação consistia na reprodução de um pronto socorro (PS), no qual os discentes trabalhando em conjunto representavam o médico plantonista e os monitores o profissional de saúde auxiliar.

A SR foi iniciada com a disponibilização de informações sobre o paciente, como nome e sexo, em seguida, os discentes iniciavam o atendimento médico, colhendo as informações que julgassem necessárias com o paciente e com os monitores. Em sequência, os monitores informam sobre a piora do paciente, sendo solicitada uma conduta imediata aos alunos. A progressão dos casos teria desfechos variáveis, de acordo com as condutas tomadas pelos alunos envolvidos na SR; tendo duas possibilidades: a melhora ou a piora do paciente. Após o fim dos casos, iniciava-se um debate com uma revisão dos principais tópicos e condutas trabalhadas na atividade. Ao término do módulo, os alunos avaliaram as atividades por meio das seguintes perguntas: “1- De 0 a 10, como você avalia seu nível de aprendizado após as SR?”, “2-

Quais pontos da SR você acha que poderiam ser melhorados?”.

Discussão dos Resultados

Dos 44 alunos, 41 responderam a avaliação da atividade. Todas as respostas recebidas trouxeram uma nota acima de 9, obtendo uma média de 9,85. Dentre as sugestões de melhora estava a ressalva de que a atividade era mais exaustiva que o método de ensino passivo, e que poderia, em momentos futuros, trazer casos clínicos mais simples, devido à falta de familiaridade com a metodologia e a pouca experiência com o ciclo clínico do curso de Medicina.

A resposta positiva em relação à SR é um resultado em comum a diversos estudos relacionados a esta prática. Experiências com essa metodologia se mostraram eficazes durante a vigência do ensino remoto ou híbrido ocasionado pela pandemia da Covid-19, em que se mostrou um modelo viável para a construção de um ambiente de aprendizado integrado, tanto para conteúdo teórico como para habilidades fundamentais para uma boa prática médica (PACHECO et al., 2021).

Um quesito relevante, contudo, é a escassez de grandes estudos voltados para a SR com alta fidelidade na graduação, seja por despreparo de preceptoria, seja por falta de recursos financeiros, uma vez que esta é uma prática potencialmente onerosa às instituições.

Considerações Finais

A associação de metodologias ativas com a evolução acelerada da tecnologia e da informática em saúde busca a cada dia melhorar o conteúdo de habilidades técnicas e não técnicas, além do raciocínio clínico de alunos de medicina, replicando de forma segura e muito próxima da real, situações críticas do dia-a-dia destes profissionais. Entretanto, seu uso ainda é um pouco restrito devido à complexidade da sua realização.

Referências

Pacheco G. G., Gontijo M. S., Fabro L. D., Teixeira M. L. V., Ferreira C. M., Messias J. R., & Toso M. F. de S. (2021). Simulação médica no período da pandemia da COVID-19: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(5), e7301. <https://doi.org/10.25248/reas.e7301.2021>

Tecnologia e Biblioteconomia: uso de práticas alternativas no processo de ensino-aprendizagem

Joyce M. S. Gomes (Biblioteconomia)*, Arysa C. Barros (CCSA), Denysson A. R. Mota (CCSA),

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *metodologia alternativa; Biblioteconomia; ensino-aprendizagem.*

Introdução

Almeida (1985, p. 96) ressalta que “[...] a melhor forma de capacitar os alunos a utilizarem instrumentos é fazer com que os empreguem durante o processo de formação, atuando não como receptores passivos mas na qualidade de co-autores da obra educativa”, ou seja, fazendo com que os alunos se tornem independentes no contexto de ensino-aprendizado. Nesse sentido, trazendo para o âmbito do ensino da Biblioteconomia, o meio tecnológico permite incentivar o ensino alternativo no curso, para além da prática tecnicista empregada nos laboratórios de informática.

Sabe-se que a utilização de jogos e práticas diversificadas detém a concentração daqueles que não se sentem confortáveis com o modelo tradicional de ensino. Por isso, o emprego de práticas alternativas favorece o cenário acadêmico e transmuta entre estudantes, incentivando a continuidade de saberes individuais e, conseqüentemente, coletivo.

Mediante tais explicações, este resumo tem como objetivo apresentar a produção científica no que se refere ao cenário de atuação acadêmica do curso de Biblioteconomia frente às novas tecnologias, a fim de compreender técnicas de ensino através de tecnologias ativas no desenvolvimento do estudante. Assim, este trabalho apresenta resultados parciais do projeto de monitoria intitulado “Tecnologia da informação aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação: práticas alternativas de interação no ensino-aprendizado”, que aborda, de modo geral, como as tecnologias modificam de forma significativa o processo de interação informacional.

Metodologia

A pesquisa se classifica como exploratória, onde há a pretensão de realizar um estudo de caso a partir da abordagem qualitativa, compreendendo, interpretando e aplicando as percepções acerca do assunto até aqui apresentado, por meio de revisões bibliográficas.

Durante 8 meses, de abril de 2022 a novembro do mesmo ano, foi utilizada a plataforma da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) para mapear possíveis trabalhos que nos servissem de referência para construção do material. Através das palavras-chave: 1) tecnologia da informação; 2) práticas em bibliotecas; e, 3) ensino em biblioteconomia, foi possível recuperar 899 publicações, com distribuição de: 857 para o primeiro descritor, 35 para o segundo, e conseqüentemente, 7 para o terceiro.

Discussão dos Resultados

Entre os artigos analisados, foi possível perceber a presença de teorias significativas para aplicação de tecnologias nas salas de aula, entretanto, o termo ‘jogos’ foi o mais preciso para construção da pesquisa, ainda que surgissem outras opções para aplicação alternativa na teoria de ensino-aprendizagem em biblioteconomia.

Ainda, a utilização de jogos requer um orçamento que, muitas vezes, pode não ser previsto nos gastos universitários, sendo esta uma das dificuldades encontradas durante a aplicação desta metodologia.

Freitas (2007, p. 16), adaptado pelo autor, nos faz refletir quando diz que “[...] as tecnologias de informação devem ser consideradas ferramentas básicas de trabalho para qualquer tipo de unidade de informação, uma vez que a seleção, a armazenagem, o processamento, a gestão, a recuperação e a disseminação da informação, através dessas tecnologias, são mais eficientes e eficazes”, logo, percebe-se a importância de incluir essas práticas no teto de gastos de uma instituição de ensino, visto que o retorno é gratificante.

Por fim, percebe-se em maior parte das instituições a utilização de plataformas gratuitas para atingir o resultado esperado, uma vez que estas se tornam disponíveis para acesso em um ambiente universitário, sendo exclusivo do professor selecionar previamente o material didático desejado.

Considerações Finais

Após as análises realizadas em artigos e trabalhos científicos, constata-se a relevância de incluir a metodologia alternativa no processo de ensino-aprendizagem, principalmente em unidades de informação que prezam pela construção do conhecimento e independência do usuário em ambientes informacionais, como trabalhado nos cursos de graduação em Biblioteconomia, e que esta pode ser aplicado através de jogos didáticos.

Posteriormente, pretende-se realizar um estudo de caso, a fim de demonstrar na prática como ocorre o funcionamento dos jogos quando aplicados em salas de aulas e laboratórios.

Referências

ALMEIDA, Stella Maris Vellozo. **Metodologia alternativa para a prática de ensino**. Educar em Revista [online]. 1985.

FREITAS, Gleise de. **As tecnologias da informação na formação do Bibliotecário**. Goiânia, 2007.

TELEJORNALISMO: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS NO ENSINO DO JORNALISMO AUDIOVISUAL

Manoel Izidorio Cabral Neto*, ISCAA, Cleide Luciane Antoniutti, ISCA
PID - PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Palavras-Chave: *Telejornalismo, práticas jornalísticas, jornalismo audiovisual.*

Introdução

O presente trabalho pretende estimular a prática acadêmica de telejornalismo na produção de conteúdo audiovisual informativo nas disciplinas de telejornalismo, os conteúdos são principalmente voltados aos assuntos estudados em sala de aula para que se forme uma base teórica ligada à prática.

Além da produção de conteúdos, pretende-se auxiliar alunos no conteúdo semanalmente abordado em sala de aula através de monitorias agendadas para tirar dúvidas.

Os monitores também auxiliam os alunos nas gravações práticas que estão incluídas no PPC do curso.

Metodologia

A metodologia aplicada para realização das atividades aconteceu por meio da realização de reuniões com a professora orientadora, essas reuniões norteiam os bolsistas para debater as atividades desenvolvidas semanalmente, bem como verificar e sanar as dificuldades encontradas na realização destas atividades.

Leituras complementares de autores que se comunicavam com as atividades, textos esses repassados pela professora orientadora, com o intuito de fundamentar as atividades propostas, bem como a realização de atividades práticas.

Discussão dos Resultados

Desde o início das atividades propostas pela professora orientadora os monitores desenvolveram atividades práticas e teóricas relacionadas às disciplinas de telejornalismo I, Telejornalismo II e Laboratório de Telejornalismo.

A iniciação a docência é uma oportunidade para que alunos participem da cultura da docência para que assim sejam autores de seu caminho (SILVEIRA, 2015).

Os monitores ficaram responsáveis pela gravação de um projeto chamado Vídeo Dicas, esses conteúdos em formato audiovisual possibilitaram aos monitores a elaboração de conteúdos voltados aos assuntos estudados em sala, permitindo que o processo de criação e gravação dos mesmos passem por todas as etapas de uma vídeo reportagem sendo realizado em etapas: roteiro, pautas, gravações, edições e publicações nas mídias digitais do curso de jornalismo.

Tabela 1. Produção Vídeo Dicas.

Roteiros-02	Pautas-02	Edições-02	Final-02
-------------	-----------	------------	----------

Além das produções dos Vídeo dicas, foram realizadas atividades práticas com os alunos da disciplina de Telejornalismo II, as atividades consistiam em gravações de pautas sobre a universidade e a gravação de um telejornal que ainda está em andamento.

Figura 1. Gravação de Pautas.



Considerações Finais

É importante ressaltar que os principais objetivos propostos no projeto inicial tiveram altos índices de assertividade, gravações de vídeo dicas, ajuda dos alunos em gravações externas bem como acompanhamento destes em assuntos relacionados ao cotidiano em sala de aula.

O PID é uma ferramenta importante para alunos que assim como eu que pretendem seguir o âmbito da docência, o conhecimento adquirido de todas essas atividades nos proporciona desenvolver as habilidades teóricas que aprendemos em sala de aula na prática com os alunos.

Essa é uma grande oportunidade para aqueles que querem seguir um caminho acadêmico futuro, o aprendizado adquirido bem como as atividades desempenhadas são extremamente importantes para a formação dos monitores, claro, ainda há muito a ser feito, mas percebe-se diante dos resultados vistos durante o período da monitoria que o PID é essencial para a formação de futuros docentes.

Referências

SILVEIRA, Helder Eterno da. MAS, AFINAL: O QUE É INICIAÇÃO À DOCÊNCIA?. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 354-368, set. 2015. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4704>>. Acesso em: 01 nov. 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2015v10n2p354-368>.

Tocologia na graduação médica: um relato de experiência acerca da monitoria de obstetrícia na Universidade Federal do Cariri em 2022

Larissa Alencar Santos, Andreza Hellen M. de Sousa, Bruno Daniel T. Oliveira, Carlos Davi B. Felipe, Daniel B. Mauricio, Denise F. de Moraes, Elaine A. dos Santos, Milena M. F. Girão, Ricardo Avelino M. Maia Filho, Medicina; Patricia Maria de Albuquerque Brayner, Faculdade de Medicina (FAMED).

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *Obstetrícia, educação médica, gravidez*

Introdução

A Obstetrícia é reconhecida como especialidade médica desde o século XIX devido à abordagem complexa do binômio mãe-feto. Assim, o domínio da Tocologia é um pré-requisito à formação médica, sendo necessário plena docência na graduação.

Diante disso, considerando que uma monitoria acadêmica traz benefícios pedagógicos tanto para o monitorado quanto para o monitor (NATARIO *et al.*, 2010), este trabalho consolida a explanação de vivências desempenhadas bem como de resultados alcançados no decorrer do ano de 2022 através do projeto de Monitoria em Obstetrícia vinculado à Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), visando que as atividades sejam compartilhadas com outros centros de ensino.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência, o qual expõe o processo de ensino e aprendizagem concernente ao projeto de iniciação à docência "Monitoria em Obstetrícia". Dessa forma, o escopo de atuação englobou cerca de quarenta graduandos do sexto semestre monitorados sob orientação geral da Dra. Patrícia Maria de Albuquerque Brayner, também coordenadora do projeto. Nessa perspectiva, as atividades propostas foram concretizadas em plantões supervisionados no Hospital Maternidade São Vicente de Paulo, bem como em atividades de revisão, tanto de caráter remoto através da plataforma digital Google Meet, quanto presencial na UFCA, cujo período de exercício perpassou os meses de abril a novembro de 2022.

Discussão dos Resultados

O processo ensino-aprendizagem a qual o Programa de Iniciação à Docência se propõe visa a formação do aluno a partir do estímulo ao desenvolvimento de competências e de valores necessários para a integração no ambiente hospitalar e na comunidade, além da formação técnica e da construção da cidadania, capazes de torná-lo um aprendiz constante guiado pela crítica e pela autonomia.

Nesse ínterim, a associação teórico-prática foi desenvolvida com os alunos a partir de discussões de casos clínicos e de plantões semanais, nos quais o atendimento prestado às pacientes era supervisionado e, posteriormente, concretizado mediante aplicação de questionários virtuais.

No que tange ao aprendizado empírico, os estudantes dispuseram da oportunidade de realizar atendimentos na triagem obstétrica, compilando anamnese e exame físico gestacional inspecionados

por médicos residentes e plantonistas, além de assistir a procedimentos cirúrgicos e partos normais.

Por conseguinte, perguntas avaliativas embasadas em tópicos clínicos obstétricos foram empregadas não só para avaliar conhecimentos prévios à experiência do plantão, mas também para consolidá-la: foram discutidos os casos clínicos atendidos no dia e as questões elencadas no formulário com a finalidade de sanar possíveis dúvidas pertinentes a conteúdos teóricos, condutas ou procedimentos.

Ademais, oficinas práticas com modelos obstétricos possibilitaram revisão geral de manobras e abordagens empíricas, de modo a aperfeiçoar a aprendizagem teórico-prática decorrida no módulo.

Figura 1. Registro de oficina prática com modelos obstétricos na Faculdade de Medicina



Considerações Finais

Destarte, observou-se um ganho exponencial em aprendizagem por parte dos alunos, os quais puderam aliar os ensinamentos da sala de aula às vivências observadas na rotina obstétrica além de que se tornaram progressivamente aptos a conduzirem atendimentos gravídicos-puerperais.

Outrossim, a vivência também fora ímpar para os monitores, cabendo ressaltar o benefício que alcançado com o desenvolvimento de habilidades didáticas de ensino, o engrandecimento de relações interpessoais, o aprofundamento e a atualização de seus conhecimentos, sendo, assim, um importante divisor de águas na carreira de muitos discentes.

Ademais, o benefício para comunidade externa é evidente, haja vista a melhoria com a contribuição dos alunos tanto no que se refere a eficácia nos atendimentos nas atividades diárias atuais quanto na fomentação de um bom corpo médico futuro.

Referências

NATÁRIO, Elisete Gomes et al. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 03, p. 355-364, set. 2010

Um relato da experiência da Monitoria em Algoritmos em Grafos e Algoritmos e Estruturas de Dados II

Alexandre Nogueira Bezerra*, Francisca G. S. Estevam, Carlos Vinicius G. Costa Lima, CCT
Programa de Iniciação à Docência.

Palavras-Chave: monitoria, algoritmos, estruturas.

Introdução

Trabalho referente às atividades prestadas no Programa de Iniciação à Docência - PID - das disciplinas CC0012 - ALGORITMOS E ESTRUTURAS DE DADOS II, MC0013 - ALGORITMO E ESTRUTURA DE DADOS II, MC0016 - ALGORITMOS EM GRAFOS, CC0017 - ALGORITMOS EM GRAFOS, com turmas no semestres 2021.2 e 2022.1, sendo que as duas primeiras turmas são ofertadas no semestre atual e as duas últimas foram ofertadas no semestre passado.

O objetivo da monitoria é apresentar o monitor à docência, sob supervisão de um professor orientador, que por meio de teorias e práticas guia o monitor. Outro objetivo do monitor é incentivar os discentes a desenvolverem conceitos vistos em sala de aula e melhorando o desempenho dos mesmos agindo como uma ponte entre discentes e docentes, a fim de aproximar as duas visões.

Metodologia

São utilizadas aulas expositivas presenciais com o objetivo de tirar dúvidas dos discentes em um horário acordado por todos e que não entre em conflito com atividades de outras disciplinas. Tais encontros aconteciam às sextas-feiras às 8:00 até as 10:00, contudo, atualmente, acontecem também às sextas-feiras, porém começando a partir das 10:00 e terminando às 12:00.

Durante as reuniões os alunos são incentivados a comparecer e participar, levando questões ou problemas que no decorrer da semana encontraram dificuldades para responder. Consoante a isso, os monitores selecionam algumas questões com dificuldade inicial, caso os alunos estejam com muitos problemas e não consigam responder por si só as questões do livro, ou pensando na hipótese dos alunos se envergonhar e não perguntar nenhuma dúvida.

A cada conteúdo dado em sala, o professor orientador elabora uma lista de exercícios sem pontuação, apenas com a finalidade de fixar conceitos vistos em sala de aula e nivelar os alunos. Tal lista também é trabalhada durante as reuniões semanais, onde o monitor discute e constrói uma solução para cada problema junto com a turma.

Discussão dos Resultados

Infelizmente, a média de presença semanal é baixa, considerando o número de alunos matriculados por turma, como podemos ver na Tabela 1, a frequência de alunos não ultrapassa 10%. Porém a procura de alunos pela monitoria aumentava consideravelmente nas semanas

anteriores às provas, chegando a triplicar a participação.

Mediante a isso, os monitores aconselham os alunos a manter um ritmo de estudos contínuo, visando mitigar problemas decorrentes do acúmulo de conteúdos e diminuir estresse. Não obstante, os alunos continuam a manter esse padrão.

Tabela 1. Número de discentes matriculados por turma.

Turma	Número de discente matriculados
CC0012 - ALGORITMOS E ESTRUTURAS DE DADOS II	29
MC0013 - ALGORITMO E ESTRUTURA DE DADOS II	10
CC0017 - ALGORITMOS EM GRAFOS	11
MC0016 - ALGORITMOS EM GRAFOS	7

Considerações Finais

Tendo em vista o que foi exposto no resumo, conclui-se que os objetivos da monitoria foram alcançados, mas o problema da baixa procura dos alunos precisa ser resolvido. Uma solução para isso é incentivar a participação dos discentes através da aproximação via grupo de conversas em redes sociais, segundo Nascimento (2019), não há diferença entre o aprendizado de turmas presenciais e EaD, o que corrobora com a ideia de fomentação de dúvidas e formação de conhecimento online.

Por fim, é importante agradecer à PROGRAD e Cfor pelo programa de monitoria e ao professor orientador pelo acompanhamento no trabalho.

Referências

- MEDINA, Marco; FERTING, Cristina. **Algoritmos e programação: teoria e prática**. Novatec Editora, 2006.
- SZWARCFITER, Jayme Luiz; MARKENZON, Lilian. **Estruturas de dados e seus algoritmos**. Grupo Gen-LTC, 2010.
- TAUSSKY, Olga. **The Art of Computer Programming. Volume 2: Seminumerical Algorithms**. 1970.
- NASCIMENTO, CZYKIEL, FIGUEIRÓ, 2013. **Presencial ou a distância: a modalidade de ensino influencia na aprendizagem?** Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5335/533556763004.pdf>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

Uso de cadernos de práticas na facilitação da aprendizagem no ensino de histologia em medicina veterinária

Jassanael Pereira Siqueira*, Isabele R. Lima Cruz, Maria Ruth G. Penha, Maria Talita Soares Frade, Medicina Veterinária, CCAB.

Programa de Iniciação à Docência - PID

Palavras-Chave: *histologia, monitoria, medicina veterinária.*

Introdução

As disciplinas de Histologia e Embriologia Geral e Histologia Veterinária são componentes curriculares obrigatórios da matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri – UFCA, ofertados no primeiro e segundo semestre do curso, respectivamente, cada uma apresentando carga-horária total de 64 horas, sendo 32 horas práticas e 32 horas teóricas.

Os conteúdos abordados visam o conhecimento sobre desenvolvimento embrionário, a formação dos tecidos fundamentais do organismo animal, a compreensão e reconhecimento das estruturas e funções normais das células e tecidos, e sua organização em sistemas, através do estudo de lâminas histológicas permanentes.

Os conhecimentos adquiridos servem de base para o estudo e diagnóstico das doenças dos animais, sendo fundamental para a compreensão do processo saúde-doença o conhecimento do “normal”, para posterior identificação do “alterado”.

A monitoria acadêmica é entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas (GONÇALVES, 2021).

As aulas práticas e monitorias são realizadas em sala de microscopia com uso de lâminas histológicas. Porém, têm-se limitações de uso, como capacidade do laboratório e horário. O uso de ferramentas complementares, como banco de imagens a partir do acervo de lâminas, auxilia no estudo e aprendizagem para além dos horários de aulas e de monitoria.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar o uso de cadernos de práticas como método de fomento da aprendizagem prática, no reconhecimento e interpretação e dos diferentes tipos de tecidos e órgãos que compõem o organismo animal presente em lâminas histológicas.

Metodologia

Trata-se de relato de experiência, que permite a descrição da vivência e de impressões obtidas a partir da monitoria realizada no ano de 2022, para estudantes regularmente matriculados nas disciplinas assistidas pelo Programa de Iniciação à Docência, através do uso dos cadernos de práticas. Estes foram elaborados com fotomicrografias de lâminas histológicas do acervo da instituição, em menor e maior aumento, e eram acompanhados de roteiro para identificação de particularidades, estruturas e órgão.

IV SEMINÁRIO DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS DE ENSINO: POSSIBILIDADES À APRENDIZAGEM

Discussão dos Resultados

O Ensino Superior depara-se, cada vez mais, com acadêmicos que apresentam dificuldades para atingir objetivos curricularmente prescritos (FRISON, 2016).

As atividades realizadas, no programa monitoria de ensino em medicina veterinária: conhecimento da formação e organização dos tecidos e sistemas: uma visão microscópica, objetivaram amparar os conhecimentos teóricos e práticos dos discentes. Os cadernos de práticas foram adotados com o fito de instigar e facilitar a compreensão e percepção das células, tecidos e estruturas dos diferentes órgãos. Era estimulada a resolução pelos discentes, com posterior correção e debate dos achados com os monitores, sob supervisão docente, facilitando a troca de conhecimentos entre estudantes, monitores e professor orientador.

O emprego dos cadernos de práticas não substitui a utilização do microscópio ou das lâminas histológicas, devendo ser utilizado como material complementar no reconhecimento dos tecidos de diferentes órgãos estudados.

Considerações Finais

A monitoria é um relevante mecanismo que deve facilitar a aprendizagem dos discentes assistidos pelo programa. Os cadernos de práticas proporcionam o contato com imagem de lâminas com estruturas destacadas, facilitando a observação de particularidades e compreensão dos constituintes dos tecidos, possibilitando aos discentes um melhor rendimento no componente prático da disciplina. Os cadernos de práticas poderão ser agrupados para a criação de um e-book que venha a auxiliar não só estudantes da Medicina Veterinária/UFCA, mas também de outras instituições e cursos que apresentam em sua matriz o ensino da histologia.

Referências

- FRISON, L.M. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, [s. l.], v. 27, n. 1, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>. Acesso em: 27 out. 2022
- GONÇALVES, M.F. *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **PEMO**, [s. l.], v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>. Acesso em: 27 out. 2022.

Uso de metodologias ativas de ensino em atividades síncronas no módulo de Nutrição: Uma proposta didática

Maria Eduarda Duarte Lima, Rennan Felipe Félix do Nascimento, Edith Andryelle Oliveira de Souza, João Victor de Freitas Lima, Gabrielle Aline Ângelo Araújo, Thereza Maria Tavares Sampaio*. Medicina.

Programa de Iniciação à Docência (PID)

Palavras-Chave: *Ensino, Metodologia, Ativa.*

Introdução

A educação contemporânea deve estar ligada não apenas ao ensinar conteúdos isolados, mas ao desenvolvimento de competências e habilidades que auxiliem o indivíduo a alcançar sucesso pessoal e profissional (Costa, 2004). Nesse contexto, a transmissão de conteúdos deve ser apenas uma consequência de todo o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido, no qual demanda autonomia, criticidade e criatividade, excluindo a automação do modelo de ensino tradicional.

Por conseguinte, a pandemia do Covid-19 intensificou os desafios educacionais, fazendo com que fosse necessário um ensino pautado no aluno como protagonista do seu estudo, sendo indispensável a adoção de recursos tecnológicos para a facilitação. Portanto, no contexto pós-pandemia, diversas novas abordagens de metodologias ativas estão sendo incluídas no dia a dia dos estudantes, com o objetivo de tornar o estudo mais prazeroso e eficaz.

Metodologia

Trata-se de uma análise descritiva sobre a experiência dos discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, no que concerne à execução de atividades realizadas pelos monitores da disciplina de Nutrição, Saúde e Qualidade de Vida no formato remoto.

Nesse sentido, as atividades síncronas da monitoria foram desenvolvidas mediante uma proposta de metodologia ativa, nas quais foram direcionadas aos estudantes do primeiro semestre matriculados no módulo. Plataformas como *Google Meet*, *Kahoot* e *WhatsApp* foram instrumentos facilitadores do ensino de conteúdos com a finalidade de proporcionar uma melhor comunicação e de propiciar um ensino efetivo.

Nessa perspectiva, os monitores tornaram-se responsáveis por desenvolver atividades síncronas em formato de um jogo competitivo de perguntas e respostas na plataforma *Kahoot*. O ensino construído por meio do jogo foi essencial para uma atenção mais direcionada para as dúvidas dos estudantes e, conseqüentemente, uma maior aprendizagem.

Nesse formato interativo também foram realizadas tutorias e reuniões com os estudantes para auxiliá-los na produção de materiais para as apresentações de seminários e outras atividades do módulo.

Um questionário eletrônico foi desenvolvido para os estudantes que vivenciaram o período de atividades em 2022, a fim de avaliar as considerações no âmbito do aprendizado da disciplina. Estima-se compreender a perspectiva dos

discentes em relação aos métodos de estudo aplicados e como se adaptaram nesse contexto.

Discussão dos Resultados

Através da coleta de respostas ao formulário empregado, 100% dos estudantes enfatizaram que o emprego de metodologias ativas de ensino nas atividades de monitoria contribuiu de maneira significativa no seu processo de aprendizado. Apontaram também como extremamente relevantes as orientações e direcionamentos dados para a realização das atividades propostas no decorrer do módulo. A abordagem empregada buscou o desenvolvimento de postura e de atitudes mais intuitivas e ágeis por parte dos estudantes quando diante de situações-problemas sobre os conteúdos abordados, sendo que 87,5% afirmou impacto direto em seu método de estudo individual.

Assim, com a resolução dos jogos, mesmo que cada aluno respondesse individualmente no início, todos eram estimulados a justificarem as suas respostas, para que, assim, mais do que apenas marcarem opções de forma robótica, fossem estimulados a pensar e desenvolver linhas de raciocínio, seja para solidificar seu conhecimento, seja para perceber falhas em determinadas linhas de pensamento (RIBEIRO; RAYMUNDO, 2020). Essa atividade produziu um grande debate entre monitores e estudantes para construção e solidificação do conhecimento proposto pelo módulo.

Considerações Finais

É perceptível que os objetivos da monitoria de Nutrição, Saúde e Qualidade de Vida foram alcançados, uma vez que os discentes da disciplina conseguiram aprender e consolidar os ensinamentos de forma ativa, com base nos dados apresentados pelo formulário respondido. Ademais, é imprescindível que o conteúdo gerado pelos discentes, na função de monitores, seja ampliado e difundido em monitorias futuras para que o conhecimento continue sendo propagado.

Referências

COSTA, A. Quatro questões sobre a noção de competências na formação de professores: o caso brasileiro. **Revista de Educação**, v. 12, n. 2, p. 95-106, 2004.

RIBEIRO, C. da S. G.; RAYMUNDO, G. P. Percepções de estudantes do curso de Nutrição sobre uso de metodologias ativas como ferramental do aprendizado por competências. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 20, n. 65, 2020.

Utilização das redes sociais whatsapp na monitoria das disciplinas Princípios de Entomologia e de Entomologia Agrícola.

Rafael Higor Franco de Oliveira*, Agronomia. Francisco Roberto de Azevedo, CCAB.

PID- Programa de Iniciação a Docência.

Palavras-Chave: *Ensino, Tecnologia, Monitoria.*

Introdução

Um programa de monitoria tem como objetivo propiciar um espaço em que possa haver desenvolvimento das habilidades pedagógicas dos discentes, bem como, contribuir com a apreensão e produção de conhecimento (SCHNEIDER, 2006).

Dessa maneira os projetos de monitoria demonstram um apoio pedagógico ofertado aos estudantes que carecem de um acompanhamento reforçado ao conteúdo trabalhado no decorrer das disciplinas ministradas (PEREIRA & MACIEL, 2013).

O “WhatsApp”, particularmente é um dos aplicativos de celular mais usados no mundo, que pode amparar na formação acadêmica e ser uma alternativa no apoio pedagógico, considerado assim como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O AVA se concebe em um recurso midiático em que professores, orientadores e alunos, podem se desenvolver teoricamente com base nas discussões feitas nos grupos dentro do aplicativo do WhatsApp. (KOCHHANN, FERREIRA, SOUZA, 2015)

Metodologia

Foi escolhido a rede social, “Whatsapp”, como um software utilizado, que pudesse promover uma maior interação entre o monitor das disciplinas e os alunos, como o repasse de avisos, materiais de estudo, retirada de dúvidas e outras atividades possíveis. O “WhatsApp” é um aplicativo de mensagens instantâneas, que permite uma comunicação entre os usuários através de mensagens de texto, áudio, imagem e vídeo, possibilitando um diálogo rápido e informal.

Durante o tempo de monitoria, o professor orientador ofertou duas disciplinas, a de Entomologia Agrícola, com 15 alunos matriculados e a de Princípios de Entomologia Agrícola com 20 alunos matriculados. No início de cada semestre foi criado o grupo da disciplina no aplicativo “WhatsApp”, para que os alunos que tivessem disposição ao aplicativo, pudessem participar do grupo e, dessa forma, as atividades já citadas, fossem desenvolvidas.

Discussão dos Resultados

Mesmo com alguns alunos apresentando falta de interesse em participar dos grupos no aplicativo, através de conversas do monitor com eles, especificando a funcionalidade e intuito desta funcionalidade, conseguiu-se ter um bom número de alunos participantes.

Na disciplina de Entomologia Agrícola, dos 15 alunos matriculados na disciplina, 100% tiveram participação e conseguiram ter uma resposta positiva no acompanhamento do grupo do aplicativo “WhatsApp”, com retirada de dúvidas e repasse de informações e material de estudo, já na disciplina de Princípios de Entomologia Agrícola, dos 20 alunos, 90%, ou seja, 18 alunos tiveram participação no grupo, que teve a mesma temática do grupo de Entomologia Agrícola.

Assim sendo, dentre os 35 alunos que cursaram as duas disciplinas 33 desses, participaram dos grupos do aplicativo, gerando assim um percentual de 94,28% de participação.

Considerações Finais

Segundo os números apresentados no texto, 94,28% dos alunos tiveram participação no grupo de “WhatsApp”, o que comprova que esta alternativa no ensino é apta, pois todos aqueles que tiveram participação tiveram acesso aos avisos e materiais de estudos ali enviados, de uma forma rápida e eficaz. O uso dessa ferramenta é muito promissor e deve ser cada vez mais explorada na UFCA.

Referências

KOCHHANN, A.; FERREIRA, K. C. B.; DE SOUZA, J. M. **O Uso do Whatsapp como Possibilidade de Aprendizagem: uma experiência no ensino superior.** IV Semana de Integração: XIII Semana de Letras, XV Semana de Pedagogia e I Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX) - “Educação e Linguagem: (re)significando o conhecimento”, p. 473-483, 2015.

PEREIRA, R. M.; MACIEL, P. R. C. **A Monitoria Como Processo de Iniciação à Docência.** In: Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática. 2013. Disponível em: [Http://sbem.esquiro.inghost.net/anais/XIENEM/pdf/1742_1470_ID.pdf](http://sbem.esquiro.inghost.net/anais/XIENEM/pdf/1742_1470_ID.pdf). Acesso em: 22 nov. 2022.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, n.65, p.1-4, 2006.

Programa Residência Pedagógica (PRP)

Filosofia e Cinema: Uma Experiência Lógica e Afetiva

Francisco de Assis Silva dos Santos*, Filosofia; Prof. Me. Emanuel Marcondes de Sousa Torquato, Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA)

Programa de Residência Pedagógica (PRP).

Palavras-Chave: *Ensino, Cinema, Logopática.*

Introdução

A responsabilidade metodológica do processo de ensino-aprendizagem é de modo geral atribuída ao docente, que estabelece meios estratégicos para potencializar a compreensão dos discentes para com o conteúdo em questão. Desta forma, a escolha dos meios metodológicos é crucial para a eficiência pedagógica do componente curricular ensinado. Nessa perspectiva, a dificuldade de seleção de uma abordagem metodológica no ensino de filosofia é amplamente potencializada pela abstração conceitual intrínseca às temáticas e aos conceitos que a tradição filosófica se debruça. Assim sendo, o intuito desta pesquisa é evidenciar como a capacidade de retratação e ilustração de conceitos filosóficos através do cinema é uma ferramenta metodológica eficiente no ensino de filosofia no ensino básico. Visto que, além dos benefícios para a compreensão do conteúdo filosófico que a utilização do cinema apresenta, fornece ao estudante da rede básica de ensino a capacidade de identificar a temática da disciplina em múltiplos e distintos cenários, numa análise crítica da sociedade.

Metodologia

A pesquisa realizou-se em dois momentos primeiramente deu-se o aprofundamento teórico da proposta com o estudo de duas obras centrais no debate sobre a imagem e cinema na filosofia: O Cinema Pensa: Uma introdução à filosofia através do cinema do filósofo argentino Julio Cabrera (CABRERA, 1999) e A Sociedade do *Espetáculo* do filósofo francês Guy Debord (DEBORD, 1997). A articulação interpretativa entre estas duas obras proporcionaram parâmetros conceituais para compreender um segundo momento na pesquisa, a proposição, em caráter experimental da disciplina eletiva “Filosofia e Cinema, no primeiro semestre do ano de 2022, na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral – EEMTI – Tiradentes, localizada em Juazeiro do Norte – CE.

Discussão dos Resultados

Ao decorrer da aplicação prática da pesquisa em seus aspectos teóricos, através da disciplina eletiva ofertada, foi perceptível nas tarefas de dissertativas e orais desenvolvidas ao decorrer da eletiva e o aumento considerável no entendimento e reflexão dos discentes na temática filosófica, quando o docente utiliza da experiência cinematográfica para ilustrar o conteúdo em relação à exposição oral tradicional. Sendo, notória a capacidade de representação e ilustração de conceitos filosóficos, favorecida pela imagem e pelo meio audiovisual do cinema, minimizando o estranhamento dos

estudantes em relação aos conceitos filosóficos, por meio de uma experiência aparentemente lúdica, mas que potencializou a compreensão dos conteúdos. A imagem em movimento, apresentada na sua dramaticidade, instigava a participação ativa nas discussões propostas na disciplina eletiva. Assim sendo, a experiência da eletiva corroborou com os três fatores: A constituição de uma sociedade do espetáculo mediada pela imagem; a imagem em movimento no cinema possibilita uma compreensão lógica; a imagem em movimento possibilita uma experiência afetiva. Sendo estabelecidos pelo Guy Debord e pelo Julio Cabrera na primeira etapa da pesquisa, que estabelece e consolida o cinema como uma potente estratégia no ensino de filosofia. Dessa forma, os três pilares fundamentais desta pesquisa são: a capacidade de representação e ilustração de conceitos abstratos próprios da problematização filosófica através do cinema, de uma experiência lógica, oriunda de uma narrativa estruturada em prol da elucidação do conceito filosófico; bem como, fornece ao estudante uma experiência afetiva-sensorial, decorrente do meio audiovisual constituindo-se neste momento o que, com Cabrera, chamamos de logopática. A logopatia significa, a construção de uma narrativa lógica (logos) e afetiva (pático). É a imersão em uma sociedade do espetáculo que estabelece uma constante relação dos sujeitos da sociedade contemporânea com a imagem, que o cinema se demonstra ao estudante como algo familiar e já constituído em seu modo de vida social.

Considerações Finais

Portanto, em virtude dos fatos mencionados é notória a eficiência da utilização do cinema na disciplina de filosofia no ensino médio como meio didático para potencializar o entendimento dos discentes na disciplina. Logo, o intuito inicial da pesquisa foi alcançado e satisfatório na afirmação do cinema como uma ferramenta metodológica para o ensino de filosofia, evidenciando a necessidade de formação do corpo docente nessa possibilidade de ensino ainda em desenvolvimento que oferece uma vastidão de possibilidades para dinamizar o ensino e instigar a participação dos discentes na disciplina. No mais, dirijo os agradecimentos a coordenação da EEMTI Tiradentes pela contribuição ativa para o desenvolvimento da pesquisa, e em especial a turma de estudantes da eletiva “Filosofia e Cinema” que colaborarão para o sucesso da pesquisa.

Referências

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
CABRERA, J. **O Cinema Pensa**: Uma introdução à filosofia através dos filmes. Editora Rocco, 2006.